Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha

Vista da Rua da Independência por volta de 1930. Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente
da Prefeitura Municipal de Igrejinha

FACCAT
Faculdades Integradas de Taquara
Curso de História
Pesquisadoras responsáveis: Professora Doutora Dalva Neraci Reinhaimer
e Professora Mestre Elaine Smaniotto – Historiadoras

"O nome escolhido foi Igrejinha, talvez porque a torre da igreja atrai de imediato o olhar das pessoas postadas nos morros, em cujo centro está inserido o nosso lugarejo."

Lily Clara Koetz in: A Saga dos Alemães. Vol. I 2004. p. 349.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

INSTRUMENTO QUE GARANTE O DIREITO À MEMÓRIA E A CIDADANIA

Entende-se como Patrimônio Histórico o conjunto de bens culturais, materiais e imateriais, que possuem valores artísticos, científicos ou associativos e que definem, em diferentes escalas, a identidade de uma comunidade, de um Estado ou de uma Nação e que devam ser preservados como legados às futuras gerações.

Preservar é defender, proteger, resguardar, manter livre de corrupção, perigo ou dano. Neste sentido, a proteção do patrimônio da degradação é tarefa pública e privada, pois um patrimônio degradado igualmente degradaria seus herdeiros.

O patrimônio arquitetônico é o objeto central de pesquisa deste estudo. O desenvolvimento econômico e político apresentam uma variada gama de informações de diferentes áreas. Neste sentido é possível relacionar a história econômica e política com a arquitetura desenvolvida.

O município de Igrejinha possui elementos arquitetônicos que evidenciam diferentes etapas de desenvolvimento sócio-econômico-cultural e que precisam ser preservados, uma vez que é através de um processo dinâmico de crescimento e desenvolvimento que a história da cidade é registrada e perpetuada, pois cada ato realizado no presente será a herança das gerações futuras.

Não se deve mostrar o passado sem colocá-lo em função do presente. Entre eles (passado/presente), deve haver uma relação retroalimentadora. Sendo assim, a preservação das construções (casas/ prédios/ ruas/ cemitérios/ monumentos/ pontes) proporciona:

a) Um meio altamente didático em que o sujeito de conhecimento pode estar diante do objeto e recolher tudo o que este possa expressar.

b) Preservação do patrimônio histórico-cultural de Igrejinha, ganhando espaço no processo de contribuição para o fortalecimento de identidades e memórias.

c) Compreensão de que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.

d) Um espaço de extensão cultural e atrativo turístico.

e) Um ambiente educacional não formal, não somente de transmissão, mas também de produção de conhecimento, descobertas e inclusão social.

f) Percepção de que as construções históricas fazem parte das experiências da comunidade.

g) Preservação da Memória e da História de toda a sociedade.

PARTICIPAÇÃO NA PRESERVAÇÃO

É direito do cidadão participar, escolher e decidir qual será o uso de seus bens. O patrimônio só faz sentido se tiver ligação com quem o vive. Ele precisa ter ligações com sua comunidade, com seu grupo, do contrário se perde. O patrimônio se constrói da diversidade social e cultural de um povo, tanto ele como a memória são direitos do cidadão, não devem ser vistos apenas como uma produção oficial de uma história. Só o que garante a sobrevivência do bem é a sua utilização e a forma como os grupos interagem com ele. Apenas a oficialidade não dá garantia de preservação.

Ressaltamos a importância da democratização das informações e discussões com a sociedade com fóruns de discussão, seminários, cursos de educação patrimonial, participação no Conselho de Patrimônio, audiência públicas, tudo com o objetivo de conhecer, de propor e receber propostas para o desenvolvimento do trabalho em relação ao patrimônio e à memória da população. Para que ocorra esta participação efetiva é preciso que a própria população reconheça a importância de sua participação nas decisões. A decisão deve partir de quem usa, de quem vive, e não dos interesses de um grupo que está longe desta vivência. De que adianta preservar, restaurar, revitalizar, transformar em patrimônio se os significados para quem usa e vive são outros ou se perderam? O primeiro elemento que deve ser considerado ao se discutir patrimônio é a população local, depois a forma como será realizado. A preservação de um bem não se justifica em sua materialidade, mas nos seus significados, nos sentidos que são dados para quem utiliza e vive esse bem.

Sendo assim, para atender os pressupostos da preservação patrimonial, o município de Igrejinha tem tomado alguns procedimentos tais como o Inventario do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico.

OBJETIVOS DO INVENTÁRIO:

Objetivo geral: Preservar a memória e a história da cidade de Igrejinha.

Objetivos específicos:

- Identificar casas/ prédios, monumentos, cemitérios, pontes e logradouros de valor histórico ou artístico.
- Registrar e preservar a história de casas/prédios, monumentos, pontes, logradouros de caráter público ou privado de valor histórico para Igrejinha
- Contextualizar historicamente casas/prédios, monumentos, pontes, cemitérios, logradouros, ou seja, o patrimônio artístico, arquitetônico e histórico de Igrejinha no âmbito político, econômico e social.
- Identificar as construções como objetos/documentos testemunhos de um tempo. Parte da cultura material do município de Igrejinha.
- Consultar e envolver a comunidade através da comunicação verbal e identificação de objetos e imagens testemunhos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO INVENTÁRIO:

- 1º Elaborar o projeto de pesquisa
- 2º Identificar fontes de pesquisa
- 3º Elaborar fichas para catalogação
- 4º Realizar pesquisa bibliográfica primária e secundária
- 5º Realizar pesquisa de campo (entrevistas, levantamento de fontes – prefeitura, cartório, registro de imóveis, moradias ...)
- 6º Registrar e organizar as informações: seleção das imagens, digitação de textos, diagramação do material.
- 7º Corrigir e revisar o material
- 8° Editar fichas e montar o material no formato álbum
- 9° Entregar os resultados da pesquisa para a FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara e para a Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

SUMÁRIO

- Rua da Independência
- Rua João Correa
- Rua 1° de Junho
- Rua Vigário José Inácio
- Rua General Ernesto Dorneles
- Rua Tiradentes
- Rua Theobaldo Fleck
- Rua 7 de Julho

SUMÁRIO

- Rua dos Renck
- Rua Arthur da Costa e Silva
- Rua José Bonifácio
- Rua Nicolau Mentz
- RS 115
- Bairro Bom Pastor - Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Redentor
- Bairro Casa de Pedra – Antiga Olaria
- Estrada Prefeito João Darcy Rheinheimer
- Bairro Lajeadinho
- Localidade de Rochedo
- Localidade de Serra Grande
- Localidade de Solitária
- Relação de pessoas entrevistadas

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências". Art. 1° As ruas da cidade que correm paralelas ao Rio Paranhana, da esquerda para a direita, têm a seguinte nomeação: Rua da Independência, situada na Igreja Evangélica; 16/09/1965

Fonte: Câmara de Vereadores de Igrejinha

Vista da Rua da Independência por volta de 1930. Fonte: Casa do Imigrante

"O nome escolhido foi Igrejinha, talvez porque a torre da igreja atrai de imediato o olhar das pessoas postadas nos morros, em cujo centro está inserido o nosso lugarejo."

Lily Clara Koetz in: A Saga dos Alemães. Vol. I 2004. p. 349.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

HISTÓRICO

O local era denominado de Estrada Geral uma vez que ligava o município de Taquara ao distrito de Três Coroas, passando pela localidade de Igrejinha, e nesta, em frente ao templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Por isto, entre seus moradores a estrada também era conhecida e popularmente chamada de Rua da Igreja. A Estrada Geral reunia as construções que caracterizavam os núcleos coloniais: A igreja, a casa paroquial, a escola e o cemitério, ou seja, as instituições que evidenciavam o espírito associativo da comunidade teuta. No caso da Rua Independência tratava-se da Comunidade Evangélica.

Geograficamente a rua segue paralela ao curso do rio Paranhana.

Foi o local de concentração de lotes com medidas apropriadas para residências e comércio vindo a tornar-se nas primeiras décadas do século XX a artéria central da localidade.

A ocupação urbana da rua ocorreu, neste período, no sentido sul/norte iniciando na altura onde o arroio Koetz corta a via, pois no sentido contrário ainda contava com propriedades rurais. Também é deste período a ocupação de lotes que fazem limite com a margem do rio.

No **SÉCULO XIX**, as construções da Estrada Geral ocupavam o lado oposto à margem do rio e estavam incluídas nas propriedades rurais.

Rua da Independência, Bairro Moinho, Casa n° 1880
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Esta residência é um exemplo de construção na Estrada Geral no final do século XIX. A edificação fazia parte de uma propriedade rural – colônia – situada a norte em relação ao arroio Koetz. Esta casa é o último exemplar deste período na Rua Independência.

As propriedades rurais – uma colônia - contavam com a casa de moradia, galpão, horta, lavoura, estrebaria, galinheiro e pocilga. O abastecimento de água se dava através de poço cavado, e para algumas tarefas utilizavam a água do rio. A água da chuva também era aproveitada. Este tipo de propriedade iniciou a partir da década de 1850 e continuou paralelamente ao urbanismo, mas tendeu a desaparecer no final do século XIX.

Contudo as primeiras construções do inicio do **SÉCULO XX** eram casas de moradia que em muito lembravam as residências das colônias, eram, por assim dizer, uma redução da colônia.

Rua da Independência em 1913 – local onde atualmente se encontra a Farmácia Pró-vida.
Fonte: Acervo particular da Família Renck

As casas eram construídas de tijolos maciços agregados com barro. Em geral a parte dos fundos era de madeira. A construção era modesta e seguia a mesma planta das casas da área rural. Possuíam no seu entorno horta, poço d'agua, jardim, um abrigo para a criação de animais e forno de barro para assar o pão. Portanto a casa ainda respondia, em parte, para a subsistência da família. As atividades econômicas da localidade deste período se relacionavam ao pequeno comércio ligado à agricultura e a manufatura em couro (selaria e calçados). Não há edificações deste período.

A partir de **1920** surge um novo estilo de construção na Rua Independência de casas com fachada simétrica e triangular

Construção de 1921. Residência de Lori Lopes dos Santos
Rua da Independência – Casa n° 65
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

A arquitetura destacava-se pelos detalhes decorativos em construções com influência da arquitetura desenvolvida na cidade de Porto Alegre no inicio do século XX e, que, logo chegou às cidades do interior. Aos poucos o estilo construtivo com adornos abandonava as características do colonial alemão e salientava a influência européia contemporânea da época. Algumas residências já apresentam adornos mais rebuscados e ausência do jardim, local de tanto apreço aos descendentes de alemães, impondo uma ligação direta com o espaço público – a calçada -. O urbanismo já era uma característica da Rua Independência.

Construção de 1921 - Propriedade de Nancy e Bruno Brussius
Rua da Independência, casa n° 206
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

As casas vão se aproximado da ponte sobre o rio Paranhana. Construção da década de 1920. Atualmente Romeu Ritter Seguros, Casa n° 661
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ao longo da década de **1920** e **1930** começa um incipiente comércio na antiga Estrada Geral. Nesta época as atividades manufatureiras, tanto de produtos da agricultura (da moagem de farinha de mandioca e milho) como do couro, ocupavam a mão de obra dos moradores da rua. Com o crescimento do comércio surgem as casas com função mista de moradia e comércio.

Construção da década de 1920. Primeiramente foi casa exclusivamente de moradia. Depois, além de residência, passou a ter função comercial conjuntamente. O fator de sua localização colaborou para este aspecto, uma vez que se localiza no centro da Rua da Independência. Casa n° 415.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

A partir de **1930** surgem os primeiros sobrados

1

2

3

4

Logo após a sua construção o prédio 1 foi sede de uma das primeiras fábricas de calçados de Igrejinha, a empresa Kirsch, Wallauer & Kehl. Sobrado que recebe influência do historicismo ou neoclassicismo urbano. Os prédios 1,2 e 3 juntamente com a casa 4, construções da década de 1920/1930, formam o conjunto histórico do centro de Igrejinha. Marco comercial da cidade. Demonstra a vocação industrial e comercial da esquina da Rua Independência com a Rua João Correa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

O desenvolvimento da indústria calçadista em Igrejinha marcou a Rua Independência. Ali surgiu a primeira unidade com característica fabril tendo no mesmo prédio, mas em salas separadas, a produção, o escritório e a expedição o que proporcionava uma produção maior. A cidade começa a definir sua vocação na cadeia produtiva do couro direcionando-se para a produção de calçados em série.

A rua vai mudando suas feições. De lugarejo para cidade. A ocupação com casas vai em direção a ponte sobre o rio Paranhana e a esquina com a Rua João Correa se torna o centro de Igrejinha.

No dia 15 de agosto de 1903, foi inaugurada em Taquara a linha de Viação Férrea do Rio Grande do Sul, de Novo Hambugo a Taquara. **Em 1924**, foi ampliada a linha V.F. de Taquara para Canela, passando pela localidade de Igrejinha. Quanto ao transporte ferroviário Taquara era o centro de rede da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, em relação aos distritos de Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Gramado e Canela e para o município de São Leopoldo e seus distritos. Servindo esse itinerário havia nos anos 30 dois trens diários e quatros carros-motores.

"O trem, com seu forte apito passava na frente da casa. Os moradores em muitas ocasiões se dirigiam até a estação para namorar ou encontrar parentes e amigos".

Declaração de Lori Lopes dos Santos e Mercedes Bichoff, moradoras da Rua Independência há mais de 50 anos. O relato refere-se ao período em que o trem passava na atual Avenida Presidente Castelo Branco, ficando a vista para os moradores da Estrada Geral que residiam nos limites do rio Paranhana.

A instalação da estação da via férrea nas proximidades da Estrada Geral confirmou pelo apelo econômico o que o aspecto geográfico já determinara; para a Rua da Igreja confluía o movimento de pessoas e mercadorias de Igrejinha.

Em 1935 o evidente desenvolvimento da localidade levou o Intendente de Taquara (de 1931 a 1938 –) Cel Theobaldo Fleck a assinar o Ato de criação do Distrito de Igrejinha – 8º distrito de Taquara. A sede da subprefeitura se localizou na principal rua a Estrada Geral ou Rua da Igreja.

Estrada Geral vista da Subprefeitura – O prédio se localizava na altura da SUCI No lado oposto.

O crescimento econômico propiciou o surgimento de um estilo de casas que se destacavam na paisagem da rua. Uma nova classe social adquiria hábitos e gostos das "cidades grandes", que se revelava nas residências. Estas construções já contavam com o trabalho de engenheiro.

1930 - Casarão em alvenaria, isolado no lote cujas características formais não traduzem um "estilo" definido, ficando a cargo da criatividade dos construtores, os quais atuavam conforme circunstâncias locais. Pode-se definir aí a 4° fase do ecletismo historicista que marcou sua presença entre 1920 / 1940 podendo encontrá-lo ainda tardiamente. Casa n° 412
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

1939 - Porta de acesso social em madeira com elementos geométricos vazados e vidro marcando a presença de arquitetura Kitsch (1930 – 1940). Eng. Emilio Lamb. Casa nº 582
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SUCI - Nova sede da Sociedade foi construída em 1945 na Estrada Geral e colaborou para enobrecer ainda mais a Rua Independência
Fonte: Casa do Imigrante

Casa construída em 1946. Engenheiro Emilio Lamb. Casa nº 564
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Este prédio de 1940 inicialmente foi fábrica de acolchoados. Casa nº 648
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Em 1940 toda a extensão da Estrada Geral entre o arroio Koetz e a ponte sobre o rio Paranhana estava ocupada por casas de residências e prédios comerciais. Além da subprefeitura, da escola e da igreja, o serviço estadual se instalava na principal rua de Igrejinha através da Escola Estadual de Igrejinha. A nova sede da SUCI também contribuiu para que a rua ficasse mais enobrecida com a construção da edificação de dois pavimentos, dando ênfase a horizontalidade e ao monotonismo através da repetição das aberturas e linguagem austera. Emilio Lamb foi o engenheiro responsável pela obra que tanto orgulhava a sociedade igrejinhense.

Casa E.A.Schaefer – 1945 – Concentração de alunos em frente Escola Estadual de Igrejinha (posteriormente E.E.Olivia Lahm Hirt) Fonte: Fundação Cultural de Igrejinha

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

A década de 1950 marca definitivamente a separação entre residência e comércio nas construções da Rua Independência. O comércio tendeu a se estabelecer a partir da esquina da João Correia em direção à ponte sobre o rio Paranhana, seguia, de certa maneira, a linha da estrada de ferro. Nesta época concentrava o comércio varejista com produtos variados vindos de Porto Alegre diretamente ou via Taquara. O meio de transporte era o trem. As construções possuíam fachadas assimétricas com platibanda e porta junto a calçada.

A esquina junto a ponte sobre o rio Paranhana
A casa de moradia ao lado do comércio. Construções separadas embora pertencessem à mesma família. 1950
Fonte: Janete Maria Bergamo

As construções na quadra próximas à ponte foram as que mais sofreram interferências. 2009. Casas nº 721 e 709
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Nas residências firmou-se o estilo com a área frontal e um pequeno jardim separando o espaço privado do público. Este tipo de construção era exclusivo para residência familiar.

Construção de 1950. Casa nº 300
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Construção de 1958. Casa nº 804
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Na **década de 1960** a indústria calçadista caracteriza a cidade de Igrejinha e a produção atinge várias partes do Brasil. As instalações fabris (a fábrica) ocupam outros espaços da cidade e a Rua da Independência passa a ser a rua do comércio, com estabelecimentos do ramo de alimentação como padaria e lancherias, ferragens, materiais de construção, confecção, barbearia, salão de beleza. Ali também estava instalada a Prefeitura Municipal, contudo a rua conservou sua tradição de ocupação pelas residências. Foi seguindo o trajeto de ocupação no sentido sul/norte. O primeiro edifício foi construído na confluência da Rua da Independência com a Rua 1º de Junho, junto à ponte sobre o rio Paranhana. Não era uma coincidência, ali se encontrava o coração da cidade, onde as artérias se cruzavam e o pulsar de toda movimentação era sentido de forma mais intensa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Construção entre 1964-1968, n° 37
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa n° 804, construída em 1963
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Prédio de 1960, n° 811
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Nos anos 1960 as construções, especialmente de casas residenciais, ultrapassam o cruzamento da Rua 1º de Junho, contudo ainda era no trajeto entre a ponte e o arroio Koetz que a Rua Independência mantinha suas principais atividades econômicas.

A emancipação política de Igrejinha, em 01 de junho de 1964, denominou a Estrada Geral de Rua da Independência tanto ensejando a separação em relação a Taquara como confirmando a ligação do novo município com os valores patrióticos típicos da sociedade urbana. Assim a principal Rua de Igrejinha homenageava o ato de Independência do Brasil e se incluía a cidade de formamautônoma no mapa político do País.

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências". Art. 1° As ruas da cidade que correm paralelas ao Rio Paranhana, da esquerda para a direita, têm a seguinte nomeação: Rua da Independência, situada na Igreja Evangélica; 16/09/1965

A Rua da Independência era a rua que reconhecia seus moradores, mas, como centro do urbanismo que era, convivia com a presença de moradores de todas as partes de Igrejinha. Pedestres, motoristas ou ciclistas, enfim todos os que nela transitavam para fazer compras, ir aos bailes, lanchar, dirigirem-se a prefeitura ou os que a cruzavam indo a outro ponto da cidade. Eis o centro da cidade.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa de Madeira (ao lado do Arroio Koetz)
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 17
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Bertolino Konrath e Alice Konrath; 2º Eloi Konrath e Elena Konrath, morador atual Anderson Luciano Konrath

DATA DA CONSTRUÇÃO: Não informada
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
ÁREA: 12 m X 8 m = 96 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora arquitetônica e historicamente a casa não tenha elementos peculiares, ela se destaca pelo seu entorno com a presença de árvores e plantas nativas e exóticas que formam um jardim que em muito remete à memória dos jardins dos descendentes dos imigrantes alemães. Esta etnia tinha um apreço especial àquele espaço.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Anderson Luciano Konrath

HISTÓRICO: Confrontando pela frente com a rua da Igreja, também conhecida por estrada geral, atualmente rua da Independência, pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria, ao lado com o Arroio Koetz. Localizada no início da Rua Independência no sentido sul/norte. Um poço d'água (com roldana e balde) abasteceu a casa até 1982. Este ano marca a grande enchente que alagou 1/5 da casa provocando muitos prejuízos. O entorno da casa possui muitas árvores frutíferas, ornamentais e de sombra.

DESCRIÇÃO: Casa em madeira, coberta com telha francesa formando quatro águas. A lateral é composta de uma porta de madeira, duas janelas guilhotinas com duas folhas externas veneziana. A frente possui duas janelas guilhotinas com duas folhas externas veneziana e uma construção anexa (frente/fundos).

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Edifício Germano
ENDEREÇO: Esquina, Rua da Independência com a Rua 1° de Junho, n° 37 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alberto Edmundo Zwetsch;
2° Luiz Alberto Zwetsch; Nara Elci Zwetsch e Erenita Zwetsch

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964 - 1968
USO ATUAL (2009): Térreo: Farmácia; primeiro andar: dois apartamentos e dois escritórios; segundo e terceiro andares: apartamentos alugados
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 25 m X 11m = 275 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar das interferências que a construção sofreu visando às adaptações para usos contemporâneos atende os interesses de preservação, pois conserva grande parte dos elementos originais (volumetria do prédio). A principal alteração ocorre na fachada por conta da marquise para a identificação da loja que ocupa o andar térreo e a substituição dos elementos decorativos na parede frontal por reboco e pintura.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Alberto Zwetsch

HISTÓRICO: Primeiro edifício construído na cidade de Igrejinha. O prédio foi projetado para ser a rodoviária (térreo) e o terceiro andar para ser hotel – por estar no local que se caracterizava como o "coração da cidade" na confluência das ruas Independência e 1° de Junho junto a ponte – com 12 quartos, dois banheiros e um quarto para o zelador - o que não aconteceu, transformando-se em apartamentos residenciais. O andar térreo foi sede do Banco Nacional do Comércio (1966 – 1980). Em função desta ocupação ainda mantém uma sala com paredes fortificadas e o local do cofre. Atualmente abriga lojas, escritórios e apartamentos alugados. Edegar Deuner auxiliou no processo de construção pois ele era chefe de obras da Construtora de Emílio Lamb. Durante a construção os trabalhadores ouviam notícias na Rádio Guaíba sobre o início da Ditadura militar no Brasil.

Edifício Germano – 1969
Fonte: Casa do Imigrante

DESCRIÇÃO: Construção edificada com tijolo maciço, areia, cal e cimento. O edifício possui três andares, térreo e terraço. Estruturado em lajes, vigas e pilares. O 1° pavimento com função comercial e os demais com função habitacional. Embasamento com porta e vãos (tipo vitrine) com vidro. O corpo da edificação apresenta com três pavimentos de apartamentos com sacadas com peitoral de ferro, janelas quatro folhas de abrir e venezianado, vidraça e guilhotina. Algumas em basculante platibanda lisa no mesmo nível do corpo e parte do terraço com cobertura e aberturas com basculante.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ed. Germano – déc. 1970
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Residência de Lori Lopes dos Santos
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 65 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Elza Schaeffer; 2° Juvenil Lopes dos Santos e Lori Lopes dos Santos

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1921, aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 90m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua e que conserva suas características originais, sendo assim o registro material de uma época em que a Rua da Independência se caracterizava como um logradouro urbano. Acréscimo da grade de cercamento do pátio.
DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Lori Lopes dos Santos; Mercedes Bichoff; Elizabete Schmitt

HISTÓRICO: As enchentes de 1954 e 1982 causaram muitos prejuízos à construção. Na enchente de 82 "era possível entrar de barquinho pela janela da sala". A família se abrigou no sótão até as águas baixarem. Após esse episódio o assoalho de madeira teve que ser trocado.

A festa de casamento de Juvenil L. dos Santos com Celi Bichoff (1959) se realizou na casa. Três anos depois ali também ocorreu o velório de Celi Bichoff (1962). Esses dois momentos atestam que a casa/residência abrigava a família em todos os seus rituais.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simétrica, base rústica em pedra, cimalha, frontão misto com abertura centralizada em madeira duas folhas de abrir. Janelas caixilhos de vidro, tipo guilhotina com tampões de madeira de abrir. Cobertura três águas e telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa da família Koetz
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 81 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1º - Willibaldo Brussius e Lidia Brussius – 2º Minda Koetz – 3º Mauro Koetz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1939
USO ATUAL (2009): desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete ao período inicial da fabricação de calçados em Igrejinha já com empresas estabelecidas e contratação de trabalhadores sendo oportuno a construção de casas para alugar. A casa não sofreu alterações ou acréscimos permanecendo no estado original. Porem encontra-se em mau estado de conservação estando inclusive desocupada há muito tempo.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta e fotografia e entrevistas com Nancy Brussius e Bruno Brussius

HISTÓRICO: A casa foi construída por Willibaldo Brussius que era construtor. Os filhos ainda pequenos, Minda e Bruno Brussius, e a esposa Lidia auxiliavam nas pequenas tarefas como carregar baldes e ferramentas. A casa foi construída com o objetivo de ser alugada. Possui desde a construção quatro peças e ausência de recursos estéticos devido a esta finalidade de locação. Os inquilinos eram trabalhadores das fábricas de calçados. Nesta época Igrejinha já contava com as primeiras empresas de calçados e recebia trabalhadores de outros municípios e estes necessitavam de moradia para suas famílias, pois a maioria permaneceu de forma definitiva na cidade. A propriedade ainda está com os herdeiros de Willibaldo e Lidia Brussius.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada livre, assimétrica, janelas com vidraças duas folhas de abrir para fora, bandeira fixa, tampões de madeira duas folhas, porta de madeira, cobertura quatro águas com telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa de Eduardo F. Schafer (reboco espanhol)
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 91
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Nara Elci Petry e Ricardo Petry;
2° Ary Rudi Bender e Ivani Bender
3° Eduardo Fridolino Schaefer
Atualmente alugada

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Para uso exclusivo de moradia familiar denotando um novo estilo de habitação na Rua da Independência no qual guardava um espaço de terreno a frente da casa para um pequeno jardim.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias, entrevista com Nancy Brussius e Certidão do Oficio de Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 4557

HISTÓRICO: A casa foi construída para moradia da família Petry. Posteriormente foi adquirida pelo casal Ary e Ivani Bender e herdada por Eduardo F. Schaefer. O detalhe que inicia neste período é a área coberta no próprio corpo da casa e que dava abrigo à entrada principal. A área se convencionou em uma extensão da casa sendo mobiliada com cadeiras ou bancos onde a família costumava sentar a tarde e nos finais de semana para tomar chimarrão e conversar com os transeuntes da calçada. Também era costume a dona-de-casa receber às amigas neste espaço e ali mesmo oferecer chá com bolo ou biscoitos caseiros. Atualmente a casa é alugada mantendo sua função de moradia. O proprietário reside no Rio de Janeiro.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada livre, assimétrica, reboco espanhol, janelas venezianadas duas folhas de abrir de madeira, vidraça guilhotina, pingadeira, beiral de madeira, cobertura sete águas com telha francesa. Porta lateral com área coberta.

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Prédio Emilio Lamb
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 135 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arno Alberto Heidrich, Emílio Lamb e Fridolino Brusius (sócios)
2° Emílio Lamb e Alicia Lamb
3° Vilson Flech – Fábrica de Calçados Alteza
4° Hélio Arsand (alugada p/ moradia, indústria e comércio)
5º Helio Krumennauer

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Primeiro andar – térreo: Lojas
SEGUNDO ANDAR: moradias. Fundos: fábrica
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio apresenta elementos não originais na parte frontal que o descaracterizam. A construção é de uma etapa na qual inicia a caracterização da Rua Independência como uma rua central da cidade que começa à abrigar as indústrias, o que para a época simbolizava a plena urbanização e prosperidade. Sua localização seguiu a tendência de ocupação da rua no sentido sul/norte.

Desenho da edificação feito pelo engenheiro Emilio Lamb, década de 1940
Fonte: Acervo pessoal de Jaci I. Villas Boas

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer, Hedvich Erna Schwingel e Jaci I. Villas Boas

HISTÓRICO: Inicialmente, no segundo pavimento existiam os quartos. No primeiro pavimento servia uma parte para moradia e, com acesso separado, o escritório da Construtora de Emilio Lamb. Nos fundos, em um prédio de madeira, localizava-se a fábrica de materiais de construção. Ali se produzia esquadrias, móveis em geral, tesouras para cobertura de casa ataúdes. Havia também a confecção de selas para montaria. Nos melhores momentos, a Construtora chegou a contar com 25 funcionários. Geralmente a madeira vinha de Cambará do Sul e as telhas das olarias de Rodolfo Konrad no atual Bairro Casa e Pedra e da Olaria Wichmann do Passo do Mundo Novo (Taquara). A cal, em blocos, vinha de Rio Pardo. “Em 1949 um forte vendaval arrancou a fábrica, as telhas foram parar nos trilos do trem (hoje Sibonei)”. O prédio foi reconstruído em alvenaria o qual permanece até os dias atuais. Também neste prédio funcionou a fábrica de calçados Alteza.

DESCRIÇÃO: Edificação em dois pavimentos, fachada simétrica. Base rústica em pedra, cimalha, platibanda cega, sacada apoiada em mão francesa. Janelas com vidro fixo, portas em madeira e portas venezianadas. Elementos não originais inseridos na composição da fachada.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DENOMINAÇÃO: Casa da familia Lauck
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 170 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS / MORADORES: Willi Flesch; Valdemira Leuck; herdeiros de Valdemira: Nelson e Lauro Leuck

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1919
USO ATUAL (2009): desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
ÁREA: 7mX10m = 70 m²

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Ocorreu interferência na construção devido ao estado de conservação ruim; janelas e portas foram substituídas, e a outra interferência deu-se para compartilhar com o uso contemporâneo familiar; foi construído um anexo (fundos) e garagem (ao lado). A arquitetura destaca-se pelos detalhes decorativos, sendo uma casa testemunho das primeiras construções com influência da arquitetura desenvolvida na cidade de Porto Alegre no inicio do século XX e, que, logo chegou às cidades do interior. Este estilo construtivo com rebuscados adornos abandonava as características do colonial alemão e salientava a influência européia contemporânea da época.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Nelson Leuck

HISTÓRICO: A casa foi edificada com a função de moradia pela família Leuck. Localiza-se na segunda quadra da Rua Independência no sentido sul/norte, portanto no trajeto urbanístico do então distrito de Igrejinha. Aproveitando esta localização em uma peça da casa, Valdemira Leuck exercia a atividade de costureira. Ela comprava revistas para tirar os moldes e assim realizar o trabalho. Esta atividade, embora tivesse uma importância social no espaço urbano, se harmonizava com as funções de dona-de-casa. Era a “casa da costureira”.

DESCRIÇÃO: Casa no alinhamento da calçada. Em alvenaria, fachada simétrica, molduras cimalha, platibanda e frontão curvo com influência “art-decô” Cobertura quatro águas em telha francesa com beirais laterais em madeira, apoiado com mãos francesas. Porta madeira em baixo relevo com bandeira fixa de basculante, janelas de madeira venezianada em duas folhas de abrir sobre pingadeira.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DENOMINAÇÃO: Casa do Imigrante
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 206 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Florentina Ritter;
2° Villibaldo Brussius e Lídia Brussius
3° Bruno Brussius e Nancy Brussius

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1921
USO ATUAL (2009): Museu – Casa do Imigrante
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 90 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Nos fundos da casa existe ainda o poço d'água artesiano muito comum nas construções urbanas da época. Esta casa, pelo fato de ser construída como casa de final de semana, confirma a vocação da Rua Independência como a principal artéria da cidade que se configurava. Destaca-se a estética da arquitetura nos detalhes frontais e adereços na platibanda. Típica construção que manifesta o espírito do urbanismo em que os moradores dispensam o espaço do pátio frontal para conviver com o espaço público, a calçada. Alterações: nos fundos da casa foi construído um anexo, com espaço para forno, despensa e banheiro. Ao lado, uma garagem com cobertura de amianto.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Nancy Brussius e Bruno Brussius

HISTÓRICO: Foi construída para servir de "casa de finais de semana" para a família que morava em um sitio na estrada para Taquara e nos finais de semana vinha para a "cidade". Em menos de um ano, após estar concluída, passou a ser a moradia fixa de Florentina (que ficara viúva) e de seus filhos. A filha da viúva herdou a casa e passou a morar na mesma com o marido, Brussius. A propriedade continua pertencendo a família Brussius. Devido à manutenção das características originais atualmente a casa abriga o Museu Gustavo Koetz e a Casa do Imigrante.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria com base em baixo relevo, corpo e coroamento. Fachada com pilastras, molduras cimalha, platibanda e frontão misto, seis pinhas. Aberturas em duas folhas, caixilho madeira e vidro (colorido e liso) de abrir. Interiormente tampões em madeira de duas folhas de abrir. Edificação com linha de ecletismo. Desenhos nas paredes feitos a partir de moldes na própria parede; assoalho e forro de madeira de lei. Portas de madeira. Escadaria interna que dá acesso ao sótão. Cobertura em três águas com telha francesa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Carlos e Carolina Koetz
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 280 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Carlos Koetz e Carolina Koetz; herdeiros família Koetz.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1930 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Comercial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu interferência para uso atual, ou seja, comercial. O aspecto mais marcante desta interferência e o acréscimo de telhado tipo marquise sobre a calçada em toda a extensão frontal da casa e ainda a colocação de revestimento na parede alheio à época da construção. Estes elementos destituem o prédio de suas características originais típicas das construções desse período na Rua da Independência. A vista da casa não mais evoca o seu período histórico em que as residências se limitavam com o espaço público da calçada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografia e entrevistas com Nancy Brussius, Bruno Brussius e Minda Koetz.

HISTÓRICO: Carlos Koetz e sua esposa Carolina casaram-se e foram residir nesta casa. O casal chegou a alcançar 75 anos de casamento, ocasião em que a família organizou uma comemoração alusiva às bodas de diamante (2005). Durante o longo período em que o casal habitou a casa esta serviu exclusivamente de moradia. Após o falecimento de ambos, a casa foi alugada pelos herdeiros e atualmente se destina a comércio e moradia.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria. A fachada guarda características do ecletismo com ornamentos de formas livres. Presença de cunhais, cimalha, platibanda e frontão circular. Cobertura sete águas com telha colonial. Frontão triangular nas laterais do terreno. Presença de sótão com abertura tipo guilhotina centralizada nos frontões.

Detalhes na lateral (sótão)
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa n° 300 (ao lado da Dental)
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 300
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Desconhecido
2° Família de Emílio Kirch
3° Dirceu Dresch – Morador atual: Plinio Dresch

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar de seguir um padrão de construção de residência da década de 1950 a casa apresenta-se mal conservada. Sofreu alterações na área da frente e na janela, o que a destoa de um possível conjunto na rua com outras casas do mesmo estilo.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Luiz Carlos Rheinheimer

HISTÓRICO: Construção com área no corpo da casa seguindo o estilo dos anos 1950/60. A casa além de ser moradia, também já serviu para o comércio. Atualmente encontra-se alugada.

DESCRIÇÃO: Edificada em alvenaria, fachada livre e assimétrica, com recuo para o jardim, aberturas mistas (ferro, madeira, persianas PVC). Beiral em estuque, cobertura quatro águas com telha francesa.

Casa de alvenaria, telhado com quatro águas, apliques sobre a janela e logo abaixo do telhado.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Década 1960
Fonte Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Comercial – Casa Menna e Residencial
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 325, esquina com o prolongamento da Rua João Correa. Centro da cidade
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Luiz Huff, 2º Afonço Hack; 3° Alipio Hack, 4° Menna Nelson Wolff e Leonora Vera Wolff desde 1965

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): comercial e residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Marco comercial da cidade demonstra a vocação comercial da esquina da Rua Independência com a Rua João Correa. A horizontalidade da construção evidencia um período em que os terrenos ainda eram amplamente ocupados sem a necessidade de sobreposição de andares. Sofreu alterações nas portas.

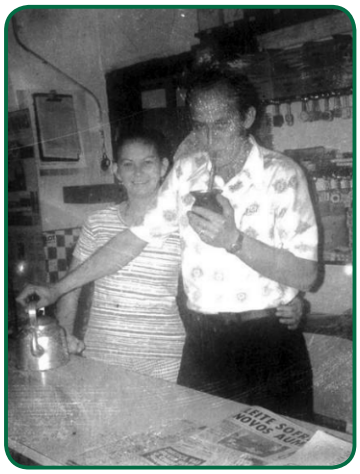
DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Leonora Vera Wolff, Nancy Brussius, Bruno Brussius e Haydon Hack

HISTÓRICO: Esta casa foi sede de um armazém de secos e molhados, salão de baile, bolão e posteriormente padaria de Afonço Hack. Em 1967 sediou uma livraria e anteriormente já havia no local uma loja de móveis, de Menna Wolff, que permanece atualmente. Na mesma construção sempre houve o espaço da moradia da família. Nos fundos da casa existia um forno de barro para assar pão. Ao lado (hoje academia de ginástica) existia um chalé anexo que também serviu de residência (no período em que a família Hack tinha a padaria).

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria marcada pela horizontalidade, fachada simples, livre e assimétrica. Beiral frontal estendido formando marquise sobre calçada e apoiado em colunas de concreto. Aberturas em composição livre e mista. Cobertura em telha francesa com duas águas. Sótão com duas janelas em duas folhas cada uma, caixilho madeira e vidro de abrir. Internamente tampões em madeira duas folhas. Externamente pingadeiras.

Rua João Correa
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa Menna. Ano de 1980. Rua da Independência, n° 325
Fonte: Acervo pessoal de Leonora Vera Wolff



Livraria de Menna Nelson Wolff e Leonora Vera Wolff 1967 Interior da casa
Fonte: Acervo pessoal de Leonora Vera Wolff

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Sobrado Comercial do centro
ENDEREÇO: Rua da Independência, esquina com a Rua João Correa, n°326 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1°Jorge Pedro Schaefer e Olga Schaefer; 2° Herdeiros de Jorge Schaefer; 3° Heideiros de José A. da Silveira e casa ao lado Marco Giovani Herlmich

DATA DA CONSTRUÇÃO: início da década de 1930
USO ATUAL (2009): comércio, o segundo pavimento está desocupado
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
ÁREA: 90 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa perdeu muito do seu valor arquitetônico devido às modificações que lhe foram feitas. Porém, no contexto em que se apresenta, possui valor histórico. A construção harmoniza com os dois prédios da esquina determinando o conjunto comercial da Rua da Igreja marcando o início da auto-suficiência do então distrito de Igrejinha, de sua sede Taquara, em relação ao comércio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karina Bacchieri e Astrit Diva Schaefer

HISTÓRICO: Este prédio (térreo) serviu de armazém de secos e molhados de Rodolfo Konrath e depois de Willi Fleck. Também foi sede de restaurantes, bar, floricultura e atualmente uma ótica. O prédio foi construído em etapas. No princípio a primeira parte foi sede de um bar, lancheria e sorveteria

Parte 1:Loja de Confecções; Parte 2 Optica e Relojaria; Parte 3: Sobrado / 2° pavimento (desocupado)
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

e atualmente abriga uma loja de roupas. A segunda parte, com dois andares, iniciou com a construção do térreo projetada para ser uma bar/restaurante e em seguida foi construída o segundo andar tendo em vista a instalação de uma pousada. O segundo andar foi utilizado para moradia.

DESCRIÇÃO: Sobrado que recebe influência do historicismo ou neoclassicismo urbano. Localizada na rua da Independência, esquina com a Rua João Correa. Centro da cidade. Possui telhado de duas águas com telhas francesas e platibanda cega com adornos. O método construtivo, é o de tijolos maciços de época rebocados. Os marcos das aberturas é de metal e as janelas não possuem bandeiras, são do tipo basculante. Todas as aberturas foram trocadas nas reformas que o edifício sofreu. As pingadeiras são apliques de massa, destacando-se no volume da fachada. No segundo pavimento existe uma sacada vazada com ornamentos em metal voltada para a esquina, onde há uma porta metálica de duas folhas. No térreo a abertura principal foi modificada e as janelas deixaram de existir, para adaptar-se ao comércio atual.

Esquina Rua da Independência com a Rua João Correa (1970)
Fonte: Acervo particular de Leonora Vera Wolff

Esquina Rua da Independência com a Rua João Correa. (2005)
Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Sobrado da Familia Renck
ENDEREÇO: Rua da Independência, esquina com o prolongamento da Rua João Correa, n° 345 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Adolfo Avelino Klein; 2° Nestor Egon Renck e Lili Nair Renck (filha de Adolfo); e Luis Pedro Renck (herdeiro).

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1931
USO ATUAL (2009): Farmácia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Sobrado que recebe influência do historicismo ou neoclassicismo urbano. Localizada na esquina das ruas da Independência com a João Corrêa, forma um conjunto com outras duas edificações do mesmo estilo também localizadas na mesma esquina. A casa que teve finalidade de moradia e estabelecimento de manufatura acentua o caráter central da Rua Independência para o então distrito de Igrejinha. O estilo sobrado a referencia como uma das mais importantes construções para a época e a influência da arquitetura urbana de centros como Porto Alegre. O prédio mantém sua características originais com poucas interferências.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Luiz Pedro Renck

HISTÓRICO: A construção edificada em 1931 apresentava características de prédio comercial, com as aberturas permitindo amplo contato com o espaço público, mas destinava-se a residência da família Klein e em seguida da família Renck (Lili Renck é filha de Adolfo Klein). O segundo pavimento foi uma oficina de manufatura de acolchoados, travesseiros e cobertas de pena e lã.

De 1965 até 1967 foi local de um escritório de contabilidade; 1967 até 1968 foi loja de materiais de pintura e escritório de contabilidade; 1968 até 2000 foi loja de móveis e materiais para escritório; 2000, 2009 .... Atual Farmácia Pró Vida. A propriedade sempre esteve com os descendentes da família Renck.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ano: 1913 O primeiro prédio construído no local
Fonte: Acervo particular de Luis Pedro Renck

DESCRIÇÃO: Possui telhado com quatro águas, com telhas francesas e platibanda cega com adornos. O método construtivo é de tijolos maciços de época rebocados. O marcos das aberturas é de madeira e as janelas possuem bandeiras fixas retangulares, são do tipo veneziano com duas folhas de vidro externas e duas folhas de madeira pelo lado interno da edificação. A fachada possui apliques de massa sobre as esquadrias. No segundo pavimento (sótão) existe uma sacada balaustrada voltada para a esquina, onde há uma porta de duas folhas externas de vidro e duas folhas cegas de madeira pelo lado interno. No térreo a abertura principal foi modificada para adaptar-se ao comércio atual. Originalmente a porta principal localizava-se abaixo da sacada. Não possui porão.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Sobrado Calçados Kirsch, Wallauer & Kehl (Casa Duarte)

ENDEREÇO: Rua da Independência, esquina com a Rua João Correa, n° 346 - Centro

MEIO URBANO

PROPRIETÁRIOS: 1° Arthur Matzenbacher e Asila Rosália Kirsch Matzenbacher; 2° Osmar Arthur Matzenbacher e Nelson Matzenbacher; 3° Duarte Silvestre Matzenbacher

DATA DA CONSTRUÇÃO: início da década de 1930

USO ATUAL (2009): comercial

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada

TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu interferências para compatibilizar com o uso contemporâneo, notadamente a troca no térreo da abertura principal que foi modificada para adaptar-se ao comércio atual, contudo mantém suas características e volumetria.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009

PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto e Joice Scheila Caloni

ARQUITETO: Leandro Hennemann

FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Duarte Silvestre Matzenbacher. Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 7559

HISTÓRICO: Logo após a sua construção este prédio foi sede de uma das primeiras fábricas de calçados de Igrejinha, a empresa Kirsch, Wallauer & Kehl. A sociedade era composta por Leopoldo Kehl, Maltus Kirsch, Teodoro Wallauer, Frieda Kirsch, Gustavo Kirsch, Emilio Kirsch e por Asila Kirsch Matzembacher, sendo esta última a proprietária do prédio. A empresa passou por diversas modificações em sua razão social pela alternância de sócios, mas a propriedade continuou com a senhora Asila. O prédio abrigava a produção e o escritório da empresa. Posteriormente ali se estabeleceram lojas (no terreo), consultórios e escritórios (primeiro andar). Atualmente o prédio ainda pertence aos herdeiros de Asila Matzembacher.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fábrica de calçados Kirsch, Wallauer e Kehl. Década de 1930
Fonte: Casa do Imigrante

DESCRIÇÃO: Sobrado que recebe influência do historicismo ou neoclassicismo urbano. Localizada na rua da Independência, esquina com o prolongamento da Rua João Correa. Centro da cidade. Possui telhado de duas águas com telhas francesas e platibanda cega com adornos. O método construtivo é o de tijolos maciços de época rebocados. O marcos das aberturas é de metal e as janelas não possuem bandeiras, são do tipo basculante. As pingadeiras são apliques de massa, destacando-se no volume da fachada. No segundo pavimento existe uma sacada vazada com ornamentos em metal voltada para a esquina, onde há uma porta metálica de duas folhas. Possui sótão habitável

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Pizzaria Don Leopoldo
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 358 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Kirsch e Sybilla Kirsch; 2° Leopoldo Kehl e Erna Kehl; 3° Daniel Henrique Wilhelms e Eliza Heidrich Wilhelms

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1915 / 1916
USO ATUAL (2009): Pizzaria
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa foi descaracterizada com o levantamento de uma parede seguindo a frente da casa. Esta interferência recicladora esconde a área. Uma das janelas frontais foi substituída por porta metálica e foi acrescentado, sobre a porta, um elemento decorativo estranho à construção, qual seja, uma proteção em vidro.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer, Hedvich Erna Schwingel e Haidi Rosmarie Elizabeth Wilhelms.

HISTÓRICO: Inicialmente a casa era pequena e destinava-se a residência familiar. O seu interior contava com uma cozinha, uma sala e dois quartos. O poço d'água com bomba mecânica abastecia duas famílias: a família Kehl e a família Kirsch. Esta dupla função do abastecimento da água era bastante usual nas primeiras décadas do século XX em Igrejinha. A casa integrava um dos principais espaços da Estrada Geral, o centro urbano. A frente possuía uma área que tinha como função à época da construção a convivência da família e desta com o espaço público da calçada.

A partir da 1988 a casa passou por reformas e deixou de ser residencial passando à abrigar um espaço comercial. Um fato marcante foi a enchente de 1956, a rua ficou totalmente alagada. A forte correnteza

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Década de 1960
Fonte Casa do Imigrante

impossibilitava a passagem pela porta da casa. As saídas e entradas eram realizadas pelas janelas.

DESCRIÇÃO: Casa no alinhamento da calçada. Fachada simples com porta e janela alteradas por reforma. Cunhais retos nos cantos com possível função estrutural. Aberturas emolduradas com cimalhas frisadas e pingadeira. Ornamento em alto relevo no peitoril. Cobertura quatro águas no corpo principal e quatro águas no anexo lateral direito. Janela caixilho e vidro quatro folhas, abertura para fora, e tampões quatro folhas com almofadas em baixo relevo de abertura interna

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhes da lateral.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DENOMINAÇÃO: Loja de roupas
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 401 e 405 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS E OU MORADORES: 1° Arthur Matzenbacher e Arcila Kirch; 2° Valério Rooth

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): Moradia (fundos), Loja de roupas (frente)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu intervenções que descaracterizaram a fachada. Conserva o espaço lateral demonstrando a intenção do jardim quando da construção. Possui a mesma volumetria na parte da frente (fachada) e o telhado que demonstram a permanência do estilo utilizado pelos arquitetos alemães no Brasil na época e logo incorporado pelos construtores nas áreas de colonização alemã. Forma conjunto com a casa ao lado.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: DalvaReinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Hedvich Erna Schwingel e Nancy e Bruno Brussius

HISTÓRICO: A casa foi moradia do casal Arthur Matzenbacher e Arcila Kirch. Esse casal era proprietário, em sociedade com Leopoldo

Rua da Independência - Desfile 1958
Fonte: Casa do Imigrante

Kehl, de uma fábrica de calçados e artigos de couro na mesma rua na esquina com a Rua João Correa. A residência possuía poço artesiano que era de uso comum com outras duas residências vizinhas. Apesar de ter seu limite frontal junto a calçada, possuía um jardim lateral e se estendia aos fundos com pomar e horta. Reproduzia em parte os costumes rurais de cultivar e produzir alimentos. Atesta o período de transição dos costumes rurais para o urbano e já convivia com a industrialização de calçados no município.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, com possível descaracterização da fachada e novas construções nos fundos. Porta centralizada ladeada por uma janela em cada lado. Platibanda simples e fechada assimétrica, cobertura em duas águas estruturada em madeira. Presença de sótão com janela guilhotina de vidro fixa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

"Vila Sybilla" o letreiro que denominava a casa foi retirado em 2000.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DENOMINAÇÃO: Vila Sybilla
ENDEREÇO: Rua da Independência, nº 412, Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Sybilla Kirsch e Gustavo Kirsch 2° Wilson Fleck e Renata Fleck 3º Delcio Dirceu Nantal; 4º Denilson Ferreira Silveira e Marcia Cristina Cruz Silveira

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Residência
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa passou por grandes reformas no inicio dos anos 1990. Em seu interior havia reboco feito à mão que dava um efeito estético muito colorido. Quando da reforma, ao mexer, o reboco se soltou e foi necessário removê-lo. O letreiro aplicado na frente da casa que a denominava também foi retirado. Este era um elemento significativo para a memória da comunidade pois a casa era reconhecida como Vila Sibila devido a inscrição.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karina Bacchieri, Luiz Carlos Rheinheimer, Lori Margarida Klein, Renata Fleck, Hedvich Erna Schwingel e Haidi Rosmarie Elizabeth Wilhelms.

HISTÓRICO: A senhora Sybilla Kirsch viveu um tempo nesta casa que foi construída pelo seu marido Gustavo Kirsch ainda no tempo de noivado. Em homenagem à noiva mandou colocar o seu nome em letras aplicadas na parede que também tinha uma função decorativa e que acabou denominando a casa, Vila Sibila. Posteriormente a senhora Sibila se mudou para Porto Alegre, cidade de origem do marido, e a casa permaneceu fechada por um longo período. Wilson Fleck comprou a casa de Gustavo e passou a residir ali com a esposa, senhora Renata Fleck e posteriormente com os filhos. A família Fleck manteve todas as características da construção original e ao longo do tempo a casa ficou denominada de Vila Sibila, sendo assim reconhecida na cidade. No final da década de 1980 a casa foi colocada novamente a venda sendo adquirida por Delcio Dirceu Nantal. Foi nesse período que a casa passou por reformas e inclusive foi retirado o letreiro que a denominava. Os relatos dos moradores afirmam que na época da construção esta casa era definida como a mais requintada da cidade, salientando os altos investimentos que a obra exigia. Seu interior também era decorado com pintura artesanal e azulejos.

DESCRIÇÃO: Casarão em alvenaria, isolado no lote cujas características formais não traduzem um "estilo" definido, ficando a cargo da criatividade dos construtores, os quais atuavam conforme circunstâncias locais. Pode-se definir aí a 4° fase do ecletismo historicista que marcou sua presença entre 1920 / 1940 podendo encontrá-lo ainda tardiamente. Possui telhado com sete águas, mais um recorte que cobre um recorte no volume da fachada principal, com telhas francesas e mãos francesas de madeira no beiral como adorno. Construída de tijolos maciços de época rebocados. O marcos das aberturas é de madeira e as janelas possuem bandeiras retangulares móveis. As portas são de madeira, com duas folhas, sem vidro. As janelas são do tipo veneziano com bandeiras móveis sobre elas, somente nas aberturas localizadas na parte semicircular da fachada. Não possui porão, nem sótão habitável. Possui sacada frontal e sua fachada é assimétrica, com entrada pelo lado direito, onde há um recuo na fachada, que fica sobre uma das sacadas no segundo pavimento, a outra sacada tem formato de semicírculo, acompanhando o desenho do ambiente que se localiza logo abaixo dela. As duas sacadas são balaustradas e vazadas. Existem colunas jônicas fazendo o ornamento da fachada, tanto na entrada da residência como imediatamente acima desta.

Vila Sybilla – 1939
Fonte: Acervo particular de Lori M. Klein

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Salão da Ivone
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 415 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Magnus Schmitt; 2° Reinaldo Fridolino Schmitt e Nilda Schmit; Darcy Reinaldo Schmitt e Nivalda de Bona Schmitt; Edeltraut Anilda Klein e Enno Klein 3° Ademar Arno Klein e Maria Veny Klein; 4° Delmar Reis e Maria Helmi Spengler Reis; 5° Ivone R. Schoenardie.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): Cabeleireira e manicure
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 130 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A frente da casa faz limite com a calçada, mas o terreno possui espaço ao lado da casa onde se encontra o jardim e a entrada da parte que é moradia. Esta divisão entre o espaço público e o privado, que atualmente distingue a parte da moradia da comercial, com entradas separadas, foi mantida desde a construção da casa.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ivone R. Schoenardie. Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 502

HISTÓRICO: Primeiramente, foi casa exclusivamente de moradia. Depois, além de residência, passou a ter função comercial conjuntamente. O fator de sua localização colaborou para este aspecto uma vez que se concentra bem no centro da Rua da Independência. Entre os estabelecimentos comerciais neste prédio teve floricultura, escritório de contabilidade, loja, e atualmente salão de beleza mantendo sua função de moradia. Modificações internas foram realizadas nesta casa, mas conserva a banheira desde os tempos de sua construção. Nos fundos ainda se encontra o poço d'água. No passado este poço abastecia três famílias vizinhas, pois está na divisa entre as propriedades. Geralmente nas segundas-feiras a água era insuficiente devido ao excesso de uso, assim sendo, gerava conflitos - "bate boca" entre as moradoras que lavavam a roupa nos tanques no entorno do poço.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua da Independência. Desfile comemorativo 7 de setembro Ano 1940
Fonte: Casa do Imigrante. Ano: 1958

DESCRIÇÃO: Construção em alvenaria com paredes de tijolo maciço e barro. Fachada com simetria. Porta centralizada, em madeira de duas folhas de abrir. Almofadas em baixo relevo na parte inferior e vidro na superior. Bandeira fixa com verga reta, com caixilho de vidro. Ladeando a porta, nos dois lados, janelas com caixilho de vidro de duas folhas, abertura externa, e internamente, dois tampões de madeira. Verga reta com bandeira fixa em madeira e venezianada. Presença de pilastras, com negativo no sentido horizontal, de função ornamental. Friso na parede inferior e superior do corpo da casa. Beiral em estuque. Cobertura estruturada em madeira e telha francesa. Nos vértices das quatro águas da cobertura ornamento em grimpa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Sociedade União de Cantores de Igrejinha
Fonte: Casa do Imigrante. Década de 1960

DENOMINAÇÃO: SUCI – Sociedade União de Cantores de Igrejinha
ENDEREÇO: Rua da Independência, 469 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: SUCI

DATA DE CONSTRUÇÃO: 1945
USO ATUAL (2009): Sociedade
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Localizada na rua mais antiga da cidade, está inserida em um entorno parcialmente contextualizado não homogêneo. Conserva as características de sua construção original e sofreu poucas interferências. Este prédio é referência na cidade tanto pela sua imponência e localização como pelo que representa; uma das mais antigas Sociedades de Igrejinha. As Sociedades de canto são parte integrante da história e da memória da comunidade igrejinhense.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto e Joice Scheila Caloni
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karina Bacchieri e Jaci Izolda Villas Boas

HISTÓRICO: A Sociedade União de Cantores de Igrejinha foi fundada em 05 de Maio de 1887. Em setembro de 1893 decidiu-se que era necessária a construção de uma nova sede para a Suci, sob a responsabilidade do engenheiro civil Emílio Lamb. A construção deveria ser de um edifício assobradado, no qual seriam instaladas pequenas salas no primeiro andar. A copa, secretaria e sala de jantar e cozinha na parte do andar térreo, além do extenso salão de festas. A reforma foi inaugurada em 14 de Janeiro de 1945. Nas décadas de 1940/60 o prédio da SUCI também era palco para um grupo de teatro da cidade que ali fazia as suas apresentações. Até o final dos anos 1970 a SUCI tinha o seu coral masculino e os ensaios sempre ocorreram nas salas deste prédio. Também foi em seu salão que o grupo de danças folclóricas alemãs Berchtesgaden ensaiava seus números nos anos de 1980/90. Alem de abrigar as atividades artísticas e recreativas citadas eram frequentes os bailes e os tradicionais torneios de bolão. Este prédio serve ainda para atividades da comunidade como reuniões de diversas associações, palestras, cursos, festas particulares, cerimônias e tantos outros eventos.

DESCRIÇÃO: Edificações de dois pavimentos, dando ênfase a horizontalidade e ao monotonismo através da repetição das aberturas e linguagem austera. O método construtivo é o de tijolos maciços de época rebocados. Base mais saliente, frisos horizontais ao longo de toda a fachada com ornamento. Platibanda simples. Cobertura em sete águas estruturada em madeira. Telha francesa. Moldura e frisos aplicados nas portas de madeira em duas folhas de abrir, com bandeira fixa e verga reta. Janelas de madeira em caixilho e vidro transparente, tipo guilhotina e maxiar no pavimento superior. O edifício foi construído sem recuo de jardim. Possui duas portas frontais, uma que dá acesso ao restaurante e outra que dá acesso direto ao salão de baile. Na fachada principal ainda existe uma terceira porta que dá acesso a secretaria da sociedade.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa CNA
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 499 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS/ MORADORES: Willi Klein e família; Armindo Michelsen; Anibaldo Franck; Renata Wolkmann; Renato Leopoldo Kehl e Cloty Doris Kehl; Alfredo Ilário Villas Bôas e Jaci Izolda Villas Bôas , Katy Kehl

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Escola de Idiomas
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa foi modificada. Toda a estrutura foi alterada e adaptada às construções dos anos 1970.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Hedvich Erna Schwingel (88 anos). Ofício dos Registros Públicos de Igrejinha, Matrícula n° 1617

HISTÓRICO: Inicialmente a casa se destinava a moradia e atividade de serviços. Na parte da frente da casa, Willi Klein, o primeiro morador, tinha o seu gabinete dentário e depois Anibaldo Franck tinha a sua alfaiataria, mantendo residência na parte dos fundos da casa. O estabelecimento destes serviços ocorria em função da localização central da casa em relação à Rua da Independência. Ao lado desta residência já existia uma fábrica de calçados – Kehl e Companhia – Redelly Calçados - . Também existia uma Agência Bancária e Representação do INSS.

Ao longo do tempo a casa sofreu inúmeras alterações por reformas e manutenção adaptando-se também a sua função passando a sediar apenas serviços e não mais moradia.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria e madeira com fachada simétrica, reboco liso. Porta lateral (ferro e vidro, platibanda fixa), não original, janelas modificadas vidro guilhotina e venezianadas em duas folhas de abrir. Frontão triangular em madeira. Janela central veneziana duas folhas. Sacada apoiada em mão francesa. Cobertura com estrutura em madeira, com duas águas e telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua da Independência - Vista da casa alfaiataria de Anibaldo Franck
Fonte: Casa do Imigrante

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Secretaria da Saúde
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 512 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Pedro Jung e sua irmã Teolinda Jung; Banco Pfeiffer; Prefeitura Municipal de Igrejinha

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1920
USO ATUAL (2009): Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Totalmente descaracterizado

ACESSO: rua asfaltada
DISTÂNCIA DA SEDE: 200 metros
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa descaracterizada na parte externa e interna por sucessivas modificações. A última interferência foi de acréscimo de soleira na frente da casa.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Hedvich Erna Schwingel

HISTÓRICO: O terreno pertencia a Pedro Jung e sua irmã Teolinda Jung. Em 1945, Leopoldo Kehl intermediou a compra do terreno para o Banco Pfeiffer. A partir de 1965 foi sede da Prefeitura Municipal de Igrejinha. Em 1990 passou a sediar a Secretaria Municipal da Saúde.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, frontão triangular simples, telha francesa, aberturas com venezianas quatro folhas de abrir. Beiral em madeira. Casa bastante modificada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Prédio da Prefeitura Municipal de Igrejinha – 1980
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Antiga Padaria
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 519 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Armindo Michelsen e herdeiros.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1936
USO ATUAL (2009): Farmácia Qualitá e Serigrafia Concórdia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A fachada encontra-se descaracterizada pela substituição das portas e janelas originais pelo tipo vitrine. Interferência para uso de comércio contemporâneo com colocação de placa indicativa extensa.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Hedvich Erna Schwingel

HISTÓRICO: A construção acompanhou a tendência da época na Rua Independência tendo a proposta de dupla função; moradia e comércio. Ao longo de anos serviu como endereço para Loja de tecidos e Armazém de secos e molhados. Nos anos 1970 os estabelecimentos se adaptaram ao período e o prédio passou a ter a Padaria e Lancheria Ritter; Padaria e Lancheria Samax atendendo com lanches a demanda de pedestres que, vindos dos bairros, circulavam no centro de Igrejinha, além dos moradores, clientes fixos. Também foi Sede de partido político em época de campanha eleitoral e atualmente ali se encontra uma Farmácia e uma Serigrafia.

DESCRIÇÃO: Casa em fita, herança colonial, fachada assimétrica, construída com tijolo maciço, barro e pedra grés, coberto com telha francesa, formando quatro águas. Platibanda ampliada no centro com duas janelas caixilho e vidro (sótão) com pingadeiras. Características não originais com dois janelões de cortina de vidro com grade de ferro, uma porta de vidro com bandeira fixa e grade de ferro; outra porta de madeira com almofadas simples e uma janela basculante.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa Pastoral
ENDEREÇO: Rua da Independência, 533 – Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Igreja Evangélica de Confissão Luterena no Brasil/ Comunidade Evangélica de Igrejinha

DATA DE CONSTRUÇÃO: 1893
USO ATUAL: Secretaria da IECLB
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Confrontando pela frente com a rua da Igreja, também conhecida por estrada geral, atualmente rua da Independência e pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria. Está inserida em um entorno parcialmente contextualizado não homogêneo do qual faz parte a Igreja Gabriel.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer eElaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Paulo Oscar Klein, Karina Bacchieri, Janice Leonor Feller

HISTÓRICO: Foi Construída em 1893 e reformada em 1916. A Casa Paroquial servia de casa de moradia do pastor e de sua família. Uma sala da frente era usada para atendimento a comunidade. Atualmente é sede da Secretaria da IECLB.

DESCRIÇÃO: Possui telhado com duas águas e telhas fabricadas com mistura de cimento e areia, que foram importadas da Alemanha. O método construtivo é o de pedras grês rebocadas. O marcos das aberturas é de madeira e as janelas não possuem bandeiras. As portas são de madeira, com duas folhas, sem vidro. As janelas são do tipo venezianas. Não possui porão, mas possui sótão habitável. Sua fachada é simétrica, o frontão é interrompido por um volume central que comporta duas janelas do sótão. Toda a fachada é composta por apliques de massa que fazem toda a sua ornamentação, tanto sobre as aberturas como para separar o corpo da casa do frontão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Década de 1930
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Residência Dalpiaz
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 564 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Luiz Dalpiaz e Erna Neubarth Dalpiaz; 2° Rogério Dalpiaz e Raquel Dalpiaz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1946
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa foi construída para uso residencial. Não apresenta interferências na sua estrutura e elementos decorativos. A arquitetura corresponde ao período em que a Rua Independência apresentava padrões bem distintos entre os prédios com função comercial e os de moradia familiar. Possui elementos excêntricos às construções da sua época no mesmo espaço; a saber os arcos – central ogival e os laterais em arco pleno – que lhe dão uma imponência e destaque.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann

FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Hedvich Erna Schwingel

HISTÓRICO: A casa, construída pelo engenheiro Emilio Lamb, inicialmente foi ocupada pela família Dalpiaz. A ampla área frontal estabelecia o contato da família com a rua. Localiza-se nos terrenos da Rua Independência, próximos a ponte, que tiveram ocupação urbana na década de 1940, sendo a construção exclusiva para moradia. Ao lado direito desta residência existia a casa de Oscar. No início da década de 1980 a casa foi alugada para o Médico Gernot Matzenbacher. Posteriormente a casa voltou a ser ocupada pela família Dalpiaz.

DESCRIÇÃO: Casa em alvenaria, com reboco rústico (crespo) e cimalha em frisos no acabamento superior do corpo da casa antes do beiral. Fachada assimétrica. Esquadrias em madeira. Porta com almofadas e vitrô retangular. Área coberta frontal com pilares estruturais simples com verga e arco ogival (típico do estilo gótico), ladeado por outros de verga em arco pleno e beiral em estuque liso. Cobertura estruturada em madeira com dez águas e telha francesa.

Fonte: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. (2009)

Vista lateral esquerda da casa, rua da independência, n° 564. Ano: 1985 – Fonte: Acervo pessoal de Lori Margarida Klein

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa Antiga de Madeira
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 577
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Família de Balduino Behs
2° Sildo Arni Peters

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1920 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial e Comercial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim
ÁREA: 80m²

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta casa é a última remanescente das antigas casas de madeira da Rua Independência do início do século XX.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Altair de Almeida Telles, Orivaldo Roos e Helio Leopoldo Schaefer (foto de 1939)

HISTÓRICO: Além de ser uma casa de moradia também ali existiu barbearia e cabeleireira dos próprios moradores. Posteriormente existiu uma confecção de rédeas para cavalos. Já nos anos 1960 em diante um escritório de contabilidade, vidraçaria, loja de materiais de construção e atualmente uma serigrafia. Na época da construção ao lado (esquerdo) desta casa havia o prédio da escola e o cemitério da Comunidade Evangélica. No terreno da casa, no lado (direito) existiam palanques para amarrar os cavalos dos fregueses dos estabelecimentos. Estes elementos atestam a presença desta casa quando a Rua da Independência não passava de uma estrada a serviço da sede abrigando ainda o cemitério e o trânsito de animais.

DESCRIÇÃO: Casa em madeira no alinhamento do passeio com características de função comercial. Fachada relativamente simétrica. Porta central com bandeira fixa e duas folhas de abrir. Ladeada por duas janelas. Uma vidraça de duas folhas, abertura para fora e interiormente tampões de madeira de abrir e a outra, pano de vidro fixo. Nas duas laterais galerias de circulação cobertas pela extensão dos beirados apoiados por pilares de madeira. Frontão triangular dando para a rua com vidraça fixa central. Presença de sótão. Cobertura em duas águas para as laterais do lote.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Antiga Casa de madeira ainda com os palanques para amarrar cavalos. Alunos do Jardim de Infância, 1939
Fonte: Acervo Pessoal de Helio Leopoldo Schaefer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa de estilo Kitsch
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 582 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Oswaldo Armindo Klein e Alzira Noemia Klein; 2° Alipio Henrique Petzinger.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1939
USO ATUAL (2009): em reforma
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em reforma

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar de apresentar uma construção, que na volumetria, presença da área e na forma do telhado era muito difundida nas residências em Igrejinha na década de 1940-50, período que marca o urbanismo sem resquícios do rural, esta casa trás elementos que a distinguem das demais. O Kitsch se refere aos ornamentos da arquitetura que eram utilizados nas residências nobres e que eram adaptados nas casas menores, como nesta casa, por isso mesmo se destacando na paisagem da rua. Pode ser aludido a certo exagero. Estes aspectos mostram que a cidade começava a ter uma classe social que apreciava a estética e os hábitos das grandes cidades.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karina Bacchieri e Lori Margarida Klein

HISTÓRICO: O casal Oswaldo Armindo Klein e Alzira Noemia Klein residiram na casa com seus dois filhos. Após o casamento de um deles o casal ficou residindo também nesta casa até terem sua propriedade. Já Osvaldo e Alzira moraram nesta casa a "vida toda". No limite do terreno da casa, na parte dos fundos, passava a linha férrea. "As faíscas dos trilhos incendiavam as folhas secas de eucalipto, então as crianças corriam para apagar o fogo". Também existia horta, jardim, pomar e galinheiro. Nos fundos, existe um poço artesiano. A água deste poço era retirada com o auxilio de uma bomba hidráulica manual e balde. O casal Osvaldo e Alzira residiu nesta casa até o falecimento de ambos (2008). A casa foi vendida e está passando por formas.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, nível mais alto que a rua, com embasamento, corpo e cimalha com ornamentos do tipo gregas. Fachada assimétrica com elementos de subtração (área) e adição (corpo em semi-círculo). Pilares estruturais em frisos e molduras. Beiral em estuque (ou concreto). Cobertura com telha francesa sobre estrutura de madeira apresentando seis águas. Porta de acesso social em madeira com elementos geométricos vazados e vidro marcando a presença de arquitetura Kitsch (1930 – 1940), Janelas em madeira venezianada de abrir com base em molduras de alturas diferentes formando pingadeiras. Apresenta elementos típicos do modernismo, com as formas puras, ½ círculo, na lateral da casa pilares com linguagem formal e marcando os caminhos e a presença dos combogós (tipo de tijolo vazado).O forro da casa é em madeira (estilo lambri). O interior da casa está dividido em: sala, cozinha, três quartos, dois banheiros e duas áreas.

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fundos da casa – 1945.
Fonte: Fundação Cultural

Desfile em frente a casa 1945
Fonte: Fundação Cultural

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa E A Schaefer
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 602 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° desconhecido
2° Erno Alipio Schaefer e Astrit Diva Schaefer (a partir de 1952)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Comercial EA. Schaefer (no térreo e no segundo pavimento estoque de produtos da loja, ferramentas, rádios e televisões antigas)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 165 m²

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Um dos primeiros sobrados da Rua Independência e mesmo do município de Igrejinha. Seguindo as tendências da época tinha função comercial e residencial. Abrigou a primeira escola estadual de Igrejinha. Possui valor histórico e arquitetônico apesar de ter sofrido interferência com a troca da porta principal. Mantém as mesmas características da época da construção.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Erno Alipio Schaefer e Astrit Diva Schaefer

HISTÓRICO: Este prédio foi a primeira sede do Instituto Estadual de Educação Olivia Lahm Hirt, até 1947. Uma das primeiras construções com dois pavimentos de Igrejinha, valorizou o espaço urbano e comercial que se desenvolvia na Rua Independência. Por sua localização e metragem foi locada pelo Estado para sediar a Escola Estadual de Igrejinha. O casal Erno e Astrit Schaefer adquiriu em 1952 o prédio e estabeleceu um inovador comércio para a cidade. A partir de então o pavimento térreo foi loja de materiais de construção e montagem de fogões a gás da empresa E.A. Schaefer & Cia Ltda. O pavimento superior servia de moradia da família Schaefer. O sótão amplo era o espaço reservado para oficina de consertos de aparelhos de rádio e posteriormente também de televisores e vitrolas.

DESCRIÇÃO: Casa com dois pavimentos em alvenaria (tijolo maciço, barro, pedra grês), cobertura com quatro águas estruturada em madeira e beirais laterais também em madeira. Telha francesa. Fachada apresentando certa simetria com platibanda frontal, simples e cheia, sem ornamentos. Pilastras do térreo ao segundo pavimento e cunhais nas esquinas encerrando com arquitrave simples. Janelas de abrir de duas folhas em caixilho e vidro transparente para a parte externa com moldura inferior formando a pingadeira, e internamente tampões de abrir em madeira e duas folhas. O acesso ao segundo pavimento é feito através de escada de madeira com as paredes laterais pintadas em estilo escariola. A escada foi modificada, pois, ocupava muito espaço.

No primeiro pavimento, abertura em vãos com panos de vidro fixo e porta de madeira e vidro com cortina de ferro (abertura vertical), tipo persiana.

Casa E.A.Schaefer – 1945 – Concentração de alunos em frente Escola Estadual de Igrejinha (posteriormente E.E.Olivia Lahm Hirt)
Fonte: Fundação Cultural

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa Ana Doris
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 617 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Arnaldo Albano Neubarth e Alida Catarina Felipina Kreuning Neubarth; Norma Rahmeier; Oscar Edgar Neubarth e Irene Paulina Neubarth; Erna Dalpiaz e Luiz Dalpiaz; Roberto Armando Neubarth e Adélia Robinson Neubarth; Rogério Dalpiaz; Bárbara E. Neubarth; Fernando Neubarth; Ricardo Neubarth e Suzana C. N. Trindade

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1910-20
USO ATUAL (2009): Loja
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu poucas interferências mantendo os parâmetros externos originais. A principal alteração é a mudança da porta frontal adaptada para comércio. Apesar da simplicidade possui um padrão estético da época da construção com a presença do sótão com ocupação que torna visível a elevação do telhado. A casa é uma interpretação das construções da sede de Taquara com influência do estilo luso.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Eduardo Oscar Neubarth; Ofício dos registros Públicos de Igrejinha, Matrícula n° 439

HISTÓRICO: Primeiramente a casa foi residência da família Neubarth, que já possuía outros terrenos nas imediações. Confrontando pela frente com a Rua da Igreja, também conhecida por Estrada Geral, atualmente Rua da Independência, pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria, a construção ocupa todo o espaço do terreno a frente tendo nos fundos o espaço de sociabilidade da família que desfrutava da convivência com o rio. Nos anos de 1970 em diante passou a ter função comercial se estabelecendo ali uma oficina de bicicletas, depois uma floricultura de Renata Volkmann, e atualmente é uma loja de produtos em geral.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com reboco liso (característica com função de habitação), fachada simétrica, porta central (ferro e vidro, bandeira com verga reta e fixa em caixilhos de vidro) ladeada por janelas de madeira com caixilhos de vidro, abertura para dentro em duas folhas com verga reta e bandeira fixa com caixilhos de vidro. Grades nos vãos. Acabamento superior junto ao telhado em cimalha (tipo arquitrave). Frontões simples, sem ornamentos, com janelas ao centro do frontão com caixilhos de abrir. Presença de sótão com cobertura em duas águas estruturada em madeira e telha francesa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa Por do Sol
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 639 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° João Guilherme Rahmeier; 2° Nestor Guilherme Rahmeier; 3° Janete Maria Bergamo

DATA DA CONSTRUÇÃO: final da década de 1930 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Casa Por do Sol
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

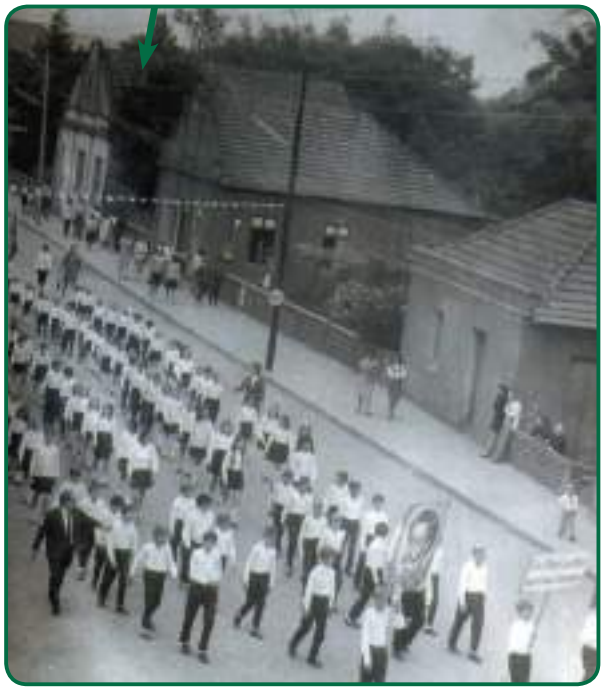
PARECER TÉCNICO: A casa mantém suas características originais, a porta frontal e as janelas foram trocadas. Esta interferência recente buscou a adaptação para uso contemporâneo. A fachada com estilo das construções do clássico alemão permanece, bem como a volumetria do prédio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Janete Maria Bergamo. Registro de Imóveis Comarca de Taquara, n° 10.940, folhas 52v/53 do livro 3-U, 27/09/1943

HISTÓRICO: Confrontando pela frente com a rua da Igreja, também conhecida por estrada geral, atualmente rua da Independência, pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria Esta casa teve várias funções como: Moradia, Loja de Ferragens, e atualmente loja de artigos para presentes. Nota-se que a função comercial dos prédios da Rua Independência surgiu nas construções que inicialmente tiveram função residencial, como atesta este prédio que tinha como característica ser uma construção para abrigar a família ao longo da década de 1930.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com fachada assimétrica, presença de platibanda simples e cheia, frontão triangular com acabamento superior em arco pleno, ao centro janela de madeira com duas folhas de abrir, caixilhos e verga reta com bandeira fixa. Fachada marcada por pilastras e cunhas em ângulo reto marcando as esquinas laterais da casa. Janela de abrir internamente de quatro folhas, com verga reta e bandeira fixa. Acesso lateral à área com portão em ferro com motivos ecléticos. Beirais laterais em madeira. Estrutura telhado em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)



Rua da Independência Desfile de Sete de Setembro
Década de 1960
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Loja de Calçado
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 648 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Oscar Edgar Neubarth; Irene Paulina Neubarth e Eduardo Oscar Neubarth

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1940
USO ATUAL (2009): Loja de calçado
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu interferência para adaptar ao uso contemporâneo comercial com retirada da janela original e instalação de janela tipo vitrine. A segunda interferência se refere à instalação dos painéis publicitários que encobrem parte da platibanda original o qual alude ao período da construção.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Eduardo Oscar Neubarth

HISTÓRICO: Este prédio inicialmente foi fábrica de acolchoados pertencente a Oscar Neubarth. Ao lado desta casa existia a casa de moradia da família de Oscar. Nos fundos das duas casas existiam galpões para armazenar algodão, lã e materiais em geral, que eram utilizados para confeccionar acolchoados. O trabalho era realizado manualmente por poucos funcionários e familiares. Posteriormente neste prédio existiu loja de tecidos, confecções e atualmente é loja de calçados.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simples e assimétrica. Porta de madeira com almofadas e molduras aplicadas na parte inferior e caixilho com vidro na parte superior. Janela tipo vitrine com vidro fixo e cortina tipo persiana de ferro por fora. Platibanda alta com linhas puras e retas dando alusão ao frontão. Cobertura quatro águas com telha francesa.

Desfile Data década de 1970
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa Romeu Ritter
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 661 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Maria Fischer; Irene Paulina Neubarth; Eduardo Oscar Neubarth

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final da década de 1920.
USO ATUAL (2009): Corretora de Imóveis
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa mantém suas características originais, a porta frontal e as janelas foram trocadas. Esta interferência recente buscou a adaptação para uso contemporâneo. A fachada com estilo das construções do clássico alemão permanece, bem como a volumetria do prédio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Eduardo Oscar Neubarth

HISTÓRICO: Confrontando pela frente com a rua da Igreja, também conhecida por estrada geral, atualmente rua da Independência, pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria Esta casa teve várias funções como: Moradia, Relojoaria; Imobiliária de Ademir Flech e Júlio Jacobs, e atualmente localiza-se a seguradora Romeu Ritter Seguros. Nota-se que a função comercial dos prédios da Rua Independência surgiu nas construções que inicialmente tiveram função residencial, como atesta este prédio característica construção para abrigar a família ao longo da década de 1930.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com fachada simétrica, reboco liso. Porta central (ferro e vidro, platibanda fixa), não original, ladeada por janelas (com bandeira fixa) com verga reta e moldura superior e ½ lateral na frente inferior pingadeira cimalha (tipo arquitrave) entre o corpo da casa e o frontão triangular, com acabamento superior em arco pleno. Janela central (fechada com alvenaria). Presença de pilastras sobrepostas à parede e cunhais. Cobertura com estrutura em madeira, com duas águas e telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua da Independência. Década de 1970
Fonte: Acervo pessoal de Selson Flesch

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Farmácia com fachada de vidro
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 680 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Norma Rahmeyeir;
SÓCIOS: Nelson Luiz Gallon e Lorena Gallon
Remi José Gallon e Zarlene Coelho Tésser

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Farmácia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 103m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Descaracterizada. A casa foi reformada na parte interna. O assoalho de madeira foi substituído por azulejo, as divisões internas também foram modificadas. Na parte externa a casa sofreu intervenção que não alteram a configuração original do volume da construção, mas na busca de compatibilização com o uso contemporâneo modificou-se os elementos originais, quais sejam as aberturas, substituindo-as por vitrine e retirada da área lateral. Permanece apenas o beiral (platibanda).

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer e Lorena Gallon

HISTÓRICO: A família do Prefeito João Darcy Rheinheimer morou nesta casa no período de 1951 – 1960. Neste período, o interior da casa estava assim dividido: uma sala de estar, uma cozinha, dois quartos, uma sala para escutar o rádio. Nos fundos tinha uma área, um poço d'água com bomba manual, casa de banho e um pé de castanhas. A frente da casa avança até o passeio público o que demonstra a influência do estilo luso nas construções com a ausência do jardim frontal tão caro aos imigrantes alemães. Possuía uma área na frente, que abrigava a porta principal, e duas janelas. Proximidade com o espaço público típico do urbanismo.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Vista da casa – 1970
Fonte: Casa do Imigrante

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, modificada por reforma. A fachada apresenta indícios de simetria marcada por seqüência de pilastras. Entre essas supõe-se, parte central ladeada por janelas, substituída por grande vão com porta de vidro. Platibanda cheia com ornamentos em formas geométricas na parte inferior, formando a cimalha, e na parte superior leve, baixo e discreto frontão de forma mista alusivo ao estilo imperial.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Imobiliária Paranhana
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 712 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Oswaldo Armindo Klein e Alzira Noemia Klein; 2° Flory Oswaldo Klein e Reni Klein; Jorge Deodoro Klein e Lori Margarida Klein; 3° Alípio Henrique Petzinger

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Imobiliária
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa descaracterizada por reformas na parte externa, na parte interna conserva as características originais desde sua adaptação para escritório. A placa (fachada) metálica externa encobre a original da construção. As portas e janelas foram substituídas.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Janete Maria Bergamo e Helio Leopoldo Schaefer.

HISTÓRICO: Localizada próxima a ponte que fazia a ligação entre os "dois lados da cidade" esta casa, que foi construída para moradia, logo teve uma função comercial. Foi sede do Escritório para organização de documentos e amostras de calçados de Flory O. Klein (filho de Oswaldo) e Jair Arthur Wallauer (sobrinho de Oswaldo) que atuavam como representantes de fábricas de calçados.

A linha férrea passava atrás da casa e nas proximidades havia uma estufa com cultivo de orquídeas. Estes dois elementos ligados a localização da casa fazia com que fosse frequentada pelos transeuntes e moradores vizinhos. Marcava a esquina principal, o centro de Igrejinha.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada assimétrica descaracterizada por reformas. Paredes, em parte, revestidas com plaquetas cerâmicas. Porta em madeira, com almofadas em negativo, de duas folhas de abrir. Janelas com vidraças externamente, em caixilho e vidro, duas folhas de abrir. Porta da garagem com grade de ferro tipo persiana. Platibanda metálica. Cobertura em telha francesa. Assoalho e forro em madeira.

Rua da Independência - 1960
Fonte : Acervo pessoal de Selson Flesch

Rua da Independência 1970
Fonte: Acervo Pessoal de Selson Flesch

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Esquina: Rua da Independência com a Rua 1° de Junho, ponte sobre o Rio Paranhana. Casas n° 709 e 721 (década de 1970)

DENOMINAÇÃO: Casa da família Linden
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 721 e 709 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Almiro Grings 2º Arcenio Petry 3° Arthur Linden; 4° Maria Madalena Regina Linden Lelling

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Agência de viagem e Loja de cosméticos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: em reformas

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: As construções sofreram interferência mutiladora na tentativa de compatibilizar com o uso contemporâneo. Não há identificação com as casas originais. A platibanda em alumínio no nº 721 esconde o beiral, única característica da construção que remete ao período de 1950. A fachada do nº 709 foi adulterada.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Carlos Rheinheimer, Janete Maria Bergamo, Nelson Lotar Klein e Rosane Linden Klein

HISTÓRICO: A casa nº 709 foi moradia da família Linden até 2008. A casa nº 721 primeiramente foi um armazém de secos e molhados de Almiro Grings. Mais tarde ele vendeu o armazém para Arcenio Petry. Posteriormente o armazém foi vendido para Arthur Linden. Em 1970 foi biblioteca pública municipal. Também foi sede de lojas de roupas. Localizada ao lado da ponte, local referência da urbanização da cidade a casa abrigava uma das mais conhecidas formas de comércio das décadas de 1950 a 1970 o armazém de "Secos e Molhados". Este tipo de estabelecimento simboliza a ruptura entre o espaço urbano e a sociedade rural, quando os itens de compras também se distinguiam entre os dois meios.

DESCRIÇÃO: Nº 721 Casa de alvenaria descaracterizada por reforma. Platibanda em alumínio. Porta de vidro. Grande vão com vidro fixo. Cobertura em quatro águas com telha francesa.

Nº 709 Casa de alvenaria construída com pedras, tijolo maciço, barro. Cimalha e frisos sobre postos entre o corpo e a platibanda cheia. Uma janela em madeira com caxilhos e vidro de duas folhas. Vão com esquadria de alumínio e grandes panos de vidro fixo. Cobertura em quatro águas, telha francesa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa da família Feller
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 757 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Afonso Hack; 2° Ivone Feller; 3° Lígia Feller; 4° Marcos Beck

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1935
USO ATUAL (2009): fechada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Exemplo de construção com função mista – residencial com área de trabalho – muito apreciada na década de 1920-30. Essa função dava-se em relação a localização junto as artérias de fluxo da cidade.
OBS: recomenda-se a retirada da marquise frontal.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ligia Feller; Jahir Arthur Wallauer

HISTÓRICO: A casa serviu de sede de um matadouro. Afonso Hack, primeiro proprietário, doou a casa para sua filha Ivone Feller que passou a alugar a casa. Ali residiu, como locatária, a família de Arthur Wallauer e posteriormente a senhora Anita Engelmann. Muitas crianças nasceram nesta casa, pois, Anita era parteira. Em 1960 Ivone Feller e família passaram a habitar o local. A casa foi alugada novamente para fins comerciais como: Relojoaria, Escritório do DETRAN e por último uma fruteira.

Geralmente no mês de fevereiro devido às cheias do rio entrava água no porão, mas apesar da localização junto ao rio, somente na enchente de 1982 a água entrou na casa - 50 cm, isto devido ao tipo de construção do porão que permite a vazão da água. No porão da casa chegou a existir uma pequena fábrica de queijos.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria construída com tijolo maciço e barro, fachada simples, coberta com telhas francesas e calha. Canto esquerdo chanfrado com porta de acesso em madeira duas folhas de abrir. As janelas são de vidro com venezianas e tampão. A frente – rua 1º de junho - possui duas portas sendo uma dividida em duas partes (embaixo e em cima), e a outra em madeira com almofadas, vidro e bandeira fixa.

Detalhe: porta lateral paralela à ponte (2009)

Esquina: Rua da Independência com a rua 1° de Junho (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa da familia Hugentobler
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 776 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS/ MORADORES: Lucinda Willbert; Vicente Willbert; Armindo Willbert; Arnildo Hugentobler e Seny Alzira Hugentobler

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1958
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 98 m2

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa atesta a mudança da forma de ocupação de espaço –urbano – ocorrido na passagem da década de 1940 para 1950 e que se consolidou ao longo da última. Trata-se da distinção entre a função de moradia e de comércio nas construções. Esta construção apresenta o recuo para o pátio em detrimento da calçada delimitando estes dois espaços; o privado e o público. As formas de construção com alinhamento reto e paralelo à calçada foram sendo abandonadas na função de moradia prestando-se unicamente ao comercial.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Seny Alzira Hugentobler

Detalhe: Área com piso de ladrilho hidráulico
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reirheimer e Elaine Smaniotto (2009)

HISTÓRICO: A casa foi construída por Armindo Wilbert que ali residia com Lucinda e Vicente Wilbert. Nesta residência foi realizado o velório do primeiro proprietário, senhor Armindo Willbert, cerimônia comum às residências neta época. A família Hugentobler passou a morar nesta casa a partir de 1975. Realizavam festas: encontro de famílias, confirmação, aniversário e outras. Durante onze anos a casa foi alugada. A enchente de 1982 causou prejuízos para a família Hugentobler.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simples e assimétrica, área com piso de ladrilho hidráulico e porta social com almofadas aplicadas e vitrô retangular com vidro fantasia. Vão da área com vergas em linhas mistas com influências de ecletismo. Janelas em madeira com duas folhas de abrir venezianadas com moldura em argamassa e verga reta, pingadeira na parte inferior. Moldura (cimalha) aplicada na parte superior do corpo da casa. Beiral em estuque. Cobertura quatro águas, estrutura em madeira e telha francesa. Divisórias internas de alvenaria, piso da área e fundos em ladrilho hidráulico.

Confirmação de Vanize Daniela Ficner (1989)
Fonte/Foto: Acervo pessoal de Seny Alzira Hugentobler

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa da familia Hess
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 804
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Armindo Hess e Amanda Beller Hess; Herdeiro Romeu Ardi Hess

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 115 m²

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Típica construção com função exclusiva de residência dos anos 1960. A área da frente da casa surge como um anexo se destacando do volume da construção. A casa se encontra com as mesmas características da época da construção. As modificações na casa são por conta de uma ampliação: garagem e área de festas.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Neita Juçara Hess e Renato Ardi Hess

HISTÓRICO: Construção com função exclusiva de residência dos anos 1960. A área da frente da casa representa a ligação entre o espaço privado da residência e o espaço público da calçada e era ocupada pelos moradores nos momentos de descontração. Nesta casa foram realizadas as festas das celebrações religiosas como batizados e confirmação. Também realizam festas de família e de aniversários. Na época da construção a água que abastecia a casa provinha de poço com bomba mecânica ou corda com balde e que foi utilizado até a enchente de 1982.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria rebocada em argamassa e mica fachada simples e assimétrica com área frontal sobressaindo vazio sobre cheio. Porta com almofadas aplicadas em madeira com vitrô retangular, janela com veneziana quatro folhas de abrir, vidraça com caixilho e vidro tipo guilhotina com moldura e verga reta. Cobertura em seis águas, estrutura em madeira, coberta com telha francesa e beiral em estuque. Forro e divisórias internas da casa em madeira, piso da área e do banheiro em ladrilho hidráulico.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Casa da família Wallauer
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 811 e 817
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Arthur Wallauer; Indústria Metalúrgica Dejawa; Deodoro Willi Wallauer e Irmínia Wallauer; Jair Arthur Wallauer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1954
USO ATUAL (2009): Residência e Academia de Ginástica
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 101 m² aproximado + 101 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora modificada por reformas o prédio demonstra uma importante etapa das fábricas de calçados em Igrejinha. Nos anos 1960 ocorreu um crescimento no número de fábricas de calçados que ocupavam prédios de médio porte.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias, entrevista com Deodoro Willi Wallauer. Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 123

HISTÓRICO: Em uma metade deste prédio já funcionou uma fábrica de sabão (1954 - 1969), metalúrgica (de fivelas) (1969 - 1985); e posteriormente serviu de residência (1985 – 2009.)

A outra metade foi fábrica de sepa, loja de pneus, e atualmente, academia de ginástica.

A enchente de 1982 alagou a casa, chegando na altura de 1 m e 20 cm.

DESCRIÇÃO: Casa em fita, herança colonial, fachada assimétrica. Prédio de um pavimento, construído com paredes duplas utilizando tijolo maciço, barro e pedra grés, coberto com telha francesa, formando quatro águas. Platibanda na frente. Forro de madeira, assoalho piso simples e após a enchente de 1982 foi substituído por azulejo.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte/Foto: Acervo particular de Neita Juçara Hess. Ano: 1982

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Prédio Krause
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 815 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Nillo Wallauer; Darcy Krause; Alex Alberto Krause

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960, aproximadamente
USO ATUAL (2009): Estúdio Fotográfico
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora modificada por reformas, o prédio demonstra uma importante etapa das fábricas de calçados em Igrejinha. Nos anos 1960 ocorreu um crescimento no número de fábricas de calçados que ocupavam prédios de médio porte.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta e fotografias

HISTÓRICO: Inicialmente foi Fábrica de calçado de Nillo Wallauer. O prédio evidencia o porte das empresas da época, que eram pequenos estabelecimentos, bem como a localização destas fábricas que se estabeleciam em vários pontos da cidade, mas preferencialmente no centro ou próximas à área central. A casa sempre teve uma função comercial e industrial.

DESCRIÇÃO: Casa em fita, herança colonial, fachada assimétrica. Prédio de um pavimento, construído com paredes duplas utilizando tijolo maciço, barro e pedra grés, coberto com telha francesa. Platibanda na frente. Portas estilo roldana, janelas basculante (ferro e vidro). Casa modificada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

Berta Feller, Hulda Ermelinda Feller (menina) e Guilherme Germano Feller – ao fundo o pomar - Data: 1904 (aproximadamente)

Emilio Zwetch e Hulda Ermelinda Feller em frente a casa Data: 1920 (aproximadamente)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DENOMINAÇÃO: Residência Rosa
ENDEREÇO: Rua da Independência, n° 1830 - Bairro Moinho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Família Renck; 2° Guilherme Jorge Feller e Guilhermina Feller; 3° Guilherme Germano Feller e Berta Feller (1886); 4° Lotar Feller e Harda Iolanda Feller; 5° Angenor Lotar Feller; 6° Raul Kletenberg e Lurdes Kletenberg; atualmente a casa é habitada pelo filho do Raul, Cleiton Kletenberg.

ARQUITETURA DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ - IMPERIAL
TIPOLOGIA: civil residencial
DATA DA CONSTRUÇÃO: 1870 aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Médio
ÁREA: 15 m x 10 m = 150 m²

ACESSO: chão batido
DISTÂNCIA DO CENTRO: 1 km
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das mais antigas casas residenciais de Igrejinha. A construção é remanescente do período em que a Rua Independência constituía-se ainda em área rural. Embora a propriedade tenha tido os terrenos desmembrados a casa mantém as características originais.

Detalhe da janela
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

A porta dos fundos da casa – A casa conserva sua arquitetura original. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Cleiton Kletenberg, Harda Iolanda Feller e Angenor Lotar Feller.

HISTÓRICO: Como o terreno da propriedade era extenso, a família praticava as lidas de subsistência típica da área de colonização alemã; assim nos fundos da casa, existia um galpão no qual eram armazenados produtos da colheita como milho, amendoim, pipoca, aipim que eram cultivados pelos proprietários. O galpão servia também para guardar as ferramentas agrícolas. Os moradores criavam aves e suínos para consumo da família. O pomar fornecia as frutas para a elaboração de shmmier e doces e ainda preparavam de forma artesanal o queijo e derivados. A sala de jantar possui três pequenas aberturas no assoalho, caracterizando o alçapão, lugar no qual antigamente eram armazenadas as bebidas caseiras – spritz-beer -. Em uma peça anexa à casa era defumada e guardada a linguiça. Nesta casa foram realizadas várias festas de família, kerb, casamentos e outras comemorações de cunho religioso como batizados, confirmações. Também era na residência que ocorriam os velórios. A partir da década de 1940 a propriedade começou a ser dividida entre os herdeiros, mas pertenceu a família Feller até os anos 2000, quando foi adquirida pela família Kletenberg.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com base marcada em pedra retangular grés e corpo sem coroamento. Estrutura da cobertura em madeira com beiral simples em madeira. Cobertura em quatro águas, telha francesa com a presença de uma água furtada (ou gaita) na água frontal. As paredes são de pedra (frontal e lateral) com 40 cm de largura e de tijolo maciço e barro (fundos) com 20 cm de largura. A fachada apresenta certa simetria intercalando porta (com enormes trincos, a porta (fundos) com ferrolho) e janela. Estas são em madeira com almofadas em alto relevo, duas folhas. Janelas em caixilho com vidro transparente (guilhotina), grades de ferro. Na parte superior bandeira fixa em arco pleno (caixilho em madeira e vidro). Papa de corolas molduras em friso. A fachada também é marcada por colunas de desenho livre superposta à fachada (sem função estrutural). Assoalho e forro de madeira; Sótão com uma janela para ventilação. O conjunto da casa é composto de duas salas, três quartos, uma cozinha, um banheiro e uma peça anexa nos fundos tendo ao lado um poço d'água com bomba hidráulica.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Igreja Gabriel
ENDEREÇO: Rua da Independência, s/nº - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: IECL – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1860 (aproximado)
1862: Fundação da Igreja; A atual Igreja Gabriel foi sendo construída em etapas: 1° 1886- 1887; 2° 1901 ; 3° 1930 - 1940
USO ATUAL (2009): Igreja Gabriel
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Representa a denominação histórica da rua e do próprio município que tem suas origens ligadas aos imigrantes alemães de religião evangélica. Arquitetonicamente pertence a fase tardia, mas ainda com introdução do neogótico. Localizada na rua mais antiga da cidade, está inserida em um entorno parcialmente contextualizado não homogêneo.

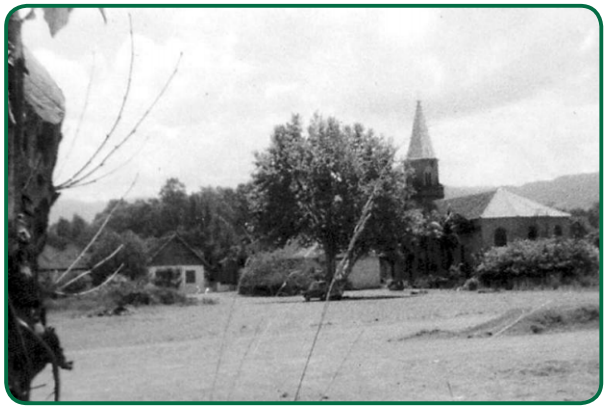
DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer, Elaine Smaniotto e Joice Scheila Caloni
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Paulo Oscar Klein, Karina Bacchieri, Janice Leonor Feller

HISTÓRICO: Em 1860 foi iniciada a construção da Igreja em enxaimel e inaugurada em 1862, pelo pastor Friedrich W. Fürchtegott. Até 1874 era a única igreja existente no município de Taquara. Em 1885 a igreja velha foi desmanchada e a madeira foi vendida para Heinrich Ludwig. Em 1886 foi iniciada a construção da atual Igreja Gabriel. Em 1927, a igreja foi reformada e foi anexado o abside (construção arredondada no altar) ao prédio. Na década de 30 foram colocados os relógios. De 1956 a 1960 foram feitas reformas com o objetivo de aumentar o espaço e melhorá-lo, dando ao templo a forma que tem hoje.

DESCRIÇÃO: Possui telhado de duas águas com telhas francesas, sem beiral. Método construtivo é de tijolos maciços de época rebocados. Os marcos das aberturas são de metal e as janelas possuem bandeiras fixas em arcos ogivais. As portas são de madeira, com duas folhas, sem vidro. O átrio é limitado por uma grade de ferro ornamentado com bandeira em formato de arco ogival. As janelas são do tipo basculante. Possui recuo em todos os lados do lote. A fachada é simétrica com entrada no centro. A torre se prolonga pela fachada, interrompendo o frontão. As aberturas da parte da torre que protege o sino são apliques de massa em formato de arco ogival que envolvem dois prolongamentos terminados em arcos plenos na parte superior de cada um deles. Na torre existem ainda dois relógios, a cruz no topo e a data da construção da torre, também feita em aplique de massa (1900). Existem também quatro mãos francesas invertidas que seguram a torre, quando o seu formato muda de um quadrado para um octógono.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Igreja Gabriel (1901)
Fonte: Casa do Imigrante



Igreja Gabriel (1970)
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DA INDEPENDÊNCIA

DENOMINAÇÃO: Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas - OASE – Igrejinha
ENDEREÇO: Rua da Independência
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Comunidade Evangélica de Igrejinha

DATA DE CONSTRUÇÃO: 1933
USO ATUAL: OASE – Igrejinha, Secretaria Paroquial e encontros de terceira idade.
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Arquitetura de transição do período enxaimel para a arquitetura autoportante de alvenaria de tijolos que incorpora os conceitos dos solares da arquitetura alemã do século XIX e sua transição para o século XX. Localizada na rua mais antiga da cidade, está inserida em um entorno parcialmente contextualizado não homogêneo. A construção sofreu pouca interferência externa e no interior as mudanças referem-se à manutenção. Possuiu valor arquitetônico e histórico. Representa um marco social para a cidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto e Joice Scheila Caloni
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Paulo Oscar Klein, Karina Bacchieri, Janice Leonor Feller

HISTÓRICO: A OASE (Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas) foi fundada em Igrejinha em 1911, mas a casa foi construída em 1933 para ser a residência da parteira da cidade, assim como seria utilizada como o lar OASE. Um ano mais tarde serviu de sede para o Jardim de Infância dirigido pela professora Erna Kühl. Em 1965 foi inaugurada uma casa ao lado para servir como Jardim de Infância.

Mantém até os dias atuais sua função de sede da OASE. Outrora servia de espaço para os "chás e cafés" beneficentes promovidos pela entidade, pois o salão tinha capacidade de abrigar proporcionalmente todas as senhoras beneméritas da cidade. A casa se destacava pela sua volumetria e estilo.

A construção conserva suas características e funções originais tendo salas para reuniões e encontros.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DESCRIÇÃO: Possui telhado de quatro águas com telhas francesas e mãos francesas de madeira no beiral como adorno. Na cobertura existem ainda duas águas furtadas, localizadas nas laterais da edificação. O método construtivo é o de tijolos maciços de época rebocados, como pode ser observado na fachada, através de rachaduras existentes antes da última reforma. Os marcos das aberturas são de madeira e as janelas possuem bandeiras retangulares móveis. As portas são de madeira, com duas folhas, sem vidro. As janelas são do tipo venezianas. Possui recuo em apenas um dos lados do lote. Não possui porão, mas possui sótão habitável. Possui varanda frontal e sua fachada é simétrica, com duas portas frontais, pois construída para ser residência da parteira e o lar da OASE, como foi dito no histórico.

Ano de 1933
Fonte: Casa do Imigrante

Frauenhilfe – Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas - OASE
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

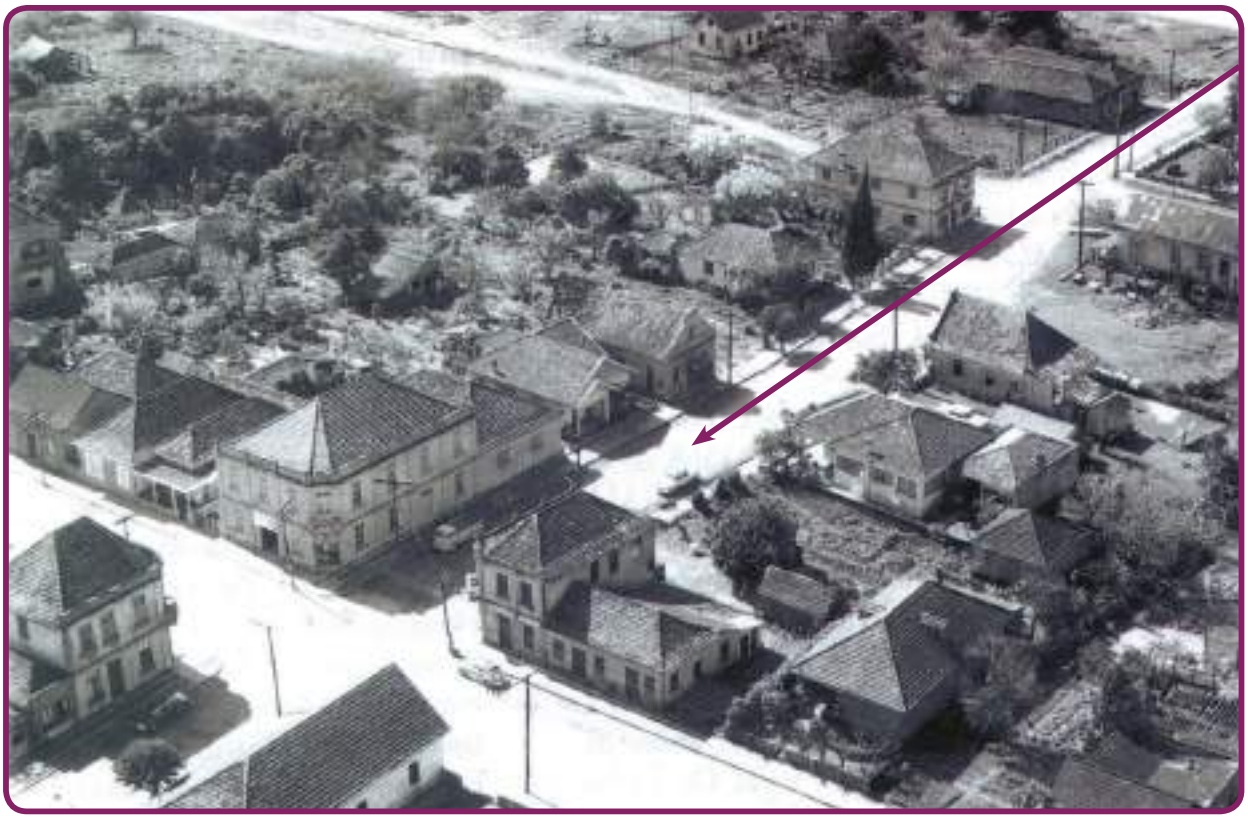
FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências".
Art. 1° Rua João Correa, situada na antiga estação da Viação Férrea; 16/09/1965
Fonte: Câmara de Vereadores de Igrejinha - RS

Local conhecido popularmente como "a rua da estação do trem"



Rua João Correa. Aproximadamente na década de 1960
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol I, p. 490

HISTÓRICO: A rua recebeu esta denominação em homenagem a João Correa Ferreira da Silva, engenheiro responsável pela construção da Viação Férrea de São Leopoldo até Canela. A Estação da Viação Férrea se localizava nesta rua, na esquina com a atual Avenida Castelo Branco. A ocupação se iniciou por volta dos anos de 1930/40 no trecho entre a Estação férrea e a Rua da Independência uma vez que a tendência era comercial pela proximidade com o centro. Com o desenvolvimento econômico que a cidade vivenciou nas décadas de 1950/60 com o crescimento da indústria calçadista, a ocupação se estendeu em direção a atual RS 115. Paralelamente também iniciou a ocupação para além da Rua Independência, em direção ao rio. Até 1950, apesar de várias casas já edificadas não existia uma rua propriamente, mas apenas uma picada.

RUA DO "LAZER": No final da Rua João Correa, junto a atual RS 115, existia um espaço o qual era reservado para o Circo. Os circos que ali se instalavam atraia um grande número de assistentes. No ano de 1966 os cantores Teixerinha e Méri Teresinha participaram de um espetáculo.

Até a década de 1970 foi ocorrendo a ocupação dos lotes da rua, assim muitos terrenos eram baldios. Nestes terrenos as crianças brincavam e jogavam bola. Era comum, após estas brincadeiras, a meninada ir tomar banho nas águas do arroio Koetz.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

AS CONSTRUÇÕES: As casas de madeira começaram a surgir na rua a partir do final da década de 1940 e se intensificou ao longo das décadas de 1950/60 no trecho entre a RS 115 e a Rua General Ernesto Dorneles. No trecho entre a General Ernesto Dornelles e o rio a ocupação foi anterior com modelos de casa ainda ligado ao colonial-alemão.

CARACTERÍSTICAS E LOCALIZAÇÃO DA RUA: Embora sendo uma Rua que abrange todo o centro de Igrejinha no sentido leste-oeste (RS115 até o rio Paranhana) a Rua João Correa apresenta três trechos distintos: 1) Entre a RS 115 e a Rua General Ernesto Dornelles. Foi o trecho tardio de ocupação e de estabelecimento da via. A maioria das casas é de madeira, com função residencial e foram construídas nas décadas de 1950 e 1960. Ainda mantém estas características. A cobertura da rua é de paralelepípedos. 2) Entre a Rua General Ernesto Dornelles e a Avenida Castelo Branco. Neste trecho o destaque é a presença da Praça Dona Luisa. 3) Entre a Rua da Independência e o rio Paranhana. Este é o trecho ocupado desde o inicio da urbanização de Igrejinha, ou seja, a partir da década de 1930. A primeira ocupação está associada a Estação da Via Férrea. Algumas casas deste período foram substituídas na década de 1956. Atualmente está ocupada por estabelecimentos comerciais.

ARROIO KOETZ: Em toda a extensão entre a RS 101 e a Rua General Ernesto Dornelles corre o arroio Koetz, margeando o lado direito da rua e fazendo limite aos fundos com todas as residências. As enchentes causadas pelo transbordamento do arroio faziam parte da vida dos moradores. Na década de 1960 os moradores passaram a construir muros para conter as águas do arroio e evitar que as águas alagassem as casas.

SERVIÇOS PÚBLICOS: Nesta rua existiu a primeira garagem das máquinas que servia para abrigar os tratores, patrolas, caçambas e caminhões da Prefeitura Municipal de Igrejinha e o primeiro Corpo de Bombeiros do município. Atualmente a rua é o endereço da sede da Brigada Militar e da sede da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1975. Rua João Correa esquina com a Rua General Ernesto Dorneles. Um dos primeiros cruzamentos de Igrejinha a ser sinalizado com semáforo.

RUA JOÃO CORREA

PRAÇA DONA LUISA: A construção da Praça iniciou em 1977 e foi concluída em 1983. Um dos trechos da Praça é limitado pela Rua João Correa. A partir de 1977 a Rua João Correa passou a ter também como referência a Praça Dona Luisa.

Década de 1970

2009

Vista da Rua João Correa-década de 1970
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol I, p. 492

Vista da Rua João Correa – Entre a Rua General Ernesto Dornelles e a Avenida Castelo Branco
Trecho com asfalto.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

Vista da Rua João Correa – Entre a RS 115 e Rua General Ernesto Dornelles.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto – 2009
Trecho com paralelepípedo

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Praça Dona Luisa
ENDEREÇO: Rua João Correa, Avenida Presidente Castelo Branco, Rua General Ernesto Dorneles e Rua Coberta Ary Delmar Koppe - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Abílio Schaeffer, Ataliba Robison e Menno Klein foram indenizados e a área tornou-se a Praça do centro da cidade de Igrejinha.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Entre 1977 e 1983
USO ATUAL (2009): atividades festivas, culturais e comerciais
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A Praça Dona Luisa é o centro de Igrejinha do ponto de vista social. A população já se apropriou deste espaço que agora faz parte do cotidiano dos moradores. É um local de referência da cidade, tanto no aspecto geográfico como social.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Elsi Petzinger.
ROO, Aliete S.; WILHELMS, Eloisa A. Praça Dona Luisa: centro de convivência social. In: 160 anos da Cultura Alemã em Igrejinha: Memórias, registros e preservação. Igrejinha 2007, p. 115 - 120

DESCRIÇÃO / HISTÓRICO: A Praça recebeu o nome de Praça Dona Luisa em homenagem a mãe do músico Gustavo Adolfo Koetz. A construção da Praça fez parte de um período marcado pelo desenvolvimento econômico de Igrejinha. Várias atividades festivas e culturais são realizadas na Praça como: Momentos cívicos em comemoração aos aniversários do Município (1 de Junho), do Estado (20 de setembro), do país (7 de setembro); chegada do Papai Noel, Feira do Produtor, Feira do Livro e outros. Com o passar do tempo a Praça Dona Luisa passou por modificações. Houve o acréscimo do quiosque, da casa do artesanato, instalação do parquinho de diversões infantil e colocadas novas plantas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Praça Dona Luisa em 1977
Fonte: Acervo particular de Elsi Petzinger

Praça Dona Luisa no ano de 1987
Fonte: Acervo particular de Elsi Petzinger

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa do Darci Reno Becker
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 138 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arlindo Klein; 2° Ruben Wagner; 3° (Não informado); 4° Darci Reno Becker e Irani Vera Haag Becker

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial e Salão de Beleza
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Irani Vera Haag Becker

HISTÓRICO: A madeira para a construção da casa veio do município de São Francisco de Paula. Quando esta casa foi edificada não existia a rua, apenas uma picada. Nas proximidades desta residência, final da Rua João Correa, junto a atual RS 115, existia um espaço o qual era reservado para o Circo. No ano de 1966 os cantores Teixerinha e Méri Teresinha participaram de um espetáculo em um circo ali instalado.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas e com caixilho com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada. Beiral. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área de esquina junto ao corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa Azul
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 145 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Carlos Dilkin e Ana Maria Dilkin; 2° Maria Valida Dilkin (filha)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa, embora sendo da década de 1960, apresenta em sua construção peculiaridades se diferenciam das demais casas de madeira da rua para o mesmo período.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ana Maria Dilkin (92 anos) e Maria Valida Dilkin (69 anos)

HISTÓRICO: A família Dilkin veio de Santa Maria do Erval. Nesta residência realizam-se festas de aniversário, Kerb e jogos de bingo entre as amigas e os parentes. José Helio Dilkin morreu de infarto e foi velado nesta residência. As donas – Ana Maria e Maria Valida - mantém um jardim cultivado por elas.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e simétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada. Telhado duas águas. Telha francesa. Área ao lado e anexo nos fundos da residência

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa do Dari e Marlene
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 161 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Gerdy Heidrich; 2° Marcio Aurelio Heidrich e Rogéria Eliana Heidrich; 3° Dari Luiz Erthal e Marlene Borges

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Marlene Borges.

HISTÓRICO: Não informado.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta almofadada uma folhas de abrir em madeira e vidro com grades. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Deici
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 178 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Rudolfo Schilling e Malda Schilling; 2° Deici Schilling (filha)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115. A localização da casa atesta um período em que havia uma convivência dos moradores com o arroio, sendo inclusive um espaço de lazer das crianças.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Deici Schilling

HISTÓRICO: Nesta residência morou a a senhora Metalina Marmitte que era benzedeira. Assim a casa era conhecida como a casa da benzedeira. Ela benzia as crianças que possuíam "sapinhos" na boca e outras mazelas. Nos fundos desta residência existia um campo de futebol. Depois do futebol a meninada ia tomar banho no arroio Koetz.

DESCRIÇÃO: Em madeira tipo lambri e mata junta. Janelas venezianadas e com caixilho com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada. Beiral. Telhado seis águas. Telha francesa. Área de esquina fora do corpo da casa com piso de azulejo hidráulico. Ampliação posterior nos fundos da residência.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Rose
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 218 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Arnoldo Schaefer e Arminda Kichler; 2° João Albano Schaefer e Marioni Schaefer; 3° Alberto Elwanger e Maria Lurdes Ellwanger (fundos) 4° Luiz Alberto Ellwanger e Rose Meri Rodrigues (frente)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1956
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do lado leste da rua. Esta residência passou por várias modificações como o acréscimo de uma área acompanha que faz a extensão da frente da construção e uma parede lateral em treliça de madeira.
Não apresenta mais as características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Olmiro Huff, Vitória Huff e Rose Meri Rodrigues.

HISTÓRICO: Esta casa foi construída por Hugo Sperb. Nesta residência nasceu o João Albano Schaefer e foi realizado o velório de Arnoldo Schaefer. No entorno da casa existia árvores frutíferas, forno de barro e poço artesiano. Em 1980 foi plantada uma caneleira em frente à casa para proporcionar sombra.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas e com caixilho com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, duas folha almofadada. Beiral. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área acompanha a extensão da frente da construção. Parede lateral da área em treliça de madeira.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Erna Schnor
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 253 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Merckner e Edi Merckner; 2° Guilherme Merckner.
MORADORES (A PARTIR DE 1977): Erne Schnor, sua filha Sandra da Mota e seu genro Marcos Antônio da Motta

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1955
USO ATUAL (2009): Residencial e atelier de calçados
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115. A presença do atelier remete à memória do período em que diversas casas residenciais tinham uma peça destinada para este tipo de serviço, em atendimento a demanda da indústria calçadista.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Erna Schnor

HISTÓRICO: Casa de moradia da família Merckner que posteriormente foi alugada. Desde a década de 1970 há um atelier de calçados nos fundos da casa.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas e com caixilho com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral. Beiral. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área de esquina, três águas, fora do corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Eri Gewehr
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 277 - centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Guido Gewehr e Eri Gewehr. 2ª herdeiros (filhos) Carlos Gewehr e Eliane Aliete Gewehr

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1961
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Arnildo Gewehr

HISTÓRICO: A casa foi construída por Hugo Sperb. As aberturas foram compradas na cidade de Taquara na Rua Sebastião Amoretti na loja de Materiais de Construção Flesch e Filhos. Esta residência sempre foi de moradia.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta venezianada quatro folhas de abrir. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa do Enio
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 289 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Lídia Timble;
2° Massa Falida dos Calçados Codorna;
3° Enio Antônio Ferreira

DATA DA CONSTRUÇÃO: Início da década de 1960
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Enio Antônio Ferreira

HISTÓRICO: Não informado

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta (não original) em madeira almofadada uma folha de abrir. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa. O piso da área não é o original. Anexo ao lado (garagem)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa de Esquina
ENDEREÇO: Esquina Rua João Correa com a Avenida Presidente Castelo Branco n° 366 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Breno Arno Höernig e Eunice Hoernig e herdeiros

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960
USO ATUAL (2009): Farmácia, Posto Bancário, Sorveteria e Bar
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Primeiro sobrado da Rua João Correa estabelecido com a atual Avenida Castelo Branco. Colaborou para a caracterização do espaço do centro da cidade. Remete à memória do desenvolvimento econômico e intensa ocupação urbana de Igrejinha. Foi um dos primeiros estabelecimento comercial especifico de confecções e aviamentos.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Guisella Semilda Höernig Lamb (85 anos)

HISTÓRICO: Esta edificação foi sendo construída aos poucos. Nos fundos e em cima tinha função de moradia e na parte da frente função comercial - Loja Moda Sissi (tecidos, confecções, fatiotas, armarinho). A senhora Guisella Semilda Höernig Lamb foi gerente da loja durante 34 anos e juntamente com Lucia Scheafer costurava vestido para noivas. Dona Guisella é muito reconhecida na cidade. Foi coordenadora do Coral da OASE (2004/2008) e Mulher destaque da OASE (2005/2006).

Posteriormente funcionou neste espaço uma floricultura e atualmente uma farmácia, posto bancário, sorveteria e bar.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, dois pavimentos, fachada simples e assimétrica com chanfrado, platibanda cheia. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Na parte inferior janelas do tipo basculante de ferro. Porta com abertura em duas folhas de ferro. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua João Correa. Aproximadamente década de 1960
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol I, p. 490

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Igreja Adventista do Sétimo Dia
ENDEREÇO: Rua João Correa, nº 394 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: União Sul Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1980
USO ATUAL (2009): Templo religioso
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A edificação é de um período recente, mas já faz parte da memória da cidade como o espaço de uma comunidade religiosa.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Valmor Floriano Ramos. Pesquisa na Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: A senhora Eva Kaiser doou um terreno localizado no Bairro 15 de Novembro – Igrejinha, para a Associação Sul Riograndense da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta associação vendeu aquele terreno e com o dinheiro recebido comprou outro no centro da cidade, na Rua João Correa. Aos poucos a construção foi sendo edificada em forma de mutirão. Muitos fiéis vinham de Taquara para auxiliar na construção. Em 22 de agosto de 1998, deixou de ser grupo e passou a ser Igreja Organizada (prédio próprio). Esta Igreja é liderada por um pastor, três anciões e pela Comissão (líderes de grupos: mulheres, crianças, idosos, família, assistência social, formação, jovens – cada setor possui um líder que faz parte da Comissão). Ao todo a Igreja é liderada por 15 pessoas. Ocorrem cultos aos sábados pela manhã, domingos e quartas-feiras a noite. Duas vezes por mês acontece programa jovem aos sábados a tarde. Atualmente a Igreja conta com 40 famílias aproximadamente. É denominada Igreja Sede ou Matriz e atende quatro Grupos. Nos fundos da edificação existe um espaço para lazer e salas ambientes para educação/formação de crianças.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria. Janelas e portas com arco pleno e bandeira fixa. Frontão triangular. Janelas tipo basculante. Porta em madeira almofadada duas folhas de abrir. Cobertura em fibrocimento formando duas águas. Internamente presença de um tanque batismal e salas de formação.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Maria Judite
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 414 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Leopoldo Alfredo Klein e Raina Melinda Klein; 2° Alfredo Pedro Arnold e Dulce Arnold. Moradora atual: Maria Judite Arnold (filha de Alfredo Pedro Arnold)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1949
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das casas de madeira mais antiga da rua. Faz conjunto com outras casas construídas a partir da década de 1950, que evidenciam o período de ocupação do lado leste da rua.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Flavio Lauri Klein e Marli Helena Klein. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Esta residência foi construída por Hugo Sperb. Raina Melinda Klein tinha um jardim com muitas rosas, palmas de Santa Rita, orquídeas, gerboras e outras. Muitas pessoas vinham observar, fotografar ou comprar flores de um dos jardins mais bonitos da cidade. Em 1952 nasceu nesta casa Elisabeta Marciane, filha do Leopoldo e da Raina. A família Klein e a família Arnold realizavam festas de Kerb com muita carne de porco assada em um forno nos fundos da casa, além de cucas, roscas e pães. Para estas ocasiões preparavam também spritzbeer.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta em madeira uma folha de abrir. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Partes do Jardim da Raina Melinda Klein, 1970
Fonte: Acervo particular de Marli Helena Klein

Flavio Klein no Jardim da Dona Raina, 1969
Fonte: Acervo particular de Marli Helena Klein

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa do Flavio e da Marli
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 424 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Flavio Lauri Klein e Marli Helena Klein

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 120 m²

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Estilo de residência muito difundido nos anos de 1960 para as construções em madeira com o frontão triangular diferenciando das casas de fachada assimétrica dos anos 1950. Apesar da simplicidade arquitetônica, o estilo possuía um "ar" de modernidade típico daqueles anos. Estilo de construção isolada, não pertence a um conjunto. A presença do atelier remete à memória do período em que diversas casas residenciais tinham uma peça destinada para este tipo de serviço, em atendimento a demanda da indústria calçadista.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Marli Helena Klein e Flávio Lauri Klein

HISTÓRICO: As terras onde esta casa foi construída pertenciam a Leopoldo Alfredo Klein. Esta residência foi feita por João Arnold e seu irmão Pedro Arnold. Nos fundos existia um poço artesiano e um forno a lenha. Na década de 1960 foi construído um muro para conter as águas do Arroio Koetz evitando assim que as águas alagassem a casa. No período de 1973 até 1994 nos fundos desta residência existia um atelier de calçados que fazia "carimbação em palmilhas para calçados". Em frente a esta casa, no outro lado da rua, existia a garagem da prefeitura e o corpo de bombeiros da cidade de Igrejinha. Nas décadas de 1970 e 1980 dona Marli prestava serviço voluntário para a comunidade, aplicava injeção para quem necessitasse. Em 1959 Dona Marli foi rainha da SUCI. Em 1980 Marli e Flávio foram campeões estaduais de Bolão.

DESCRIÇÃO: Em madeira, fachada simples assimétrica. Frontão triangular decorado. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos em vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Área de esquina fora do corpo da casa com pilares circulares de fibrocimento. Beiral, telhado três águas arrematado com sinhaninha de madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fávero Klein ao lado do muro construído para contenção do Arroio Koetz. Ano de 1973
Fonte: Acervo Particular de Marli Helena Klein

Casa, n° 424 em 1974
Fonte: Acervo particular de Marli Helena Klein

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa dos Schwarz
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 458 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Bertoldo Schwarz e Amélia Schwarz; 2° Ivo Schwarz e Tereza Gertha Schwarz
3° (filhos) Luiz Fernando Schwarz, Evair Davi Schwarz e Margarete Terezinha Schwarz

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito ruim

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa, embora sendo da década de 1950, apresenta em sua construção peculiaridades se diferenciam das demais casas de madeira da rua para o mesmo período.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Luiz Fernando Schwarz.
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Casa construída por Bertoldo Schwarz. Sempre foi de moradia. Dona Tereza utilizava um forno a lenha para assar pães, cucas e roscas. Nos fundos desta residência passa o arroio Koetz.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Telhado duas águas. Telha francesa. Área junto ao corpo da casa com piso de azulejo hidráulico. Vão da área com vergas em linhas mistas com influências de ecletismo Anexo nos fundos da residência em alvenaria.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Ella Klein
ENDEREÇO: Rua João Correa, esquina com Arnoldo Linden n° 479 Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Oscar Klein e Ella Klein;
2° Herdeiros: Geni Klein, Paulo Klein e Alfeu Klein

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1960
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Casa de moradia da família Klein.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa. Edificações ao lado e nos fundos construídos posteriormente.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Eneida e da Elisa
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 504 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Osmar Marmit e Iraci Marmit
2° Eneida Helena Locatelli e Elisa Krummenauer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Não informado

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área de esquina fora do corpo da casa. Construção posterior (lado e fundos)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Antiga fábrica de cadeiras e sapatos
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 583, 555, 535 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Sócios: Armindo Klein, Leopoldo Alfredo Klein e Lotar Henckel
2° Calçados Nartusa Ltda de Edlau Werres e filhos

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Industrial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Prédio edificado para abrigar instalações fabris. Condiz com o momento de desenvolvimento industrial de Igrejinha. Remete à memória das fabricas pioneiras de calçados e ao inicio da formação da rede (fabricação de componentes) que o setor propiciou.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Flávio Lauri Klein e Marli Helena Klein; Pesquisa na Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Inicialmente existia uma fábrica de cadeiras de madeira. A madeira vinha da região serrana. Nos melhores momentos da fábrica chegou a ter 15 funcionários (homens e mulheres). A partir de 1960 existiu conjuntamente uma fábrica de saltos para calçados, usando como principal matéria- prima o couro e a madeira. Atualmente é sede de uma fábrica de calçados.

DESCRIÇÃO: Casa em fita, herança colonial, fachada assimétrica. Prédio de um pavimento, coberto com telha francesa, formando quatro águas. Platibanda na frente. Janela tipo basculante. Porta de metal.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Atual galpão onde funcionava a fábrica de cadeiras de madeira e de saltos de sapato.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Interior da Fábrica de Klein e Henckel. Ano de 1961
Fonte: Acervo particular de Flávio Lauri Klein

Antiga fábrica de cadeiras de madeira e de saltos de sapatos dos sócios: Armindo Klein, Leopoldo Alfredo Klein e Lotar Henckel
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol I, p. 492

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Jane Peters
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 548 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Arnaldo Fleck e Araci Jacobs Fleck; 2° Liceu Germano Laufer e sua esposa
ATUAL MORADORA: Jane Peters

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam o período de ocupação do trecho entre a Rua General Ernesto Dornelles e a RS 115.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Marli Helena Klein e Flavio Lauri Klein. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Não informado.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada com caixilhos de vidro na parte superior. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área fora do corpo da casa com pilastras de concreto.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa Fazendo Onda
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 588 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Bertoldo Schäfer e Ida Schäfer;
2° Herdeiros (Fábrica de Bertoldo Schäfer e Ida Schäfer; Nelson Heidrich e Aninha Heidrich)
3° Ruben Carlos Heidrich e Estela Maris Meurer Heidrich

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953/1954
USO ATUAL (2009): Residencial e lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa bastante modificada com acréscimo de uma área estendida na frente da casa até a calçada.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Aninha Schäfer Heidirich e Rubem Carlos Heirich.

HISTÓRICO: Bertoldo Schäfer foi o construtor da casa. O material foi comprado na empresa de Alzemiro Fleck. Inicialmente nesta residência moravam Bertoldo e Ida com seus cinco filhos. Casa de moradia até 2002. Do ano de 2002 até aos dias atuais a casa possui duas funções: moradia e academia de ginástica.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada (lateral). Assoalho em madeira. Telhado duas águas. Telha francesa. Áreas na frente e ao lado. Anexo nos fundos da residência

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Década de 1970.
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol I, p. 492.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa do maestro
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 800 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Afolfo Koetz e Amália Bauer Koetz; 2° Família de Julieta Almeida; 3° Edgar Ellwanger e Marlene Ellwanger; 4° João Carlos Ferreira

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Única casa de madeira remanescente na Rua João Correa no trecho entre a atual Avenida e o rio Paranhana. Remete à memória ao período em que ali residiu um ilustre igrejinhense; o maestro Gustavo Adolfo Koetz, reconhecido músico/compositor da região. O maestro, por sua vez, caracteriza a herança cultural dos corais, orquestra e bandas da tradição alemã tão adaptada no município.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Guisella Semilda Höernig Lamb (85 anos)

HISTÓRICO: O primeiro morador desta residência foi Gustavo Adolfo Koetz com sua esposa e filhos. Ele participou da vida política e cultural da cidade de Igrejinha. Em 1935 atuou como subprefeito do 8° Distrito de Taquara – Igrejinha. Era professor de música. Em uma sala de sua casa ensinava seus alunos e suas alunas. Também foi regente de corais, organizou orquestras, bandinhas e coros. Compôs várias músicas e o Hino de Igrejinha e o Hino de Taquara.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta lateral de madeira, uma folha almofadada. Telhado sete águas. Telha francesa. Área ao lado e anexo nos fundos da residência

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Gustavo Adolfo Koetz e Amália Bauer Koetz
Fonte: Acervo particular de Helio L. Schaefer

Alunas de Gustavo em uma apresentação na SUCI, 1947
Fonte: Acervo particular de Guisella Semilda Höernig Lamb

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Estação Leiser
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 811 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Florentina Ritter 2° Alberto Carlos Schwingel e Hedvich Erna Schwingel; 3° Jacó Wollf e Ani Wilhelns

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Comércio – Estação Leiser
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete ao período de ocupação urbana e formação do centro de Igrejinha. Está associada à presença da Estação da Viação Férrea de Igrejinha.

A casa preserva o estilo do colonial alemão, utilizado também nas áreas rurais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Hedvich Erna Schwingel e Jacó Wollf

HISTÓRICO: Ao lado desta edificação existia a Estação da Viação Férrea. Nesta casa residiu a família Schwingel, sendo que o nome de Alberto Carlos denomina o Estádio do Esporte Clube Igrejinha por sua ligação com a entidade e dedicação ao esporte. A casa sempre serviu de residência dos proprietários ou alugada até a década de 1980, quando passou a ser um ponto comercial.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica, platibanda cheia decorada com cimalhas, frontão triangular, esquadrias em madeira portas em duas folhas de abrir almofadadas e com caixilhos de vidro, tampões de madeira de abrir internamente, bandeira fixa. Presença de sótão com janelas de caixilho de vidro quatro folhas de abrir. Cobertura em três águas. Telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Estação da Viação Férrea em Igrejinha.
Fonte: A Saga dos Alemães. Vol III, p. 95

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Dolores
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 828 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Guilherme de Fries e Elli Hedi de Fries; 2° Dolores Hedi de Fries Kullmann e Carlos Guilherme Kullmann

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1930
USO ATUAL (2009): Residencial e Costureira
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete ao período inicial de ocupação urbana e formação do centro de Igrejinha. A casa preserva o estilo colonial alemão, utilizado também nas áreas rurais. A história da casa remete ao período do pioneirismo da indústria calçadista de Igrejinha, pois seu proprietário e primeiro morador era caixeiro viajante, uma profissão que colaborou para sustentar o setor.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Marisa Doris de Fries Wilde, Edgar Ricardo Wilde, Dolores Hedi Fries Kullmann, Pesquisa na Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Casa de moradia. Guilherme era caixeiro viajante, para isso utilizava cavalo como meio de transporte de suas mercadorias (chinelos e tamancos). Mais tarde passou a ser funcionário da Fábrica Kirsch, Wallauer & Kehl. A partir da década de 1980 a parte da frente da casa passou a ter função comercial. Existiu um consultório médico (Dr. Ângelo de Taquara) depois um posto de confecção de Carteira de Trabalho da dona Elza e loja de confecções feminina. Atualmente existe uma costureira (confecção, ajustes, consertos de roupas em geral).
Nos fundos desta residência existia um forno e um poço d'água.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica, platibanda cheia decorada com cimalhas, frontão triangular com quatro pinhas, esquadrias em madeira porta em duas folhas de abrir almofadadas e com caixilhos de vidro, tampões de madeira de abrir internamente, bandeira fixa. Presença de sótão com janela de caixilho de vidro duas folhas de abrir. Cobertura em duas águas. Telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Guilherme e Elli Hedi com o neto Jonas, 1980
Fonte: Acervo pessoal de Marisa D. de Fries Wilde

Guilherme de Fries. 1929
Fonte: Acervo pessoal de Marisa D. de Fries Wilde

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Astrit e do Erno
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 833 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Erno Alipio Schaefer e Astrit Diva Schaefer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1958
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa remete ao período de intensa urbanização do centro de Igrejinha, momento em que as casas para residências passaram a ter um estilo que em nada lembrava as residências da área rural. Muitas destas construções substituíam as casas "antigas" ocupando o mesmo terreno. Período de modernização do centro. A cidade já apresentava as características de cidade industrial. A casa apresenta as características originais, inclusive o muro frontal.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Erno Alipio Schaefer e Astrit Diva Schaefer

HISTÓRICO: A casa foi construída por Hugo Sperb. As telhas e os tijolos foram doados pelo Rodolpho Konrath, pai de Astrit Diva. Durante 17 anos Erno e Astrit viveram nesta residência. Posteriormente foi alugada para: Ivone Cabeleireira, Eletrolar, Olimóveis, Secretaria de Turismo, Consultório Médico e hoje se encontra desocupada.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simples e assimétrica, área de esquina junto ao corpo da casa. Porta social com almofadas aplicadas e vitrô retangular. Janelas em madeira com duas folhas de abrir venezianadas com moldura em argamassa e verga reta, pingadeira na parte inferior. Moldura (cimalha) aplicada na parte superior do corpo da casa. Beiral em estuque. Cobertura oito águas, estrutura em madeira e telha francesa. Divisórias internas de alvenaria.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua João Correa, n° 833. Ano de 1959
Fonte: Acervo particular de Astrit Diva Schaefer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa da Marisa e do Edgar
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 840 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Guilherme de Fries e Elli Hedi de Fries; 2° Marisa Doris de Fries Wilde e Edgar Ricardo Wilde (2000)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1956
USO ATUAL (2009): Residencial e prestação de serviços – Agência de emprego
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa remete ao período de intensa urbanização do centro de Igrejinha, momento em que as casas para residências passaram a ter um estilo que em nada lembrava as residências da área rural. Muitas destas construções substituíam as casas "antigas" ocupando o mesmo terreno. Período de modernização do centro. A cidade já apresentava as características de cidade industrial. A casa apresenta modificações que alteram sua originalidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Marisa Doris de Fries Wilde e Edgar Ricardo Wilde

HISTÓRICO: O terreno onde foi edificada esta residência pertencia ao bisavô de Marisa – Carlos Koetz. Emilio Lamb foi o responsável pela construção. Nesta residência nasceu Ingrid Vanete Kullmann sob os cuidados da parteira Anita Engelmann. A casa foi atingida pelas enchentes de 1956 e 1982. A partir da década de 1980 a casa passou por reformas. Nos fundos continuou sendo casa de moradia e em uma sala Atelier de Arte do Professor Wilde. Na parte da frente passou a ter função comercial. Atualmente existe uma agência de emprego.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, paredes duplas. Frente alterada, a área foi fechada em concreto, colocado uma janela com caixilhos de vidro duas folhas de correr. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Assoalho em madeira. Telhado seis águas. Telha francesa. Anexo nos fundos construído posteriormente.

PROFESSOR WILDE: ARTISTA DA CIDADE DE IGREJINHA

Edgar Ricardo Wilde (01/03/1940), pedagogo. Em 1962 participou da fundação da Escola Paroquial. Fora enviado pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Lecionou na pequena capela de madeira (foto). Nas programações, quer na escola, igreja ou eventos municipais, os dons para a arte já se manifestavam. Principais obras:

- "Os 40 anos de Igrejinha" – 8 telas que juntas dão uma visão panorâmica da cidade.
- "A História das Primeiras Pontes sobre o Rio Paranhana" – sequência de 4 telas que ilustram as capas da trilogia "A Saga dos Alemães – do Husnrück para Santa Maria do Mundo Novo".
- " O Castelo de Neuschwanstein" – este, resultado da viagem à terra de seu pai.
- Representação da primeira Escola Evangélica Luterana Redentor 1° a 5° série

Representação da primeira Escola Evangélica Luterana Redentor 1° a 5° série, feito pelo Professor Wilde
Fonte: Acervo pessoal de Edgar Ricardo Wilde

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ano de 1980
Fonte: Acervo pessoal de Marisa D. de Fries Wilde

Carlinhos e Ingrid com tataravos - Carlos Koetz e Paulina Ritter Koetz - 75 anos de casados. Ano: 1964 Fonte: Acervo pessoal de Marisa D. de Fries Wilde

RUA JOÃO CORREA

DENOMINAÇÃO: Casa Café e Costura e Casa de Carne Donat
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 934 e 930 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Avelino Klein e Anilda Oda Klein; 2° Darcy Walter Klein e Thereza Klein; 3° Ademir Beck

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Comercial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Edificada em um período em que a Rua João Correa iniciou a ocupação para além da Rua Independência em direção ao rio. A tendência de ocupação era comercial pela proximidade com o centro e pelo desenvolvimento econômico que a cidade vivenciava; o crescimento da indústria calçadista. O prédio sofreu algumas modificações como a trocas das aberturas frontais e acréscimo de uma marquise.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Thereza Klein; Cezar Augusto Klein

HISTÓRICO: Edificação com objetivo comercial. Já foi sede de uma transportadora, dois mercados, fruteira, depósito de móveis de uma loja, depósito de bebidas, atelier de calçados. Atualmente a casa foi dividida em duas: de um lado existe uma casa de carnes e mercado, do outro lado bar/café e costureira.

DESCRIÇÃO:
CASA DE CARNES: Em alvenaria, fachada simples e simétrica com platibanda cheia ornamentada com cimalha. Porta com abertura em duas folhas. Cobertura quatro águas, telha de fibrocimento. Fachada alterada posteriormente com marquise com telhas capa canal.
CASA CAFÉ E COSTURA: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica com platibanda cheia e ornamentada com cimalha. Porta com abertura em duas folhas, janela de ferro, quatro folhas de correr. Cobertura quatro águas, telha francesa. Fachada alterada posteriormente.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
1º DE JUNHO

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências".
Art. 1° rua a direita do Rio – Rua 1° de Junho, localizada no grupo escolar de Igrejinha; 16/09/1965

O nome da rua homenageia a data de emancipação do município de Igrejinha.

Lei nº 4. 733, de 1º de Junho de 1964.

Esta rua veio a adquirir importância após o estabelecimento do Grupo Escolar Igrejinha, atual I. E. E. Olivia Lahn Hirt, no final da década de 1950. Quando se deu a emancipação de Igrejinha em relação ao município de Taquara, em 1964, a rua em frente ao colégio já concentrava o trânsito de pessoas e veículos que cruzavam de um lado ao outro da cidade passando pela ponte. Note-se que antes este trânsito ocorria diretamente pela confluência da Rua da Independência.

A rua se caracteriza também pela ponte, sendo este o seu limite

A construção da atual ponte sobre o rio Paranhana na década de 1960, aumentou o trânsito na rua 1º de Junho, tornando esta via um dos principais cruzamentos da cidade.

A escola, a ponte, o edifício Germano - o primeiro da cidade – e o cemitério identificam a Rua 1 º de Junho.

Rua 1º de Junho. Trecho em frente ao I.E.E Olivia Lahn Hirt.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua 1º de Junho esquina com a Rua Gal. Ernesto Dorneles.
Inicialmente a rua 1º de Junho não passava de uma viela que no limite com o cemitério não possuía cruzamento.
Fonte: Acervo de Edison Cláudio Klein

Ponte sobre o rio Paranhana. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Casa do Imigrante

Esquina da Rua 1° de Junho com a Avenida Presidente Castelo Branco.
Fonte: Casa do Imigrante

RUA 1º DE JUNHO

DENOMINAÇÃO: Cemitério Misto
ENDEREÇO: Rua 1º de Junho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIAS: Paróquia Imaculada Conceição de Igrejinha. (1954)
Paróquia Evangélica Confissão Luterana no Brasil.

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

COMENTÁRIO: O cemitério é um espaço de memória. Os monumentos fúnebres marcam momentos históricos que permitem conhecer o passado de uma determinada sociedade. O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Padre Sérgio Simon e Selson Flesch

HISTÓRICO: Lado Católico: A orientação espacial dos túmulos está voltada para o oeste. Na década de 1950, onze famílias católicas compraram um terreno de Armindo Heff e após a compra foi feita a documentação em nome da paróquia. E logo em seguida foi dado início a construção das sepulturas. Lado Evangélico: A orientação espacial dos túmulos está voltada para o leste. Quando alguém morre, o dobe de sinos da Igreja logo avisa a todos da comunidade.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
1º DE JUNHO

DENOMINAÇÃO: Companhia do Papel
ENDEREÇO: Rua da 1° de Junho, n° 45; 41
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alberto Edmundo Zwetsch; 2° Luiz Alberto Zwetsch; Nara Elci Zwetsch e Erenita Zwetsch

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1961
USO ATUAL (2009): Lojas: Companhia do Papel
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio sofreu modificações que alteraram sua originalidade, ou seja, a função de lancheria do centro, pois à época esta esquina era o ponto mais central da cidade. Não conserva suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiz Alberto Zwetsch, Nelson Lotar Klein, Marli Helena Klein e Flavio Lauri Klein

HISTÓRICO: Casa construída com função comercial e prestação de serviços. Ali foi estabelecida a primeira lancheria de Igrejinha e ainda relojoaria escritório, e a alfaiataria do Pereira. Em 1970 muitas pessoas foram assistir a Copa do Mundo, na qual o Brasil ficou campeão no Bar e Lancheria do Gallon, em um aparelho de televisão colorido, um dos poucos da cidade. Também, nos fundos da casa funcionava a fábrica de calçados Laezza e Distribuidora Labarca. Em 1976 a casa sofreu um incêndio que consumiu grande parte e depois foi reconstruída.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, platibanda cheia em duas alturas, fachada livre e assimétrica, decoração com cimalha. Porta de vidro com cortina de ferro tipo persiana, cobertura estruturada em madeira, 4 águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Bar e Lancheria Gallon. Década de 1960
Fonte: Acervo particular de Marli H. Klein e Flavio L. Klein

RUA 1º DE JUNHO

DENOMINAÇÃO: Casa Carmone
ENDEREÇO: Rua 1° de Junho,
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Werno Grins e Ester Leda Grins; 2° Susete Ester Grins e Carlos Oscar Petry; 3° Carlos Oscar Petry

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Comercial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Construção muito usada nas décadas de 1950/60 especifica para moradia. Não forma conjunto na rua. A casa sofreu modificações que alteraram totalmente a fachada. As modificações buscaram compatibilizar com o uso comercial. Não apresenta as características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Carlos Oscar Petry

HISTÓRICO: Inicialmente o terreno no qual foi construída esta residência era pantanoso. Para propiciar a construção foram necessárias muitas cargas de aterro. A enchente de 1982 alagou a casa causando muitos prejuízos.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, alterada posteriormente, janelas com vidro fixo, porta de ferro duas folhas. Cobertura em oito águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa. Em 1982 foi trocado o assoalho por piso, construído anexo nos fundos e ao lado.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Década de 1960
Fonte: Casa do Imigrante

RUA
1º DE JUNHO

DENOMINAÇÃO: Instituto Estadual de Educação Olivia Lahm Hirt
ENDEREÇO: Rua da 1° de Junho, n° 150
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Governo do Estado do RS

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953
USO ATUAL (2009): Educação: Ensino Infantil, Fundamental e Médio
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Lugar de memória da comunidade igrejinhense. Apesar de acréscimos no prédio este espaço é reconhecido na comunidade como a primeira construção destinada exclusivamente para a sede de escola. A escola Olivia é emblemática na cidade. Patrimônio imaterial reconhecido da população local.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias Arquivo do Instituto Estadual de Educação Olívia Lahm Hirt

HISTÓRICO: Em 20 de junho de 1953, o prédio onde hoje funciona o Instituto Estadual de Educação Olívia Lahm Hirt foi inaugurado com a denominação de Grupo Escolar Igrejinha. Posteriormente o nome foi substituído em homenagem à Olívia Lahm Hirt, uma das primeiras professoras da instituição. Primeiramente a escola atendia as primeiras séries do Ensino Fundamental em dois blocos de salas de aula e anexos para a secretaria, cozinha e banheiros. Em seguida as séries finais e a partir de 1988 o Ensino Médio. Paralelamente foram sendo construídos mais blocos de salas para atender a demanda de alunos, bem como uma cobertura para o pátio onde se realizam as aulas de educação física e outras atividades. O Curso Normal, sob o nome de magistério, foi implantado em 1994. Por ser a única escola pública que oferece o Curso Normal na região, também acolhe alunos de Taquara, Três Coroas e Parobé.

DESCRIÇÃO: Vários blocos em alvenaria, fachada assimétrica, cobertura em fibrocimento formando duas águas. Janelas tipo basculante

Sala de aula Escola Estadual E. F. Olivia Lahm Hirt - 1972
Fonte: Acervo particular de Jorgia Marisa Seibel

No fundo, Instituto Estadual de Educação Olivia Lahm Hirt em 1962
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Grupo Escolar Igrejinha. Década de 1960. Desfile de 7 de Setembro
Fonte: Casa do Imigrante

Inauguração Instituto Estadual de Educação Olivia Lahm Hirt, 1953. Fonte: Acervo particular de Edison Cláudio Klein

RUA 1º DE JUNHO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Klein
ENDEREÇO: Rua 1° de Junho, n° 226
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Osmar Schoenardie e Marlise Schoenardie; 2° Darci Geis e Marlene Geis; 3° Arlindo Otto Klein e Idalina Klein

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1969
USO ATUAL (2009): Residencial e Oficina de Móveis
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Parecer técnico: Estilo de residência muito difundido nos anos de 1960 para as construções em madeira com o frontão triangular diferenciando das casas de fachada assimétrica dos anos 1950. Apesar da simplicidade arquitetônica, o estilo possuía um "ar" de modernidade típico daqueles anos. A madeira de pinho foi muito popular no período. Estilo de construção isolada, não pertence a um conjunto.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Edison Cláudio Klein

HISTÓRICO: Na década de 1980, a casa (fundos) foi ampliada e cercada. Atualmente conta com uma oficina de móveis (ao lado - fundos)

DESCRIÇÃO: Em madeira, com mata junta, fachada simples assimétrica. Frontão triangular decorado. Em madeira, com mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina, porta de madeira almofadada, uma folha com vitral retangular. Frontão triangular, cobertura em duas águas, beiral, área frontal com pilares circulares de fibrocimento, cobertura em três águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua 1° de Junho, Enchente de 1982
Fonte: Edison Cláudio Klein

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências". Art. 1° rua a direita do Rio – Rua Vigário José Inácio, localizada nas terras de Norberto Wagner; 16/09/1965

Local conhecido popularmente como " a Vila do Sapo"

Troncos de árvores para serem transformados em tábuas. Fonte: A Saga dos Alemães, vol. III, p. 432

Lavadeira – Rio Paranhana - década de 1920
Fonte: A Saga dos Alemães, vol. III, p. 73

Transversal à Rua da Igreja, também conhecida por estrada geral, atualmente Rua da Independência, a Rua Vigário José Inácio apresenta o seguinte histórico:

- AS PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES desta rua surgiram na esquina com a Rua da Independência por volta de 1940. Eram casas de madeira e que, embora tivessem uma arquitetura residencial tinham uma peça reservada para manufatura ou comércio. Nas décadas de 1940, 1950 e 1960 a Rua Vigário José Inácio foi sendo ocupada por moradias, no sentido da Rua Independência para a Rua Ernesto Dorneles. O rio Paranhana fez parte do cotidiano e da história desta rua, pois servia para diversos afazeres dos moradores. Da mesma forma os moradores também conviviam com os constantes alagamentos da rua, resultado **das cheias do rio**, por isso os próprios moradores começaram a chamar a rua de "Vila dos sapos". Constituiu-se em uma rua de moradia de trabalhadores da indústria calçadista, embora houvesse outras atividades. É interessante observar que os moradores, em sua maioria, permanecem os mesmos desde a abertura e ocupação da rua.

- AS LAVADEIRAS: As moradoras da rua lavavam roupas da família e "pra fora", sob encomenda, nas margens do rio Paranhana. Cada lavadeira tinha o seu banco que no término das atividades, era preso em árvores evitando assim que fosse levado pela correnteza do rio ou levado para casa por "alguém mais descuidado". A lavadeira Otília Linden durante muitos anos lavou o fardamento do Esporte Clube Igrejinha nas águas do Rio Paranhana. Assim o cotidiano das mulheres eram os serviços domésticos, lavadeiras de roupas no rio, operárias e mães.

- SERRALHERIA: Neste espaço muitos troncos de árvores foram transformados em tábuas para construir casas e galpões. Os proprietários da serraria mais conhecida eram os senhores Alcindo Linden e Bertholdo Nantal.

- CURTUME DE COURO: O couro cru era salgado depois lavado na margem do rio Paranhana como era costume na década de 1960/70 em todos os curtume. Os proprietários eram Renato Argenta e Alcindo Linden.

- BAR E ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS: O Bar de Ivo Guido Seibel além de suprir as necessidades de compras do dia-a-dia das donas de casa, promovia, torneios/ campeonatos de bochas e carteados. Compareciam pessoas de toda a região.

- O MAESTRO: A Rua Vigário José Inácio foi o endereço do maestro José Kunst. Ele desenvolvia seu trabalho junto ao Coral da Igreja Católica de Igrejinha. Era um maestro bastante requisitado. Também tinha habilidade para aplicar injeção em pessoas da comunidade próxima.

Bar e Armazém de Secos e Molhados de Ivo Guido Seibel. Fonte: Acervo particular de Jorgia Marisa Seibel; Década de 1970

Torneio de bochas no Bar de Ivo Guido Seibel.
Fonte: Acervo particular de Jorgia Marisa Seibel; Década de 1970

Vista aérea da cidade de Igrejinha. Década de 1970.
Fonte: A saga dos Alemães, Vol I, p. 491

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa do Alcindo Linden
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n° 33 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Otilia Linden;
2° Alcindo Linden (filho)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final da década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jorgia Marisa Seibel

HISTÓRICO: As enchentes eram constantes até 1985. A família deixava a casa num período de até quatro horas, até que a água baixasse proporcionando assim o retorno. Otília Linden também foi lavadeira e durante muitos anos lavou o fardamento do Esporte Clube Igrejinha nas águas do Rio Paranhana.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado quatro águas, telha francesa. Nos fundos, anexo edificado em madeira mata-juntada, janela basculante em vidro e telha francesa formando duas águas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Lavadeira – Rio Paranhana - década de 1920
Fonte: Saga dos Alemães, vol. III, p. 73

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Alcidio Becker
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n° 81 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Alcidio Becker e Iraci Becker

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1958
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iraci Becker

HISTÓRICO: Dona Iraci, nos anos de 1960, se dirigia ao rio Paranhana semanalmente para lavar as roupas de sua família.

Fato marcante para o casal que reside na casa desde a sua construção foi a enchente de 1982 que deixou muitos prejuízos. Nos fundos da casa ainda permanece um forno de barro e um poço d'água. O casal tinha como principal atividade o trabalho na fábrica de calçados.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta venezianada. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa. Modificações: porta da frente e fundos da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Odelirio Arendt
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n°89 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Emilio Krumenauer
2° Odelirio Arendt e Rosita Arendt (1964)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Rosita Arendt e Odelirio Arendt

HISTÓRICO: Fato marcante foi a enchente de 1982, deixou muitos prejuízos. Além de moradia esta casa serviu de pensionato para alguns operários. Rosita era quem preparava os alimentos para todos além de lavar e passar as roupas da família e dos operários. Nos fundos da casa ainda permanece o forno de barro e o poço d'água.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas: venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir, basculante e guilhotina. Porta de madeira, uma folha almofadada. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Lauri Gayger
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n° 90 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Lauri Darci Gayger

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: É uma das construções mais antigas da rua. Embora sua construção seja em madeira difere das demais casas da rua no projeto.
Integra o conjunto

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta e fotografias, Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha (Cristiane H. Scherer)

HISTÓRICO: Como era constante na rua os fatos marcantes foram os alagamentos proporcionados pelas cheias do rio. A enchente de 1982 causou muitos prejuízos.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica, com presença de sóton. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira uma folhas almofadada. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado duas águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa da Armelinda Kunst
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n° 100 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Francisco Xavier Kunst e Armelinda Kunst (apelido Lindi)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1958
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
ÁREA: 70m² aproximado

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Vicente Rudi Wagner e Celiria Wagner

HISTÓRICO: No pátio havia uma cisterna para armazenar a água da chuva que servia para uso dos afazeres da casa. No entorno era cultivado a cana de açúcar. Um pequeno engenho elétrico moía a cana para a fabricação de *schmier* para o próprio consumo e comercialização. O proprietário, Francisco Xavier, operário de fábrica de calçados, logo que foi residir nesta casa trabalhava também como pintor de casas de Igrejinha e região.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha. Área de esquina. Telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Jussara Becker
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, n° 103 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alvicio Weber
2° Alcidio Becker e Iraci Becker
Jussara Becker (moradora – filha de Alcidio)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1959
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio. A porta frontal original foi substituída por uma pantográfica.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Iraci Becker e Edgar Miguel Renck

HISTÓRICO: Casa de moradia. Possuía os equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar.

Fato marcante foi a enchente de 1982, deixou muitos prejuízos.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta venezianada quatro folhas de abrir. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Arno Seibel
ENDEREÇO: Rua Vigário José Inácio, esquina com a Rua Independência, n° 1036 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Valter Birck; 2° Aloísio Seibel e Maria Seibel (1955); 3° Arno Seibel e Irena Seibel

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia que no terreno possuía vários equipamentos para suprir as necessidades da família, como poço ou cisterna, forno de barro, pequena horta e pomar e utensílios para fazer doces e conservas. Pertence a um conjunto homogêneo de construções de moradia da Rua Vigário José Inácio.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jorgia Marisa Seibel

HISTÓRICO: Quando foi construída a casa servia de moradia. O segundo proprietário estabeleceu uma pequena fábrica. Ali eram desenhados e fabricados calçados e posteriormente vendidos. Todas estas etapas eram desenvolvidas pelo proprietário.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir e janela basculante em vidro. Porta de madeira almofadada uma folha com vitral retangular. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa de Vicente Rudi Wagner
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, esquina com Vigário José Inácio n° 1079 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Vicente Rudi Wagner e CeliriaWagner

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim
ÁREA: 102m² aproximado

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Estilo de residência muito difundido nos anos de 1960 para as construções em madeira com o frontão triangular diferenciando das casas de fachada assimétrica dos anos 1950. Apesar da simplicidade arquitetônica, o estilo possuía um "ar" de modernidade típico daqueles anos. A madeira de pinho foi muito popular no período, mas atualmente estas casas apresentam problemas com cupins. Estilo de construção isolada, não pertence a um conjunto.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Vicente Rudi Wagner e CeliriaWagner

HISTÓRICO: A casa foi construída por João Arnold e Nicolau Arnold, conhecidos construtores da época. Casa de madeira exclusiva para moradia. Em 1981 a casa foi levantada 1 m e 20 cm para emparelhar com as ruas Vigário José Inácio, esquina com a Rua General Ernesto Dorneles que estavam sendo pavimentadas. Na enchente de 1982 a água entrou no pátio da casa.

Até 1970 a família fazia festas de Kerb que duravam quatro dias.

DESCRIÇÃO: Em madeira (pinho), fachada simples e assimétrica. Frontão triangular decorado. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro, duas folhas tipo guilhotina. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Área de esquina. Beiral, telhado quatro águas arrematado com sinhaninha de madeira, telha francesa. Assoalho de madeira paredes e forro estilo lambri. Posteriormente foi edificado, em alvenaria, área, banheiro e dispensa. Em 1992 a casa foi cercada com pedra ferro e pequenas grades.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa de Vicente Rudi Wagner e Celiria Wagner, Rua General Ernesto Dorneles, esquina com Vigário José Inácio, n° 1079. Acima do ano de 1965 e abaixo do ano ano de 1983

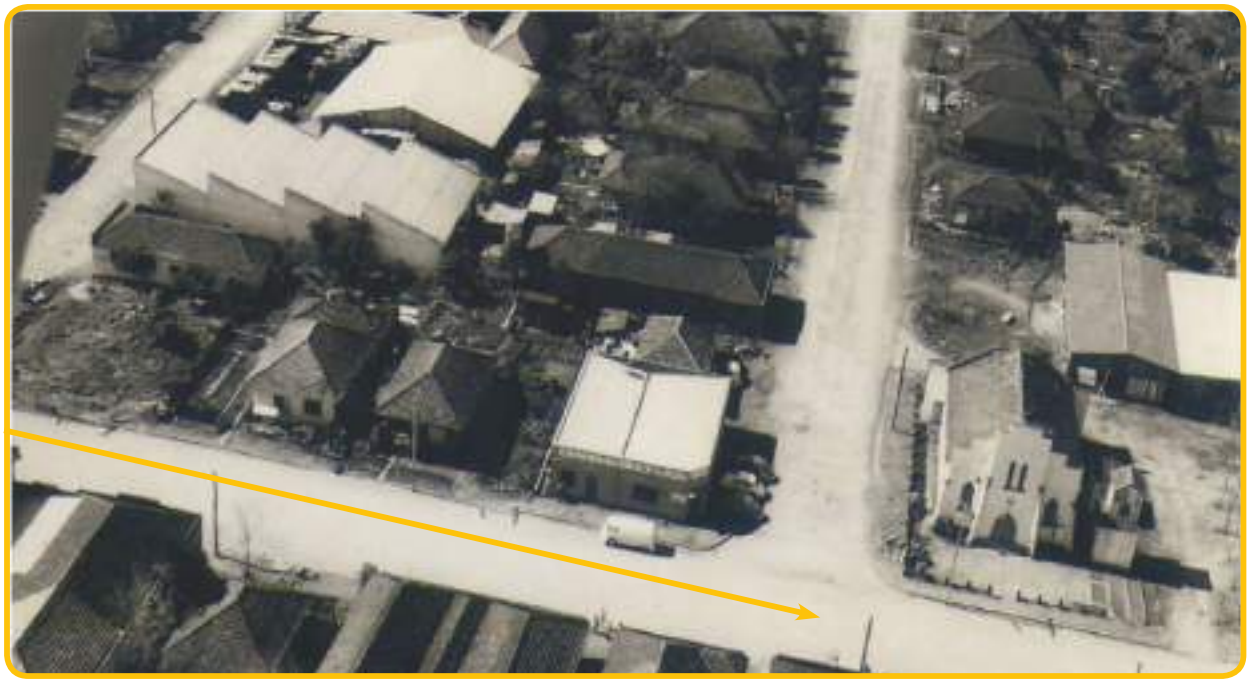
PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências".
Art. 1° ... Rua General Ernesto Dornelles, localizada na fábrica de Almiro Grings & Cia. Ltda. 16/09/1965



Rua General Ernesto Dornelles cruzamento com a Rua João Lourenço Schaeffer. Década de 1960
Fonte: Casa do Imigrante

HISTÓRICO: A Rua General Ernesto Dornelles surgiu com o urbanismo que se desenvolvia em Igrejinha nos anos de **1960** e tem sua história associada com a ligação aos bairros Viaduto, 15 de Novembro e Saibreira, e a RS 115 (saída da cidade), através da Rua João Lourenço Schaeffer, até meados da década de 1980. Sua localização a tornava uma rua de movimento, pois também fazia a ligação dos bairros citados com o centro da cidade.

IGREJA CATÓLICA: No ano de **1956** foi inaugurada a primeira Igreja Católica da cidade de Igrejinha. Esta se localizava na esquina das Ruas João Lourenço Schaeffer e General Ernesto Dornelles. A atual igreja foi construída no mesmo espaço da antiga.

O novo prédio, embora sendo da década de 1980, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A Igreja Católica de Igrejinha está associada à Rua General Ernesto Dorneles.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

Fonte: Acervo particular de Albano Petzinger

COMÉRCIO E BARES: A esquina das ruas General Ernesto Dornelles e João Correa foi um dos primeiros espaços de ocupação pelo comércio para além da Rua da Independência. Oportunizou para a cidade uma extensão do centro. O local conhecido como Bar do Petzinger, desde a década de 1960, representa um patrimônio para a memória da comunidade. Local de "reunião" informal dos moradores daquele lado da cidade.

Rua General Ernesto Dornelles. Década de 1960. Fonte A Saga dos Alemães

PRAÇA DONA LUIZA: A Praça recebeu o nome de Praça Dona Luiza em homenagem a mãe do músico Gustavo Adolfo Koetz. A construção da Praça fez parte de um período marcado pelo desenvolvimento econômico de Igrejinha. Representava uma nova etapa na ocupação de Igrejinha, no que viria a ser uma complementação do centro da cidade ocupando quatro frentes de rua, ou seja, uma quadra, sendo uma delas a Rua General Ernesto Dornelles. É o espaço público por excelência. A partir dos anos de **1970** passou a ser o "coração da cidade".

1975 – Esquina: Rua General Ernesto Dornelles (açougue Becker) com a Rua João Correa.
Fonte: Acervo particular de Elsi Petzinger

Vista da Rua General Ernesto Dornelles no sentido norte-sul
Trecho entre a Escola Olivia L.Hirt e Rua Bela Vista. Década de 1970.
Fonte: acervo pessoal de Ermindo Armando Baum e Leonida Baum

1976 – Vista da Rua General Ernesto Dornelles (Supermercado Petzinger) e a atual Praça Dona Luiza a partir da Rua João Correa.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

Vista da Rua General Ernesto Dornelles – Sentido norte-sul – 2009
Fonte: Dalva Reinhemer e Elaine Smaniotto

Rua General Ernesto Dornelles – sentido sul-norte – 2009
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

Praça Dona Luiza (2009)
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa de Alberto Linden
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n° 11 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Edgar Linden e Emília Linden; 2° Alberto Linden e Maria Linden

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim
ÁREA: 90 m² aproximado

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa já passou por reformas e atualmente encontra-se em mal estado de conservação. Não possuiu elementos históricos ou arquitetônicos de relevância.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Maria Linden e Paulo Oscar Klein

HISTÓRICO: Casa construída por "Capeletti" construtor de Igrejinha. Apresenta-se em estado de decomposição (cupins).

Em seu entorno possui muitas árvores e uma vertente de água. Em 1974 foi trocado o telhado – atual fibrocimento ondulado (zinco).

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica elevada sobre sapatas isoladas de pedra grez. Janelas com caixilhos com vidro 2 folhas e internamente tampão de madeira 2 folhas. Porta de madeira 1 folha. Beiral, telhado 2 águas, telha de fibrocimento ondulada (zinco). Nos fundos, foi acrescentado um banheiro de alvenaria.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Fábrica
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n° 103 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alberto Edmundo Zwetsch;
2° Luiz Alberto Zwetsch (filho de Alberto)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Fábrica de calçados e componentes
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora o prédio não apresente destaque arquitetônico possui um valor histórico, pois remete à memória das primeiras indústrias calçadistas de Igrejinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Jaci Izolda Villas Boas, Lotar Trein e Reni Ada Trein

HISTÓRICO: Esta edificação sempre foi fábrica de calçados e componentes. Lotário Trein era sócio de várias fábricas de calçado em Igrejinha. Como ele viajava muito, por várias vezes deixava dinheiro para seu amigo Emílio Lamb pagar seus funcionários. No período de 1959 até 1972 este prédio também foi sede da Fábrica de Calçados Zeket. Os primeiros sócios da Fábrica Zeket foram: Lotar Trein, Erenita Zwetsch, Felipe Krumenauer, Edgar Engelmann, Rudi Zwetsch, Nilo Lauffer e Nanito Kehl. Neste período a produção diária chegava a torno de trinta pares de sapato.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica com platibanda cheia ornamentada com cimalha. Portas e janelas basculantes em ferro. Cobertura 4 águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fábrica de Calçados Zeket. Década de 1960
Fonte: Acervo Faccat

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa do Lauro Edo Lanz
ENDEREÇO: Rua Boa Vista, esquina com a Rua General Ernesto Dorneles, n° 126 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Lauro Edo Lanz e família

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1960 que apresenta algumas alterações em relação as casas construídas na década anterior com o mesmo estilo. A diferença está principalmente na área frontal e no telhado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas exclusivamente para moradia familiar. A cidade passava as feições que conserva até os dias atuais.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Lauro Edo Lanz e Rosane Beatriz Lanz

HISTÓRICO: A casa foi construída por Alzemiro Fleck e planejada por Hugo Sperb. Primeiramente a casa era abastecida com água de uma fonte cedida por um vizinho. A Rua Ernesto Dorneles não possuía o prolongamento da esquina e terminava em frente à casa. O acesso para a parte acima deste ponto não passava de uma picada. (foto acima a esquerda) O meio de transporte utilizado para trazer os pertences da família Lanz foi uma carroça puxada por bois.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, base rusticada em pedra. Janelas venezianadas 2 e 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina. Cobertura em 6 águas, estruturada em madeira, beiral em estuque telha francesa. Presença de pequeno porão e sótão, assoalho e foro de madeira de pinho. Área na frente e nos fundos com azulejo hidráulico. Esta edificação passou por reformas, foi acrescentado, nos fundos, área, banheiro, garagem e dispensa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa de Lauro Edo Lanz Rua Boa Vista, n° 126 (1980)

Casa de Lauro Edo Lanz, Rua General Ernesto Dorneles (1974)
Fonte: Acervo pessoal de Lauro E. Lanz

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa do Lotar Trein
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, esquina com a rua 25 de Julho, n° 168
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arthur Koetz; 2° Clara Koetz (filha de Arthur); 3° Lotar Trein e Reni Ada Trein

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1950
USO ATUAL (2009): Desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Este estilo de construção em moradias difere das usuais de Igrejinha para a mesma época, contudo encontra similares na cidade, é o chamado estilo americano. Evidencia um momento de modernidade em que a moradia rompe com os padrões habituais mesmo naqueles utilizados no meio urbano. Aparecem nos anos 1950/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Lauro Edo Lanz , Jaci Izolda Villas Boas e Reni Ada Trein.

HISTÓRICO: Esta residência foi construída por Emilio Lamb. Clara herdou a casa de seu pai (Arthur), pois ela era filha única. Clara era professora de Jardim de Infância no município de São Leopoldo. No período de 2008 e 2009 funcionou uma escola de línguas. Atualmente se encontra desocupada.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-californiano, base rusticada, reboco espanhol. Janelas venezianadas 2 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina com verga e pingadeira, porta em madeira com arco pleno. Cobertura em 6 águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa. Área de esquina fora do corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa (com salpique)
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n° 205
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Albino Schaefer;
2° Emílio Lamb e Alicia Lamb;
3° Alfredo Ilário Villas Boas e Jaci I. Villas Boas;
4° Hélio Coelho

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Para uso exclusivo de moradia familiar denotando um estilo de habitação na Rua Ernesto Dorneles, no qual guardava um espaço de terreno a frente da casa para um pequeno jardim. Esta construção remete ao inicio da ocupação da Rua Ernesto Dorneles.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jaci Izolda Villas Boas

HISTÓRICO: Edificação de Emílio Lamb sendo este um dos maiores construtores da região.

Estilo muito usual nos anos 1950/60 e que surge justamente no período em que a Rua Ernesto Dorneles iniciava sua ocupação.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina, reboco espanhol, detalhes decorativos com cimalhas. Cobertura em 6 águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Licença de Emilio Lamb no CREA para exercer a atividade de engenheiro. 1960
Fonte: Acervo pessoal de Jaci I. Villas Boas

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa e depósito
ENDEREÇO: Esquina – rua General Ernesto Dorneles com a rua da república, n° 245 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Anita Engelmann; 2° Calçados Sibonei; 3° Alison da Rosa Pereira

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1960
USO ATUAL (2009): Moradia e depósito
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1960 que apresenta algumas alterações em relação as casas construídas na década anterior com o mesmo estilo como a ampla área frontal com telhado avançado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas exclusivamente para moradia familiar. A cidade passava as feições que conserva até os dias atuais. O anexo, construído como um espaço comercial identifica o período de desenvolvimento da indústria calçadista de Igrejinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jaci Izolda Villas Boas (67 anos)

HISTÓRICO: Casa (2) construída por Emílio Lamb. Algumas crianças nasceram nesta residência, uma vez que Anita Engelmann era parteira.

A construção ao lado (1) serviu de Casa Funerária e posteriormente de depósito de calçados Sibonei

DESCRIÇÃO:

1 - Em alvenaria, com platibanda cheia, cimalha. Janela de correr 4 folhas e portas em ferro.

2 - Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina e de correr 4 folhas de madeira. Porta de madeira almofadada com um retângulo de vidro ao meio. Cobertura em 6 águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa. Área de esquina fora do corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Esquina Petzinger
ENDEREÇO: Esquina – rua General Ernesto Dorneles com a rua João Correa, n° 267 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Albano Petzinger e Aliça Petzinger; Arlindo Petzinger e Alma Petzinger
Em 2004 passou a pertencer para Albano Petzinger e Aliça Petzinger

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Moradia , Bar, Lancheria, Barbearia, Loja de roupas
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Local conhecido como Bar do Petzinger, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. Representava uma nova etapa na ocupação de Igrejinha, no que viria a ser uma complementação do centro da cidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Elsi Petzinger, Albano Petzinger e Aliça Petzinger

HISTÓRICO: Os donos vieram do interior de Gramado (Comunidade de Campelo) e de Serra Grande (interior de Igrejinha). Para construir este sobrado utilizaram dinheiro adquirido na venda de porcos, vacas e produtos agrícolas. Foram necessárias muitas cargas de aterro, pois o terreno era baixo e localizado ao lado do arroio. O engenheiro foi Emilio Lamb e os construtores da base foram Alziro Brodbeck e Carlito Schilling. Os tijolos foram adquiridos na Olaria de Anita Scheaffer no atual Bairro casa de Pedra. As telhas vieram de Taquara e as madeiras da cidade de São Francisco. Durante 42 anos conviveram harmonicamente nesta residência duas famílias. Uma com 5 filhos e outra com 3 filhos. A casa sempre estava cheia: familiares, parentes e amigos. No térreo bar, uma barbearia (por 38 anos o Dois Toque trabalhou neste estabelecimento por comissão). No ano de 1966, Teixerinha e Méri Terezinha estiveram no Bar do Petzinger. Nesta ocasião estavam apresentando espetáculo junto a um circo instalado na atual Praça Dona Luiza. Na década de 1970 ficaram concluídas as construções nos dois lados do sobrado com objetivo comercial.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, 2 pavimentos, platibanda cheia em duas alturas, fachada livre e assimétrica, com esquina em diagonal, decoração com cimalha. No 1º pavimento janelas de basculantes e portas de madeira de 2 folhas com caixilho de vidro e base almofadada. Janelas venezianadas 4 folhas e vidraças de caixilhos de vidro com abertura tipo guilhotina no 2º pavimento, cobertura estruturada em madeira, 4 águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Vista da Rua Ernesto Dorneles
Decada de 1960. Antiga Igreja Católica e prédio Bar do Petzinger
Fonte A Saga dos Alemães

Os três filhos de Arlindo e Alma Petzinger (Alípio, Arcilio e Paulo) 1963
Fonte: Acervo pessoal de Albano Petzinger

As três filhas de Albano e Aliça Petzinger (Nelsi, Elsi e Dulce) 1963
Fonte: Acervo pessoal de Albano Petzinger

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Conjunto Petzinger
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n° 401
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Albano Petzinger e Aliça Petzinger; Arlindo Petzinger e Alma Petzinger
Em 2004 passou a pertencer para Albano Petzinger e Aliça Petzinger

DATA DA CONSTRUÇÃO: Inicio da década de 1960 e conclusão no inicio da década de 1970.
USO ATUAL (2009): Ótica; Escritório Contábil, Salão de Beleza; Casa das Chaves e moradia (fundos)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Por sua localização em uma rua de movimento que fazia a principal ligação com os bairros e saídas da cidade, este conjunto era referência para o comércio da cidade até meados da década de 1980. Faz parte da memória do espaço da Rua Ernesto Dorneles juntamente com o Bar do Petzinger.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Délcio Wille, Flávio Bickel, Anita Shmidt e Elsi Petzinger

HISTÓRICO: Esta edificação já possuiu várias funções como: floricultura, fruteira, posto do Correio, mercado, chaveiro, Escritório de Contabilidade (a partir de 1992), Ótica (a partir de 1992), Salão de Anita (a partir de 1988). Nos fundos, sempre foi casa de moradia (alugada)

DESCRIÇÃO: Ótica: Em alvenaria, platibanda cheia, cimalha, fachada livre. Porta em madeira. Janelas de correr em ferro 2 folhas e basculantes, cobertura em 4 águas, telha francesa. Cobertura uma água sobre calçada com telha de fibrocimento.
Escritório, Salão de Beleza e Chaveiro: Em alvenaria, platibanda cheia em duas alturas, fachada livre e assimétrica, cimalha. Janela de correr em ferro 2 folhas e portas de ferro uma água, cobertura em 4 águas, telha francesa. Cobertura uma água sobre calçada com telha de fibrocimento

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa Weber
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n° 681
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Paulo Arthur Maria Spohr e Maria de Lourdes Daudt Spohr; 2° Apolino Sparrenberger e Lili Hortência Sparrenberger; 3° Flávia Judita Sparrenberger Weber

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 120 m² aproximado

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Este estilo de construção em moradias difere das usuais de Igrejinha para a mesma época, é o chamado estilo americano, contudo encontra similares na cidade. Evidencia um momento de modernidade em que a moradia rompe com os padrões habituais mesmo naqueles utilizados no meio urbano. Aparecem nos anos 1950/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Flávia Judita Sparrenberger Weber. Registro Geral de Imóveis da Cidade de Taquara: n° 22.570 folha 117, livro 3 "AB" - 03/06/1952

HISTÓRICO: Casa de moradia. Nos fundos da casa passava a linha férrea. Na sala desta casa foram velados Apolino Sparrenberger e Lili Hortência Sparrenberger. Atualmente a casa faz limite com a fábrica de calçados Piccadilly. A garagem é coberta com parreiral (vinhas) e sustentada por pilastras, desde a época da construção. Nos fundos ainda existe o poço d'água e uma casa de alvenaria. No lado interno, preserva o muro original.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-californiano. Porta em madeira Janelas venezianadas quatro folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina com verga e pingadeira, área frontal em arco abatido. Cobertura em seis águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha oriental. Piso de azulejo hidráulico/ cerâmica.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa da Floricultura
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles com 1° de Junho n° 758
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Albino Machado e Celita Machado; 2° Ilde Henke e Evaldo Henke

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1962
USO ATUAL (2009): Residencial e comercial - Floricultura
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1960 que apresenta algumas alterações em relação as casas construídas na década anterior com o mesmo estilo. A diferença está principalmente na área frontal e no telhado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas exclusivamente para moradia familiar. A cidade passava as feições que conserva até os dias atuais.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Edison Cláudio Klein

HISTÓRICO: A casa de esquina (Rua General Ernesto Dorneles com a Rua 1° de Junho) foi construída com função de moradia. A primeira pintura foi realizada por Hugo Kunst. A partir de 1994 uma parte da casa passou a ter função comercial com a instalação de uma floricultura.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simples e assimétrica, construída com tijolo maciço e barro. Assoalho, foro e tesouras em madeira de araucária. Área de esquina fora do corpo da casa com colunas e arcos. Piso de cerâmica hidráulica imitando parque. A porta da frente é de madeira com postigo de vidro. Janelas venezianadas quatro folhas e vidraças de caixilho com vidro tipo guilhotina com pingadeira, área contínua frontal e lateral. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa. Partes do interior da casa ainda conta com a pintura original (escariola), banheiro com azulejo hidráulico. A casa passou por modificações nos fundos e foi cercada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Esquina: Rua General Ernesto Dorneles com a Rua 1° de Junho (1970). Fonte: Casa do Imigrante

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Baum
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles, n°1313
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Ermindo Armando Baum e Leonida Baum

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1965
USO ATUAL (2009): Residência
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedo
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1960 que apresenta algumas alterações em relação as casas construídas na década anterior com o mesmo estilo. A diferença está principalmente na área frontal e no telhado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas exclusivamente para moradia familiar. A cidade passava as feições que conserva até os dias atuais.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Nadir Afonso Baum

HISTÓRICO: A casa foi construída ao lado de uma picada. Com o passar do tempo outras casas foram sendo construídas e a rua foi se formando. Ermindo Armando Baum auxiliou no processo de instalação de energia elétrica (colocação de postes e fios). No passado, nas proximidades da casa havia um forno de tijolo e barro para assar pão, cuca, etc.; poço d'água com bomba mecânica; galpão (40 m²) de madeira (armazenagem de produtos e ferramentas agrícolas); horta; chiqueiro; galinheiro; árvores frutíferas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina, detalhes decorativos com cimalhas e pingadeiras. Cobertura em seis águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa. Assoalho e foro de madeira. Área de esquina junto ao corpo da casa Porta de madeira e vidro. Em 2007 a casa foi ampliada (fundos)

Galpão: Em madeira, com mata junta, frontão triangular. Janela com vidraça duas folhas de abrir externamente e tampões duas folhas internamente, porta almofadada uma folha. Cobertura em 2 águas, beiral, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa de Ermindo Armando Baum e Leonida Baum (1970 aproximadamente)
Fonte: Acervo pessoal de Nadir Afonso Baum

Foto tirada da área da casa no sentido centro da cidade (1970)
Fonte:Acervo pessoal de Nadir Afonso Baum

RUA
GENERAL ERNESTO DORNELES

DENOMINAÇÃO: Igreja Católica
ENDEREÇO: Rua General Ernesto Dorneles
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Católica de Igrejinha

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1956 (primeira Igreja)
1982 (Igreja atual)
USO ATUAL (2009): Celebrações de missas e rituais religiosos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé.

PARECER TÉCNICO: A atual igreja foi construída no mesmo espaço da antiga.

O novo prédio, embora sendo da década de 1980, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A igreja católica está associada à Rua General Ernesto Dorneles.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com o padre Sérgio Simon, Selson Flesch e Jaci Izolda Villas Boas

HISTÓRICO: No ano de 1956 foi inaugurada a primeira Igreja Católica da cidade de Igrejinha. Esta se localizava na esquina das Ruas João Lourenço Schaefer e General Ernesto Dorneles. Um dos terrenos, no qual foi construída a Igreja, João Lourenço Schaefer doou para a comunidade católica. Os padrinhos da pedra fundamental do prédio da antiga Igreja foram Emilio Lamb (dono da Construtora Lamb) e Rodolfo Konrath (dono da Olaria Konrath). Ressaltamos que os dois padrinhos eram evangélicos, porém sócios das duas comunidades: Evangélica e Católica. Durante mais ou menos 26 anos este era o espaço onde os católicos celebravam suas missas e demais rituais religiosos.

No ano de 1982 foi inaugurado o atual prédio da Igreja Católica. Foi construído com doações de todos os membros da comunidade católica. Mais tarde foram edificadas construções nos dois lados da Igreja com objetivo de prestar serviços relacionados a religião para a comunidade, para isto o prédio antigo da igreja foi demolido. No dia 09 de julho de 1989 foi realizada uma festa de inauguração do Ginásio paroquial da Igreja Católica. Os padrinhos da pedra fundamental foram Hugo Kunst e Erna Grins.

DESCRIÇÃO: Prédio ao lado: Em alvenaria, 2 pavimentos, platibanda cheia, pilastras estruturais, fachada livre. Janelas de correr em alumínio 4 folhas.

Igreja: Em alvenaria. Possui vários telhados de fibrocimento e de duas águas que avançam no sentido do passeio. Área coberta por uma laje de concreto armado em frente a entrada principal. Porta de abrir em duas folhas em madeira almofadada. Paredes com pilares que imitam pequenos torreões tendo o acabamento superior em formato piramidal sem o pico e com base retangular. Nas laterais destes pilares existem janelas basculantes com vidros azuis

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Antiga Igreja Católica, Década de 1960.
Acervo particular de Edison Cláudio Klein

Enchente de 1982. Rua General Ernesto Dorneles
Igrejas antiga e atual
Acervo particular de Jaci I. Villas Boas

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA TIRADENTES

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências". Art. 1° ...
Rua Tiradentes, localizada nos fundos da serraria de Avelino Klein. 16/09/1965

Fonte: Casa do Imigrante, sem indicação da data, aproximadamente década de 1960.

- A RUA, inicialmente não passava de uma estradinha de chão batido. Nas épocas de enchentes ficava alagada. Como possuía muita vegetação rasteira e ocorria a presença de sapos, era definida como um brejo.

- CAMPINHO DE FUTEBOL - Criançada de toda a vizinhança para lá se dirigia para jogar bola, praticar saltos à distância e realizar demais brincadeiras nos terrenos baldios que existiam na rua.

- INSTALAÇÕES DE FÁBRICAS DE CALÇADOS: Nos anos 1960/70 diversas fábricas de calçados estavam instaladas na Rua Tiradentes, como: Calçados Catléia, Calçados Fany Ltda, Calçados Ondinha Ltda e Mac G.

- INSTALAÇÕES DE UMA FÁBRICA DE TELAS de Ilário Hencke. Essa fábrica se estabeleceu e e permaneceu nos anos de 1980.

- BARRACÃO EVANGÉLICO – Promoção de muitas festas da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – de Igrejinha. Até o final de década de 1980, as festas da Comunidade Evangélica movimentavam não apenas a Rua Tiradentes, mas a cidade como um todo. Atraía visitantes de toda a região e até do Vale dos Sinos. A Festa da Comunidade ocorria em geral no mês de outubro e duravam três dias – de sexta a domingo -. Foi perdendo significado com o reconhecimento da Oktoberfest como principal festa da cidade. Atualmente permanece a festa, durando apenas um dia, promoções da OASE e recreação.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa do Siegfried
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 37
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Antonio Quirino Staudt;
2° Siegfried Paulo Scherer (1973)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de madeira da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott e Doralize Hartz

HISTÓRICO: Localizada em frente ao barracão Evengélico. A família Staudt participava das festas promovidas pela Comunidade Evangélica. A rua era estreitinha, de chão batido e muito capim. Nas épocas de enchentes ficava tudo alagado e com muitos sapos. Nos fundos existia uma mata fechada. Para entrar na casa a família Scherer construiu uma pequena ponte sobre o valo.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas e quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha com vitral. Área de esquina com pilares em alvenaria. Beiral, telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Casa do Imigrante. Aproximadamente década de 1960

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa do galo no telhado
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 49
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Edgar Deuner e Raina Deuner;
2° Theno Lamb e Guisella Semilda Hoernig Lamb (1958) ; 3° Eden Egeu Schmidt e Solange Luiza Schmidt (1970)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1955
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de alvenaria localizada dentro do quarteirão formado pelas ruas Tiradentes e João Correa e prolongamento da Rua da República. Forma um conjunto com as casas de alvenaria da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott, Doralize Hartz e Solange Luiza Schmidt.
Ofício dos Registros Públicos, Comarca de Igrejinha, livro n° 2, matrícula n° 7704

HISTÓRICO: Foi construída pelo seu primeiro proprietário, o construtor Edgar Deuner. A construtora de Edgar edificou diversas casas neste modelo e com reboco chamado espanhol o qual era levantado na parede com uso de buchas de pano.
Nos anos 1980 uma escultura de galo de metal foi colocada no telhado indicando a posição do vento.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, reboco espanhol, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro abertura tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada. Área de esquina. Beiral em estuque, telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Casa do Imigrante, aproximadamente década de 1960.

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa do Milton Schüler
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 65
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Ernany Rönnau; 2° Ilário Hencke; 3° Leilão – Calçados Ondinha Ltda e Mac G ; 4° Milton Schüler (1995)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de alvenaria localizada dentro do quarteirão formado pelas ruas Tiradentes e João Correa e prolongamento da Rua da República. Forma um conjunto com as casas de alvenaria da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott, Nilton Schüler e Solange Luiza Schmidt.

HISTÓRICO: Casa de alvenaria construída por Edgar Deuner. Inicialmente, nos fundos desta residência existia uma fábrica de calçados - Fany Ltda. Posteriormente foi fábrica de telas de Ilário Hencke. Calçados Ondinha Ltda e Mac G compraram a casa que passou a servir de depósito de máquinas e matéria prima para fabricação de calçados. Em 1993 – 1995 esta residência passou por reformas e atualmente reside a família Schüler.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, reboco espanhol, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro abertura tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada com vitral retangular. Área de esquina com arco pleno. Beiral em estuque, telhado oito águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Casa do Imigrante, aproximadamente década de 1960.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa de madeira da família Rönnau
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 93
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Selson Rönnau e Ietha Feller Rönnau; 2° Vanice Cristiane Rönnau Wolff

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1955
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de madeira da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott, Doralize Hartz, Beatriz Ester Rönnau e Ietha Feller Rönnau

HISTÓRICO: No período de 1955 até 1970 esta casa foi de moradia e fábrica de calçados infantis - Catléia Calçados.

No ano de 1983 ocorreu o velório do proprietário da casa, Selson Rönnau.

Esta residência passou por reformas internas: troca de assoalho e construção de banheiro.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha. Área de esquina. Beiral, telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa de madeira (ao lado da Câmara de Vereadores.)
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 105
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Selson Rönnau e Ietha Feller Rönnau;
2° Beatriz Ester Rönnau

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de madeira da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott, Doralize Hartz, Ietha Feller Rönnau e Beatriz Ester Rönnau

HISTÓRICO: Antiga instalação da fábrica de calçados infantis – Catléia Calçados. Trabalhavam homens, mulheres e crianças. Durante o processo de fabricação de calçados chegou a ter 20 funcionários. A fábrica durou por 15 anos e faliu. Também nesta residência existia um Brique de roupas usadas. Atualmente está alugada para moradia. A casa passou por reformas. Ao lado, foi edificado um anexo em alvenaria sem acabamento.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica elevada sobre base de alvenaria. Janelas com vidraças tipo guilhotina externamente e tampões duas folhas internamente. Porta de madeira almofadada duas folhas. Beiral de madeira, telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa do Luiz Pedro
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 247
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Nestor Egon Renck e Lili Nayr Renck; 2° Luiz Pedro Renck

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora sendo da década de 1960, forma um conjunto com as casas de alvenaria da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott e Doralize Hartz
Ofício dos Registros Públicos, Comarca de Igrejinha, livro n° 2, matrícula n° 8661

HISTÓRICO: A casa foi construída para a família Renck em sua propriedade ao lado da casa onde já habitavam. Embora sendo da década de 1960, forma um conjunto com as casas de alvenaria da Rua Tiradentes. A propriedade pertence a mesma família.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria localizada no quarteirão formado pelas ruas Tiradentes, João Correa e pelo rio Paranhana. Fachada assimétrica. Beiral em estuque, cobertura seis águas com telha francesa. Janelas venezianadas externamente. Porta em madeira almofadada uma folha com vitral quadrado. Área de esquina com detalhes em pedras basálticas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casa da Lili
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 267
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Nestor Egon Renck e Lili Nayr Renck; 2° Suzana Leonor Bernhard e Rui Leopoldo Bernhard; Lauro Nestor Renck e Marisa Izabel Brusius Renck; Luiz Pedro Renck; Vera Raquel Renck Nunes e Paulo Roberto Nunes

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1948
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de alvenaria da Rua Tiradentes.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott, Doralize Hartz e Lili Nayr Renck.
Ofício dos Registros Públicos, Comarca de Igrejinha, livro n° 2, matrícula n° 8661

HISTÓRICO: Esta residência foi edificada por Ugo Sperb para a família Renck. A atual dona da casa, Lili Renck faz parte do Grupo da Terceira Idade Flor da Esperança, participa a 65 anos do Coral da OASE. Ativa colaboradora na organização de festas para angariar fundos para o Hospital Bom Pastor, para a OASE e para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Fez e vendeu muitos bolos e cucas assados em forno a lenha. Também, nesta residência ministrou voluntariamente, por dez anos, cursos de costura, bordados, tricô, crochê.

DESCRIÇÃO: casa de alvenaria localizada no quarteirão formado pelas ruas Tiradentes, João Correa e pelo rio Paranhana. Pelo lado norte com terreno da Sociedade União de Cantores (SUCI) e pelo lado sul com o terreno de Adolfo Avelino Klein. Fachada simples e assimétrica. Reboco espanhol. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro abertura tipo guilhotina. Porta de madeira ladeada por vitral. Área de esquina com arco pleno. Beiral em estuque, telhado seis águas, telha oriental.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA TIRADENTES

DENOMINAÇÃO: Casas de madeira
ENDEREÇO: Rua Tiradentes, n° 274,232, 262
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Nestor Egon Renck e Lily Nayr Renck; 2° Suzana Leonor Bernhard e Rui Leopoldo Bernhard; Lauro Nestor Renck e Marisa Izabel Brusius Renck; Luiz Pedro Renck; Vera Raquel Renck Nunes e Paulo Roberto Nunes

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: regular para mau

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora forme um conjunto com as casas de madeira da Rua Tiradentes, as casas se apresentam em mau estado de conservação.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Eloisa Renata Trott e
Ofício dos Registros Públicos, Comarca de Igrejinha, livro n° 2, matrícula n° 8662

HISTÓRICO: A família Renck mandou construir as casas para serem alugadas. A Rua Tiradentes tinha sido loteada há pouco tempo quando das construções. Havia nas imediações uma serraria e beneficiamento de madeiras o que possibilitou este tipo de casas. Os moradores eram, em geral, pessoas de outras localidades que vinham para Igrejinha a fim de trabalhar nas fábricas de calçados cujas atividades se encontravam em desenvolvimento na época. As casas ainda são alugadas e pertencem a mesma família.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas e com caixilho com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada. Beiral. Telhado quatro águas. Telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências".
Art. 1° rua Theobaldo Fleck, localizada no Campo do esporte Clube Igrejinha; 16/09/1965
Fonte: Câmara de Vereadores de Igrejinha - RS

Local conhecido popularmente como "a rua do cinema"

Cinema, Alfaiataria, Cartonagem, Fábricas de Calçados, posto de gasolina, sorveteria, campo de futebol, rodoviária, inicia com a ponte sobre o rio Paranhana....

- Nesta rua eram realizadas festas de São João. Os moradores se organizavam e cada um contribuía de alguma forma. Semilda Schuch, Nelsi Kell, Loise Schaefer e Lecy Silé Schuch preparavam os "comes": pipoca, pinhão, bolo, porco assado e outros. A rua era fechada e acendiam uma enorme fogueira. Aos poucos vinham chegando parentes e amigos dos moradores da rua Theobaldo Fleck.

Trabalhadoras da Fábrica de Calçados de Theno Lamb e Otacilio Moeller. Rua Theobaldo Fleck , década de 1960. Fonte: Acervo particular de Gladis Maria Trein

Nesta Rua existia um importante Salão de Beleza. Era o salão de Semilda Schuch. As mulheres antes de seguir viagem para Porto Alegre, passavam no Salão para fazer o penteado e maquilagem. Hoje a casa de alvenaria, o Salão, não existe mais,em seu lugar está o Edifício Torre Del Sol.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA THEOBALDO FLECK

Rua Theobaldo Fleck, esquina com a rua Getúlio Vargas.
Fonte: Casa do Imigrante, 1970.

Rua Theobaldo Fleck, Cine Vitória. Década de 1960.
Fonte: Casa do Imigrante

Rua Theobaldo Fleck
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Desfile de alunos na Semana da Pátria, 1969.
Fonte: acervo particular de Ruben Gerson Klein

Campo de futebol Esporte Clube Igrejinha, década 1970.
Fonte: A Saga dos Alemães.

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Ponte Edmundo Kichler
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck e Rua 1° de Junho
MEIO URBANO

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1ª construção da Ponte: ponte da madeira coberta: 27 de abril de 1935. 2ª construção da Ponte: ponte atual: 1969 – inaugurada em março de 1970. Arcos decorativos sobre a estrutura da ponte - 2005
ÁREA: Vão de 50 metros

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Selson Flesch. ENGELMANN, Erni Guilherme. A Saga dos Alemães: Do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo. Igrejinha 2007, Vol III

HISTÓRICO: A ponte do centro, como é conhecida, é uma das mais importantes construções do município sob o aspecto histórico-social. Estabeleceu a ligação entre "o lado de cá e o lado de lá" da cidade. A primeira ponte tratava-se de uma construção com estrutura de madeira e cobertura (telhado) de zinco. Anteriormente, a ponte naquele local quase não passava de um pontilhão. O ato da inauguração da ponte coberta simbolizava a importância do município com uma obra de destacada importância. A solenidade revestiu-se de festividade e cerimonial, com a presença de populares e autoridades como o intendente de Taquara o Coronel Theobaldo Fleck. A ponte estava ligada ao fato de Igrejinha ter se tornado um distrito do município de Taquara.

A nova ponte de alvenaria foi construída em 1969 e inaugurada em 1970. Esta foi uma década de intenso urbanismo em Igrejinha com obras públicas que modernizaram a cidade. A ponte coberta foi desativada e demolida. A nova ponte foi construída no mesmo local, pois este local era o centro de Igrejinha, no cruzamento das principais artérias da cidade a Rua Independência com a Rua 1º de Junho e em continuidade com a Rua Theobaldo Fleck, rua do cinema, do campo de futebol e da rodoviária e que dava acesso a outra importante via a Rua 7 de Julho.

Ano: 1969
Fonte: Acervo particular de Selson Flesch

Inauguração da Ponte sobre o Rio Santa Maria – hoje Paranhana, no centro de Igrejinha, no dia 27 de abril de 1935. Fonte: A Saga dos Alemães, vol III, p. 79

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ponte férrea sobre o Rio Santa Maria, hoje Paranhana, década de 1940
Fonte: A Saga dos Alemães, vol III, p. 37

Inauguração da Ponte sobre o Rio Santa Maria – hoje Paranhana, no centro de Igrejinha, no dia 27 de abril de 1935. Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Posto Esso
ENDEREÇO: Rua João Correa, n° 34 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Emilio Lamb e Alícia Lamb; 2° Alfredo Ilário Villas Bôas e Jaci Izolda Villas Bôas
3° Empresa Auto Lucipa; 4° Não identificado; 5° Empresa Olimóveis; 6° Olipostos Combustíveis e Serviços Ltda.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1960
USO ATUAL (2009): Posto de Gasolina e Loja de Conveniências
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A década de 1960 evidencia o momento em que o urbanismo já estava caracterizado em Igrejinha e os serviços de um Posto de Abastecimento de combustíveis corrobora o modo de vida urbano. O Posto ESSO do Centro é um espaço de memória da população mesmo que o prédio tenha sido passado por diversas transformações.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Jaci Izolda Villas Bôas e Lecy Silé Schuch

HISTÓRICO: Emilio Lamb foi o responsável pela instalação dos postos de abastecimento de combustível do Centro e do Bairro XV de Novembro. Posteriormente transferiu o posto ESSO do centro a outro proprietário. A instalação do posto de combustíveis ocupou um ponto estratégico, em um terreno no prolongamento da rua da ponte, bem no centro da cidade.

Atraia os motoristas da cidade e da região. Alem de ser o local de serviços tornou-se também um ponto de encontro onde ocorriam as conversas informais. Era comum os "conhecidos" pararem para tomar chimarrão e até cervejas. Atendia motociclistas e ciclista com serviços de bomba de ar. A partir dos anos de 1990 adquiriu outra fisionomia com a padronização do estabelecimento e dos serviços, mas ainda se mantém como um local de encontro da população.

DESCRIÇÃO: Segue os padrões de adaptação dos serviços. Arquitetura padronizada pela empresa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Posto de Gasolina ESSO. Década de 1960
Fonte: Acervo particular de Selson Flech

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Fernanda Isabel Kirsch
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 62 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Armindo Engelmann e Rosa Engelmann; 2° Jandir Engelmann; 3° Honeyde Joel dos Santos e Fernanda Isabel Kirsch

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1960
USO ATUAL (2009): Residencial e comercial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bastante modificada

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé.

PARECER TÉCNICO: A construção sofreu intervenção mutiladora. Foi descaracterizada, não há indícios da construção original.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Fernanda Isabel Kirsch e Loise S. Schaefer

HISTÓRICO: Na parte da frente tinha a função de moradia da família Engelmann. Nos fundos existia uma fábrica de Calçados Engelmann & Cia Ltda. No terreno ao lado direito, o pai de Armindo cultivava feijão, milho e arroz para o próprio consumo. No terreno do lado esquerdo existia um chalé onde funcionava a primeira alfaiataria de Floriano Hirt.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica, alterada posteriormente, paredes com reboco descascado deixando tijolo à vista, janelas com vidros fixos. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Antigo Cinema
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 83
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Albino Schaefer e Alsira Schaefer; 2° Loise Sonia Schaefer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1951
USO ATUAL (2009): Lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio, embora tendo passado por reformas, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. O Cine Vitória está associado à Rua Theobaldo Fleck.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Loise Sonia Schaefer.
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: O engenheiro responsável pela edificação foi Emílio Lamb. As telhas foram compradas da Olaria de Rudolfo Konrath. De 1951 até 1979 foi sede do Cine Vitória. Esta casa foi um dos grandes pontos de atração, lazer e cultura da cidade de Igrejinha. O Cine Vitória estreou com o filme "No velho Colorado". O cinema foi gerenciado durante 28 anos por Loise Sonia Schaefer.

Após o fechamento do cinema, foi sede de loja de roupas "Casa Vidal" filial da Casa Vidal de Taquara, depois foi o Supermercado Igrejinha e atualmente é sede de uma casa de jogos e outros.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, dois pavimentos, platibanda cheia em duas alturas, fachada livre e simétrica, decoração com cimalha. Porta de ferro e vidro, janelas de basculantes, cobertura sobre a calçada com arcos plenos, telhado estruturado em madeira, quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua Theobaldo Fleck. Cine Vitória, Década de 1960
Fonte: Casa do Imigrante

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa do Darcy Krause (Xerox)
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 90 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Oscar Kirsch e Laura Kirch; 2° Restaurante Frantel; 3° não identificado; 4° Darci Krause

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção sofreu intervenção para adaptar-se ao uso atual comercial, perdendo suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Lecy Silé Schuch e Obilda Addy Von Hohendorff (90 anos)

HISTÓRICO: Casa bastante modificada. Apenas a parte central é original. A parte da frente com objetivo comercial (loja de roupas, restaurante, copiadora) e a parte nos fundos do terreno, com objetivo de moradia, foram edificadas posteriormente.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, frontão triangular co sótão, cimalhas. Alpendre frontal fechado com esquadria de madeira em caixilhos e vidro. Cobertura em cinco águas, estruturada em madeira, beiral em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Toca do Bicho e Estética da Camila
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 89, 93 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO:1° Albino Schaefer e Alsira Schaefer
2° Eduardo Albino Schaeffer e Sandra Schaefer, (Toca dos Bichos); Loise S. Schaefer (Estética)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950 - 1955
USO ATUAL (2009): Comercial e prestação de serviços
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Os prédios foram descaracterizados ao longo dos anos para adaptar ao uso comercial variado. O conjunto, no entanto, é uma referência da rua para os moradores de Igrejinha, inclusive na atualidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Fonte: Observação direta, fotografias e entrevista com Loise S. Schaefer e Eduardo Albino Schaefer.
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Construído aos poucos sob a responsabilidade do engenheiro Emílio Lamb. No princípio, onde hoje é a Toca dos Bichos, existia o Café Central. Loise S. Schaefer trabalhou durante 20 anos servindo aos clientes, fazendo picolés e sorvete. O leite era comprado de agricultores nos arredores da cidade. Loise enfeitava o ambiente com papel crepon nas cores verde e amarelo para os jogos da Copa. No Bar existia uma televisão que atraia muitas pessoas para assistir a Seleção Brasileira. Ao lado do Café Central (Estética atual) existia o Bazar Central (que comercializava flores de plásticos, utilidades domésticas e outros produtos).

Este conjunto de construções já teve várias funções: Bar, pizzaria, bazar, churrascaria, loja de calçados, loja de confecções, fruteira. Ao lado, loja de discos, relojoaria.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, platibanda cheia, fachada livre e assimétrica, decoração com cimalha. Portas e janelas com verga e pingadeira, telhado estruturado em madeira, 4 águas, telha francesa. Fachadas alteradas posteriormente para fins comerciais.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Interior do Café Central - Bar de Albino Schaefer, ao lado do Cine Vitória, ano de 1953
Fonte: Acervo particular de Gladis Trein

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Obilda Addy
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 102 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Otto Eduino Von Hohendorff e Obilda Addy Von Hohendorff

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1954
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Este estilo de construção em moradias difere das usuais de Igrejinha para a mesma época, contudo encontra similares na cidade, é o chamado estilo americano. Apesar de apresentar uma construção, que na volumetria, presença da área e na forma do telhado era muito difundida nas residências em Igrejinha na década de 1940-50, período que marca o urbanismo sem resquícios do rural, esta casa apresenta elementos que a distinguem das demais. Evidencia um momento de modernidade em que a moradia rompe com os padrões habituais mesmo naqueles utilizados no meio urbano.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Lecy Silé Schuch e Obilda Addy Von Hohendorff (90 anos)

HISTÓRICO: Esta residência foi construída por Hugo Sperb. As telhas em formato de U foram compradas na olaria de Rodolfo Konrah. Nesta casa foram velados Carlos João Von Hohendorff (1954) e Otto Eduino Von Hohendorff (1982). A enchente de 1956 alagou a casa. Nos fundos existia a Cartonagem Irmãos Von Hohendorff (de Otto Eduino e Fredolino). Em torno de 8 a 10 mulheres e 2 homens confeccionavam caixas de sapatos para as seguintes fábricas: Calçados Eterno, Calçados Alteza, Calçados Clarisse. Também atendiam pedidos de fábricas dos municípios de Parobé e de Três Coroas, Atualmente a parte da frente é utilizada para loja de confecções e acessórios.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-californiano, base rusticada, reboco espanhol. Janelas venezianadas duas folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina, porta em madeira almofadada com vitral. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha oriental. Fachada alterada posteriormente para fins comerciais.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Campo do Esporte Clube Igrejinha
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Desportistas da margem esquerda e da margem direita do rio Paranhana
FUNDAÇÃO: 1930

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias.
BRAZ, Ana Paula Marques; KONRATH, Andrea Jaqueline. In: 160 anos da Cultura em Igrejinha: memórias, registros e preservação. 2007, p. 93 - 103

HISTÓRICO: Inicialmente as terras pertenciam ao Fritz Feller com cultivo de arroz.

A diretoria do Clube conseguiu dinheiro emprestado (sem juros) de Edmundo Kichler e comprou a área. O Clube levou nove anos para pagar o empréstimo. De 1943 até 1962 o clube participou das competições oficiais da Federação Gaúcha de Futebol como clube amador e em 1962 passou para a categoria profissional. O Clube se mantinha através de vendas de rifas, venda de bebidas, frango assado, bolos e pastéis, festas, bailes com escolha da rainha sendo eleita aquela que conseguisse arrecadar mais dinheiro. Em 1957 o dirigente do clube, Alfredo Schimitt criou a "Alamoça", um grupos de amigas que se uniam para acompanhar o time e torcer com muita garra e determinação.

Vista do campo do Esporte Clube Igrejinha – 2009
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

Campo de futebol Esporte Clube Igrejinha, década 1970.
Fonte: A Saga dos Alemães

Pórtico da sede do Esporte Clube Igrejinha – 2009
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

Pavilhão social do Esporte Clube Igrejinha – Rua 7 de setembro
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Torcida feminina do Esporte Clube de Igrejinha. Década de 1950
Fonte: A Saga dos Alemães, Vol. III, p. 498

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Cintia
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, 272
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Enno Klein, Edeltraud Klein e atualmente herdeiros.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1948
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Este estilo de construção em moradias difere das usuais de Igrejinha para a mesma época, contudo encontra similares na cidade, é o chamado estilo americano. Apesar de apresentar uma construção, que na volumetria, presença da área e na forma do telhado era muito difundida nas residências em Igrejinha na década de 1940-50, período que marca o urbanismo sem resquícios do rural, esta casa apresenta elementos que a distinguem das demais. Evidencia um momento de modernidade em que a moradia rompe com os padrões habituais mesmo naqueles utilizados no meio urbano. Aparecem com mais uso nos anos 1950/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ruben Gerson Klein, Eracy Lacy Klein e Marisa Haag

HISTÓRICO: Casa de moradia. Foi edificada para a família Klein e idealizada pela primeira proprietária. Era tida como sendo uma casa de luxo, pelas vizinhas e muitos moradores vinham ver a casa logo que ela ficou pronta. Possuía, alem da estética da construção, um entorno com amplo jardim que também era muito apreciado pela dona da casa.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada livre e assimétrica, reboco espanhol, aberturas venezianadas, cobertura estruturada em madeira, beiral de estuque, cobertura doze águas, telha oriental. A áreas da frente, com arco e pedras aparentes remete ao Estilo neo-californiano, ou americano.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Marisa
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, 290
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Floriano Hirt e Ivone Hirt;
2° Delmar Haag e Marisa Haag

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa mantém suas características originais que evidenciam a sua função histórico-social nas décadas de 1950/60 e até 1970.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Marisa Haag

HISTÓRICO: A casa possui duas portas na parte da frente, pois uma das portas dava acesso a alfaiataria de Floriano e a outra porta dava acesso a residência da família Hirt. A época de maior movimento na alfaiataria era nos finais de ano e fevereiro – período de festas de Kerb. Para a confecção das roupas o alfaiate tirava as medidas e, utilizando moldes, desenhava e cortava. Floriano costurava quase que exclusivamente os paletós. As demais peças eram confeccionadas por costureiras. Os tecidos utilizados para a confecção de ternos eram em sua maioria de casimira, escolhidos através de catálogos vindos de Porto Alegre. Floriano ensinou o oficio para outros alfaiates entre eles; Albino Schaefer, Lothar Klein e Armindo Hilbert.

DESCRIÇÃO: Em madeira com mata junta, fachada simétrica, aberturas de venezianas de 2 e 4 folhas e vidraças tipo guilhotina, portas de uma folha de madeira almofadada com vitral. Telhado com elementos da arquitetura campestre européia, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Floriano Hirt - Adilo Jacobus , Irene Hirt – 1934
Fonte: Painel "Nossa História na Oktoberfest" 2005, vol. I

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Angela Trein
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, esquina com a Rua Getúlio Vargas, n° 326
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Wilibaldo Trein e Wilma Cecilia Trein; 2° Erich Aimir Trein e Gladis Maria Trein; 3° Ângela Fernanda Trein e seu filho Douglas Rafael Trein da Silva

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa representa uma fase de construção especifica para moradia muito apreciada nos anos de 1960. Caracteriza o urbanismo e o rompimento com as construções do período do colonial alemão ou português. Denota uma modernidade para a época. O estilo estabelece uma relação entre o espaço publico e o privado através da área lateral ampla.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Gladis Maria Trein e Ângela Fernanda Trein

HISTÓRICO: Casa de moradia. A primeira proprietária, Wilma Cecilia era enfermeira e trabalhava com os médicos Paulo Winck e José Carlos Grippa. O Consultório era na Antiga Farmácia Central localizada na rua Theobaldo Fleck. Ela também atendia pessoas da comunidade que se dirigiam até sua casa – aplicava injeções, media a pressão, fazia curativos... em qualquer horário. Wilibaldo, o proprietário, era pedreiro, funcionário da madeireira de Hugo Sperb. Ele auxiliou na construção do Hospital Bom Pastor. Nos fundos desta residência existia um belo jardim de orquídeas, que era frequentemente visitado por moradores da região.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, janelas venezianadas duas e quatro folhas e vidraça de caixilho com abertura tipo guilhotina, decoração com cimalhas, portas de uma folha em madeira com vitral. Cobertura em onze águas, estruturada em madeira, beiral em estuque, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa n°326 ua Theobaldo Fleck. Ano de 1963
Fonte: Acervo particular de Gladis Maria Trein

Wilibaldo Trein, Wilma Cecilia Trein Ano de 1970
Fonte: Acervo particular de Gladis Maria Trein

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Antiga rodoviária
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck esquina com a Rua Getúlio Vargas, n° 329, 323
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO ATUAL: GKS Participações Societárias Ltda.
DATA DA CONSTRUÇÃO: 1940 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Vídeo Locadora
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio já passou por algumas adaptações para compatibilizar com o uso, mas mantém suas características originais na parte externa. Típica construção para estabelecimento comercial dos anos 1940/50. Também associa à memória da cidade com outro momento de desenvolvimento; a ligação com outros municípios pelas linha regulares de ônibus enquanto sediava a Estação Rodoviária do município.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Este prédio teve várias funções. Inicialmente foi, além de moradia, uma padaria que pertencia a família Weber. Esta foi uma das primeiras padarias comerciais da cidade. Posteriormente ali se estabeleceu a padaria da família Baun e ainda a padaria da família Laufer. Estes estabelecimentos distribuíam pão francês para os armazéns que os revendiam aos consumidores.

A partir da década de 1970 passou a sediar a Estação Rodoviária de Igrejinha. Os ônibus vinham então pela Rua 7 de Julho desde Três Coroas e seguiam para o centro de Igrejinha, indo em direção a Taquara. Os trajetos incluíam as cidades de Porto Alegre e Gramado ao longo do itinerário. No mesmo período ali se encontrava, em uma sala anexa, a Inspetoria Veterinária. Nos anos de 1990, com a mudança da Rodoviária, passou a funcionar no local uma Locadora de Video.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrico, platibanda e decoração com cimalha, janelas de ferro tipo basculantes e porta de persiana de ferro.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua Theobaldo Fleck, esquina com a Rua Getúlio Vargas
Fonte: Casa do Imigrante, ano 1970

Rua Theobaldo Fleck, esquina com a Rua Getúlio Vargas
Fonte: Casa do Imigrante, ano 1970.

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa branca
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 348 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Wally Haack

DATA DA CONSTRUÇÃO: não informado
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa foi descaracterizada não evidenciando valores históricos ou arquitetônicos.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica, janelas de duas folhas de correr de madeira, beiral de madeira, cobertura de quatro águas com telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa rosa com janela verde
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, n° 364 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Zenaide do Amaral Boeira

DATA DA CONSTRUÇÃO: não informado
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção foi descaracterizada e não apresenta mais condições de uma avaliação histórica.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica, janelas de duas folhas de abrir com bandeira fixa de madeira e nas laterais venezianadas, porta de madeira almofadada, beiral de madeira, Frontão triangular, presença de sótão, influência enchaimel, cobertura de duas águas com telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa da Márcia
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, 374
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Valdemar Bauer; 2° Adolpho Albino Schaefer e Olga Schaefer; 3° Carlos Ruben Klein e Marcia Bichoff

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1936
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 130m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Para uso exclusivo de moradia familiar denotando um novo estilo de habitação na Rua Theobaldo Fleck, no qual se destaca a área de convivência familiar junto à calçada. Esta casa é uma das primeiras construções no estilo que foi muito utilizado nas décadas seguintes – 1940/50.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ruben Gerson Klein e Eracy Lacy Klein

HISTÓRICO: Casa de moradia. Foi uma das primeiras construções de alvenaria da Rua Theobaldo Fleck. A propriedade possuía sótão habitável e instalações como poço d'água e forno de barro.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, janelas de quatro folhas de abrir venezianadas, porta de madeira duas folhas almofadada, beiral de madeira, presença de sótão, gaiuta ou água furtada com janela de duas folhas, cobertura de oito águas com telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA THEOBALDO FLECK

DENOMINAÇÃO: Casa do Ruben e Eracy Klein
ENDEREÇO: Rua Theobaldo Fleck, 388
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Ruben Gerson Klein e Eracy Lacy Klein

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1959
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 140 m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar de apresentar elementos do período de urbanização da Rua 7 de Julho como o jardim e a área frontal, a casa não forma conjunto com outras casas da mesma época.

Este tipo de construção, com um avanço juntamente com a área não é característico das residências de Igrejinha à época de sua edificação – década de 1950 –

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ruben Gerson Klein e Eracy Lacy Klein

HISTÓRICO: A casa foi construída com a finalidade de moradia para a família de Ruben Gerson Klein. O morador da casa, senhor Ruben é filho da professora Olívia Lahm Hirt e já havia passado sua infância nas imediações desta propriedade. Nesta casa sempre residiu a mesma família, o casal Klein, que ainda permanece na casa, e os três filhos que moram em outras cidades e/ou residências.

Geralmente nos finais de semana a família; o casal, seus filhos e netos, se encontram nesta residência e realizam confraternizações.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, janelas de quatro folhas de abrir venezianadas com cimalha, porta de madeira uma folha almofadada, beiral de madeira, cobertura de três águas com telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Desfile de alunos na Semana da Pátria, Rua Theobald o Fleck, 1969
Fonte : Acervo particular de Ruben Gerson Klein

RUA
7 DE JULHO

Prédios que sediaram Armazém, Salão de Baile, Mercado e Loja de confecções. A partir de 1920, até 1960 a Rua se tornou um importante ponto de comércio que abastecia toda a cidade.

O **dia 7 de Julho** - É considerado o dia da Rua. Vários moradores comemoram esta data com foguete e festa.

Ilustres Moradores - Os três primeiros prefeitos do município de Igrejinha residiam/residem nesta rua: João Darcy Rheirheimer, Ugo Sperb e Selson Flesch.

Etapas de Conservação - Antes de a rua receber calçamento, o que ocorreu no início dos anos de 1970, os moradores eram responsáveis pela sua conservação. Com carroças, carrinhos de mão, enxadas e outras ferramentas iam até o rio buscar pedras para tapar os buracos. Em troca, ficavam isentos do IPTU.

Rua 7 de Julho. 1956
Fonte: Casa do Imigrante
Esquina do Salão Flesch atualmente ali se localiza o Edifício Heidelberg

Abastecimento de água: Uma característica interessante desta rua era o sistema de abastecimento de água para as residências e estabelecimentos. No trecho entre a Rua Theobaldo Fleck o a ponte do Bairro XV a água era proveniente de poços artesianos até os anos de 1970.

Alguns poços eram coletivos e cavados de forma manual. A água era bombeada para dentro das cisternas nos pátios das casas através de força eólica. Já no trecho da Rua Theobaldo Fleck e o cruzamento com a rótula da Rua Pedro Trott, poucas casas possuíam o poço individual, mas todas as casas possuíam a cisterna para coletar a água da chuva. A presença da cisterna, até 1970, atesta a dificuldade que os moradores tinham em conseguir água com os poços artesianos. O sistema de distribuição da água dentro da casa partia da cisterna. Esta se localizava em uma área de serviço, era coberta e o recolhimento da água ocorria através de calhas. As cisternas eram feita com barras de ferro e cimento. Algumas casas ainda possuem a cisterna, porem sem uso.

Poço artesiano na casa de Udo L. Eckhard e cisterna para coletar água da chuva na casa de Alva Ivany Zoren. Rua 7 de Julho.

RUA
7 DE JULHO

Bailes e Festas de Kerb: Geralmente os bailes iniciavam às 21 horas e só terminavam às 6 horas da manhã do dia seguinte. As festas de Kerb também aconteciam uma vez por ano, geralmente na segunda semana do mês de fevereiro, com duração de três dias - iniciavam aos sábados e terminavam na terça-feira. Esta festa acontecia nos salões de baile, como no Salão Flesch, Canivete, nas casa e nas rua. Na rua 7 de Julho, em frente ao depósito de bebidas, na segunda semana do mês de fevereiro, festejava-se o Kerb. A rua era fechada e todos vinham beber chopp. As pessoas chegavam de ônibus, carros, carroças e bicicletas.

Salão do Canivete – atual prédio Tio Remi Rock Bar
A Rua 7 de Julho oferecia entretenimento e os tradicionais Bailes de Kerb.

O processo de urbanização, com lotes e casas de moradia, se completou nos anos de 1940 a 1960.

As residências da Rua 7 de Julho vão desde as construções que remontam a épocas das propriedades rurais até as casas e prédios de moradias urbanas dos ano 1950 ao ano 2000.

RUA
7 DE JULHO

Lei municipal n° 12 "nomeia as ruas da cidade e dá outras providências". Art. 1° As ruas da cidade que correm paralelas ao Rio Paranhana, da esquerda para a direita, têm a seguinte nomeação: Rua 7 de Julho, localizada na rua do Cartório de Notas; 16/09/1965

Vista da Rua 7 de Julho Década de 1970. Fonte A Saga dos Alemães

Rua 7 de Julho da década de 1930
Fonte: acervo particular de Dorly Feller Morbach
À direita a casa onde atualmente é a Clínica de Fisioterapia

HISTÓRICO

A Rua 7 de Julho era parte da Estrada que ligava a localidade de Parobé ao município de Igrejinha. Neste trecho ocorria o transporte de produtos coloniais em direção a Taquara e Porto Alegre e bens manufaturados em direção a Igrejinha. Este intercâmbio propiciou o surgimento de estabelecimentos comerciais de referência na Estrada, desde **o inicio do século XX**, e que se tornaram muito importante para todo o município. A partir de então passou a ser uma importante rua oferecendo múltiplos serviços/funções como:: Serraria, Casas Comerciais, Ferraria, Cemitério, Moinho, Fábricas de esquadrias, de tamancos, de selarias, de gelo, Instituto Educacional, Bar, Salão de baile, Armazém de Secos e Molhados, Loja de tecidos, Posto Bancário Nacional Comercial, Tabelionato, Casas de costureiras, Leiteria, Depósito de bebidas. Nos **anos de 1930** a rua começou a ter uma função de abastecimento de vários produtos para a cidade.

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Janice Feller
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 94
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Silmar Feller e Ivone Lori Feller; 2° Janice Leonor Feller.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Silmar Feller, Edson Guilherme Feller, Vera Maria Feller e Lorena Guizela Hack

HISTÓRICO: Casa construída para alugar. Por ali passaram/viveram mais de 15 famílias.

Nos fundos desta residência existia um potreiro com vacas leiteiras. Também existia uma horta. Em frente, no outro lado da rua, existia uma Leiteria e máquinas que produziam gelo para abastecer a cidade e a região. O leite ficava armazenado sob refrigeração até a chegada do trem. O destino final do leite era a capital – Porto Alegre.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente einternamente, caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha. Área de esquina com pilar e peitoril de alvenaria. Beiral, telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Idoso
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n°101
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Renck; 2° Edgar Müller e Melita Müller; 3° Rogério Müller e Geni Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1935
USO ATUAL (2009): Casa do Idoso
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Embora seja anterior em sua construção, a casa forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Edgar Müller (84 anos)

HISTÓRICO: Edgar Müller comprava terrenos e construía casas para alugar e para os funcionários que trabalhavam no Depósito de Bebidas que funcionava ao lado desta residência. O número de funcionários variou entre 2 a 5, uma vez que eram pessoas que vinham de outras cidades ou não possuíam condições de adquirir por conta própria uma casa para morar. Edgar também comprava produtos dos colonos e vendia para armazéns de Taquara. Nesta residência nasceu Rogério Müller - filho de Edgar Müller.

Atualmente a casa serve de asilo/ lar para idosos.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada, uma folha, com vitral em caixilhos e bandeira fixa. Área de esquina no corpo da edificação. Beiral de madeira e cobertura quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Esporte
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 110
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Guilherme Hack e Paulina Hack. 2° Silmar Feller e Ivone Lori Feller; 3° Edson Guilherme Feller e Vera Maria Feller.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1924
USO ATUAL (2009): Residencial (fundos)
Comercial (frente)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 140m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu poucas interferências mantendo os parâmetros externos. A principal alteração é a mudança da porta frontal adaptada para comércio. Apesar da simplicidade possui um padrão estético da época da construção com a presença do sótão com ocupação que torna visível a elevação do telhado. A casa é uma interpretação das construções da sede de Taquara com influência do estilo luso.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Silmar Feller, Edson Guilherme Feller e Vera Maria Feller

HISTÓRICO: A casa integrava a "Linha do Leite" Os transportadores de leite recolhiam os tarros em frente a casa. Nos fundos desta residência funcionou a primeira fábrica de calçados de Leopoldo Kehl, ali eram produzidos chinelos e tamancos. A casa foi atingida por duas enchentes: 1956 atingindo 50 cm; e 1982 atingindo 1m e 50 cm. Nesta residência foram velados Guilherme Hack, Paulina Hack e Malvina Feller.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica (pedra grés com barro). Porta de madeira almofadada em abertura duas folhas. Janelas do tipo venezianas e na parte interna são do tipo guilhotina Cobertura duas águas, telha de comento, área coberta em toda a extensão frontal, pilares de madeira e com acabamento em sinhaninha, frontão triangular lateral. Sótão habitável com janelas laterais.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Depois da enchente de 1982, Rua 7 de Julho
Fonte: acervo particular de Dorly Feller Morbach

Enchente de 1982, Rua 7 de Julho
Fonte: acervo particular de Dorly Feller Morbach

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa Raymundo. Antigo Armazém
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 121 - Centro
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Renck
2° Arthur Muller e Erna Muller
3° Armindo Gabriel Raymundo e Melita Raymundo

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1900
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
ÁREA: 150m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Local de referência para os moradores "do lado de lá do rio" até a década de 1980. Espaço de lazer e sociabilidade. Evoca a memória da coletividade. A construção foi erigida para abrigar comércio e moradia. Era um espaço de convivência social especialmente para os "colonos" que vinham do interior para a cidade, mas também para todos os igrejienhenses. Mantém sua estrutura. Inseparável da paisagem da Rua 7 de Julho.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Melita Raymundo e Neuton Raymundo

HISTÓRICO: Nesta casa nasceu o Neuton Raymundo, filho de Melita e Armindo. Na sala principal da casa foram velados Arthur Muller e Jacó Muller. Melita Raymundo costurava roupas para a família e para a comunidade. Primeiramente sua máquina de costura era manual depois comprou uma máquina elétrica. Até 1950 a casa foi de moradia. Após esta data, ela foi dividida: nos fundos continuou sendo moradia e na parte da frente da casa passou a existir um Armazém de secos e molhados sob a administração de Arthur Muller e Edgar Muller mais tarde Armindo Gabriel Raymundo. Comercializavam-se gêneros alimentícios. Geralmente nas sextas-feiras os colonos traziam produtos como manteiga, ovos, feijão, milho, galinha, mel que eram trocados por produtos que não possuíam como sal, açúcar, farinha entre outros. Em 1996 o armazém passou a funcionar em um prédio ao lado. Atualmente este espaço serve de depósito de produtos do armazém Raymundo que funciona ao lado.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, base, corpo e coroamento. Fachada simétrica sobre platibanda cheia com ornamentos em cimalhas. Janelas com caixilho e vidro duas folhas externamente e internamente tampões duas folhas. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadadas e bandeira fixa. Cobertura em quatro águas, estruturadas em madeira, telha francesa

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fundos da Casa Raymundo
Ano de 1960 aproximadamente
Fonte: acervo particular de Melita Raymundo

Rua 7 de Julho Enchente de 1982. Casa Raymundo
Fonte: acervo particular de Melita Raymundo

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Dorly Feller Morbach
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n°142
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Armindo Morbach e Dorly Feller Morbach. O terreno onde a casa foi construída, primeiramente pertencia ao Guilherme Hack

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1956
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Dorly Feller Morbach

HISTÓRICO: No período das festas de Kerb a família Morbach recebia os parentes de Dois Irmãos e amigos. Nos fundos da casa existe uma grande cisterna feita com barras de ferro e cimento. Também se encontra um forno a lenha, que ainda é utilizado para assar pães, cucas, roscas e demais doces.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha. Área de esquina com pilar e peitoril de alvenaria e com piso hidráulico. Beiral. Telhado quatro águas e telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: acervo particular de Dorly Foller Morbach, 2005

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Jeny Iracy Müller
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n°154
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Ernesto Müller e Otíllia Müller;
2° Ruben Eugen Müller e Jeny Iracy Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1959
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jeny Iracy Müller

HISTÓRICO: O terreno onde foi construída esta casa pertencia primeiramente a Frederico Hack.

Esta residência ficou alugada por vários anos. O último inquilino foi o ex-prefeito de Igrejinha João Darcy Rheinheimer com sua família. Em baixo da casa (fundos) existe uma cisterna desativada. O forno a lenha ainda é utilizado para assar bolo, pão, cuca, rosca e outros doces.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha. Área de esquina com pilar e peitoril de alvenaria e com piso hidráulico. Beiral. Telhado quatro águas e telha francesa. Reforma e ampliação (nos fundos)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Enchente de 1982. Rua 7 de Julho.
Fonte: acervo particular de Jeny Iracy Müller

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Silvia Müller Hoff
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 166
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Breno Ernesto Müller e Alzira Müller; 2° Ruben Eugen Müller e Jeny Iracy Müller. Atualmente a filha de Jeny – Silvia e o seu esposo Edinei Hoff residem nesta casa.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1959
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Jeny Iracy Müller
Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 5223

HISTÓRICO: O terreno pertencia a Frederico Hack. A casa foi construída por Breno Ernesto Müller. Nos fundos encontra-se uma cisterna desativada. A casa foi atingida pela enchente de 1982 danificando o assoalho e móveis.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha. Área de esquina com pilar e peitoril de alvenaria e com piso hidráulico. Beiral. Telhado quatro águas e telha francesa. Ao lado edificado anexo em alvenaria (garagem)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Enchente de 1982. Rua 7 de Julho.
Fonte: acervo particular de Jeny Iracy Müller

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Sandra Bender
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 179
PROPRIETÁRIOS: 1° Wilga Sparrenberger Mirgo Ersie Sparrenberger;
2° Oscar Bender e Alma Bender; 3° Sandra Bender

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1943
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.
A ocupação dos lotes com formas irregulares caracterizou o urbanismo da Rua 7 de julho, pois seguia o traçado da antiga estrada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Mirgo Ersie Sparrenberger
Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 6036

HISTÓRICO: Esta residência foi de moradia dos próprios donos ou alugada. Na área dos fundos existe uma cisterna que está desativada. Também existe uma horta e um poço d'água. O terreno apresenta-se de forma irregular/diagonal, dificultando a utilização da garagem, uma vez que metade pertence ao vizinho.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas e quatro folhas. Porta de madeira almofadada uma folha. Área frontal lateral e fundos, fora do corpo da edificação, com pilares em alvenaria. Beiral de madeira e cobertura sete águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Fisioterapia
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 188
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Frederico Hack e Catarina Hack; 2° Ruben Eugen Müller e Jeny Iracy Müller. Atualmente reside Cristiane Kaiser e Airton Kaiser

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1929
USO ATUAL (2009): Fisioterapia (frente)
Residencial (fundos)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A frente da casa faz limite com a calçada, mas o terreno possui espaço ao lado da casa onde se encontra a entrada da parte que é moradia. Esta divisão entre o espaço público e o privado, que atualmente distingue a parte da moradia da comercial, com entradas separadas, foi mantida desde a construção da casa.

Remete a memória da antiga estrada, ocupava, quando da construção, o final do perímetro urbano da rua.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Geny Iracy Müller

HISTÓRICO: Nesta casa nasceram Ruben Eugen Müller, Breno Ernesto Müller e Adalberto Müller. Foram velados Otillia Müller, Frederico Hack e Catarina Hack.

Na década de 1990 a casa passou por reformas, assim, na parte da frente passou a existir uma Clínica de Fisioterapia, na parte dos fundos, moradia e ao lado anexo edificado em alvenaria.

Nos fundos existe um poço d'água com 6 metros de fundura. Através de uma bomba mecânica a água é retirada para regar o jardim.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica, frontão triangular na lateral. Janelas decoradas com verga, meia ombreira e pingadeira. Janelas com caixilhos de vidro duas folhas externamente e internamente tampões duas folhas com bandeira fixa. Cobertura duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão e aberturas com vidraças duas folhas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua 7 de Julho, 1990
Fonte: acervo particular de Geny Iracy Müller

Rua 7 de Julho. Década de 1930
Fonte: acervo particular de Dorly Feller Morbach

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de alvenaria Bege
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 209
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Hugo Raider e Alma Raider; 2° Claudio Taff

DATA DA CONSTRUÇÃO: não informado
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.
A ocupação dos lotes com formas irregulares caracterizou o urbanismo da Rua 7 de Julho, pois seguia o traçado da antiga estrada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Mirgo Ersie Sparrenberger

HISTÓRICO: Esta residência foi de moradia dos próprios donos ou alugada. Na área dos fundos existe uma horta e um poço d'água. O terreno apresenta-se de forma irregular/diagonal.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas. Porta de madeira almofadada, uma folha, com vitral retangular. Área de esquina no corpo da edificação. Beiral de madeira e cobertura quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Darci
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 229
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Edvino Bender; 2° Renato Müller; 3° Darci Buske e Sirlei Buske (1976)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1929
USO ATUAL (2009): Residencial

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa não corresponde ao conjunto das construções da rua da mesma época.
Pertence ao período urbano da Rua 7 de julho.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Sirlei Buske e Darci Buske

HISTÓRICO: A casa sofreu reformas nas divisões internas e substituição de portas e janelas externas. Ocorreu o acréscimo de uma área de serviço nos fundos. Na lateral foi aberta uma porta e colocado um telhado. Esta nova abertura se tornou a entrada principal da casa em substituição a que ficava na frente, junto à calçada, segundo o morador por medida de segurança.

Os moradores atuais moram na casa há trinta anos, por muito tempo morarm ali de alugeul e em 1990 compraram de Renato Muller que era o herdeiro de Edvino Bender (primeiro proprietário e era proprietário de outras casas nas imediações naquela rua – Renato era neto de Edvino e herdou algumas das propriedades do avô).

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica, com frontão triangular. Janela venezianada duas folhas. Área lateral. Beiral de madeira e cobertura duas águas, estruturada em madeira, telha paulista. A casa passou por reformas, as janelas da frente foram substituídas e foi construído um anexo ao fundo.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa Branca (ao lado da casa do Brutski)
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 230
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Edmundo Kichler;
2° Antonio Kichler - não há informações precisas a respeito dos atuais proprietários.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930 (fundos)
USO ATUAL (2009): desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Não forma conjunto com as construções da Rua 7 de Julho. O prédio sofreu modificações com a substituição das portas e das janelas. Apenas os vestígios nos fundos do pátio atestam a presença da serraria no passado.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com José Carlos Brutschin

HISTÓRICO: A partir da década de 1930, nos fundos desta edificação existia a Serraria de Edmundo Kichler. Almiro Grins era um dos transportadores de toras da Serra Grande para esta Serraria. Na grande maioria eram araucárias. Geralmente depois da descarga das toras, iam todos beber tragos no Depósito do Müller. Se as toras eram "bonitas" os trabalhadores ganhavam dois tragos de cachaça, se eram "feias" ganhavam só um. Quem pagava a conta era o Edmundo – dono da Serraria. A cachaça era composta, fabricada pela família Kehl de Sertão Santana (entre Guaíba e Camaquã). A serraria era movida com a força da água. O arroio Solitária era represado e com uma roda produzia-se a força necessária para mover as máquinas.

DESCRIÇÃO: Prédio da Frente: Em alvenaria, fachada simétrica. Coberto com telha francesa, formando duas águas. Platibanda ampliada no centro Características não originais com janelas do tipo basculante. Porta lateral.

Prédio dos Fundos: Em alvenaria, fachada assimétrica. Telhado duplo formando oito águas. Telha francesa. Portas e janelas não originais.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Antiga instalação da Serraria (2009)

Detalhes do canal da represa do arroio Solitária (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Ani
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 238
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: não informado

DATA DA CONSTRUÇÃO: Provavelmente final da década de 1950 e início dos anos de 1960.
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O estilo marca as construções dos anos 1960 que passaram a ocupar a Rua 7 de Julho. Já não remetia a memória das habitações rurais dos imigrantes e descendentes alemães.

O estilo se inseriu na paisagem da rua quando esta já estava urbanizada.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta

HISTÓRICO: não informado

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janela venezianada quatro folhas. Área de esquina fora do corpo da edificação. Beiral de madeira e cobertura três águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa Diretório do PP
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, esquina com a Rua Arlindo Geis n° 243
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Harry Kichler; 2° Selivio Salin; 3° Associação dos Viajantes

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Estas casas alem de formar um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60, destaca-se pela sua volumetria e arquitetura que lhe conferem uma presença marcante. Faz parte da memória dos moradores pois foi sede da Associação dos Viajantes, que nos anos 1970/80 e 90 tinha uma importante função social no município.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta entrevista com Lurdes Salin

HISTÓRICO: A casa foi edificada para moradia da família Kichler. Em 1963 foi adquirida pela família Salin. Mantém suas características e volumetria na parte da construção original. Nos fundos foi construído, nos anos de 1980, um anexo apenas com cobertura (salão de festas).

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas, com pingadeiras. Porta uma folha de madeira tipo lambri. Beiral estuque e cobertura nove águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Carlos Brutschin
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 250
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Edmundo Kichler;
2° Leila Huf Brutschin;
3° José Carlos Brutschin
4° Rosalva Brutschin Pereira (usufruto)

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa mantém as características originais. O estilo foi difundido nos anos de 1930/40, mas continuou sendo utilizado no tardio.

A construção com alinhamento na calçada caracteriza o urbanismo da Rua 7 de julho.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com José Carlos Brutschin.

HISTÓRICO: Esta edificação foi construída por Edmundo Kicler, dono da Serraria localizada ao lado. Quando viúvo, casou-se pela segunda vez com a viúva Leila Huf Brutschin. Edmundo foi velado nesta residência.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada assimétrica com platibanda cheia ornamentada na base com cimalha, frontão em forma curva, pilastras eqüidistantes marcando a fachada verticalmente. Janelas decoradas com verga em forma de arco pleno e meia ombreira e peitoril com pingadeira e elementos decorativos tipo gateira, vidraças duas e quatro folhas externamente e internamente tampões almofadados e bandeira fixa. Porta de uma folha de madeira almofadada com bandeira fixa. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa (antiga escola)
ENDEREÇO: Rua 7 de julho, esquina com a rua 7 de Setembro, n° 262
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Theodoro Klein e Olívia Lahm Hirt; 2° Família Trott - Não há informações sobre os atuais proprietários

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1910 aproximadamente
USO ATUAL (2009): desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa é referencia para uma das mais antigas escolas. A construção e sua função de moradia e escola atesta o momento de transição, inicio do século XX, da rua de propriedades rurais para lotes urbanizados.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Hedvich Erna Schwingel e Ruben Gerson Klein

HISTÓRICO: A casa possuía duas funções: uma parte era moradia da professora Olívia Lahm Hirt e na outra parte ela ministrava aulas para alunos do primário. Era uma sala com vários bancos compridos e um quadro de giz. Esta casa possuía duas portas com escadas até a calçada: uma dava acesso à escola e a outra à moradia. Nesta residência nasceram Eno Klein (1922), Ethel Schmidt (1923) e Ruben Gerson Klein (1929), filhos da professora Olivia. Theodoro Klein, marido de Olivia, era a pessoa responsável por ligar e desligar a chave geral da energia elétrica da Rua 7 de Julho. Olívia Lahm Hirt também ministrou aulas no Grupo Escolar Igrejinha localizado na Rua da Independência.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas com caixilhos e vidro dois e quatro folhas. Porta de madeira almofadada, uma folha. Beiral e cobertura duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão, janelas com tampão uma folha.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe da Rua 7 de Julho- aproximadamente década 1960
Fonte Casa do Imigrante

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Neiva Fetter
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 293
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° não informado; 2° Família Flesch; 3° Almiro Schmidt (falecido) e Eli Schmidt.
Moradores (a partir de 1922): Pedro Gomes da Silva e Neiva Fetter com seus dois filhos

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Neiva Fetter

HISTÓRICO: A família Flesch e depois a família Schmidt recebiam amigos e parentes que participavam das festas de Kerb e bailes no Salão Flesch. Eles vinham de outros municípios e ficavam hospedados nesta residência durante os festejos.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janela venezianada quatro folhas emoldurada por cimalha. Área de esquina fora do corpo da edificação. Porta uma folha almofadada com vitral retangular. Beiral de madeira e cobertura seis águas, estruturada em madeira, telha francesa. Ampliação (fundos) com anexo edificado em alvenaria com dois pavimentos

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Ardelino R. Reuter
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 325
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Renck; 2° Herdeiros de Alfredo; 3° Ardelino Reginaldo Reuter e Célia Nair Reuter (1973)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 90m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa não corresponde ao conjunto das construções da rua da mesma época.
Pertence ao período urbano da Rua 7 de julho.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Ardelino Reginaldo Reuter e Célia Nair Reuter

HISTÓRICO: Esta casa sempre foi de moradia. Nos fundos existia forno de barro e uma cisterna para guardar a água da chuva.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janela com vidraça duas folhas. Área lateral. Beiral de madeira e cobertura sete águas, estruturada em madeira, telha francesa. Divisórias internas de madeira e de alvenaria, foro e assoalho de madeira. Anexo edificado em alvenaria com cobertura telha brasilite. A casa passou por modificações, a área foi desmanchada e construída do outro lado.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Loja Arsand
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 330
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Renck; 2° Arlindo Arsand e Hedy Arsand; 3° Paulo Arsand e Celene Arsand

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A frente da casa comercial faz limite com a calçada, mas o terreno possuía espaço ao lado da casa onde se encontrava a entrada da parte que é moradia. Foi um dos primeiros comércios de vestuário de Igrejinha. Se insere no espaço comercial da Rua 7 de Julho desde os anos 1940 formando um conjunto histórico com outras 4 casas próximas: Floricultura, Bar Tio Remi, Bar do prédio Scherer e Casa da Kert.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Celene Arsand e Paulo Arsand

HISTÓRICO: Alfredo Renck tinha um armazém de secos e molhados. Arlindo e Hedy compraram a casa e ampliaram o negócio acrescentando tecidos e armarinhos. Geralmente as mercadorias eram transportadas pelo trem e caminhões. Em 1976 passou a ser Loja de Tecidos, Confecções e Calçados Arsand.

DESCRIÇÃO: Casa em alvenaria, fachada simples assimétrica. Aberturas com persianas de ferro. Cobertura em quatro águas e telha francesa. Fachada alterada posteriormente com revestimento de lajota cerâmica. Internamente a casa foi bastante modificada: portas, piso, divisórias e foro.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Teresinha Scherer
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 337
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arnildo Scherer e Hulda Scherer; 2°Arnio Arnildo Scherer e Teresinha Scherer; Eliverto Scherer e Marcelo Scherer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa não sofreu interferência e se mantém na forma original. Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Teresinha Haray Scherer
Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 6589

HISTÓRICO: Esta casa mantém as características originais. Internamente as divisórias são de alvenaria, foro, assoalho, portas e janelas em madeira. Reboco com tinta e brilho conservando a mesma cor desde 1940. O porão foi feito para guardar bebida (vinho, cerveja, cachaça), pois com a existência de uma vertente d'água possibilitava a baixa temperatura. Na sala da casa encontra-se o alçapão dando acesso ao porão. Nos fundos da residência existia cisterna para armazenar a água da chuva e forno de barro para assar pães, cucas, bolos, etc.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas de uma e duas folhas, peitoril com pingadeiras, porte de madeira, uma folha, lisa com vitral. Área de esquina com guarda corpo de alvenaria com elementos geométricos e tubos de ferro. Beiral de estuque e cobertura nove águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Secretaria do Planejamento Urbano de Igrejinha

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Tio Remi Rock Bar
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 346
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arlindo Geis (Canivete); 2° Werno Arno Lanz e Kert Lanz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1927
USO ATUAL (2009): Lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 100m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Local de referência para os moradores "do lado de lá do rio" até a década de 1980. Espaço de lazer e sociabilidade. Evoca a memória da coletividade. A construção foi erigida para abrigar estabelecimentos de lazer e convivência. Como mantém sua estrutura mantém também a mesma utilidade. Inseparável da paisagem da Rua 7 de Julho. Forma um conjunto com o prédio da esquina, floricultura, e Loja Arsand.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Marlise Lanz, Kert Lanz e Gladis Maria Trein

HISTÓRICO: O primeiro empreendimento deste prédio foi o Bar do Canivete, como era conhecido o senhor Arlindo Geis – o Canivete – que também administrava o salão de baile anexo (ao lado no nº 350). O Bar do Canivete era um espaço de sociabilidade, pois ali alem dos encontros dos senhores que se reuniam para jogar cartas também se realizava encontros familiares e horas de lazer nos finais de semana já que o bar servia bebidas e lanches. Nas noites de bailes o bar funcionava como um espaço de convivência entre as animadas danças. A partir da década 1960 este prédio passou a sediar a Lancheria do Scherer e em 1975 a Stein`s Café e Chopp, que permaneceu até 1979. A partir de então sediou a Lancheria do Schmitz, com serviço de sorveteria e café. Desde a década de 1960 em diante não havia mais o salão de baile anexo e a propriedade era da família Lanz. Já em 2004 o espaço passou a ser o Tio Remi Rock bar, um bar noturno com música ao vivo e atendendo a um público jovem.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, tijolos maciços com barro, fachada simples e simétrica com platibandas cheia com ornamentos em cimalhas. Janelas tipo guilhotina em caixilho e vidro e bandeira fixa emolduradas por cimalhas. Porta com abertura em duas folhas de madeira amolfadadas. Cobertura de telha francesa, fachada alterada posteriormente com revestimento de lajota cerâmica.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Bar do Canivete Década de 1960
Interior do prédio
Fonte: acervo particular de Gladis Maria Trein

Fachada do prédio Lancheria Ano 1975
Fonte: acervo particular da Família Lanz

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Floricultura Sempre Viva
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 350
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arlindo Geis (Canivete); 2° Werno Arno Lanz e Kert Lanz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1927
USO ATUAL (2009): Comercial – Floricultura Sempre Viva
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Local de referência para os moradores "do lado de lá do rio" até a década de 1980. Espaço de lazer e sociabilidade. Evoca a memória da coletividade. A construção foi erigida para abrigar estabelecimentos de lazer e convivência. Como mantém sua estrutura mantém também a mesma utilidade. Inseparável da paisagem da Rua 7 de Julho. Forma um conjunto com o prédio da esquina, Bar Tio Remi e Loja Arsand.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Kert Lanz e Lenita Breyer

HISTÓRICO: Salão de baile anexo ao bar do Canivete. Arlindo Geis – o Canivete – administrava o salão de baile e o bar. Geralmente os bailes iniciavam às 21 horas e só terminavam as 6 horas da manhã do dia seguinte. As festas de Kerb aconteciam uma vez por ano, geralmente na segunda semana do mês de fevereiro, com duração de três dias - iniciavam aos sábados e terminavam na terça-feira. Esta festa acontecia nos salões de baile, nas casas e nas ruas.

A partir de 1967 passou a ser propriedade e a primeira sede do Mercado Lanz. O estabelecimento oferecia em torno de 300 produtos. Alguns eram industrializados e vindos de Porto Alegre, outros eram in natura, trazidos pelos colonos. Utilizavam o sistema de trocas e do "caderninho" (o valor total das compras era anotado no caderninho, assinado pelo cliente e poderia ser pago no final do mês). Os fregueses eram atendidos no balcão pelos proprietários. Os produtos eram pesados no momento da venda em balanças mecânicas e embalados em sacos de papel. Além de ser um espaço comercial também era de sociabilidade. Em 1979 passou a ser ocupado como uma extensão de uma lancheria que ficava ao lado. A partir de 2000 passou a ser ocupado pela Floricultura Sempre Viva. O prédio ainda é propriedade do Supermercado Lanz.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, tijolo maciço e barro, fachada assimétrica com platibanda cheia ornamentada na base com cimalha, frontão em forma curva, pilastras eqüidistantes marcando a fachada verticalmente. Janelas decoradas com verga e meia ombreira, vidraças tipo guilhotina externamente e internamente venezianas de duas folhas e bandeira fixa. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadas. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira. Telha francesa. Presença de sótão. Fachada alternada posteriormente com revestimento de lajota cerâmica.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fachada do prédio 1975.
Fonte: acervo particular de Família Lanz

Melita Julieta e Lorena - Moças vestidas para ir ao Baile, 1949
Fonte: acervo particular de Lorena Gizela Hack

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de esquina
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho com a Rua Theobaldo Fleck, n° 365
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arnildo Scherer e Hulda Scherer; 2°Arnio Arnildo Scherer e Teresinha Scherer; Eliverto Scherer e Marcelo Scherer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1920
USO ATUAL (2009): Bar; Clínica Veterinária; Clínica Nutricionista
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A esquina foi local de referência para os moradores "do lado de lá do rio" até a década de 1980. Espaço de lazer e sociabilidade. Evoca a memória da coletividade. A construção foi erigida para abrigar estabelecimentos de lazer e convivência. O prédio perdeu suas características originais de construção.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Teresinha Scherer

HISTÓRICO: Este prédio foi construído em etapas. Teve múltiplas funções: Posto de Gasolina e Armazém de Secos e Molhados, até 1940.

Em 1958 o prédio sofreu um grande incêndio. Posteriormente foi reformado e perdeu suas características originais. A partir de então ali se estabeleceu um Mercado, depois Loja de eletrodomésticos, e apartir de 1993 um bar. No anexo uma Clínica Nutricionista e Clínica Veterinária.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica com marquise e canto da esquina chanfrado, platibanda cheia. Janelas com molduras e vidro fixo e basculante de ferro na parte superior. Porta com abertura em duas folhas de ferro. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa Kert Lanz
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 380
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arnildo Hack e Teolinda Hack;
2° Guido Wolkart e Leila Wolkart; 3° Werno Arno Lanz e Kert Lanz

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Residencial (fundos)
Comercial (frente)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A frente da casa faz limite com a calçada, mas o terreno possui espaço ao lado da casa onde se encontra a entrada da parte que é moradia. Esta divisão entre o espaço público e o privado, que atualmente distingue a parte da moradia da comercial, com entradas separadas, foi mantida desde a construção da casa. Forma um conjunto com o prédio da esquina, floricultura, Bar Tio Remi e Loja Arsand.

Remete a memória da denominação da rua.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Kert Lanz

HISTÓRICO: A parte dos fundos desta casa sempre foi de moradia. A parte da frente serviu, primeiramente, como estabelecimento do posto bancário do Banco Nacional Comercial. Posteriormente foi a sede do primeiro Tabelionato de Igrejinha. O Tabelionato se estabeleceu em julho, possivelmente no dia 7, pois seu oficial costumava comemorar esta data. Este fato possivelmente determinou a denominação da rua.

Também foi ocupada por uma agência de turismo.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica decorada com ornamento em cimalhas tipo meandros. Janelas com vidraças quatro folhas externamente e internamente tampões quatro folhas almofadadas. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadadas. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa. Fachada alterada posteriormente com revestimento de lajota cerâmica.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Olívia Arnold
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 401
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Werb; 2° Nelson Arnold e Olívia Feiten Arnold; Atualmente moram nesta casa Olivia e seus filhos.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1915
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

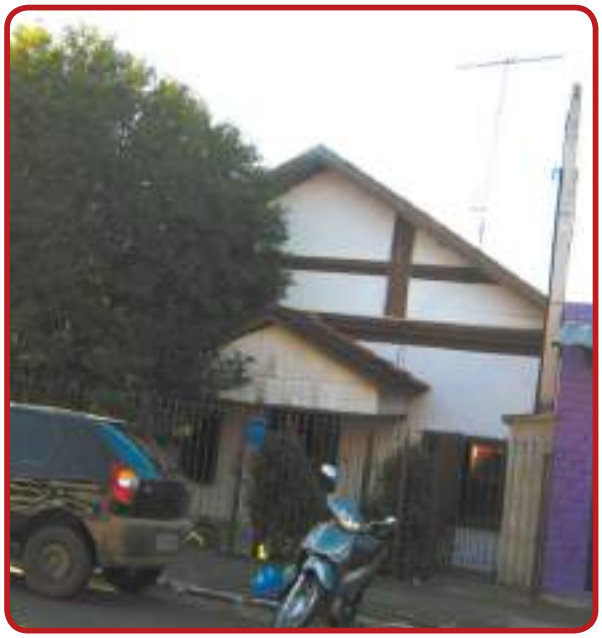
ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A arquitetura destaca-se pelos detalhes decorativos sendo uma casa testemunho das primeiras construções com influência da arquitetura desenvolvida nas cidades no inicio do século XX. Este estilo construtivo abandonava as características do colonial alemão e salientava a influência urbana contemporânea da época.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Selson Flesch

HISTÓRICO: A casa sempre serviu de moradia e foi construída em uma época no qual a Rua 7 de julho já se delineava como a segunda artéria principal da cidade. Suas características remetem a um estilo urbano.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas. Frontão triangular. Cobertura em duas águas. Estruturada em madeira, telha francesa. Área em madeira, cobertura em duas águas



Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Studio Criativar
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n°424
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Gustavo Schaeffer; 2° Fredolino Linden e Alzira Linden; 3° Gládis Linden Flesch e Selson Flesch; 4° Jorge Bischoff

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1902 - 1904
USO ATUAL (2009): Studio Criativar
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua 7 de julho, remete ao período em que esta rua era uma estrada de ligação entre Parobé e Igrejinha. Foi residência e o consultório do primeiro dentista prático da cidade, marcando o urbanismo que se desenvolveu rapidamente. A construção em estilo eclético historicista se destaca entre as demais sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Selson Flesch e Gládis Linden Flesch

HISTÓRICO: A casa foi construída para ser a residência e o consultório do primeiro dentista prático da cidade Gustavo Schaeffer. Em 1943 a casa foi vendida para o primeiro dentista prático licenciado e eficiente protético Fredolino Linden, então foram realizadas algumas reformas (externamente a porta central foi substituída por uma janela e na lateral foi construído uma varanda para a nova entrada da residência. Internamente foram feitas três peças: sala de espera, consultório e oficina de próteses e moradia nos fundos). Para aproveitar a água da chuva foi construída uma cisterna com pedra de arenito e barro e tampão de madeira.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, com embasamento rusticado, corpo e coroamento. Fachada simétrica com cimalha (arquitrave, friso e cornija), pilastras ornamentadas, frontão com ornamentos e pinha, coruchéu, platibanda vazada com balaústres. Janelas decoradas com ornamentos, verga, ombreira e peitoril com pingadeira e balaústres, vidraças duas folhas externamente e internamente tampões duas folhas almofadadas, bandeira e balaústres. Lateralmente área coberta, três águas, guarda corpo de alvenaria, porta com abertura em duas folhas de madeira almofadadas. Cobertura estruturada em madeira, em duas águas com telhas de uma mistura de cimento e areia. Presença de sótão, janela tipo guilhotina com tampões duas folhas inteiras.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: acervo particular de Selson Flesch (2001)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Selson Flesch
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 446
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Selson Flesch e Gládis Linden Flesch

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 200m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O estilo marca as construções dos anos 1960 que passaram a ocupar a rua 7 de Julho. Já não remetia a memória das habitações rurais dos imigrantes e descendentes alemães.

O estilo se inseriu na paisagem da rua quando esta já estava urbanizada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Selson Flesch (74 anos) e Gládis Linden Flesch

HISTÓRICO: Moradia cuja planta foi feita por Leo Vargas com sugestões de Selson Flesch. Esta casa foi planejada para que os quartos recebessem o sol da manhã e a cozinha recebesse o sol da tarde. Internamente não possui degraus, o assoalho é de parque bem conservado. O foro era de eucatex e foi substituído por madeira de pinho, logo após um vendaval. No princípio a casa era abastecida de água de um poço coletivo feito artesanalmente. A água era bombeada para dentro das cisternas através de força eólica. Atualmente o poço está desativado.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada assimétrica. Caixilhos e vidros coloridos, janelas venezianas de duas folhas, área de esquina. Beiral curto em cimalha. Frontão triangular. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: acervo particular de Selson Flesch (2000)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Loja RB Instalações
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, esquina com a rua 7 de Setembro, n° 499
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Leopoldo Kehl e Erna Kehl
ATUAL PROPRIETÁRIA: A. Grings e Cia.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1920
USO ATUAL (2009): Loja Instalações elétricas
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua 7 de julho, remete ao período em que esta rua era uma estrada de ligação entre Parobé e Igrejinha. A casa, então, era a sede de uma propriedade rural. A construção em estilo colonial alemão se destaca entre as demais sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Hedvich Erna Schwingel

HISTÓRICO: Nesta casa nasceu Hedvich Erna Schwingel, filha de Leopoldo e Erna. Inicialmente no porão da casa existia uma fábrica de tamancos e de selarias para cavalos. No sótão havia os quartos para o repouso dos funcionários da fábrica, que vinham de Rolante, Padilha – Taquara, Rolante e Parobé. Dona Erna fazia almoço e janta para todos.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica com platibanda cheia ornamentada na base com cimalha, frontão triangular, pilastras com função decorativa. Janelas decoradas com verga, meia ombreira e pingadeira, aberturas com vidro fixo e bandeira fixa. Porta com abertura em duas folhas. Cobertura duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão e aberturas com vidraças duas folhas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: A Saga dos Alemães, ano década de 1970

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa azul
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 522
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: José Alberto Ritter

DATA DA CONSTRUÇÃO: Sem informações precisas, provavelmente década de 1950.
USO ATUAL (2009): desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Construção com estilo que remete aos anos 1950/60. Apresenta uma etapa de ocupação da rua pelas moradias. Serviu de residência familiar e posteriormente sua estrutura foi adaptada para a função comercial. Abrigou uma clinica médica nos anos de 1980 a 2000. Atualmente se encontra desocupada.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente vidraças tipo guilhotina. Área na esquina da edificação com pilares decorado com cimalha e cantos chanfrados, guarda corpo com tubos de ferro. Porta de madeira almofadada, uma folha. Beiral em madeira cobertura dez águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa Multifôrmas
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 541
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Sohne; 2° não informado.
Esta casa foi alugada para: Werner Reinheimer; Neutos Raymundo e Marisa Raymundo; Elio Polleto e Loiva Erica Poletto e outras famílias.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A frente da casa faz limite com a calçada, mas o terreno possui espaço ao lado da casa onde se encontra a entrada da parte que é moradia. Esta divisão entre o espaço público e o privado, que atualmente distingue a parte da moradia da comercial, com entradas separadas, foi mantida desde a construção da casa.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Loiva Erica Poletto.

HISTÓRICO: Muitas famílias já moraram nesta residência. Possuía pátio amplo arborizado. As instalações do poço e forno ficavam no porão da casa. Tinha uma função de moradia.
A partir do ano de 2000 funciona uma fábrica de formas para calçados. Devido ao excesso de poluição foi construído um sistema de tubulação (porão) para captar o pó produzido pelas máquinas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria fachada simples e assimétrica. Janelas com caixilho e vidro duas e quatro folhas. Área lateral no corpo da casa com guarda corpo em alvenaria e balaústres. Porta de madeira almofadada, uma folha. Beiral e cobertura quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de porão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Joseane Müller
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 569
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Atho Müller e Erica Müller; 2° Frederico Müller e Ivanir Müller; 3° Joseane Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa não corresponde ao conjunto das construções da rua da mesma época.
Pertence ao período urbano da Rua 7 de julho.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Loiva Erica Poletto

HISTÓRICO: Casa de alvenaria com porão.
Por algum tempo, no porão existiu uma fábrica de móveis, especializada em fabricação de dormitórios, os quais eram muito requisitados na região.
A casa sempre serviu para moradia da família Müller.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica. Janelas venezianadas e porta de uma folha em madeira, com uma folha de telha cimentada como cobertura e ausência de área. Cobertura duas águas estruturada em madeira. Porão com entrada pela lateral da casa sendo este espaço uma adaptação ao declive do terreno.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa madeira 2 árvores
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 579
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Muller e Erica Muller; 2° Vera Marlene Feller e Darcy Feller

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1945
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb. A casa foi construída para ajsutar-se ao declive do terreno, que naquele trecho da rua é acentuado. As dependências da casa serviam ao tipo de vida que a família mantinha, originada nos costumes dos descendentes de alemães.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Eroni Martins dos Santos e Vera Marlene Feller

HISTÓRICO: Na cozinha encontra-se um alçapão dando acesso ao porão com uma "escadinha" íngreme. No princípio o porão servia para guardar lingüiça, queijo, banha com pedaços de carne e bebidas em geral. Também ali eram colocados potes de louça para guardar chucrute. Em um canto ficava o lugar reservado ao banho de bacia. No meio localizava-se o poço d'água. A casa permanece com todas as características originais.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral poligonal. Área de esquina com pilares de concreto e guarda corpo de alvenaria com detalhe tipo gateira, piso de azulejo hidráulico. Beiral, telhado oito águas, telha francesa. Presença de porão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Marguit
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 606
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Osvaldo Julho Fleck e Toni Oda Fleck; 2° Romeu Ardi Hess e Nair Geni Hess. Moradora atual: Marguit Cristiane Hess

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1951
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Romeu Ardi Hess, Nair Geni Hess e Marguit Cristiane Hess

HISTÓRICO: A casa foi construída por Emílio Sperb e pintada por Edgar Werner Klein. Nos fundos desta residência existia um forno de barro e tijolos, uma pequena horta, um galinheiro e um chiqueiro. No princípio a rua era de chão batido. Uma vez por ano os moradores utilizavam carroças e carrinhos de mão para buscar pedras no rio Santa Maria, atual Paranhana, para tapar os buracos da rua, em troca não pagavam IPTU

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica com base e corpo. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira venezianada, quatro folhas. Área de esquina com acabamento superior em arco abatido. Beiral, telhado quatro águas, telha francesa. Em 1967 a casa passou por reformas, foram trocadas as portas e construído um anexo aos fundos.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa rosa bem antiga
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 648
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Médico; 2° João Sauressig e Berta Flach Sauressig; 3° João Pedro Müller e Gurda Rapec Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, da rua, que passa de propriedades rurais para lotes urbanizados. Os moradores ainda praticavam serviços próprios das área rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Vera Marlene Feller.

HISTÓRICO: Nesta residência nasceram João Pedro Müller e Anilda Sauressing. A parteira vinha de Taquara. Foram velados João Sauressig e Berta Flach Sauressig. Nos fundos desta residência existia a casinha do forno e do poço, uma estrebaria, um chiqueiro e um galinheiro. A família Sauressig vendia leite, queijo, ovos e carne de galinha para os armazéns da cidade e para alguns vizinhos. Nas proximidades foram cavados três poços, porém não encontraram água suficiente para abastecer a casa. Toda a água da chuva era armazenada em cisterna.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica com base, gateira e corpo. Janelas com caixilhos e vidro tipo guilhotina, emolduradas, bandeira fixa e internamente tampões duas folhas. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadada. Beiral curto em cimalha. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha colonial. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ano de 1995
Fonte: acervo particular de Vera Marlene Feller

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Fábrica Loal Injetados,
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, esquina com a Rua José Bonifácio, n°693
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Emílio Sperb e Hugo Sperb; 2° Leilão; 3° Não informado

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): Fábrica
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A referência para o prédio se faz pelos estabelecimentos que abrigou. As casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nasdécadas de 1940/50/60. Neste período, recebiam o fornecimento de madeiras beneficiadas da Madeireira de Emilio e Hugo Sperb, bem como os serviços de construção. A empresa H. Sperb & Cia integra o período de grande desenvolvimento da indústria calçadista de Igrejinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Nair Geni Hess e Marguit Cristiane Hess

HISTÓRICO: Primeiramente existia a Madeireira de Emílio e Hugo Sperb. Nos de 1970 existiu a fábrica de calçados – Calçados Índia, de H. Sperb & Cia, que permaneceu ate a década de 1990. Atualmente o prédio foi modificado e funciona uma fábrica de injetados.

DESCRIÇÃO: Edificação dois pavimentos em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas de correr de ferro e basculantes, porta de persianas de ferro. Cobertura duas águas, estruturada em madeira.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Colonos com toras de madeira
Fonte: A Saga dos Alemães, p.432

Fonte: A Saga dos Alemães, década de 1970.

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa cinza, azul e verde
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 748
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Hugo Elwanger e Alvira Elwanger; 2° Erico Selzlein e Alva Ivany Zoren

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1955
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Alva Ivany Zoren

HISTÓRICO: Esta residência sempre foi de moradia. Nos fundos existia uma cisterna para aproveitar a água da chuva. Antes desta rua ser asfaltada a família Elwanger sofria com a poeira, uma vez que o movimento de carros e caminhões era intenso.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas, três e duas folhas. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral poligonal. Área de esquina com pilares de tijolo à vista e azulejo hisráulico. Beiral, telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Atelier Jailes
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 765
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 2° Arthur Alfredo Schmidt e Arminda Schmidt;
3° Jayr Jayme Schmidt e Edi Berenice Schmidt
4° Arthur Alfredo Schmidt
ATUAL: Não há informações sobre os atuais proprietários.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Atelier de Calçados
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Construção isolada não forma conjunto com outros prédios da Rua 7 de Julho. O prédio sofreu diversas modificações para adaptar-se ao uso.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Nair Geni Hess, Rugard Erno Schmidt e Loiva Salin, Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Primeiramente existiu uma fábrica de cal. Em seguida uma fábrica de túmulos. Posteriormente uma revenda de refrigerante e Cerveja Pollar. Depois uma academia de ginástica. Atualmente funciona um atelier de calçados.

DESCRIÇÃO: Edificação com tijolo aparente, fachada simples e assimétrica, pilastras eqüidistantes. Janelas basculante, porta de uma folha. Beiral, cobertura quatro águas, estruturada em madeira.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: A Saga dos Alemães, década de 1970

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa enfeitada
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, esquina com a Rua Salgado Filho, n° 812
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Edgar Werner Klein e Iraci Nair Klein

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final da década de 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O estilo marca as construções dos anos 1960 que passaram a ocupar a rua 7 de Julho. Já não remetia a memória das habitações rurais dos imigrantes e descendentes alemães.

O estilo se inseriu na paisagem da rua quando esta já estava urbanizada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Iraci Nair Klein e Rosane Cladis Fleck

HISTÓRICO: Edgar Werner Klein foi presidente por duas vezes do Hospital Bom Pastor. Nesta residência realizavam reuniões para planejar a construção e ampliação do Hospital. Nos finais de semana realizavam encontros de família onde era servido um "bom churrasco". Em 1998 esta residência foi invadida por um caminhão desgovernado quebrando um pedaço da parede e uma janela e gerando muitos transtornos.

No princípio, próximo da casa existia mato de maricá e plantação de arroz, pois o terreno era pantanoso, propício para o desenvolvimento desta cultura.

Com o asfaltamento da rua 7 de Julho e com a construção da rua Salgado Filho a casa ficou mais baixa do que as ruas, acumulando água nos dias de chuva.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, ornamentos em cimalha tipo ovas. Janelas venezianadas duas e quatro folhas. Área na esquina da edificação com pilares decorados. Porta de madeira almofadada, uma folha com vitral retangular. Beiral em estuque, cobertura nove águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Renato
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 830
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Julita Müller e João Müller;
2° Arno Suchulz e Lucinda Suchulz. Atualmente residem Lucinda e seu filho Renato Suchulz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1949
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nas décadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de Julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Armindo Salin; Loiva Salin e Lucinda Suchulz.

HISTÓRICO: No princípio o entorno da casa era composto de galpão, potreiro, forno e pântano. As crianças faziam da banheira de lata uma espécie de barco e andavam pela água do pântano. Por um determinado período, o filho de Lucinda, Renato, confeccionava tortas e doces sob encomenda.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianada duas folhas e janelas com caixilhos e vidro duas folhas externamente e internamente tampões de duas folhas. Porta de madeira, uma folha almofadada. Área de esquina arrematada superiormente com sinhaninha, pilar de madeira e base em alvenaria. Beiral, telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa de estilo eclético
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, esquina com a Rua Alberto Zwetsch, n° 953
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° João Pedro Kischler e Guilhermina Renal Kichler; 2° Frida Schroeder (2° esposa de João); 3° Elly Eckhard e Guilherme Pedro Eckhard; 4° Cloty Doris Kehl e Udo Lauri Eckhard.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1891 - 1900
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua 7 de julho, remete ao período em que esta rua era uma estrada de ligação entre Parobé e Igrejinha. A casa, então, era a sede de uma propriedade rural. A construção em estilo eclético historicista se destaca entre as demais sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Cloty Doris Kehl e Udo Lauri Eckhard.

HISTÓRICO: João Pedro Kischler construiu e morou na casa. Ele disponibilizava energia elétrica para partes da cidade através de um dínamo. Nas terras em frente a sua casa cultivava arroz (de forma irrigada). Ao lado da sua casa cultivava uva e produzia vinho para seu próprio consumo. No porão da casa era realizado todo o processo de fabricação do vinho. Nos fundos existe um poço d'água com bomba mecânica.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, estilo eclético historicista, fachada simétrica. Base, corpo e coroamento. Área frontal com arcos abatidos e ornamentados. Cimalha (com arquitrave, friso e cornija), platibanda cheia ornamentada, frontão triangular ornamentado e com grinpa. Janelas com caixilhos e vidro duas folhas de abrir externamente e internamente tampões almofadados de duas folhas, bandeira fixa, vergas, ombreiras e peitoris ornamentados. Porta de madeira, duas folhas almofadada. Beiral com cimalha, telhado duas águas, telha francesa. Primeiramente era coberta com telhas inglesas (vidas da Inglaterra)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Parreiral (ao lado da casa)

Sótão.
Fonte: Acervo particular de Udo Lauri Eckhard

Poço.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa das bicicletas
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1005
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Anos 1980; Remi Nestor Lanz e Ilene Rosmeres Lanz; anos2000; Fernanda Lanz e Amanda Lanz.
MORADORES: Sérgio Schäfer, Maria Solange Schäfer e filhos (a partir de 2004)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1957
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia de alvenaria da Rua 7 de Julho, construídas das décadas de 1940/50/60.

DATA DO LEVANTAMENTO: abril de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Sérgio Schäfer
Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 18160

HISTÓRICO: Casa de alvenaria situada na Rua 7 de Julho, lado ímpar, edificada em 1957, confrontando-se pelo lado leste com o rio Paranhana.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina, ornamentação com cimalha. Cobertura em 8 águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Bruno M.
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1180
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Bruno Matzembacher e Ereni Matzembacher

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1964
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O estilo marca as construções dos anos 1960 que passaram a ocupar a rua 7 de julho. Já não remetia a memória das habitações rurais dos imigrantes e descendentes alemães.

O estilo se inseriu na paisagem da rua quando esta já estava urbanizada.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Bruno Matzembacher

HISTÓRICO: O construtor desta residência foi Emílio Sperb. Nos fundos existia uma cisterna e um forno de barro para assar pães, bolos, roscas e doces/salgados em geral. Nesta casa foram velados:Arthur Sparenberger e Izela Sparenberger. Aconteceram festas de família e festa de batismo e confirmação de Cezar Luiz Matzembacher. A casa foi atingida pela enchente de 1982.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimetria. Janelas venezianadas duas e quatro folhas e de caixilho em vidro, ornamentação com cimalha. Frontão triangular. Cobertura em três águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Albino Petzinger
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1193
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Willi Renck; 2° Edgar Linden e Alcenio Linden; 3° Albino Petzinger e Avenga Petzinger (1990)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
ÁREA: 140 m²

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar de apresentar elementos do período de urbanização da Rua 7 de Julho como o jardim e a área frontal, a casa não forma conjunto com outras casas da mesma época.

Este tipo de construção, com frontão triangular, não é característico das residências de Igrejinha à época de sua edificação – década de 1950.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Albino Petzinger

HISTÓRICO: Sempre foi de moradia. Esta edificação foi construída em cima do túnel que levava água para o moinho. Atualmente a casa possui rachaduras. Para resolver este problema esta sendo colocado micro estacas.

Vários encontros de família e festas de aniversários foram realizados nesta residência.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Porta de madeira uma folha almofadada com retângulo de vidro no centro. Janelas venezianadas 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina. Frontão triangular. Cobertura em 2 águas, estruturada em madeira, telha romana.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Cezar e da Rúbia
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1202
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Arthur Sparenberger e Izela Sparenberger; 2° Cezar Luiz Matzenbacher e Rubia Jocelei Caloni Matzembacher

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Forma um conjunto com as casas de moradia construídas em madeira na Rua 7 de Julho, nasdécadas de 1940/50/60. Neste período, além do fornecimento de madeiras beneficiadas serem muito acessíveis havia mão-de-obra especializada para este tipo de obras. Na rua 7 de julho havia a Madeireira e os serviços de construção de Emilio e Hugo Sperb.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Bruno Matzembacher

HISTÓRICO: A casa foi atingida nas enchentes de 1956 e 1982.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica elevada sobre sapatas isoladas. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente, caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira venezianada, quatro folhas. Área de esquina com pilares em alvenaria e guarda corpo baixo de tubos de ferro. Beiral, telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Sohne
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1240 - Bairro Vila Nova
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alberto Sohne; 2° Fladimir Sohne

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1904
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da Rua 7 de julho, remete ao período em que esta rua era uma estrada de ligação entre Parobé e Igrejinha. A casa fazia parte de uma propriedade rural. A construção, tanto da casa como do galpão é uma referência para a rua como uma representação da colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e pesquisa Pesquisa da Turma 121 – 2° série da E.M.E.F. Vila Nova; Professora Lorisane M. Leão de Souza, em 2003

HISTÓRICO: A casa sempre foi moradia. Ao lado da casa existe um galpão que inicialmente era utilizado para guardar ferramentas e utensílios da agricultura. Posteriormente foi uma fábrica de caixões para funerárias e de móveis para o público em geral. Atualmente tem a finalidade de armazenar objetos da família Sohne. A casa é utilizada nos finais de semana.

DESCRIÇÃO: Casa em alvenaria, fachada simples e simétrica. Janelas venezianadas duas folhas. Área frontal arrematada com sinha-ninha, pilares em alvenaria, guarda corpo e base dos pilares em tijolo maciço aparente. Porta de madeira almofadada, uma folha. Beiral em madeira, cobertura duas águas, estruturada em madeira, presença de sótão, telha francesa. A casa não sofreu grandes mudanças, somente foi acrescentado uma janela do banheiro e algumas telhas.

Galpão: Em madeira e mata junta fachada simples e assimétrica elevada sobre sapatas contínua de pedra grés. Janelas tipo tampão, duas folhas. Beiral, telhado duas águas, cobertura de zinco ondulado.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ano: 2003

Portão de entrada.

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Ivani Laci Dreher
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1572
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Delmar Dreher e Ivani Laci Dreher

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1961
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom
ÁREA: 120m² aproximado

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O estilo marca as construções dos anos 1960 que passaram a ocupar a rua 7 de julho. Já não remetia a memória das habitações rurais dos imigrantes e descendentes alemães.

O estilo se inseriu na paisagem da rua quando esta já estava urbanizada.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ivani Laci Dreher

HISTÓRICO: A planta desta residência foi feita por Emílio Lamb. No princípio a rua não era asfaltada e como era muito movimentada causava muita poeira e barulho. Na outra margem da rua passa o rio Paranhana, então, Elenice, filha da Ivani, de vez em quanto fugia para brincar nas águas do rio. Eli Kohlrausch morou 37 anos com sua filha Ivani, faleceu em 2005 com 91 anos de idade.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas e quatro folhas, basculantes. Área frontal com cobertura de laje aparente. Frontão triangular de tijolo aparente. Beiral de madeira, cobertura cinco águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa do João Irineu Rösmer
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho, n° 1703
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Idalina Carolina Kehl e Reinaldo Rösmer; 2° João Irineu Rösmer (1988)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1900 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Fábrica de calçados BCM
Escritório
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua 7 de Julho, remete ao período em que esta rua era uma estrada de ligação entre Parobé e Igrejinha. A casa, então, era a sede de uma propriedade rural. A construção em enxaimel se destaca entre as demais sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com João Irineu Rösmer Rösmer Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 5326

HISTÓRICO: Seguidamente João ia pescar no rio Paranhana. Nesta residência foi velado Reinaldo Rosmer e de Idalina Carolina Kehl. Até 1994 a rua era de chão batido e era o João quem conservava, tapando os buracos e cortando o mato em suas proximidades. Em 2002 a rua foi asfaltada. Nos fundos da casa existia um poço d'água onde a água era retirada com o auxilio de um balde e cordas. A casa passou por diversas reformas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base com gateira. Janelas venezianadas, duas folhas e vidraça com caixilhos de vidro tipo guilhotina.Porta com abertura em duas folhas de madeira. Beiral em estuque. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira,telha colonial. Assoalho, foro e aberturas em madeira. Porão escavado. Anexo edificado em madeira sobre sapata corrida de pedra grés, matajuntada, janela venezianada, duas folhas e telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rio Paranhana. Década de 1980
Fonte: acervo particular de Lori Margarida Klein

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Antigo Depósito
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Hack, Danilo Schuck e Roberto Lamb (Leitaria);
2° Edgar Müller (1940 – Depósito de Bebidas);
3° Aurélio Müller (Depósito)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Comercial, Depósito
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio sofreu diversas intervenções e modificações que alteraram suas características originais.

Integrava o chamado "caminho do leite" que possuía uma importância na economia do município ate os anos de 1960. Integrava um conjunto de prédios comerciais no final do trecho da Estrada que ligava Parobé a Igrejinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Edgar Müller e Lorena Gizela Hack
Oficio dos Registros Públicos de Igrejinha, matrícula n° 6638

HISTÓRICO: Primeiramente funcionava com depósito de leite. Os colonos traziam o leite que era armazenado em câmaras de resfriamento até a chegada do trem. O leite era transportado para Porto Alegre. Com as sobras era feito manteiga, embalada em papel liso e vendida nas casas comerciais e nas residências. Também vendia nata. Todo o processo era fiscalizado e em caso de falsificação o culpado era multado. Em 1940 este espaço passou a ser depósito de Bebidas Brahma e outras marcas. Edgar Müller buscava as bebidas em Porto Alegre (cachaça Delícia, chopp, cerveja, vinagre, vinho e outras). Chegando lá (às 2 horas da madrugada) retirava a ficha para o carregamento das bebidas. Retornava para Igrejinha antes do meio dia. Em épocas de festas, realizava duas viagens por dia. O gelo para resfriar a bebida era feito no próprio depósito. A bebida e o gelo eram fornecidos para Igrejinha e Três Coroas (cidade e interior). Nas décadas de 1950 – 1960 vendia-se 100 barris de choop e 200 ou 300 barras de gelo por semana. Os donos das fábricas costumavam fazer festas para os funcionários.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Na rua 7 de Julho, em frente ao depósito de bebidas, na segunda semana do mês de fevereiro, festejava-se o Kerb. A rua era fechada e todos vinham beber choop. As pessoas chegavam de ônibus, carros, carroças e bicicletas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples, frontão triangula. Janela tipo guilhotina. Porta em madeira, uma folha. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Anexo edificado em madeira. Casa bastante modificada.

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Becker
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Família Stuff; 2° Família Becker; 3° Elberto Kulman e Helga Kulman; Armindo Kulman e Elvira Kulman. Atualmente reside Elvira e família.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1908
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção e sua função de moradia e alfaiataria atesta o momento de transição, inicio do século XX, da rua, que passa de propriedades rurais para lotes urbanizados. Os moradores necessitavam destes serviços. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Selson Flesch.

HISTÓRICO: Os proprietários (família Stuff) moravam no Morro Ceroula e alugavam a casa.

Em uma das peças da casa existia a barbearia de Fridoldo Kulman. Em outra peça existiam as salas de costuras, sendo que Lídia Soni Becker costurava roupas femininas e Hilda Becker costurava roupas masculinas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica, platibanda cheia, com ornamentos em cimalha e coruchéu. Janelas com caixilhos e vidro duas folhas externamente e internamente tempões duas folhas e bandeira fixa emolduradas por cimalhas frizadas. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadadas. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão, janelas tipo guilhotina com tampões duas folhas internos.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Cemitério Bom Pastor
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIA: Paróquia Evangélica Confissão Luterana no Brasil.

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias

HISTÓRICO: O cemitério é um espaço de memória. Os monumentos fúnebres marcam momentos históricos que permitem conhecer o passado de uma determinada sociedade. O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. O cemitério da Comunidade Evangélica de Igrejinha é contemporâneo ao período da colonização. Os túmulos mais antigos datam do final do século XIX, sendo os epigrafes em idioma alemão.

A forma de cemitério encontrada em Igrejinha é basicamente a tradicional/horizontal, ou seja, a ocupação única de um mesmo local, tendo como exemplo tumbas, mausoléus, carneiros ou montículos de terras com uma cruz (em madeira ou metal) fincada no solo. O material mais utilizado nos túmulos é a pedra-grês (arenito). Esse material é empregado desde túmulos simples, isto é, pouco ou nada decorado até em pomposos túmulos que podem ser considerados belas obras de arte, onde nestes foram empregados elementos pagãos cristianizados e uma gama simbólica cristã.

DESCRIÇÃO: Portal - Em alvenaria, acesso centralizado com arco pleno ladeado por gateiras, gradil decorado em ferro. Frontão misto com cimalha.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
7 DE JULHO

DENOMINAÇÃO: Moinho Antigo de Madeira
ENDEREÇO: Rua 7 de Julho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Johann Peter Kichler e Wilhelmine Rönnau (faleceu em 1934); Frieda Rönnau Schroeder (2° casamento) ; 2° Família Petzinger; 3° Plinio Petzinger

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1900
USO ATUAL (2009): abandonado
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Moinho Petzinger faz parte da memória de Igrejinha remetendo ao período da economia baseada na produção rural. Era considerado um grande estabelecimento de produção atendendo a demanda de oferta das "colônias" e a procura do mercado consumidor que crescia na região.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e Pesquisa da Turma 121 – 2° série da E.M.E.F. Vila Nova; Professora Lorisane M. Leão de Souza, 2003

HISTÓRICO: O moinho foi criado com a finalidade de moer trigo, centeio e milho, também descascar arroz para toda a região. A farinha era vendida nos armazéns locais e para particulares. No porão encontra-se enormes engrenagens e uma roda que antigamente era movida pela força da água de um canal de desvio do rio Santa Maria que passava por baixo deste moinho. Esta roda gerava energia para o prédio e para quase todas as casas do bairro Vila Nova que foi o primeiro bairro a ter energia elétrica no município de Igrejinha. Este abastecimento perdurou até 1940. Nos bons momentos do Moinho contou com o trabalho de 16 funcionários.

DESCRIÇÃO: Confrontando pela frente com a rua 7 de Julho e pelos fundos com o rio Paranhana, antigo Santa Maria. Edificação em madeira, fachada simples e assimétrica. Janela do sótão com tampão de madeira. Portas de madeira. Beiral, telhado duas águas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Interior do moinho

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

Prefeitura Municipal de Igrejinha, 30 de maio de 1977, artigo 22,
fica denominada dos Renck a rua conhecida atualmente como estrada Canto dos Renck.
Fonte: Câmara de Vereadores de Igrejinha – RS, 2009

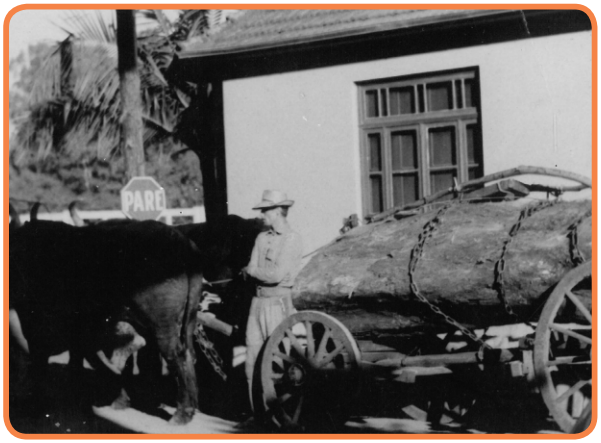
Local conhecido popularmente como "Canto dos Renck"

HISTÓRICO: O nome da rua está associada a antiga propriedade da família Renck. As terras pertenciam a 5 irmãos: Eduino Renck, Italina Renck; Elmar Renck; Fernando Renck e Jorge Renck. Segundo relatos, aos domingos de manhã, os Renck encilhavam os cavalos, reuniam a família e iam para as celebrações religiosas na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, localizada no centro da cidade. Por onde passavam eram reconhecidos: "Lá vão os Renck", diziam os moradores da cidade. Segundo relato dos antigos moradores, como o senhor Remi Michaelsen, a rua não segue uma linha reta porque quando ela foi feita já existiam muitas casas. As primeiras edificações foram sendo construídas nas margens de uma picada, por isso a rua possui muitas curvas para desviar destas casas.

Canto dos Renck, 1940 – As casas foram construídas ao longo da picada.
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Benno Nilo Laufer - Ano de 1950
Os antigos moradores do Canto dos Renck utilizavam o cavalo como meio de locomoção.
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

A CONSTRUÇÃO DAS CASAS: Nas proximidades da Rua Canto dos Renck existia uma pedreira da qual eram retiradas as pedras para a construção das primeiras casas do canto dos Renck na passagem do século XIX para o século XX. Porém, a partir da década de 1940 muitas casas foram construídas com madeira retirada das proximidades da Rua dos Renck.



Benno Nilo Laufer , morador do Canto dos Renck, levando a madeira para ser transformada em tábuas na Serraria de Edmundo Kichler, na Rua 7 de julho, 1950
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

RUA DOS RENCK

AS TRADIÇÕES: Um dos fundadores do Terno dos Atiradores 1° de Janeiro morava na Rua dos Renck. A virada de ano era comemorada com tiros de Riuna: Um grupo de homens, os Atiradores, passava nas casas e onde fosse permitido eram disparados tiros de Riuna. Em troca os Atiradores recebiam comida e bebida. A atividade de saudar o Ano Novo ao som de Riunas continua ocorrendo no Canto dos Renck.

Algumas famílias organizavam festas de Kerb em sua casa, todos os anos, na primeira semana do mês de fevereiro. Cerca de 30 a 40 pessoas participavam da festa que durava de 3 a 8 dias. Costumavam servir carne de porco assada no forno de barro que existia nos fundos de todas as residências. Também serviam galinhada, massa caseira, salada de batata, repolho, roscas, lingüiça, cerveja caseira. Na parte de trás da casa existia a despensa, espaço reservado para guardar lingüiça, banha de porco e outros alimentos para preparar a festa de Kerb.

Terno dos Atiradores 1° de Janeiro
Década de 1970. Fonte: Acervo particular de Melita Ireni Müller

A CONSERVAÇÃO DA RUA: Nesta rua existiam muitos valos, dificultando a passagem em épocas de chuvas fortes. Segundo Mirco Erno Müller, os moradores desta rua trabalhavam sete dias por ano para conservar a estrada. Com suas carroças e bois se dirigiam até o rio Paranhana ou até a Saibreira para apanhar pedras com objetivo de tapar os buracos, assim conservando a Rua dos Renck.

PROPRIEDADES RURAIS: Geralmente as propriedades do Canto dos Renck possuíam em torno de 50 hectares de terras. O entorno das residências evidencia o cotidiano das famílias cuja atividade principal era a agropecuária – galinheiro, pocilga, estábulo, árvores frutíferas, horta. A água que abastecia as residências era de poço. Algumas propriedade possuiam engenho para moer cana-de-açúcar, movido com tração animal. Com o caldo da cana era feito melado, schmier, açúcar mascavo e diversos doces. As primeiras famílias que habitaram o Canto dos Renck cultivavam arroz, aipim, batata-doce, milho, feijão, cana-de-açúcar. Geralmente o arroz era levado a cavalo até o Moinho do Petzinger (atual Rua 7 de Julho) para ser descascado. O leite, a nata, os ovos eram trocados por produtos industrializados, nos armazéns do centro da cidade. As propriedades possuíam sempre um ou mais galpões que abrigavam e equipamentos da agricultura, sementes e a produção.

ATIVIDADES RURAIS

Canto dos Renck, 1940- Vários agricultores trocavam seus produtos in natura por industrializados no Armazém Lanz ou do Raimundo.
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Fabricação de açúcar mascavo, 1982
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Carneação de porco, 1982
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Germano Laufer, 1935
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Schmitz
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 53
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Otto Laufer e Hulda Onória Laufer; 2° Ubaldo Moser e Iony Arend Moser; 3° Herdeiros: Sueli Schmitz e filhos: Alexandra, Ana Paula, Marciano, Marcelo e Pedro C. Schmitz.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1940 que apresenta algumas alterações em relação às casas construídas na década anterior com o mesmo estilo. A diferença está principalmente na área frontal e no telhado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas para moradia familiar.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Sueli Schmitz. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Esta casa sempre foi de moradia. O construtor foi Emílio Lamb. Iony Arend Moser organizava festas de Kerb em sua casa, todos os anos, na primeira semana do mês de fevereiro. Cerca de 30 a 40 pessoas participavam da festa que durava de 3 a 8 dias. Costumava-se servir carne de porco assada no forno de barro que existia nos fundos desta residência, galinhada, massa caseira, salada de batata, repolho, roscas, lingüiça, cerveja caseira. Na parte de trás da casa existe a despensa, espaço reservado para guardar lingüiça, banha de porco (eram carneados 2 a 3 porcos por ano). Nas proximidades desta residência existia a Linha Férrea. O trem passava apitando e em seus vagões transportava gado. Esta passagem acabava atraindo os olhares de admiração das crianças. Outro fato que despertava atenção era o acampamento dos Ciganos. Eles promoviam festas que duravam 8 dias. Usavam roupas coloridas, dançavam músicas alegres e convidavam a todos para participarem. Ubaldo Moser era marceneiro, costumava guardar suas ferramentas no sótão da casa. Em 1982 a enchente alagou a casa, obrigando a família a se abrigar no sótão até que as águas baixassem.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada livre, assimétrica, reboco espanhol, janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e internamente vidraça em duas folhas, pingadeira, beiral de madeira, cobertura seis águas com telha francesa. Porta de madeira almofadada com vitral retangular. Área de esquina. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa n° 53 – Rua dos Renck, década de 1980
Fonte: Acervo particular de Sueli Schmitz

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Família Hartz
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 167
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Amanda Lamb e Jorge Lamb;
2° Octacilio Moeller e Herta Maltha Moeller;
3° Elisete Moller Hartz e Paulo Roberto Hartz;
4° Herdeiros: Rafael Moeller Hartz e Stéfani Bárbara Hartz

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1908
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, mas que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidências de que nas primeiras décadas do século XX a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Stéfani Bárbara Hartz

HISTÓRICO: As pedras e madeiras utilizadas para a construção desta residência foram retiradas da propriedade da família Lamb e das suas proximidades (Canto dos Renck). A estrutura do telhado foi construída utilizando a técnica de encaixe da madeira, portanto, não utilizando pregos ou parafusos. A casa conta com sete cômodos, porão e sótão. O porão servia como espaço para guardar bebidas, máquinas e ferramentas agrícolas. No sótão costumavam guardar livros, revistas, móveis antigos, baú com vestidos de noivas antigos, roupas de criança. No entorno da residência existia um poço d'água cavado, casinha do forno e da lingüiça e muitas árvores frutíferas, além de um jardim com plantas ornamentais como camélias e copo de leite.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com reboco liso, fachada simétrica. Representação de pilastras na parte frontal. Porta central em madeira duas folhas, ladeada por janelas venezianadas, duas folhas de abrir externamente, e internamente caixilhos de vidro, abertura para dentro em duas folhas. Acabamento superior junto ao telhado em cimalha (tipo arquitrave). Frontões simples, sem ornamentos, janelas ao centro do frontão do tipo basculante. Presença de sótão com cobertura em duas águas estruturada em madeira e telha plana.

Atualmente o jardim é ocupado por uma piscina e plantas.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Elisete e sua filha Stéfani, 2007
Fonte: Acervo particular de Stéfani Bárbara Hartz

Elisete e seu filho Rafael. Interior da casa n° 167. Natal de 1974
Fonte: Acervo particular de Stéfani Bárbara Hartz

O antigo jardim da frente da casa. 1974. Fonte: Acervo particular de Stéfani Bárbara Hartz

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Luisa Koetz
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 229
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Otto Rodholfo Koetz e Amanda Oda Koetz; 2° Nelson Otto Koetz e Luisa Koetz; 3° Herdeiros: Carla Iara Koetz e Isabel Inez Hoppen

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Luisa Koetz. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: A madeira utilizada para construção da casa foi comprada na Construtora Müller da cidade de Taquara. As telhas foram compradas na Olaria Konrath da cidade de Igrejinha. Nesta residência nasceu Edson Floriano Sparrenberger. Também ocorreu o velório de Amanda Oda Koetz (1972) e de Otto Rodholfo Koetz (1973). Nesta casa eram realizadas festas de casamentos e de Kerb, reunindo muitos amigos e parentes. Para estas ocasiões eram carneados porcos e cabritos.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas: venezianadas quatro e duas folhas de abrir externamente e internamente vidro tipo guilhotina. Porta de madeira, uma folha almofadada. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa. Construção nos fundos em alvenaria.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Hennemann
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 272
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Pedro Tzorn; 2° Abilio Wingert e Delicia Wingert; 3° Regina Hennemann e Jorge Luis Hennemann; Jaime Mariano Wingert

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção iniciado na década de 1940. Forma conjunto com outras casas de madeira que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Arminda Wingert e Jaime Mariano Wingert.
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Esta residência sempre foi de moradia. A família Wingert realizava festas de Kerb, reunindo em torno de 15 a 20 pessoas. A virada de ano era comemorada com tiros de Riuna: Um grupo de homens, os Atiradores, passava nas casas e onde fosse permitido eram disparados tiros de Riuna. Em troca os Atiradores recebiam comida e bebida. Nos fundos desta residência existia um forno de barro e um poço d'água cavado.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta de madeira, uma folha almofadada, triângulo de vidro no centro. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Valéria
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 291
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Niloci Nilson Hilbert e Valéria Nantal Hilbert

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1961
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Valéria Nantal Hilbert
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Primeiramente esta área era potreiro para alimentar o gado de Ernesto Nantal e Clara W. Nantal. Aos poucos estas terras foram loteadas e cada filho ganhou um terreno. A rua foi sendo alargada e conseqüentemente o jardim foi diminuindo. O entorno da casa conta com forno de barro, poço cavado (desativado) e o poço artesiano em pleno funcionamento, árvores frutíferas, lavoura com cultivo de batata, aipim, milho, feijão e outros produtos. Em 1990, na sala da casa, ocorreu o velório de Niloci Nilson Hilbert.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Telhado seis águas estruturado em madeira. Telha francesa. Área de esquina fora do corpo da casa, com pilastras de concreto. Construção posterior (lado e fundos)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Heronita e Luiz Duarte
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 292
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Arnildo Arnaldo Nantal dos Renck e Clarisse Nantal dos Renck (2ª esposa);
2° Luis Custódio Duarte e Heronita Santos Duarte (a partir de 1992)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1962 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: em reformas

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luis Custódio Duarte e Heronita Santos Duarte. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: O construtor desta casa foi o Hugo Sperb. No ano de 2000 a casa passou por reformas: levantamento / aterramento, divisórias internas, construção (fundos e ao lado). No ano de 2009 foi modificada a área na frente da casa. Atualmente a casa continua sendo de moradia, porém, nos fundos, funciona uma oficina de bronze.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta venezianada quatro folhas de abrir. Área de esquina fora do corpo da casa. Telhado seis águas, telha francesa. Construção em alvenaria nos fundos e ao lado desta residência.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Rosane
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 302
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Oscar Wolff e Herta Wolff;
2° Waldomiro Bischoff e Ilse Melita Bichoff
3° Herdeiros (filhos). Atualmente: Rosane de Souza e suas duas filhas

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Rosane de Souza. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: A casa sempre foi de moradia. O movimento principal da rua é de carroças com produtos agrícolas, cavalos e bicicletas. Com o alargamento da rua, o jardim deixou de existir.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e guilhotina em caixilhos de vidro internamente. Porta de madeira, uma folha almofadada com vitral retangular. Telhado quatro águas. Telha francesa. Área de esquina junto corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa de águas furtadas
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 443
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Ernesto Nantal e Clara Wolff Nantal; 2° Herdeiros (8 filhos)
ATUALMENTE: Carmem Teresinha Nantal Heringer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1957/1958
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de moradia de alvenaria construída na década de 1950 que apresenta algumas alterações em relação às casas construídas na década anterior com o mesmo estilo. A diferença está principalmente na área frontal e no telhado. Evidencia o momento urbano de Igrejinha com casas planejadas para moradia familiar.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Carmem Teresinha Heringer
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Ernesto Nantal teve uma infância difícil. Morou por um tempo no Orfanato Moreira. Com o passar dos anos foi superando dificuldades e adquiriu 53 hectares de terras no Canto dos Renck. Em 1957 iniciou a construção da casa, aproveitando partes de outra casa que já existia neste local. O sótão apresenta-se sem divisórias, no princípio servia como dormitório para os filhos (ao todo teve 8 filhos) e local para guardar as roupas utilizadas para os serviços agrícolas. No porão costumavam guardar alimentos (lingüiça, banha, doces) e vinho de fabricação caseira. Em 1976 foi realizado o velório de Clara Wolff Nantal e em 1988 o velório de Ernesto Nantal. Todos os anos na primeira semana de fevereiro eram realizadas festas de Kerb, reunindo sempre em torno de 8 a 10 pessoas. As festividades iniciavam aos sábados e só terminavam na quarta-feira. O entorno da casa contava com um galpão com várias ferramentas agrícolas, moenda de cana, serrafita, estábulo, pocilga, forno de barro, poço cavado.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, base em pedra rebocada. Janelas venezianadas 2 e 4 folhas e vidraça de caixilho com vidro tipo guilhotina. Porta em madeira estilo lambri, vitrô retangular. Cobertura em 6 águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de pequeno porão e sótão com água furtada. Área de esquina. Anexo posterior nos fundos.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Rua dos Renck, Casa n° 443, 2005
Fonte: Acervo particular de Carmem Teresinha Heringer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa Marrom
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 518
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Alfredo Hack
2° Edvino Müller e Hilga Müller (1950)
3° Mirco Erno Müller e Izoldi Leocádia Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1920
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta casa passou por várias transformações: as áreas da frente e dos fundos foram fechadas, o sótão foi retirado e o telhado rebaixado. Portas e janelas foram substituídas. A casa não condiz com as construções do período – década de 1920.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Mirco Erno Müller e Izoldi Leocádia Müller
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha (Cristiane H. Scherer)

HISTÓRICO: Esta residência sempre foi de moradia. A família Hack e a família Müller recebiam o Grupo de Atiradores na virada de todos os anos. Também realizavam festas de Kerb, reunindo em torno de 10 a 15 pessoas. Os moradores desta rua trabalhavam sete dias por ano para conservar a estrada. Com suas carroças e bois se dirigiam até o rio Paranhana para apanhar pedras com objetivo de tapara os buracos, assim conservando a Rua dos Renck. No entorno desta residência existia paiol, estábulo, pocilga, moenda/engenho para moer cana, poço d'água, forno de barro. O leite produzido pelas vacas da família Hack e da família Müller era transportado para Taquara. O milho era levado para o Moinho dos Petzinguer na rua 7 de Julho, com o objetivo de transformá-lo em farinha. Também levavam o arroz para ser descascado.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada assimétrica. Aberturas modificadas posteriormente. Telhado estruturado em madeira, formando cinco águas. Telha francesa. Presença de porão

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa de madeira – Família Laufer
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 632
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Benno Nilo Laufer e Paula Emelinda Laufer; 2° Herdeiros (Liceu Germano Laufer e outros) A partir de 1959 passou a ser alugada para diversas famílias.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Liceu Germano Laufer
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: O construtor desta residência vinha da Linha Café e ficava hospedado na casa de Germano e Alma Laufer, pais de Benno Nilo Laufer. Geralmente as casas eram construídas em uma distância de 100 a 150 metros, nas margens da estrada. Porém, por se tratar de pai e filho, esta casa foi construída em frente uma da outra, apenas a estrada – 10 metros de distância as separava. Benno Nilo Laufer e Paula Emelinda Laufer se casaram em 02.04.1949 e no ano seguinte foram morar na casa nova. O entorno das duas casas contava com galpão, estábulo, galinheiro, pocilga, poço d'água, forno de barro, árvores frutíferas e lavoura.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada uma folha com vitral retangular. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fabricação de açúcar mascavo, 1982
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Casamento de Benno Nilo Laufer e Paula Emelinda Laufer – 02.04.1949
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa do Liceu
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 647
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Germano Laufer e Alma Ella Laufer; 2° Benno Lino Laufer e Paula Emelinda Laufer; 3° Liceu Germano Laufer e Laerte Laufer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1929
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções da rua que remete ao período da colonização. A construção em estilo eclético historicista se destaca sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã. A casa mantém suas características originais e preserva os ornamentos. O entorno da residência também atesta o período das propriedades e atividades rurais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Liceu Germano Laufer
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha

HISTÓRICO: Esta residência foi construída com tijolo assentado em barro e as madeiras foram retiradas da própria região e serradas na Serraria de Edmundo Kichler. No sótão eram guardados objetos antigos, revistas, livros e também poderia servir de dormitório. No porão eram guardados os alimentos e vinho produzido pela família Laufer. Até 1950 a energia era fornecida pelo Moinho Kichler. Após esta data a CEE assumiu a responsabilidade de fornecer energia elétrica para a maioria das casas do Canto dos Renck. Nesta residência foram veladas várias pessoas: os pais de Alma Delfia Renck (1959) e Gustavo Renck (1969); Alma Ella Laufer (1983) e Germano Laufer (1985). O entorno das duas casas contava com galpão, estábulo, galinheiro, pocilga, poço d'água, forno de barro, árvores frutíferas e lavoura.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com base em baixo relevo, corpo e coroamento. Fachada com pilastras, molduras cimalha, platibanda e frontão misto. Janelas com bandeira fixa venezianadas em duas folhas de abrir externamente e internamente caixilhos de vidro em duas folhas. Edificação com linha de ecletismo. Desenhos nas paredes feitos a partir de moldes na própria parede. Porta de madeira almofadas duas folhas com bandeira fixa em vidro. Presença de sótão e porão. Cobertura em duas águas com telha francesa.

Rua dos Renck, Casa n° 647 (antes da última reforma). Ano de 1999
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Família Laufer, 1972
Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Carneação de suíno, 1982. Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Águia
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 741
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Tios do Adolfo Laufer; Adolfo Laufer e Rosa Kichler Laufer; Ronaldo May Laufer; Remi Michaelsen e Regina Mariani Michaelsen (herdeiros)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1896
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das construções mais antigas da rua remete ao período da colonização. A casa, então, era a sede de uma propriedade rural. A construção em estilo eclético historicista se destaca entre as demais sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã. A casa mantém suas características originais e preserva os ornamentos. O entorno da residência também atesta o período das propriedades e atividades rurais, quando ainda não havia a Rua Canto dos Renck e a casa se localizava nas margens de uma picada.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Remi Michaelsen. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: As pedras e as madeiras utilizadas na construção desta residência foram retiradas da propriedade da família Laufer. Nesta residência nasceram os filhos de Adolfo e Rosa: Ronaldo, Edmundo, Lúcio e Tony. A família Laufer recebia em torno de 15 a 20 pessoas para as festas de Kerb que duravam de três a quatro dias. Geralmente as pessoas vinham de carroça ou a cavalo. Nos finais de ano recebiam o grupo de Atiradores. Geralmente no sótão eram armazenadas sacas de arroz e milho, desta maneira mantinham os grãos secos, sem umidade. No porão costumavam armazenar lingüiça, banha, carnes na banha, bebidas (vinho e cerveja caseiros). Nos fundos da residência existia um forno de barro para assar pães e carnes; um poço d'água cavado com profundidade de 20 metros. Atualmente existe um poço d'água artesiano (40 metros). No outro lado da rua existe um galpão. Até a década de 1950 família Laufer possuíam em torno de 40 vacas leiteiras. Eles acordavam as 4 horas da madrugada para tirar o leite de todas as vacas. Em seguida o carroceiro levava o leite para a cidade (casas e estabelecimentos comerciais). O galpão possuía várias funções: armazenamento de pastagens, grãos, aipim, batata doce; abrigo para os animais (bois, vacas, cavalos, gansos, galinhas e porcos). O atual proprietário é sócio da Cooperativa dos Agricultores de Lajeadinho, recebendo incentivos/ apoio para o cultivo de vinhas e produção de suco, schmier e outros.

DESCRIÇÃO: Casa: Em alvenaria, fachada simétrica, Telhado em duas águas. Telha francesa. O método construtivo é o de tijolo maciço de época rebocados. Os marcos das aberturas são em madeira e as janelas possuem bandeiras com acabamento superior em arco abatido, possuem tampões cegos em madeira externamente e vidro internamente. A porta é de madeira, com duas folhas, com bandeira também em forma de arco abatido. Presença de sótão habitável. Toda a fachada é composta por apliques de massa que fazem toda a sua ornamentação, tanto sobre as aberturas como para separar o corpo da casa do frontão. Nos cantos laterais da fachada, existem apliques que imitam colunas, com desenhos vazados. Na parte superior do frontão encontra-se uma águia e dois outros ornamentos que fazem o acabamento do mesmo.

Galpão: Edificação em madeira. Telhado em quatro águas. Telha francesa

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Canto dos Rrenck – Residência de Adolfo Laufer e Rosa Kichler Laufer
Década de 1940. Fonte: Acervo particular de Liceu Germano Laufer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Celitta Schein
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 1023
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Helio Lucio Fetter e Reny Fetter; Ronito Erio Von Hohendorff e Lati Alair Von Hohendorff; A partir de 1971, passou a pertencer a Alzemiro Alvicio Schein e Celitta Schein

DATA DA CONSTRUÇÃO: final do século XIX
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito ruim

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta o primeiro momento de ocupação da rua em que ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, técnica enxaimel e dependências. O entorno da casa também apresenta evidências do período em que a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais, embora em mau estado de conservação.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Celitta Schein (75 anos). Registro de Imóveis – Comarca de Taquara – José Francisco Seabra Mendes. N° 45.941, Livro 3 AQ

HISTÓRICO: Esta casa sempre foi de moradia. Por 12 anos a casa ficou desativada. Em 1971 a família Schein comprou a propriedade e passou a habitar nela. No seu entorno eram cultivados produtos como batatas, aipim, milho, feijão e outros. A família Fetter costumava armazenar arroz no sótão da casa. Alzemiro A. Schein prendia um "reboque" na bicicleta, enchia de batatas e aipim e se dirigia até o centro da cidade para comercializar. Mais tarde adquiriu um carro facilitando assim seu trabalho. Nos fundos desta residência existia um forno de barro para assar pães, doces e carnes. Atualmente a casa está alugada, infestada de cupim e em estado ruim de conservação.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada quase simétrica. Construção em estilo enxaimel. Paredes em pedra grés. Janela com tampão externamente. Porta em madeira, almofadada, duas folhas de abrir e bandeira fixa em vidro. Telhado em duas águas. Telha francesa. Presença de sótão com forro duplo. Construção posterior nos fundos da residência.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Parede em estilo enxaimel
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Lateral da residência
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa de Melita Irene Müller
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 1301
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Família Renck; Família Trein; A partir de 1959 passou a pertencer ao Oscar Müller e Melita Ireni Müller; Flávio Müller e outros herdeiros

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1880 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito ruim

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta o primeiro momento de ocupação da rua em que ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, técnica enxaimel e dependências. O entorno da casa também apresenta evidências do período em que a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Melita Ireni Müller e Liseti Aneti Müller
Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Igrejinha.

HISTÓRICO: Esta casa foi construída pela família Renck e sempre foi de moradia. Ocorreu o velório de Otto Lampert e em 1973 o velório de Luiz Alberto Müller (apenas 5 anos de idade). Oscar Müller ajudou a fundar o Terno dos Atiradores 1° de Janeiro. Este grupo, em 1° de janeiro (0 hora até 12 horas) passava nas casas para saudar o novo ano com vários disparos de tiros de Riúna ou Trabuco. Em seguida o palhaço que os acompanhava declamava versos. O ritual era finalizado com bandinha de músicas festivas e muita comida e bebida. No entorno da casa existia um engenho para moer cana-de-açúcar, movido com tração animal. Com o caldo da cana era feito melado, schmier, açúcar mascavo, doce de chuchu. As primeiras famílias que habitaram a casa cultivavam arroz, aipim, batata doce, milho, feijão, cana-de-açúcar. Geralmente o arroz era levado a cavalo até o Moinho do Petzinger (atual Rua 7 de Julho) para ser descascado. O leite, a nata, os ovos eram trocados por produtos industrializados, nos armazéns do centro da cidade. A propriedade possui três galpões que abrigam máquinas e equipamentos da agricultura.

DESCRIÇÃO: Casa em alvenaria, estilo enxaimel, fachada assimétrica. Porta e janelas em madeira duas folhas de abrir. Presença de sótão. Escada em pedras grés. Telhado formando duas águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa n° 1301 – Rua Canto dos Renck, década de 1980
Fonte: Melita I. Müller

Terno dos Atiradores 1° de Janeiro. Década de 1970.
Fonte: Acervo particular de Melita Ireni Müller

Interior da casa n° 1301 – Natal de 1988 Decoração feita por Liseti Aneti Müller
Fonte: Acervo particular de Melita Ireni Müller

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa do Otto e Helga
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 1500
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Luiz Sonhe; 2° Edvino Muller e Hilda Muller ; 3° Otto Carlos de Souza e Helga de Souza (a partir de 1984)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1910
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, mas que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidencias de que nas primeiras décadas do século XX a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais. O arroio Voluntária era um importante elemento para as propriedades estabelecidas em sua margens.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Helga Bichoff de Souza

HISTÓRICO: O entorno da residência evidencia o cotidiano de uma família cuja atividade principal concentra-se na agropecuária – galinheiro, pocilga, estábulo, árvores frutíferas, horta. A água que abastece a residência origina-se de um poço cavado em uma distância de 200 metros da casa.

Na década de 1990 a casa sofreu alterações – reformas na parte da frente e nos fundos- mas manteve suas principais características originais como a volumetria, áreas dos fundos e a cobertura de telhas planas de barro. As paredes originais são de pedra com 40 cm de largura. As áreas anexas nos fundos da casa tinham a função de estabelecer contato com o arroio e o potreiro. Atualmente serve de depósito.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria fachada assimétrica, reboco espanhol. Telhas planas de barro formando duas águas. Janelas em duas folhas venezianada externamente e vidro tipo guilhotina internamente. Porta uma folha cega de madeira. Presença de porão e sótão habitáveis cujas janelas se abrem para as laterais da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Áreas anexas nos fundos da casa; ligação com o arroio.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Telhado com telhas planas de barro, herança do colonial-alemão.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Fridalina Hoppen
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 1624
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Germano Sonhe e Alzira Sonhe; 2° Germano Hugo Hoppen e Fridalina Hoppen (a partir de 1972); 3° Herdeiros: Ricardo, Norberto, Darci e Elma Hoppen

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1910
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, mas que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelo estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidências de que nas primeiras décadas do século XX a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais na volumetria e paredes, mas as aberturas foram substituídas.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Fridalina Hoppen e Norberto Hoppen

HISTÓRICO: Germano e Alzira tiveram quinze filhos, muitos nasceram nesta residência. Foi necessário construir uma casa ao lado para abrigar a todos. O velório de Germano Sonhe ocorreu nesta casa. O sótão servia para armazenar sementes. O entorno desta residência é composto de muitas árvores frutíferas, forno de barro, poço cavado (6 metros) com proteção em pedra ferro.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada assimétrica. Janelas do tipo basculante. Porta em madeira almofadada modificada posteriormente. Presença de sótão com janela. Cobertura com telhas de barro onduladas. Assoalho em tábuas. Forro duplo. A casa sofreu modificações (frente e fundos)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fundos da residência. Detalhes do poço d'água
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa do Teixeira
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 2087
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Ervino Heifler; 2° Aristeu Teixeira; 3° José Antônio Teixeira e Vera Teixeira; 4° Herdeiros

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX aproximadamente
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento em que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidências de que nas primeiras décadas do século XX a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Norberto Hoppen e Reinaldo Eduino Jacobus

HISTÓRICO: As pedras e madeiras utilizadas para a construção desta residência foram retiradas das suas proximidades (Canto dos Renck). A estrutura do telhado foi construída utilizando a técnica de encaixe da madeira, portanto, não utilizando pregos ou parafusos. A casa conta com cômodos, porão e sótão. O porão servia como espaço para guardar bebidas, ferramentas agrícolas. No sótão costumavam guardar objetos da família. No entorno da residência casinha do forno e da lingüiça e muitas árvores frutíferas e nativas, além de um jardim com plantas ornamentais. A água era captada de um poço.

DESCRIÇÃO: Casa em alvenaria, fachada simétrica. Telhas planas de barro e beiral com telhas do tipo capa canal. O método construtivo é o de tijolos maciços de época com um reboco simples. Janelas em duas folhas de tampões externamente e vidro tipo guilhotina internamente. Porta em duas folhas cegas de madeira almofadada de abrir. Presença de sótão habitável cujas janelas se abrem para as laterais da casa.

Telhas de barro do final do século XIX.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Cozinha anexa: Típico das construções dos imigrantes alemães.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa do Helbert Alziro Weber
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 2950
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Gustavo Weber e sua esposa Renck; 2° Arnildo Weber e Herna Weber; 3° Helbert Alziro Weber e Julita Weber

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1900
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, mas que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidencias de que nas primeiras décadas do século XX a Rua Canto dos Renck era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais. O arroio Voluntária era um importante elemento para as propriedades estabelecidas em sua margens.

DATA DO LEVANTAMENTO: Julho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Helbert Alziro Weber e Norberto Hoppen

HISTÓRICO: Nesta residência nasceram o Breno Weber (em 1931) e a Nelsa Weber. Realizavam muitas festas de Kerb e de Natal. Gustavo Weber, o primeiro proprietário, possuía uma atafona e uma grande propriedade. Com as águas dos dois arroios existentes nos fundos da residência, a família Weber criava peixes para o próprio consumo e para comercializar. Fazia parte da casa ainda um forno de barro e poço cavado em uma vertente.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria com avarandado em madeira em um dos lados. Janelas com tampão em madeira externamente e internamente de vidro tipo guilhotina. Porta em madeira duas folhas de abrir. Assoalho em madeira. Telhado em duas águas. Telha francesa. Presença de sótão habitável.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa desocupada
ENDEREÇO: Rua dos Renck, 3600
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: 1° Bertoldo Muller; 2° Calito Ruppenthal; 3° Alzemiro Sander; 4° Abel (?)

DATA DA CONSTRUÇÃO: aproximadamente 1950 – casa original
USO ATUAL (2009): Não habitada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa sofreu diversa modificações que alteraram suas características originais. Atualmente se encontra em estado de depredação.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Norberto Hoppen e Reinaldo Eduino Jacobus.

HISTÓRICO: Esta residência já possuiu várias funções: moradia, barbearia, rituais religiosos com sacrifícios de animais entre outros. Atualmente encontra-se desocupada.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta com vidros e madeira. Assoalho em madeira. Telhado duas águas. Telha francesa. Áreas de esquina junto ao corpo da casa. Anexo ao lado construído posteriormente.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA DOS RENCK

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Ries
ENDEREÇO: Rua dos Renck,
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Elmut Ries e Frida Ries; Herdeiro (sobrinho de Elmut)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1958
USO ATUAL (2009): Desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de madeira com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960. Forma conjunto com outras casas que evidenciam um período posterior de ocupação da rua, uma vez que a Rua Canto dos Renck é de ocupação mais antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Luiza Koetz e Norberto Hoppen

HISTÓRICO: Casa de madeira para moradia, com um tipo de construção muito utilizado na ocupação desta rua nas décadas de 1950 e 1960.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro e duas folhas externamente e internamente caixilhos com vidro duas folhas de abrir. Porta em madeira, almofadada, uma folha de abrir. Área de esquina junto ao corpo da casa. Telhado quatro águas, telha francesa. Anexo em alvenaria

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RUA
ARTHUR DA COSTA E SILVA

DENOMINAÇÃO: Casa da Lorena
ENDEREÇO: Rua Arthur da Costa e Silva, esquina com a Rua Arthur Müller n° 9
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Hack e Lidia Hack; 2° Lorena Gizela Hack e o filho Marco Villas Boas

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1949
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua com asfalto
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Construção com estilo que remete aos anos 1940/60. Apresenta uma etapa de ocupação urbana de Igrejinha. A casa não forma conjunto na rua. Não sofreu modificações significativas, conservando todas as suas características originais.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Lorena Gizela Hack

HISTÓRICO: Alfredo Hack abriu a rua ao lado de sua residência, que hoje recebe o nome de Arthur Müller. Na frente desta casa existia a Linha Férrea e a Estação do Trem. Alguns vagões do trem eram para transportar mercadorias e outros para transportar passageiros. O Trem parava nesta estação para carregar leite. O leite chegava em "tarros" e passava por um processo de resfriamento e fiscalização antes de ser transportado para Porto Alegre. Nesta casa foram velados: Carolina Lamb, Amália Bender e Alfredo Hack.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, fachada simples e assimétrica com reboco espanhol. Porta social com almofadas aplicadas e vitrô retangular protegido com armação em metal. Vão da área com vergas em linhas mistas com influências de ecletismo. Janelas em madeira com duas folhas de abrir venezianadas. Moldura (cimalha) aplicada na parte superior do corpo da casa. Beiral em estuque. Cobertura seis águas, estrutura em madeira e telha romana. Divisórias internas de alvenaria.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Enchente de 1982
Fonte: Acervo particular de Lorena Gizela Hack

Ano: 1949
Fonte: Acervo particular de Lorena Gizela Hack

RUA JOSÉ BONIFÁCIO

DENOMINAÇÃO: Casa da Roni Casiraghi
ENDEREÇO: Rua José Bonifácio, n° 75
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Armando Matzenbacher e Nelga Anilda Matzenbacher; 2° Ema Nantal e Bertodo Nantal; 3° Roni Casiraghi e Miguel Casiraghi

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1954
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ACESSO: rua com paralelepípedos
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das casas de madeira mais antiga da rua. Não faz conjunto com outras casas construídas a partir da década de 1950.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Roni Casiraghi, Miguel Casiraghi e Nelga Anilda Matzenbacher

HISTÓRICO: Esta casa sempre foi de moradia. Nesta residência foi velado Bertoldo Nantal.

DESCRIÇÃO: Em madeira e matajunta, fachada simples e assimétrica. Janela venezianada quatro e duas folhas de abrir externamente e internamente caxilhos de vidro duas folhas. Porta uma folha almofadada. Área de esquina fora do corpo da casa, revestimento em azulejo hidráulico. Cobertura em dez águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Ano de 1960
Fonte: Acervo particular de Roni Casiraghi

Ano de 1960
Fonte: Acervo particular de Roni Casiraghi

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA JOSÉ BONIFÁCIO

DENOMINAÇÃO: Escola e Igreja Evangélica Luterana Redentor - IELB
ENDEREÇO: Rua José Bonifácio, n° 178, Bairro Bom Pastor
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIO: Comunidade Evangélica Luterana Redentor

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1960
USO ATUAL (2009): Templo Religioso
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: rua asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A religiosidade era uma marca das comunidades de imigrantes alemães.
A igreja Evangélica simboliza a localidade de Rochedo cujos colonizadores alemães e descendentes professavam a fé protestante. O fato de a torre ser construído posteriormente atesta um período da história do Brasil em que os cultos não-católicos não podiam ser praticados abertamente. Assim os templos não eram caracterizados como tal.

DATA DO LEVANTAMENTO: março de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karin Blum Borniger, Waldelirio Müller.
Ata da Assembléia de 2 de outubro de 1958 (representantes das famílias Evangélicas Luteranas de Igrejinha e representantes da IELB)

HISTÓRICO: Em 2 de outubro de 1958 reuniram-se na casa de Otto Borniger, as seguintes pessoas: Werno Müller, Holdino Morche, Arthur Wingert, Arno Schulz, Edgar Molter, Frederico Feiffer, Floriano Alcido Feiffer, Arlindo Blum, Silvio Reuter, Edio Ivo Fetter, Reinhard Karo (professor), Johannes Hermann Gedrat (pastor). O objetivo da reunião era planejar a fundação de uma Comunidade Evangélica Luterana na cidade de Igrejinha. Neste encontro também foi eleita a primeira diretoria para o exercício 1958 – 1960: presidente- Otto Borniger; secretário – Werno Müller e tesoureiro – Frederico Feiffer. Os membros fundadores (citados anteriormente) compraram dois terrenos de João Sauressing, pagando parcelado com 8% de juros ao ano. Mais tarde compraram outros terrenos de Nelson Heidrich, Nilo Haidrich e Dalila Heindrich. Primeiramente o mato foi retirado e foi dado início às construções. Ressaltamos que Waldelirio Müller, Lauro Dreher, Alfonso Krug, Edgar Ricardo Wilde e outros participaram ativamente de todas as etapas das construções (planejavam e executavam os projetos de construção) – Todo o Complexo: Igreja antiga, cancha de esportes, Igreja atual, escola, casa pastoral e pavilhão. Muitas festas e rifas foram feitas para angariar dinheiro para pagar as despesas das construções. Além disso, as Comunidades de Três Coroas e de Moreira fizeram doações e a Prefeitura Municipal destinou verbas para auxiliar nas despesas e emprestou máquinas. Atualmente todos os membros da congregação ofertam mensalmente valores em dinheiro e pessoas da comunidade fazem doações.
IGREJA: O primeiro batismo foi realizado no dia 13/04/1960 – Márcia Lígia Müller; A primeira Confirmação ocorreu em 18/12/1960, sendo confirmados Darci Feiffer, Gerci Feiffer, Roberto Feitten, Marlene Feitten e João Schulz. O primeiro casamento ocorreu em 04/10/1965 de Henrique Lazarette e Auguste Wolff. O primeiro óbito aconteceu em 17/10/1970 de Olidia Olinda Fetter.
ESCOLA: Em 1962 é fundada a escola Evangélica Luterana Redentor. Inicialmente as aulas eram ministradas na Capela pelo professor Edgar Ricardo Wilde, atendia 28 alunos. Em 1964 foi construído um pavilhão que também servia de sala de aula. Também foram construídas a cancha de esportes e nos fundos da primeira Igreja, foi edificado um anexo que servia de residência para o professor. As obras foram realizadas durante os finais de semana por membros da comunidade de forma voluntária. Em 1967 a escola já contava com 73 alunos então foi necessário contratar novos professores. Em 1 de maio de 1970 foi lançada a pedra fundamental de parte do atual prédio da Escola. Em 1988 o prédio foi ampliado. Em 1994 o primeiro diretor da escola Edgar Ricardo Wilde se aposentou e este indicou para a direção Karin Blum Borniger. Atualmente a direção está sob o comando de Katiuscia Schwab. Ao longo dos anos foi denominada de Escola Evangélica Luterana Redentor 1ª a 5ª série; Escola de 1° Grau Luterana Redentor e atualmente tem como denominação Escola Fundamental Luterana Redentor (EFLUR) . A Escola é associada à ANEL – Associação Nacional de Escolas Luteranas e sua mantenedora filiada à IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

DESCRIÇÃO: Igreja: Edificação em alvenaria com funções religiosas, fachada frontal simétrica, frontão triangular, janelas góticas com basculantes em ferro, porta em madeira, cobertura em duas águas com telha francesa.
Escola: Edificações em alvenaria, fachada frontal simétrica, frontão triangular, janelas basculantes e portas em ferro, cobertura em duas águas com telha oriental.
Pavilhão: Edificação em alvenaria, assimétrica, cobertura com telhas de fibrocimento.

Fundos: Primeira Igreja/Escola. Construção da atual Igreja em forma de mutirão. Década de 1960
Fonte: Acervo pessoal de Osmar Krug.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Escola Luterana Redentor

Pavilhão de festas e atividades esportivas

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

RUA NICOLAU MENTZ

DENOMINAÇÃO: Casa Mentz
ENDEREÇO: Rua Nicolau Mentz, n° 764
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: Nicolau Mentz; Clóvis Werb (bisneto de Nicolau)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1894
USO ATUAL (2009): Moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim

ACESSO: rua com paralelepípedo e chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa segue o padrão das casas da época da colonização alemã na região. A cozinha era separada do corpo da casa. Posteriormente a cozinha foi incorporada à casa. Este espaço era muito utilizado nas residências dos primeiros colonizadores, pois a residência fazia parte da propriedade rural. A casa não sofreu grandes mudanças, somente foi acrescentada uma janela do banheiro e algumas telhas. Este prédio é um dos últimos remanescentes do estilo colonial na área urbana de Igrejinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Roseli Matte e Antônio Alves de Lima

HISTÓRICO: Esta residência sempre foi de moradia. Nicolau Mentz, o primeiro proprietário era imigrante. As primeiras casas em estilo enxaimel separavam a casa da cozinha por questão de segurança. Se a cozinha pegasse fogo, a casa ficaria protegida. Quando a tecnologia dos fogões foi aperfeiçoada, diminuiu o perigo de incêndio e a cozinha foi anexada a casa com a construção de um aposento no espaço existente.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria, assentada em pedra grés, fachada simétrica. Porta em madeira duas folhas de abrir. Janela tipo guilhotina internamente e externamente tampão em madeira duas folhas. Presença de sótão habitável com janela tipo guilhotina externamente e tampão internamente. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa. Assoalho, foro e aberturas em madeira.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Acervo pessoal de Roseli Matte

RS 115

DENOMINAÇÃO: Casa dos irmãos Werres
ENDEREÇO: Margem direita da RS 115, Km 12,5
PROPRIETÁRIOS: 1° João Müller; 2° Felipe Werres e Carolina Eiffler; 3° Guido Erich Werres e Ardi Erno Werres

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1880 aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: RS 115 - Asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa segue o padrão das casas da época da colonização alemã na região. A cozinha era separada do corpo da casa. Posteriormente a cozinha foi incorporada à casa. Este espaço era muito utilizado nas residências dos primeiros colonizadores, pois a residência fazia parte da propriedade rural. A casa não sofreu grandes mudanças.

DATA DO LEVANTAMENTO: junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Cássio Dalpian. Trabalho de pesquisa realizado pelos professores Maico Fabiano Giovanaz e Andrea J. Konrath e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis (outubro de 2005) – Projeto: Nossa História na Oktoberfest: painel escolar histórico-cultural

HISTÓRICO: Carlos Werres era um dos construtores de casas na região. João Muller, proprietário das terras, contratou seus serviços. Inicialmente construiu uma casa com a cozinha em separado. Essa prática era muito comum na época, pois havia grande risco de incêndio.

Mais tarde Felipe Werres e Carolina Eiffler adiquiriram a propriedade. Muitas festas de Kerb aconteceram nesta residência. Os parentes e amigos vinham de longe para juntos festejar. Na propriedade criam galinhas e gado onde seus produtos são destinados ao próprio consumo e ao comércio (ovos, leite). Existe também a plantação de cana-de-açúcar, milho e pasto para o trato dos animais. No passado, o sótão servia para depositar arroz colhido na propriedade.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, estilo enxaimel, de forma retangular com telhado em duas águas e coberta em telha de barro cozido. Presença de beirais. Os marcos das aberturas são em madeira. Janelas tipo tampão em duas folhas de abrir. Porta em madeira duas folhas. Presença de sótão feito em madeira. Possui três quartos e uma sala de estar. Uma escada em madeira dá acesso ao sótão. A casa sofreu algumas modificações em sua estrutura. O madeiramento da fachada norte foi substituído por pedra grés e rebocado com uma mistura de barro e cal. Também foram colocados vidros na janela esquerda da fachada frontal para permitir a entrada de luz na sala de estar. Parte do assoalho também foi substituído.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

CEMITÉRIO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA REDENTOR

DENOMINAÇÃO: Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Redentor

ENDEREÇO: Bairro Bom Pastor

MEIO URBANO

PROPRIETÁRIA: Comunidade Evangélica Luterana Redentor

FUNDAÇÃO: 1971

ACESSO: rua com parelelepípedo

TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

COMENTÁRIO: O cemitério é um espaço de memória. Os monumentos fúnebres marcam momentos históricos que permitem conhecer o passado de uma determinada sociedade. O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009

PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Waldelirio Müller

HISTÓRICO: Até 1971 os corpos eram enterrados em Solitária, Serra Grande (Igrejinha) e também em Três Coroas. Em 1971 a Comunidade Evangélica Luterana comprou 2500 m² de Augusto Jacó Koetz para servir de Cemitério. O primeiro enterro foi de Erich Hoffmann, membro da Comunidade Evangélica Luterana.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

OLARIA: KONRATH E LINDEN BAIRRO CASA DE PEDRA

HISTÓRICO

Otto Rudolfo Konrath e Olinda Konrath possuíam a Olaria Konrath desde 1896 até 1956. A partir daquele ano ocorreu uma fusão com a Olaria de Alvicio Linden, estabelecida próxima a Olaria Konrath. A empresa Konrath e Linden permaneceu em atividade até 1966.

A olaria localizada no Bairro Casa de Pedra foi muito importante no período de ocupação residencial e comercial de Igrejinha. Esta empresa acompanhou todas as etapas deste processo no município. Especialmente nas décadas de 1940 a 1950, quando ocorreu uma intensa urbanização, com prédios e casas de alvenaria, a olaria forneceu material para a maior parte das construções da cidade e, inclusive, para as cidades vizinhas.

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DAS TELHAS E TIJOLOS

O processo e fabricação era praticamente artesanal. A matéria-prima era a argila, ou seja, o barro retirado dos fundos do terreno da Olaria. Este material era colocado em um tonel para que a mistura fosse realizada. Este processo contava com o auxilio de uma máquina a qual permitia que o barro ficasse bem sovado. Depois de pronta, esta massa era colocada em outra máquina para formação dos blocos. Estes blocos eram cortados com fios de aço e colocados ao forno para secar. Ali permaneciam por 3 dias e 3 noites. A lenha para aquecer o forno era comprada dos colonos que viviam nas proximidades das olarias.

Posteriormente os tijolos e telhas eram colocados ao lado da rua formando agrupamentos de 100 unidades.

As telhas francesas eram prensadas, colocadas ao forno e empilhadas, esperando assim os compradores.

Os funcionários, segundo os relatos eram os morenos, (ou afro-descendentes) e todos falavam dois idiomas: português e alemão. Moravam nas proximidades das olarias.

A CHAMINÉ DA OLARIA NO BAIRRO CASA DE PEDRA: TESTEMUNHO DO PERÍODO DE URBANIZAÇÃO EM IGREJINHA.

Texto elaborado a partir de entrevista com Astrid Diva Shaefer, Albano Petzinger, Aliça Petzinger e análise das fichas do Patrimônio Histórico de Igrejinha.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ESTRADA
PREFEITO JOÃO DARCY RHEINHEIMER

DENOMINAÇÃO: Casa dos Rheinheimer
ENDEREÇO: Estrada Prefeito João Darcy Rheinheimer
BAIRRO INVERNADA
PROPRIETÁRIOS: 1° Guilherme e Paulina Rheinheimer (terras) 2° Fridoldo Rheinheimer e Erna Rheinheimer 3º Werner Reinheimer e João Darcy Rheinheimer. 4º Luis Carlos Rheinheimer, Jose Carlos Rheinheimer, Alvaro Reinheimer e Débora Reinheimer Cancino Hidalgo.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1929-19391
USO ATUAL (2009): desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim

ACESSO: estrada – chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção atesta momento de transição, inicio do século XX, mas que a rua ainda apresentava propriedades e atividades rurais. A construção remete a memória da colonização alemã pelos ornamentos, estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidencias de que nas primeiras décadas do século XX a Rua João Darcy Rheinheimer era uma área rural do município de Igrejinha. A casa mantém suas características originais, mas se encontra em mau estado de conservação.

DATA DO LEVANTAMENTO: junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Luis Carlos Rheinheimer.

Lei Municipal n° 1105 – Câmara Municipal de Vereadores de Igrejinha. Oficio de Parob, Escritura nº 1533, protocolo E, de 25/04/1931.

HISTÓRICO: Casa construída em pedra grés retiradas da propriedade. Era a sede de uma área rural equivalente a uma colônia de 19.7 hectares. Inicialmente as terras pertenciam ao casal Guilherme Paulina, imigrantes alemães que ali possuíam uma casa de madeira. Fridoldo Rheinheimer construiu a casa em etapas; primeiro a parte da frente e depois a cozinha, até então a cozinha era improvisada no galpão. O entorno da residência conta com pomar e forno a lenha.

Nesta residência morou o primeiro prefeito do município de Igrejinha, João Darcy Rheinheimer. A rua onde se localiza a casa homenageia este ilustre igrejinhense.

"De acordo com a Lei Municipal n° 1105, de 20/12/1988, art. 1° fica denominada de João Darcy Rheinheimer a estrada que liga o município de Igrejinha a Parobé, iniciando na junção das ruas Arthur Geis com a 7 de Julho e terminando no entroncamento com a rua Theobaldo Guilherme Lanz, limite do município de Parobé."

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica. Os marcos das aberturas, são de madeira e as janelas possuem bandeiras retangulares fixas, compostas de duas folhas em vidro externamente e duas folhas de tampões internamente. As janelas laterais são do tipo guilhotina. A porta é composta de duas folhas cegas de madeira almofadada e com bandeira fixa. Escada de acesso à porta principal é dupla, ou seja, tanto para o lado esquerdo como para o lado direito. O corpo desta escada dá acesso ao porão. Presença de sótão habitável cujas janelas se abrem para as laterais da casa. Possui telhado de duas águas com telha francesa e beiral com telhas do tipo capa canal. O edifício foi construído em cima da laje natural e está solto no lote.

ESTRADA
PREFEITO JOÃO DARCY RHEINHEIMER

DENOMINAÇÃO: Casa da família Blum
ENDEREÇO: Estrada Prefeito João Darcy Rheinheimer, n° 1050
BAIRRO INVERNADA
PROPRIETÁRIOS: 1° Família Koch; 2° Willy Klein e Luiza Klein; 3° Netos da Luiza: Karin Blum Borniger e João Willy Blum

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1932 e 1933
USO ATUAL (2009): Uma está desocupada e a outra moradia/sitio de lazer.
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom – em reformas

ACESSO: estrada – chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete ao período da colonização. As casas, então, na sede de uma propriedade rural, serviam para a moradia de familiares. A construção em estilo eclético historicista se destaca sendo uma referência para a rua e para a cidade, como uma representação da colonização alemã. A casa mantém suas características originais e preserva os ornamentos. O entorno da residência também atesta o período das propriedades e atividades rurais.

DATA DO LEVANTAMENTO: junho de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Karin Blum Borniger e Esther Ivoni Blum (72 anos)

HISTÓRICO: A área na qual foram construídas estas casas era um grande potreiro. Este local servia para criação de gado. Além de moradia as casas serviam também de asilo para pessoas idosas. Luiza e Ivoni cuidavam de parentes idosos como Eleonora Marmitt, Leonida Schardong e João Klein. Nesta residência foram velados: Antonio Rudi Blum, João Klein, Willy Klein, Luiza Klein, Eleonora Marmitt e Leonida Schardong. As primeiras atividades desenvolvidas por Antônio Rudi Blum foi o comércio e transporte de leite. Ele comprava leite nas localidades de Solitária e Poço Fundo e revendia para a Corlac de Taquara. Nas proximidades destas residências existia uma pocilga com cerca de 80 porcos, pois as famílias Klein, depois Blum criavam estes animais para vender o excedente para os açougues Linden e ou Brussius de Igrejinha. Nestas casas muitas festas foram realizadas para celebrar batizados e confirmações. Contavam com a presença dos parentes e amigos. As refeições e as bebidas eram preparadas em casa. Atualmente o entorno da casa 2 conta com muitas árvores frutíferas e ornamentais, horta, cisterna, açudes e área de lazer enquanto a casa 1 se encontra desocupada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

DESCRIÇÃO: CASA 1: Em alvenaria, fachada assimétrica, molduras cimalha, platibanda e frontão. Cobertura duas águas em telha francesa com beirais laterais em madeira, apoiado com mãos francesas. Porta madeira em baixo relevo com bandeira fixa. Janelas de madeira e caixilhos em vidro, duas folhas de abrir sobre pingadeira e bandeira fixa e uma janela frontal decoradas com verga em forma de arco pleno e meia ombreira. Área de esquina, junto ao corpo da casa.

CASA 2: Em alvenaria com base em baixo relevo, corpo e coroamento. Fachada com pilastras, molduras cimalha, platibanda e frontão misto. Janelas decoradas com meia ombreira, bandeira fixa e caixilhos de vidro em duas folhas de abrir externamente . Edificação com linha de ecletismo. Porta de madeira almofadas duas folhas com bandeira fixa em vidro. Presença de sótão. Cobertura em duas águas com telha francesa com beirais laterais em madeira, apoiado com mãos francesas.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

BAIRRO LAJEADINHO

Local conhecido popularmente como "Lajeadinho"
Ao longo da RS 20, dos dois lados da rodovia.

Vista Geral do Bairro Lajeadinho
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

HISTÓRICO: A localidade de Lajeadinho já era citada desde o inicio do século XIX como referência de um lugar na rota dos tropeiros que vinham dos Campos de Cima da Serra. A origem do nome está ligada a passagem dos tropeiros. Estes viajantes quando passavam na estrada vislumbravam os lajeados na paisagem, e assim denominaram o local.

A localidade de Lajeadinho situada ao longo da Rodovia 020; era o antigo caminho dos tropeiros. Propriedade de Hélio Noronha Fangueiro. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

A COLONIZAÇÃO ALEMÃ: Com a colonização alemã na região o lugar ganhou um novo impulso de desenvolvimento e contou com ferrarias, moinhos, queijaria e casas comerciais. Estes estabelecimentos estavam ligados ás atividades agropecuárias que predominava na localidade. As primeiras famílias foram os Lamb, Huff, Sprandel e Krummenauer, entre outras. As primeiras iniciativas foram de abertura das picadas e construção das casas. A economia se baseava na agricultura colonial das pequenas propriedades. No inicio do século XX a localidade possuía também salão de baile, uma sociedade de canto, cemitério e escola, demonstrando as ações comunitárias dos habitantes.

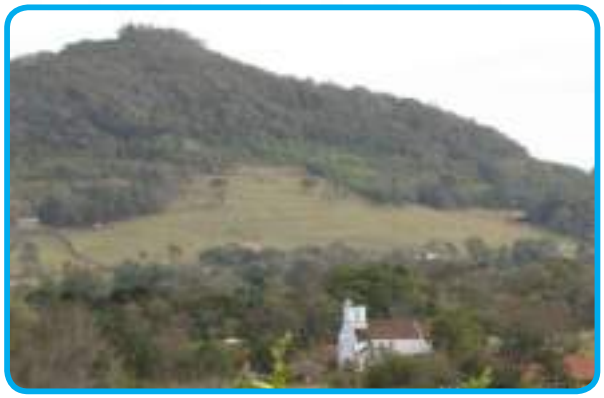
Prédio construído em 1920 com dupla finalidade: salão de baile e residência. Bar das Plataneiras. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

A colonização alemã trouxe um novo impulso econômico e deixou suas características. Casa de Sadi Kichler Filho
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

UMA LOCALIDADE CONHECIDA PELOS "MORROS"

Os morros são marcantes na paisagem de Lajeadinho. As elevações, cobertas de vegetação nativa, conferem ao lugar beleza e serenidade. Os morros se tornaram também uma referência para a comunidade, uma vez que os moradores, em suas praticas diárias, convivem harmoniosamente com a natureza íngreme. Aqui... os morros são chamados pelo nome, como um vizinho mais antigo.

Morro Mico – vista a partir da Estrada do Morro Mico
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)



Vista do Morro Lamb. Fonte Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

TAIPAS DE PEDRA

As taipas de pedra aparecem em várias propriedades. É herança das primeiras colônias estabelecidas na localidade de Lajeadinho. As taipas são muros que antigamente definiam os limites das propriedades. Eram utilizadas as pedras que se encontravam no lugar; na superfície do solo ou aquelas que apareciam com o uso do arado nas lavouras. As pedras são sobrepostas sem o uso de qualquer outro material. Segundo relatos as taipas foram construídas pela mão-de-obra de um afro-descendente que habitava o lugar.

TAIPA DE PEDRA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAJEADINHO. ELEMENTO INSERIDO NA PAISAGEM, HARMONIZANDO COM A VEGETAÇÃO NATIVA.

Propriedade de Sadi Kichler Filho. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Propriedade da família Kichler. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE

As festas comunitárias e de lazer sempre foram importantes na comunidade de Lajeadinho. **A Sociedade de Canto 15 de Outubro** - originária do coro masculino "Frohssin" – é uma das mais antigas da região do Vale do Paranhana, é remete a uma tradição alemã – o canto coral.

Os bailes tinham um significado de reunião da população além de ser uma diversão típica da cultura alemã, que legou aos descendentes da região o gosto pela culinária, festas e a música.

Antigo Salão de Baile de Lajeadinho

Sociedade de Canto 15 de Outubro

A religiosidade é uma marca das comunidades que se originaram da colonização alemã. Uma das primeiras preocupações dos imigrantes ao se estabelecerem era com a organização religiosa da comunidade. O cemitério de Lajeadinho está entre os mais antigos da região. É um dos mais adornados do município.

Capela Santa Teresinha de Lajeadinho
Construção de 1940

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Celiria Wagner
ENDEREÇO: Estrada do Morro Mico
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Alberto Ries;
2° Vicente Rudi Wagner e Celiria Wagner

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1915
USO ATUAL (2009): abandonada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim
DISTÂNCIA DA SEDE: 8 km

ACESSO: estrada sem pavimentação
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa é um registro das antigas casas de madeira da localidade para a área rural em pequenas propriedades. A casa se encontra em estado de abandono.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Vicente Rudi Wagner e Celiria Wagner

HISTÓRICO: A família Ries cultivava batata-inglesa, milho, feijão e arroz para o próprio consumo e quando sobrava vendia para Atacados de Taquara. Criava animais como galinha, gado bovino, suínos e caprinos.

DESCRIÇÃO: Casa de madeira, parede dupla coberta com telha francesa formando duas água. Fachada simples e simétrica elevada sobre sapatas isoladas de pedra grez. Janelas com duas folhas tampão. Porta duas folhas. Presença de sótão. Área fora do corpo da casa coberta com telha francesa formando uma água.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa de Celiria Wagner. Estrada Morro Mico (2007)
Fonte: Acervo particular de Celiria Wagner

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

BAIRRO
LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Kichler
ENDEREÇO: Estrada do Morro Mico
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Não Informado
2°Henrique Ries e Berthalina Gauger Ries;
3° Teno Albert e Helga Albert;
4° Herberto Kichler e Iriniria Kichler

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1860 aproximadamente
USO ATUAL (2009): desocupada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim
DISTÂNCIA DA SEDE: 8 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta residência é uma das mais antigas da região. Remonta ao período do início da colonização alemã na localidade de Lajeadinho.

Apesar do mau estado de conservação a casa mantém as características originais. Ao longo do tempo ocorreram poucas alterações, como a colocação de mais uma porta na parte frontal em função da mudança do trajeto da estrada de acesso. A casa em técnica enxaimel é uma referencia para a colonização alemã, além disto a propriedade ainda conserva as taipas e o poço de água.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iriniria Kichler e Teno Albert.

HISTÓRICO: Ries veio da Fazenda Padre Eterno e comprou esta casa e a propriedade com 63 hectares de terras para praticar a agricultura e criar animais. Cultivavam arroz, feijão, batata inglesa, milho. Quando produziam excedentes estes eram comercializados no Atacado Sperb ou Atacado Bauer, na cidade de Taquara. Por algum tempo a família Albert, depois a família Kichler cultivava fumo e vendiam para a Companhia Souza Cruz de Rolante. Também criavam animais e vendiam leite, queijo e manteiga. Todos os membros da família se envolviam nas atividades agropastoris. Nesta casa nasceu Iriníria Kichler (1951). No ano de 1955 foi velado, na sala desta residência, Henrique Ries e em 1958 Berthalina Gauger Ries. No entorno desta casa existe muitas taipas de pedras, elas foram construídas pelo afro descendente Albino Preto. Também existe um poço d'água cavado com 5 metros de profundidade. A água era retirada com o auxilio de corda e balde.

DESCRIÇÃO: Base da casa em pedra grés. Estrutura em enxaimel. Fachada assimétrica composta de portas em madeira, duas folhas de abrir, uma delas com bandeira fixa. Janelas com caixilho de vidro tipo guilhotina internamente e externamente tampão duas folhas em madeira e venezianas. Cobertura em "copiá" em quatro águas com telhas francesas. Presença de sótão e porão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe do poço d'água, atualmente em frente a casa, mas na época da construção se localizava nos fundos, pois a estrada de acesso a casa foi alterada.

Bercinho que embalou os filhos da família Kichler

Porta da frente. Em madeira almofadada com presença de bandeira fixa

No interior da residência, escada com acesso ao sótão

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Vicente Rudi Wagner
ENDEREÇO: Estrada Morro Mico
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Frederico Fülber e Emília Fülber; 2° Frederico Valter Fülber e Lídia Fülber; 3° Vicente Rudi Wagner e Celíria Wagner

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1915
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 8 Km

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa passou por modificações mutiladoras na tentativa de compatibilizar o uso com a função de casa de campo. A casa não remete a memória do período da construção do prédio original.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Vicente Rudi Wagner e Celíria Wagner

HISTÓRICO: Casa de campo. O entorno da residência possui uma vertente d'água; açudes; árvores frutíferas, de sombra e ornamentais; horta; galinheiro; potreiro. Nesta residência costuma-se realizar festas de famílias e amigos.

DESCRIÇÃO: Casa em madeira de lei, encaixes de madeira, sótão e parede dupla. Janelas tipo guilhotina externamente, com tampão duas folhas internamente. Portas em madeira almofadada duas folhas de abrir. Cobertura em telha romana, formando duas águas. Área (frente e lateral) com cercado em madeira. Foi reformada em 1997.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Casa do Vicente Rudi Wagner, Estrada Morro Mico (1986) Fonte: Acervo pessoal de Celíria Wagner

Vista aérea da casa. Estrada Morro Mico (2007) Fonte: Acervo pessoal de Celíria Wagner

BAIRRO
LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa de Alcidio Müller
ENDEREÇO: Estrada Morro Mico
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Adolfo Fülber;
2° Oscar Müller;
3° Alcidio Müller

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1920
USO ATUAL (2009): Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim
DISTÂNCIA DA SEDE: 9 Km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Uma das mais antigas casas de madeira da localidade de Lajeadinho. A construção remete a memória da colonização alemã em Lajeadinho pelo estilo. Casa típica da pequena propriedade rural dos descendentes alemães.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Alcídio Müller, Vicente Rudi Wagner e Celiria Wagner

HISTÓRICO: Nesta casa aconteceu a festa de casamento de Lucinda Fülber e Oscar Müller.

No entorno da casa cultivavam vários produtos agrícolas como: feijão, milho, batata, aipim. Trabalhavam com suinocultura, pecuária e apicultura. O entorno da casa conta com galpão para guardar produtos e ferramentas agrícolas. Também possui taipas em pedra ferro, árvores frutíferas e potreiro cercado com arame farpado.

DESCRIÇÃO: Casa em madeira e partes em alvenaria. Fachada simples e assimétrica. Cobertura com telha francesa formando três águas. Presença de sótão habitável com janela tampão uma folha de abrir externamente. Porta em madeira duas folhas. Janelas em caixilho de vidro duas folhas de abrir internamente e externamente duas folhas tampão. Presença de varanda com cercado em madeira. A lateral da casa sofreu modificações e acréscimo de janela tipo basculante.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

BAIRRO
LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Kuwer
ENDEREÇO: Beco dos Kuwer, n° 150 - Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: 1° Não informado
2° Jacó Kuwer e Emilia Kuwer
3° Hugo Kuwer e Maria Jurema Kuwer
4° Herdeiros: Marcos e Marlise Kuwer

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1870 aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim
DISTÂNCIA DA SEDE: 6 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta residência é uma das mais antigas da região. Remonta ao período do início da colonização alemã na localidade de Lajeadinho.

Apesar do mau estado de conservação a casa mantém as características originais. Ao longo do tempo ocorreram poucas alterações, como o acréscimo de um banheiro e de uma área ao que corresponde aos fundos da casa. A casa em técnica enxaimel é uma referencia para a colonização alemã, além disto, a propriedade ainda conserva o poço de água, forno e galpão.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Marlise Kuwer

HISTÓRICO: Nesta residência nasceram os filhos de Hugo e da Maria Jurema Kuwer. Desde os primeiros moradores a propriedade serviu para a produção agrícola e criação de animais. O seu entorno conta com árvores frutíferas, poço d'água cavado, galpão, estábulos, pocilga e galinheiro. A frente da casa atualmente faz limite com outro terreno, pois a estrada foi alterada ao longo dos anos.

DESCRIÇÃO: Casa com estrutura em enxaimel. Fachada simples assimétrica composta de uma porta em madeira, duas folhas de abrir. Janelas tampão duas folhas em madeira. Cobertura em quatro águas com telhas francesas. Presença de porão habitável. Varanda na lateral da residência.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhes do poço d'água
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Galpão, estábulo, pocilga, no entorno da residência
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Residência de Nelson Lauck
ENDEREÇO: Rua Valdomiro Leuck, n° 120 - Bairro Lajeadinho
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIOS: 1° Fernando Leuck e Amália Guilhermina Leuck; 2° Valdomiro Leuck e Hilda Leuck; 3° Nelson Leuck e Margarida Leuck

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1919
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
ÁREA: 130 m² aproximado

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A casa passou por reformas, modificações para adaptar-se a função de casa de campo da família dos proprietários. Apesar destas alterações mantém o estilo original e a volumetria da época da construção, sugerindo sua função inicial de residência de família de agricultores de descendência alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Nelson Leuck e Iriniria Kichler

HISTÓRICO: Fernando Leuck construiu e morou na casa. Ele fabricou as fechaduras, janelas e portas para esta casa, em sua própria oficina (prédio ao lado que não existe mais). Muitas festas de família foram realizadas como: Kerp, aniversários e o casamento de Jakson Levi Lauck. Amália e o Valdomiro foram velados na sala desta casa. Na época da construção a cozinha era separada do restante da casa. Atualmente a casa foi alterada com instalação de banheiro, ligando assim as duas partes.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e simétrica. Cobertura em telha francesa formando duas águas. A varanda, que tem a mesma largura da casa, possui fachada simples e é cercada horizontalmente em madeira. Porta em madeira almofadada duas folhas de abrir com presença de bandeira fixa. Janelas com tampão duas folhas de abrir externamente. Presença de sótão habitável. Assoalho de madeira com 8 cm de largura.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa Maria Lurdes Klick
ENDEREÇO: Rua Carlos Kehl, n° 55
PROPRIETÁRIOS: 1° Não informado:
2° Elazio Elpidio Pluz;
3° Maria Lurdes Klick (a partir de 1975)

DATA DA CONSTRUÇÃO: final do século XIX aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim
DISTÂNCIA DA SEDE: 6 km

ACESSO: estrada sem pavimentação
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta casa é uma das mais antigas da região. Remonta ao período do início da colonização alemã na localidade de Lajeadinho.

Está em mau estado de conservação e perdeu algumas das características originais. Ao longo do tempo ocorreram alterações, como a colocação de mais uma porta na parte frontal em função da mudança do trajeto da estrada de acesso. A casa em técnica enxaimel é uma referencia para a colonização alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Jersi Araujo e Maria Lurdes Klick

HISTÓRICO: A família Pluz tinha como principal atividade a agricultura. Durante os três dias de Festa e Kerb os vizinhos e parentes se reuniam para festejar. Depois de 1975 passou a ser a casa de campo da família Klick. Atualmente a casa encontra-se em estado de decomposição, seja pela ação do tempo, seja pela ação dos cupins. Apenas duas paredes (estilo enxaimel) são originais, e partes do assoalho.

DESCRIÇÃO: Casa estilo enxaimel, Janelas caixilhos com vidro tipo guilhotina internamente e externamente veneziana 2 folhas. Porta de madeira 2 folhas. Beiral, telhado 2 águas, telha de fibrocimento ondulada (zinco). Nos fundos e ao lado, foi acrescentado partes em alvenaria. O interior da casa está revestido em madeira, assoalho em madeira com tábuas largas em estado de decomposição. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Conradt
ENDEREÇO: Rua Carlos Kehl, n° 249
BAIRRO LAJEADINHO
PROPRIETÁRIOS: Pais de Arnilda Lili Conradt; Emílio Contadt e Arnilda Lili Conradt Herdeiros

DATA DA CONSTRUÇÃO: Início do século XX
USO ATUAL (2009): Desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Esta residência é uma das mais antigas da região. Remonta ao período do início da colonização alemã na localidade de Lajeadinho.

Apesar do mau estado de conservação a casa mantém as características originais. Ao longo do tempo ocorreram poucas alterações, como o acréscimo de um banheiro. A casa em técnica enxaimel é uma referencia para a colonização alemã, além disto, a propriedade ainda conserva o poço de água, forno e o jardim.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Miriam Beatriz Conradt

HISTÓRICO: Nesta residência nasceram os 9 filhos de Emílio Conradt e Arnilda Lili Conradt com o auxilio da parteira Anita Engelmann e a mãe de Emílio. Muitas festas de Kerb foram realizadas nesta casa. No dia 20 de julho de 1967 ocorreu a festa de casamento da filha mais velha de Arnilda – Mirna Maria Conradt e Lothar Breyer, com a presença de 50 pessoas entre vizinhos, amigos e parentes. No sótão da casa costumavam guardar arroz, amendoim e café. Todo o café consumido nesta residência era produzido pela própria família Conradt – plantavam, cuidavam, colhiam, moíam em uma maquineta e assim estava pronto para ser consumido. No entorno da casa existem muitas árvores frutíferas e ornamentais (camélia, azaléia, orquídea, tulipa...), e ainda forno de barro, cisterna e poço d'água.

DESCRIÇÃO: Casa em estilo enxaimel, fachada simples assimétrica. Porta em madeira uma folha. Janela com tampão externamente duas folhas de abrir. Telhado em zinco e fibrocimento formando duas águas. Varanda acompanhando toda a parte frontal da residência. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Cisterna
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Forno para assar pães, cucas, carnes, roscas...
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Jardim da casa com plantas centenárias
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Capela Santa Teresinha de Lajeadinho
ENDEREÇO: RS 020, Km 5 – Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Católica

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940 aproximadamente
USO ATUAL (2009): Rituais religiosos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 5 km

ACESSO: estrada asfaltada
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETA: Karina Bacchieri
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Iriniria Kichler e Teno Albert

HISTÓRICO: Partes do material para a construção deste templo religioso era trazido de Taquara, em carretas de mulas. O sino foi colocado no ano de 1961. Um envelope era distribuído na comunidade com a finalidade de arrecadar verba para a construção da torre. A agricultora Lúcia Müller e a professora Terezinha Noronha, moradoras da localidade foram as madrinhas do Sino, pois foram as pessoas que colocaram um valor maior em dinheiro no envelope. No mês de setembro de todos os anos costuma-se realizar uma grande festa em homenagem a Santa Terezinha.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, telhado em duas águas com telhas de fibrocimento, sem beiral. Foi construída em pedra grés rebocada. As aberturas são de metal e as janelas possuem bandeiras fixas em arcos ogivais, basculantes. Possui uma entrada central de duas folhas e duas janelas na fachada principal, além das existentes nas fachadas laterais. O frontão tem desenho escalonado, porém sem nenhum ornamento, além de alguns detalhes que lembram cimalhas. O sino foi instalado no corpo do prédio. Ao redor do local onde se localiza o sino há quatro janelas com acabamentos superiores também em formatos ogivais, porém em tamanhos menores do que as existentes na fachada principal. Porta e duas folhas, forçando a existência de uma "bandeira cega" na parte superior desta porta.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Hélio Noronha Fangueiro
ENDEREÇO: RS – 020, Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: 1° Valder Hermel e Lorena Konrath Hermel ; 2° Hélio Noronha Fangueiro e Marlene Hermel Fangueiro

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1950 aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 7 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa de uma fase recente de ocupação da localidade. A propriedade está associada às atividades agropecuárias desenvolvidas em Lajeadinho.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iriniria Kichler

HISTÓRICO: O primeiro morador e proprietário desta casa. Valder Hermel era leiteiro, ou seja, dirigia o caminhão carregado com recipientes de leite com destino a Corlac de Taquara. Ele recolhia o leite das propriedades da localidade. O entorno desta residência conta com jardim, árvores frutíferas, poço d'água cavado, galpão, estábulos, pocilga e galinheiro.

DESCRIÇÃO: Casa de alvenaria. Fachada assimétrica estruturada em madeira. Portas duas folhas de abrir. Janelas não originais em metal quatro folhas e tipo basculante. Cobertura em quatro águas com telhas francesas. Em frente presença de varanda com lambrequim e ao lado, área junto ao corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

O cavalo é um importante aliado nas lidas campeiras
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Alcebides Rampanelli
ENDEREÇO: Rua Professora Luiza Regina Kintino Vedovatto, n° 149 - Estrada para Taquara - Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: 1° Não informado
2° Fernando Hebert
3 ° Milida Hugentobler e Armindo Hugentobler
4° Márcia Hugentobler
5° Alcebides Rampanelli

DATA DA CONSTRUÇÃO: Início do século XX aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 5 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa com técnica enxaimel, que segue o padrão das casas da época da colonização alemã na região. A cozinha era separada do corpo da casa e na frente se encontra o avarandado. Este tipo de distribuição dos espaços era muito utilizado nas residências dos primeiros colonizadores pois se destinava a propriedade rural. O entorno confirma a função agrícola da propriedade com elementos como a taipa de pedra e o poço de água.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETA: Karina Bacchieri
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Márcia Huhnfleich, Iriniria Kichler e Teno Albert

HISTÓRICO: Casa de moradia de Armindo Hugentobler que era gaiteiro e animador das festas de Kerb e nos finais de semana tocava bailes. Durante a semana ele trabalhava na agricultura. O entorno da casa conta com árvores frutíferas, taipa em pedra ferro, poço d'água cavado, galpão.

DESCRIÇÃO: Casa com estrutura em enxaimel. Fachada simétrica composta de uma porta em madeira, duas folhas de abrir. Janelas com caixilho de vidro tipo guilhotina internamente e externamente tampão duas folhas em madeira. Cobertura em duas águas com telhas francesas. O Oitão da casa é feito em madeira. Presença de sótão habitável com janela de tampão uma folha e abrir. Em frente presença de varanda com lambrequim.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Bar e Armazém Plataneiras
ENDEREÇO: Rua Professora Luiza Regina Kintino Vedovatto, n° 150 Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: 1° Frederico Braum
2° Pedro Haidrich e Amélia Filbert Haidrich
3° Raina Brodbeck e Oscar Nelson Brodbeck

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920 aproximadamente
USO ATUAL (2009): residencial (fundos)
Comercial, Bar e armazém (frente)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 6 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Construção em estilo colonial-alemão que remete a memória da colonização alemã na região. Os salões de baile, mesmo sendo de propriedade particular, tinham uma grande importância para a comunidade como um espaço de sociabilidade. Este espaço remonta às tradições alemãs muito identificadas com a música, festas familiares e comunitárias. O prédio conserva suas características originais de construção, mas atualmente é utilizado para armazém/bar e residência.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iriniria Kichler e Donizete Justino da Rosa

HISTÓRICO: Este prédio foi construído com a finalidade de salão de baile e residência. Ao longo do tempo foram realizados muitos bailes com conjuntos musicais como, Flor da Serra, Flor de maio e outros, que vinham de diversas cidades do Rio Grande do Sul e até de outros estados. Depois do baile os músicos dormiam no sótão, local já destinado para ser um quarto com esta finalidade, pois geralmente os bailes ocorriam aos sábados, mas de tempos em tempos ocorriam também nas terças-feiras pela parte da noite. Nas festas de Kerb os bailes iniciavam aos sábados e só terminavam na quarta feira. Havia também quartos nos fundos do salão de baile, pois as famílias levavam os filhos menores para as festas e estes podiam dormir nestes aposentos.

DESCRIÇÃO: A fachada é composta por três janelas e duas portas alternadas. As portas são de duas folhas de madeira trabalhada cega, com bandeira retangular fixa e as janelas possuem a mesma bandeira em duas folhas, porém, com vidro externo e, internamente tampões em madeira. Cobertura em duas águas com telha francesa e beiral com telha capa canal. A fachada possui apliques ornamentais de massa e contornos retos de massa nas aberturas. Posteriormente foi edificada uma cobertura de telha de fibrocimento formando uma varanda em frente a casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Assoalho em tábuas largas, paredes internas com pinturas tipo escariola, portas com bandeira fixa.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Salão de Baile – palco e a escada para o sótão onde os músicos dormiam após o baile.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Casa do Sadi Kichler Filho
ENDEREÇO: Rua Professora Luiza Regina Kintino Vedovatto, n° 182, Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: 1° Não informado
2° Alfredo Bretana e Olinda Sauressing Bretana
3° Angelo Fogaça
4° Sadi Nestor Kischler
5° Sadi Nestos Kischler Filho

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1873
USO ATUAL (2009): abandonada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 5 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa com técnica enxaimel, que segue o padrão das casas da época da colonização alemã na região. A cozinha era separada do corpo da casa e na frente se encontra o avarandado. Posteriormente a cozinha foi incorporada à casa. Estes espaços eram muito utilizados nas residências dos primeiros colonizadores, pois se destinava a propriedade rural. O entorno confirma a função agrícola da propriedade com elementos como a taipa de pedra e o poço de água.

DATA DO LEVANTAMENTO: agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETA: Karina Bacchieri
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Iriniria Kichler e Teno Albert

HISTÓRICO: Casa de moradia que pertenceu a quatro famílias. A família Fogaça residiu ali por mais tempo. A esposa de Ângelo Fogaça era professora e trabalhava em São Leopoldo, mesmo assim residiam em Lajeadinho. O quarto morador foi Sadi Nestor Kischler que era médico e atuava em hospitais de Taquara. O entorno da casa conta com árvores frutíferas, taipa em pedra ferro, poço d'água cavado, galpão e forno de barro. As taipas foram feitas por Albino Preto, um afro-descendente que trabalhava nas propriedades. Segundo os relatos ele morava no galpão da casa da família Kischler.

DESCRIÇÃO: Casa com estrutura em enxaimel. Fachada assimétrica composta de uma porta em madeira, duas folhas de abrir. Janelas com caixilho de vidro tipo guilhotina internamente e externamente tampão duas folhas em madeira. Pelas laterais da residência podemos ver que algumas janelas foram trocadas, pois seus tampões são venezianados. Cobertura em duas águas com telhas francesas. O Oitão da casa é feito em madeira. Presença de sótão habitável com janela do topo guilhotina e abrem pelas laterais da residência. Em frente presença de varanda com lambrequim.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Poço d'água
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Forno de barro
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe em lambrequim da varanda
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Sociedade de Canto 15 de Outubro
ENDEREÇO: Rua Professora Luiza Regina Kintino Vedovatto, Bairro Lajeadinho
PROPRIETÁRIOS: Comunidade de Lajeadinho

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1980.
USO ATUAL (2009): Lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom
DISTÂNCIA DA SEDE: 7 km

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: As Sociedades de Canto são uma das mais antigas tradições da região. O prédio atual da Sociedade de Canto 15 de Outubro, embora sendo da década de 1980/90, remete a memória da colonização alemã na localidade. A Sociedade é um patrimônio imaterial, fazendo parte inseparável das tradições alemãs trazidas com os imigrantes.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iriniria Kichler.

HISTÓRICO: Esta Sociedade de Canto se originou, por volta de 1910, da Gesengverein Frohsin (Sociedade de Canto Alegres) com o objetivo de preservar a cultura alemã. Neste espaço praticam-se jogos de bolão e de bocha, festas de aniversário, de casamentos, de batizados, de confirmações e de Kerb, encontros de Corais e bailes.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, características não originais, porta de vidro e metal. Janela tipo basculante. Telhado tipo sanfona, telha de fibrocimento ondulada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

BAIRRO LAJEADINHO

DENOMINAÇÃO: Cemitério do Bairro Lajeadinho
ENDEREÇO: Rua Professora Luiza Regina Kintino Vedovatto
PROPRIETÁRIA: Comunidade de Lajeadinho
FUNDAÇÃO: Final do século XIX

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iriniria Kichler

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas do cemitério de Lajeadinho possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, colunas gregas composta, imagem de criança ou anjo, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides são documentos históricos e deveriam ser preservadas em algum espaço do próprio cemitério.

Este cemitério está dividido em duas partes: Atual e Antiga. Na parte atual, os túmulos estão bem conservados na sua grande maioria. Porém, na parte antiga, está totalmente abandonada, com diversas lápides tombadas, quebradas, faltando partes das esculturas, inscrições e fotografias. Tanto a ação do tempo quanto a ação de vândalos, este cemitério esta perdendo boa parte de sua história.

HISTÓRICO: Este cemitério pertence a Comunidade de Lajeadinho e todos os seus habitantes, independente de qual religião pertence é sepultado neste local. A cabeça fica pelo lado poente e os pés pelo lado nascente (estrada). Os túmulos mais antigos datam da década de 1890 e os epigrafo estão escritos em língua alemã, revelando a identidade do sepultado e a idade. No caso das mulheres era escrito também o nome de família de origem, ou seja, o sobrenome de solteira, como no túmulo de Augusta Kuwer, de 1918. Em alguns túmulos há versos ou passagens bíblicas, sempre em alemão. Os primeiros sepultamentos foram de colonizadores imigrantes; família Huff, Lamb, entre outras.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

ROCHEDO

Local conhecido popularmente como "Rochedo"

De acordo com a Lei Municipal n° 2821, de 19/11/1999, Art. 1° Fica denominada a Rua das Igrejas, a rua que parte da RS 020, vindo a finalizar na mesma rodovia, junto ao entroncamento com a rua Arnildo Antônio Flesch, na localidade de Rochedo.

A torre da Igreja Evangélica – IECLB – pode ser observada de vários pontos. Referência da localidade de Rochedo
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

HISTÓRICO:

A localidade de Rochedo surgiu com o início da colonização alemã na região. Fazia parte da Colônia do Mundo Novo. A origem do nome está ligada ao caminho dos tropeiros desde meados do século XIX. Estes viajantes quando passavam na estrada, vindos dos Campos de Cima da Serra, vislumbravam as rochas que se destacavam na paisagem e assim denominaram o local. As primeiras famílias foram os Müller e Knapp. Em seguida vieram os Steffen, Lanz e Grün, entre outras. As primeiras atividades foram de abertura das picadas e construção das casas. A economia se baseava na agricultura colonial nas pequenas propriedades. No final do século XIX a localidade já possuía armazém, salão de baile, uma sociedade de canto, igreja (evangélica) e escola.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

ROCHEDO

Brotando do solo: A captação da água

1 Casa de Arthur H. Seibert

2 Casa da família Striitzki

3 Casa de Arthur H. Seibert

Muitas propriedades conservam o antigo sistema de captação da água.

1 - A água de uma vertente situada em um morro é captada através de mangueiras que estão sob as pedras.

2 -Uma fonte de água em uma propriedade com captação direta.

3 -Tanque de captação e armazenamento de água de uma vertente.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

As estradas

As estradas que cortam a localidade de Rochedo e que a ligam com outras localidades são de chão batido. Nas margens predomina a vegetação, tanto a nativa como as ornamentais cultivadas nas propriedades.

São estradas cuja sinuosidade acompanha o declive ou o aclive dos terrenos. São caminhos que levam a lugares de belezas e de tranqüilidade.

Linha Grün – Fonte Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

ROCHEDO

Taipas de pedras

As taipas de pedra se estendem em todas as direções. É herança das primeiras colônias estabelecidas na localidade de Rochedo. As taipas são muros que, antigamente definiam os limites das propriedades. Eram utilizadas as pedras que se encontravam no lugar; na superfície do solo ou aquelas que apareciam com o uso do arado nas lavouras. As pedras são sobrepostas sem o uso de qualquer outro material. As taipas são um patrimônio histórico da localidade.

Detalhe na propriedade de Lauri Gayger

Vista a partir da Estrada Grün

Paisagens de Rochedo

Belezas naturais...
A interferência
humana está
compatibilizada
com o ambiente.
Estes aspectos atribuem
uma beleza peculiar a
localidade de Rochedo...
Paisagem que transmite
admiração e serenidade.

O relevo do terreno permite
estender o olhar além dos limites
da própria localidade...

Vista a partir da Linha Grün - Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

Vista a partir da Estrada Arlindo Flesch
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

ROCHEDO

Atividades econômicas rurais

A ocupação pelas pequenas propriedades confere, historicamente, à localidade de Rochedo a produção colonial de produtos da agricultura e a partir da manufatura. Destacava-se a produção de feijão, milho e batata inglesa, que era escoada para Taquara. Outros gêneros como os derivados do leite e da criação de suínos e de aves eram para o próprio consumo. Alem destes havia a produção de schimier, melado e mel.

Estas características da produção colonial ainda estão presentes nas propriedades em Rochedo.

Propriedade da família Gayger - Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

Propriedade junto a Estrada das Igrejas

Espaços de Sociabilidade

As festas comunitárias e de lazer sempre foram importantes na comunidade de Rochedo. A **Sociedade Harmonia** - originaria do coro masculino "Frohssin" – é uma das mais antigas da região do Vale do Paranhana, e remete a uma tradição alemã – o canto coral.

Os bailes tinham um significado de reunião da população além de ser uma diversão típica da cultura alemã, que legou aos descendentes da região o gosto pela culinária, festas e a música. Os prédios do **salão de baile** e da sociedade são lugares de memória de importante tradição para o município.

Sociedade de Canto Harmonia

O antigo Salão de Baile (propriedade de Ivo Hoffmann)
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto - 2009

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

ROCHEDO

A **RELIGIOSIDADE** é uma marca das comunidades que se originaram da colonização alemã. A Comunidade Evangélica de Rochedo foi organizada com a chegada dos primeiros moradores.

Igreja Católica - templo construído em 1962

Cemitério de Rochedo

Igreja Evangélica – templo de 1915 - IECLB

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Wolkart
ENDEREÇO: Estrada Arlindo Flesch, acesso a Três Coroas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Reinaldo Wolkart e Joana Wolkart; Herdeiros: Carlos Wolkart e outros

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1950 aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O entorno da casa remete a memória das propriedades rurais do período da colonização alemã. Embora tenha passado por reformas, com acréscimo de um banheiro e uma área que foi fechada, a casa possui um estilo colonial-alemão típico da nossa região, demonstrado na extensão da área que agregou uma peça que anteriormente era uma cozinha.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Claitir Dienstmann

HISTÓRICO: Casa de moradia. Inicialmente a cozinha compreendia um anexo que posteriormente foi agregada com a extensão de uma área. Possui galpão, vertente de água, potreiro, jardim e pomar.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria e madeira, fachada assimétrica. Edificada sobre base de pedra grês. Janelas venezianadas, duas folhas e vidraça com caixilhos de vidro tipo guilhotina. Porta com abertura em duas folhas de madeira. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha colonial. Presença de sótão e porão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Casa do Lauri Gayger
ENDEREÇO: Linha Grüm - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Família Wolff; 2° Emílio Herrmann e Hulda Herrmann; 3° Albano Hugentobler e Alice Hugentobler; 4° Lauri Geyger e Nelci Geyger (a partir de 1966)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1940 aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O entorno da casa remete a memória das propriedades rurais do período da colonização alemã na região. A casa possui um estilo muito utilizado na época de sua construção nas cidades. Foi transplantada de outro lugar para esta localidade, segundo relato de seu atual proprietário.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Lauri Geyger e Claitir Dienstmann

HISTÓRICO: Sempre foi de moradia. Nesta casa nasceram os filhos de Emílio e Hulda Herrmann. O entorno da casa conta com galpão no qual eram armazenados produtos da colheita como milho, amendoim, aipim que eram cultivados pelos proprietários. O galpão servia também para guardar as ferramentas agrícolas. Os moradores criavam aves e suínos para consumo da família. O pomar fornecia as frutas para a elaboração de schmmier e doces e ainda preparavam de forma artesanal o queijo. Chegaram a ter 30 vacas leiteiras. O leite era transportado para a Corlac de Taquara. A água que abastece a casa vem de um poço com três metros de profundidade cavado direto na vertente.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica com base e corpo elevada sobre sapatas isoladas de pedra grez. Janelas com caixilhos de vidro duas folhas de abrir externamente e internamente tampão em madeira. Porta de madeira almofadada duas folhas. Área de esquina com acabamento superior em arcos abatidos. Beiral, telhado quatro águas, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Casa de Arthur H. Seibert
ENDEREÇO: Linha Grüm - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Conradt Lanz; 2° Edgar Lanz; 3° Rudi Wolck; 4° Arthur H. Seibert e Celia de Freitas.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1908
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O entorno da casa remete a memória das propriedades rurais do período da colonização alemã e preserva todas as características do período da colonização alemã no município. Embora tenha passado por reformas a casa mantém o estilo colonial-alemão típico da nossa região, sendo uma remanescente das construções com a técnica enxaimel. A extensão da área agregou uma peça que anteriormente era uma cozinha separada do corpo da casa, mas para conforto dos moradores foi adaptada. Conserva as aberturas, cobertura e mesmo a parte interna original.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Arthur H. Seibert; Célia de Freitas; Claitir Dienstmann

HISTÓRICO: Esta casa foi construída com madeira retirada da propriedade que possuía 48 hectares de terras (uma colônia). Madeiras como: pinheiro, guajuvira, louro, cedro, cajerana. Os tijolos também eram feitos a mão no próprio local. A mata era derrubada com auxilio de machado e facão para dar lugar a lavouras de milho, feijão, batata inglesa, aipim e outros. Nesta casa nasceu Harold Lanz e Adelar Seibert com o auxilio da parteira Iracema que morava em Taquara. Todos os anos na terceira semana do mês de novembro realizavam-se os Fres Kerb (kerb familiar) – encontros de famílias. Uns dias antes da festa buscavam de carroça os produtos para confecção de alimentos; sacas de farinha de trigo, de açúcar, de sal e o querosene para abastecer os lampiões durante as noites de festas. Estes produtos eram comercializados no Armazém de Secos e Molhados de Lauro Herrmann. Antônio Edmundo Seibert e Alvina Guilhermina Seibert foram velados nesta residência.

DESCRIÇÃO: Em estilo enxaimel, fachada simples assimétrica, estruturada em madeira. Cobertura em zinco formando duas águas. Porta em madeira almofadada e bandeira fixa, duas folhas de abrir. Janela com caixilhos em vidro duas folhas de abrir externamente e internamente tampão em madeira. Divisórias internas em madeira, estilo lambri.

Água da fonte.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Forno de tijolo assentado no barro
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe da construção enxaimel

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Casa da família Striitzki
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Paulina Müller e Antônio Müller; 2° Franklin Müller e Alma Müller; 3° Herdeiros: Iria Delcia Striitzki e seu irmão Anilo Adelcio Müller.

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1930
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O entorno da casa remete a memória das propriedades rurais do período da colonização alemã na região. A casa possui um estilo colonial-alemão embora tenha passado por reformas.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Iria Delcia Striitzki

HISTÓRICO: A casa foi construída com a cozinha de chão batido para evitar incêndios. Posteriormente esta peça recebeu um piso de madeira. A propriedade sempre produziu gêneros da agricultura mantendo lavouras de feijão, milho, aipim, arroz e outros produtos. O entorno da casa conta com potreiro, galpão, pocilga, galinheiro, taipa em pedra ferro. O Fres kerb (festa de kerb familiar) também fazia parte do cotidiano da família.

Dois dos quatro filhos de Iria Delcia Striitzki nasceram nesta residência com o auxilio da parteira Hilda Webler. Nesta casa foram velados Franklin e Alma Müller. A família mantém a atividade agrícola.

DESCRIÇÃO: Casa mista – em madeira e alvenaria. Porta em madeira duas folhas. Janela venezianada externamente e internamente caixilhos de vidro tipo guilhotina. Telhado formando quatro águas em telha francesa. Área junto ao corpo da casa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Cemitério da Comunidade de Rochedo
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO URBANO
PROPRIETÁRIA: Comunidade de Rochedo
FUNDAÇÃO: Meados do século XIX

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas do cemitério de Rochedo possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, colunas gregas composta, imagem de criança ou anjo, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides são documentos históricos e deveriam ser preservadas em algum espaço do próprio cemitério.

DATA DO LEVANTAMENTO: maio de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Claitir Dienstmann

HISTÓRICO: O terreno para a instalação do cemitério foi doado pela família Brinkler. Apresenta muitos túmulos representativos da arte cemiterial. A orientação espacial dos túmulos está voltada para o oeste (estrada). Porém alguns túmulos mais antigos estão voltados para o leste. Os túmulos mais antigos datam da década de 1890 e os epigrafo estão escritos em língua alemã, revelando a identidade do sepultado, a idade e nos caso das mulheres era escrito também o nome de família de origem, ou seja, o sobrenome de solteira. Em alguns túmulos há versos ou passagens bíblicas, sempre em alemão. Os primeiros sepultamentos foram de colonizadores imigrantes, como de Friedrich Hehn. A comunidade de Rochedo realiza uma limpeza no cemitério a cada 60 ou 90 dias. Este espaço é conservado pelos seus sócios que pagam uma anuidade.

A posição solar era observada para os sepultamentos pelos primeiros descendentes de alemães no Brasil.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

O Portal do cemitério de Rochedo, voltado para o oeste.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Figura de anjo e colunas Greco-romana. Arco ou portal, coroa de louro e a cruz cristã; mistura de elementos não permitindo uma definição exata para a alegoria.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Igreja Católica
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Católica de Rochedo

DATA DA CONSTRUÇÃO: década de 1960
USO ATUAL (2009): rituais religiosos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A atual igreja foi construída no mesmo espaço da antiga.

O novo prédio, embora sendo da década de 1960, representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Claitir Dienstmann.

SANDER, Berenice F. e MOHR, Flávia C. (orgs).Igrejinha: uma história em construção. Igrejinha. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 2004, p.88

REINHEIMER, Dalva N. (org.) Igrejinha: história que o tempo registra. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 1991, p.119

HISTÓRICO: A primeira Igreja católica da localidade de Rochedo foi construída no início do século XX. No início da década de 1960, o prédio da antiga igreja foi destruído e, no mesmo lugar foi construído o prédio atual, representado na fotografia. Em 2000 a Igreja Católica recebeu uma torre com um sino.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, telhado em duas águas com telhas de fibrocimento, sem beiral. Foi construída em pedra grés rebocada. As aberturas são de metal e as janelas são do tipo basculante. Possui uma porta central em madeira almofadada de duas folhas. O frontão tem desenho escalonado, porém sem nenhum ornamento, além de alguns detalhes que lembram cimalhas. O sino foi instalado no corpo do prédio. Ao redor do local onde se localiza o sino há três janelas. No topo da torre do sino presença de uma cruz – símbolo do Cristianismo.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Igreja Evangélica
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Evangélica de Rochedo

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1915 – a igreja
1930 – a torre dos sinos
USO ATUAL (2009): rituais religiosos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Muito bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A religiosidade era uma marca das comunidades de imigrantes alemães.

A igreja Evangélica simboliza a localidade de Rochedo cujos colonizadores alemães e descendentes professavam a fé protestante. O fato de a torre ser construído posteriormente atesta um período da história do Brasil em que os cultos não- católicos não podiam ser praticados abertamente. Assim os templos não eram caracterizados como tal.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Claitir Dienstmann

Lei Municipal n° 2821, de 19/11/1999 - Câmara Municipal de Vereadores de Igrejinha.

SANDER, Berenice F. e MOHR, Flávia C. (orgs).Igrejinha: uma história em construção. Igrejinha. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 2004, p.88

REINHEIMER, Dalva N. (org.) Igrejinha: história que o tempo registra. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 1991, p.119

HISTÓRICO: A Igreja Evangélica foi construída em 1915, sendo que a torre foi levantada no ano de 1930. Ao lado da Igreja foi construída a escola que atende a comunidade de Rochedo: E.M.E.F. Fernandes Vieira.

Festas foram realizadas para angariar fundos para a construção do prédio. Também a comunidade fazia doações em dinheiro. A madrinha da pedra fundamental foi Paulina Moller. A torre possui dois sinos. Diariamente, um dos sinos é tocado por três vezes. Em ocasião de cultos e funerais, são tocados os dois sinos.

DESCRIÇÃO: Possui telhado de duas águas com telhas francesas, sem beiral. Método construtivo é de tijolos maciços de época rebocados. Os marcos das aberturas são de metal e as janelas possuem bandeiras fixas em arcos ogivais. Porta em madeira almofadada, com duas folhas. O átrio é limitado por uma grade de ferro ornamentado com bandeira em formato de arco ogival. Janelas em duas folhas de abrir externamente. Possui recuo em todos os lados do lote. A fachada é simétrica com entrada no centro. A torre se prolonga pela fachada, interrompendo o frontão. Na torre existem ornamentos, a cruz no topo e a data da construção da torre, feita em aplique de massa (1930).

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Salão de Ivo Hoffmann
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Luiz Leuck; 2° Bertholdo Hack e Herna Hack; 3° Ivo Hoffmann e Irani Hoffmann (a partir de 1963)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia e lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: médio

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Importante espaço de sociabilidade para a comunidade de Rochedo e região. Os salões de baile mesmo sendo de propriedade particular tinham uma importante função social. Este prédio remete tanto a memória deste patrimônio imaterial, ou seja, a sociabilidade das festas, como ao patrimônio histórico-cultural e arquitetônico, pois é uma construção enxaimel do final do século XIX.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ivo Hoffmann e Claitir Dienstmann

HISTÓRICO: Construção com a finalidade de salão de baile e moradia. Os bailes aqui realizados chegavam a atrair cerca de 600 pessoas. As bandas mais conhecidas que animavam os bailes foram: Flor da Serra, Tricolor, Musical Paloma, Oriental, Sul América entre outras e provinham de várias cidades do estado. Após os bailes, os músicos dormiam no sótão, onde havia um quarto para esta finalidade. Isto também ocorria porque no dia seguinte continuavam os festejos com uma segunda parte do baile além de almoços ou jantas. Também neste salão eram realizadas festas de Kerb, que chegavam a durar até 4 dias, encontro de Corais e encontro de Atiradores. Além de ser um espaço de lazer (frente) também é um espaço de moradia (fundos).

DESCRIÇÃO: Em estilo enxaimel, fachada assimétrica. Porta em madeira duas folas. Janelas originais (tipo guilhotina e tampão) e não originais (venezianadas). Presença de sótão e porão. Cobertura em telha francesa, formando duas águas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

ROCHEDO

DENOMINAÇÃO: Sociedade de Canto Harmonia
ENDEREÇO: Rua das Igrejas - Rochedo
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Sociedade de Canto Harmonia de Rochedo

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1969
USO ATUAL (2009): Lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A Sociedade de Canto Harmonia é uma das mais antigas da região. O prédio atual embora sendo da década de 1980/90, remete a memória da colonização alemã na localidade. A Sociedade é um patrimônio imaterial, fazendo parte inseparável das tradições alemãs trazidas com os imigrantes.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Claitir Dienstmann

REINHEIMER, Dalva N. (org.) Terra, Gente e Fé: aspectos históricos de Taquara do Mundo Novo. Taquara: FACCAT, 2005, p. 68.

HISTÓRICO: No final do século XIX originou-se o coro masculino "Frohssin" – Alegres -, com o objetivo de cultivar a cultura alemã. Em 15 de maio de 1898 foi registrada a "Gesengverein Frohssin" - Sociedade de Cantores Alegres, com 14 sócios, masculinos, que cantavam somente a título de prazer e cultuavam as tradições alemãs. Os ensaios ocorriam no salão Leuck. No ano de 1950 a Sociedade de Canto Harmonia, de Rochedo, contou com 314 sócios. Os fundadores desta sociedade foram: Henrique Brinckler, Lorenz Scherer, João Saweressig, Henrique Fülber e Antônio Muller. Até o ano de 1955 os livros de Atas da Sociedade eram escrito em alemão. Em 13 de setembro de 1969 foi inaugurada uma nova sede – um prédio de madeira- da Sociedade de Canto Harmonia. A área de terra para esta construção foi doada por Osvaldo Kontath. Na sociedade ocorrem encontros de Corais, baile de Kerb e outros festejos. O prédio atual é da década de 1990 e foi construído no mesmo local do antigo.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica. Cobertura em duas águas. Frontão simples, triangular. Janelas tipo basculante. Portas em metal, almofadada, duas folhas. Cobertura telhas de fibrocimento.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SERRA GRANDE

Vista de Igrejinha a partir do Morro da Cruz – Monte da fé - na localidade de Serra Grande – Fonte Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto – 2009

LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS

A localidade está assentada em morros que chegam a atingir 800 m de altitude. A presença dos morros, uma de suas principais atrações e característica, e o clima ameno nas quatro estações do ano tornam a Serra Grande um lugar extremamente aprazível, sendo procurado para descanso, passeio e admiração da natureza.

HISTÓRICO

A ocupação da Serra Grande data do inicio do século XIX, mas alcançou maior desenvolvimento no final daquele século com a vinda dos colonos da corrente da imigração alemã. Na localidade de Serra Grande nasce o Rio Cadeia, importante rio da região da serra riograndense. No início do século XX dutos canalizavam as águas do Rio Cadeia e a concentração desta água movia uma roda d'água gerando força para movimentar uma serraria, um moinho e produzir energia elétrica para a comunidade de Serra Grande. Esse empreendimento da família Wolff se justificava, pois havia uma farta colheita de milho, mandioca, feijão e principalmente de batata-inglesa. A instalação da serraria se devia à extração de madeira da mata nativa que existia na localidade.

SERRA GRANDE

O COTIDIANO DOS MORADORES NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX

As águas do canal proveniente do Cadeia eram aproveitadas para lavar roupas. Geralmente, nas segundas-feiras, as mulheres se dirigiam ao canal com suas trouxas de roupas e durante algumas horas lavavam roupas e conversavam sobre os mais diversos assuntos.

A vida das mulheres de Serra Grande foi dedicada ininterruptamente ao trabalho doméstico, ao cuidado dos filhos, ao bordado de panos de parede, as tarefas da agricultura, a confecção de queijo, pão, schmier, e na organização de festas da comunidade, especialmente as celebrações religiosas. Nestas ocasiões trabalhavam na confecção de pinheirinhos de Natal e de doces especiais para a páscoa.

A vida dos homens era dedicada ao desbravamento das matas, prática da agricultura, construção de casas, serrarias, ferrarias, moinhos, organização e animação de bailes e festas na Sociedade de Canto União da Serra.

O trabalho e as ocupações comunitárias atestam as características da população de origem alemã e da forma de organização que ocorreu nas áreas da colonização.

LOCALIDADE DE SERRA GRANDE

Festa do Colono – 25 de julho de 1935
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Panos de parede – ocupação tradicional das mulheres
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Casa da Mirna, Natal de 1953
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

SERRA GRANDE

A **canalização do Cadeia** marcou a localidade de Serra Grande. Além dos dutos que transportavam a água para o gerador que movia a serraria e o moinho, havia um desvio da água através de um duto de madeira. A água era captada em um açude. Este lugar era o espaço central para a população, pois estava localizado bem junto a Igreja Luterana e a Sociedade.

Festa do dia do Colono - 25 de Julho de 1930 – Desfile junto ao açude proveniente da canalização do Cadeia.
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Açude proveniente da canalização do Cadeia. Ao fundo a Serraria de Emilio Wolff – Serra Grande 1956
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Lavadeiras junto ao duto - 1929 – Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

A **Madeira** era inicialmente extraída da mata nativa. O pinheiro de araucária caracterizava a vegetação da localidade no século XIX. Esta atividade gerou um desenvolvimento econômico e crescimento populacional. Estes aspectos se evidenciaram até meados do século XX na localidade de Serra Grande. Atualmente a atividade com madeira é proveniente da plantação de acácia.

Desbravamento de matas na Serra Grande, 1950
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Moinho do Pedrinho Wolff. Atividade até 1950.
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer - 1980

Toras provenientes da plantação de acácia junto a Estrada Geral da Serra Grande – Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Sociedade Recreativo Cultural União da Serra
ENDEREÇO: Localidade de Serra Grande – Igrejinha e Três Coroas
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Sociedade Recreativo Cultural União da Serra

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1989
USO ATUAL (2009): Lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A Sociedade de Canto é uma das mais antigas tradições da região. O prédio atual embora sendo da década de 1980/90, remete a memória da colonização alemã na localidade. A Sociedade é um patrimônio imaterial, fazendo parte inseparável das tradições alemãs trazidas com os imigrantes.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Carlos Schröer e Ruth Schröer (68 anos)

HISTÓRICO: Até a década de 1980 a Sociedade era composta por dois grupos de Canto: Avante e Irmandade. Depois da década de 1980 ela se uniu formando uma só com a denominação Sociedade Recreativo Cultural União da Serra.

DESCRIÇÃO: Construída com estrutura independente, seus pilares ficam bem marcados na fachada através de linhas verticais, que trazem uma certa modulação à fachada. Há também linhas horizontais. As janelas são do tipo basculante metálicas e a porta é metálica também, de duas folhas, com basculante na metade superior, que acompanha a linha das janelas. Há uma espécie de oitão, que vai diminuindo escalonadamente, conforme o encontro destas linhas horizontais com as verticais.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Sociedade de Canto Avante e Irmandade, 1940
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Igreja Evangélica Luterana – São Paulo de Serra Grande - IELB
ENDEREÇO: Localidade de Serra Grande - Igrejinha
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: IELB – Comunidade São Paulo

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1953
USO ATUAL (2009): Religiosidade
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A religiosidade era uma marca das comunidades de imigrantes alemães.

A igreja Evangélica simboliza a localidade cujos colonizadores alemães e descendentes professavam a fé protestante. O fato de a torre para o sino ser construída posteriormente atesta um período da história do Brasil em que os cultos das igrejas ligadas aos descendentes alemães não podiam ser praticados abertamente. Assim os templos não eram caracterizados como tal.

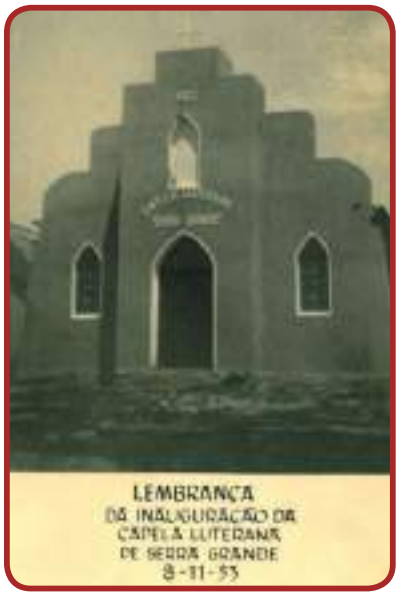
DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETOS: Leandro Hennemann e Karina Bacchieri
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ruth Schröer

HISTÓRICO: Em 1911 foi fundada a Comunidade Luterana de Serra Grande e inaugurada uma capela edificada em madeira. Nesta capela eram celebrados cultos dominicais, ensaios e apresentações do Coral de Cantos e durante a semana funcionava uma escola comunitária, cujo professor era o pastor. As aulas eram ministradas em alemão. No ano de 1953 foi inaugurada a atual Igreja São Paulo – IELB, mas o sino foi colocado somente em 1968.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Cobertura em duas águas, com telha francesa. O torreão é bem marcado, servindo como átrio no térreo. Praticamente sem ornamentos e com vão terminados em arcos ogivais na fachada. Na parte superior do torreão, há uma basculante vazada, decorando o entorno do local da cruz. Onde se localiza o sino há marcações de arcos ogivais em relevo na alvenaria, mas na realidade a abertura é vazada e retangular. Além de uma abertura circular que se situa um pouco acima desta. No corpo da Igreja, dos dois lados do torreão, existem duas grandes aberturas na parede que possuem o mesmo tipo de arco na parte superior. Porta em madeira almofadada, duas folhas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)



Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Coral Luterano, 1938
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

Festa de inauguração do Sino da Capela Luterana de Serra Grande, 1968
Fonte: Acervo particular de Ruth Schröer

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Cemitério Luterano
ENDEREÇO: Localidade de Serra Grande - Igrejinha
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Luterana- IELB
DATA DA FUNDAÇÃO: 1911

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas do cemitério da Serra Grande possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, colunas gregas composta, imagem de criança ou anjo, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides mais antigas apresentam texto em idioma alemão e, assim, são documentos históricos.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ruth Schröer. Karin Blum Borninger in: "Nossa História na Oktoberfest" – Painel escolar histórico cultural, vol I, 2005

HISTÓRICO: Por ocasião do falecimento de Jacob Henrique Krug em 10 de fevereiro de 1911 originou-se este cemitério. Ele foi sepultado no próprio jardim de sua residência. Na entrada do cemitério existe um pé de camélia. Ele fazia parte do jardim da família Krug. Ao lado direito estão sepultadas as crianças. Todos os túmulos estão virados para a nascente (leste). O cemitério está cercado por taipas. Presença de túmulos e cruzes em madeira e em metal fincadas no solo sinalizando sepultamentos com o símbolo cristão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Primeiro túmulo deste cemitério: Jacob Henrique Krug Fonte Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe: cercado em madeira – forma de bercinho de criança. Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Casa da família Schröer
ENDEREÇO: Comunidade de Serra Grande - Igrejinha
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Heinz Schroer e Ruth Schröer

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1960
USO ATUAL (2009): desativada
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Construção utilizada no meio urbano adaptada para a área rural, sendo esta adaptação demonstrada na horizontalidade da casa. Não forma conjunto com outras casas da localidade, mas se harmoniza com as construções vizinhas como a igreja.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ruth Schröer

HISTÓRICO: Sempre foi de moradia. Nesta residência nasceu Carlos Schröer com o auxilio da parteira Hilda Pinheiro Gomes que morava na própria comunidade.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas venezianadas quatro folhas externamente e internamente caixilhos com vidro tipo guilhotina. Porta de madeira almofadada. Presença de duas áreas uma fora do corpo da casa e outra junto ao corpo da casa na esquina. Telhado quatro águas, telha francesa. Arremate com sinhaninha de madeira, frontão triangular.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Casa da família Hoerlle
ENDEREÇO: Comunidade de Serra Grande - Igrejinha
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Reinoldo Arend e Alvina Arend; 2° Werno Arend e Maria Arend; 3° Dirlei Hoerlle e Rosi Hoerlle

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX
USO ATUAL (2009): Moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: precário

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Única construção de madeira remanescente do período de ocupação da localidade de Serra Grande pela colonização alemã. Preserva todas as características originais nos materiais e nas dependências. Estilo utilizado nas áreas rurais com varanda frontal.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Ruthe Schröer

HISTÓRICO: Esta residência sempre foi de moradia. Antiga construção em madeira que utilizou materiais da própria localidade.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Janelas duas folhas caixilhos com vidro externamente e internamente tampão em madeira. Porta de madeira duas folha. Avarandado junto ao corpo da casa. Telhado duas águas, telha de zinco ondulado. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SERRA GRANDE

DENOMINAÇÃO: Armazém do Arlindo
ENDEREÇO: Estrada Geral de Serra Grande - Igrejinha
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Alfredo Müller e Etha Müller; 2° Arnoldo Wolff; 3° Alfredo Port e Toni Port; 4° Arlindo Hanel e Vera Hanel (a partir de 1984)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): Bar, armazém e moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A edificação não tem importância arquitetônica, uma vez que sofreu alterações perdendo as características originais, mas o local possui importância histórica para a comunidade de Serra Grande.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
ARQUITETO: Leandro Hennemann
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Arlindo Hanel e Vera Hanel

HISTÓRICO: Esta edificação passou por várias funções ao mesmo tempo: Armazém de Secos e Molhados, Bar, Salão de Baile e Moradia. Müller, Wolff e Port compravam produtos in natura dos colonos da Serra Grande e região, e levavam para a Estação do Trem em Igrejinha para serem enviados e revendidos para o comércio de Taquara ou Porto Alegre. Muitos bailes ocorreram nesta casa. A Bandinha Tricolor de Gramado animou diversos deles. Geralmente os músicos utilizavam gaita, piston, bateria e trombone. As pessoas sentavam nos bancos dispostos ao redor do salão para assistir as danças. Quando ficavam com fome se dirigiam até a "copa" e compravam lingüiça, cuca e rosca. E assim a festa seguia até o amanhecer.

DESCRIÇÃO: Edificação em madeira e em alvenaria. A fachada principal foi totalmente reformada. Agora possui tijolos à vista em toda a sua extensão. Janelas metálicas basculantes e a porta também. Ao lado, janela tipo guilhotina. Cobertura com telhas fibrocimento formando duas águas no corpo da casa e uma área em frente fora do corpo da casa com uma água. O interior continua mantendo características de armazém de secos e molhados. Assoalho em madeira.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

SOLITÁRIA

Local conhecido como " Solitária Alta e Solitária Baixa"

O Arroio Solitária corrobora para a denominação da localidade – Vista do arroio a partir da Estrada da Cascatinha
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

HISTÓRICO: Antigamente, a localidade da Solitaria Baixa pertencia a Fazenda Funil e integrava a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, 8º distrito de Taquara. Nesta parte o primeiro morador reconhecido foi João Gallas, proprietário de uma grande área de terra. Já a localidade de Solitária Alta tem suas origens ligadas à imigração alemã, sendo que a ocupação remonta ao final do século XIX. O primeiro morador foi o austríaco Peter Modon. Este imigrante agricultor, também dava assistência religiosa aos luteranos da localidade, pois se tratava da religião dos primeiros moradores do lugar. Segundo relatos, a origem do nome está ligada a este antigo morador, uma vez que era apontado como o lugar do solitário. Com o passar do tempo, por tratar-se de uma localidade, derivou para Solitária.

Nas primeiras décadas do século XX a localidade atingira um desenvolvimento econômico e demográfico significativo e contava com duas escolas que atendiam em dois turnos, Sociedade de Canto, Comunidade Católica e Luterana com templos religiosos e cemitérios e diversas casas comerciais, além de um fluxo de transporte de leite para Igrejinha, Taquara e região. As casas comerciais recebiam a produção agrícola e manufaturada das colônias de Igrejinha, Santa Maria do Herval, Sapiranga e outras e as remetia para a cidade de Taquara e de Porto Alegre. A partir da metade final do século passado ocorreu um decréscimo populacional, mas a localidade de Solitária mantém sua característica de área rural agrícola, vindo também a tornar-se local de sítios de final de semana.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

SOLITÁRIA

ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE

A principal característica de Solitária ao que se refere à sociabilidade da comunidade é a religiosidade. A localidade possui ativas as comunidades Luterana (IELB), Evangélica (IECLB) e Católica. Estas estão presentes com os templos e os respectivos cemitérios.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

A Igreja Evangélica de Solitária
Ao fundo o Morro da Cruz
Símbolos de fé que fazem parte
da paisagem de Solitária

Morro da Cruz –Vista a partir da Estrada da Cascatinha
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

A COLONIZAÇÃO ALEMÃ:

A ocupação da localidade teve um grande impulso com a imigração alemã a partir de 1850 aproximadamente. Os imigrantes vieram para a localidade com a finalidade de dedicarem-se a agricultura. O traçado das estradas, que percorre de forma longitudinal a colônia, com a localização das propriedades ao longo destas e o estabelecimento das casas de moradia e comércio "a beira" do caminho, é uma das principais características da formação das "picadas" que ocorreu no Rio Grande do Sul nas áreas de imigração, e, está visivelmente presente na Solitária.

Influência da Colonização alemã nas residências da localidade e na forma de ocupação do espaço – A PICADA

Estrada do meio - estrada anexa.

A localidade de Solitária caracteriza a típica
PICADA da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

Casa enxaimel na Estrada da Cascatinha

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IGREJINHA

FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DE IGREJINHA

SOLITÁRIA

Os detalhes nas construções atestam um período de desenvolvimento econômico em Solitária que ocorreu entre 1890 e 1930.

Adornos nas janelas - Casa de Selma Silva

Detalhe sob a janela – Letra H
Casa da família Helmich

Fachada casa da Familia Ritter

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Sociedade de Canto Concórdia
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Sociedade de Canto Concórdia

DATA DA CONSTRUÇÃO: Fundação da Sociedade: 1922. Salão em madeira: 1968
USO ATUAL (2009): lazer
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A Sociedade de Canto é uma das principais tradições da região. O prédio atual da Sociedade Concórdia, embora sendo da década de 1960, remete a memória da colonização alemã na localidade. A Sociedade é um patrimônio imaterial, fazendo parte inseparável das tradições alemãs trazidas com os imigrantes.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias
SANDER, Berenice F. e MOHR, Flávia C. (orgs).Igrejinha: uma história em construção. Igrejinha. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 2004, p.68

HISTÓRICO: Em 1922 foi fundada a Sociedade de Canto Concórdia, em Solitária Alta. Em 1968, foi construído um novo prédio, em madeira localizado em frente a Igreja Evangélica e próximo de um campo de futebol. Neste espaço acontecem bailes, jogos de víspora (jogo de cartas), Festas de Kerb e outras atividades.

DESCRIÇÃO: Salão: Construção em madeira e mata junta, fachada simples e assimétrica. Assentada em pedra grés. Janelas tampão duas folhas de abrir externamente. Porta de madeira, duas folhas. Telhado em quatro águas. Telha francesa. Edificação em alvenaria ao lado do salão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Coral da Sociedade de Canto Concórdia, década de 1920
Fonte: Sander, Mohr, 2004, p. 68

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Igreja Luterana – Comunidade Sião de Solitária
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Luterana de Solitária Alta

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX
USO ATUAL (2009): rituais religiosos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja luterana Sião simboliza a localidade de Solitária cujos primeiros colonizadores alemães e descendentes professavam a fé protestante. O fato de não possuir uma torre atesta um período da história do Brasil em que os cultos não-católicos não podiam ser praticados abertamente. Assim os templos não eram caracterizados como tal. A sua arquitetura só se distingue externamente das casas de moradias pela presença da cruz.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Asta I. B. Nantal

SANDER, Berenice F. e MOHR, Flávia C. (orgs).Igrejinha: uma história em construção. Igrejinha. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 2004, p.67

HISTÓRICO: Além de ser Igreja, este prédio também foi escola até 1964. Alma Bischoff lecionou nesta escola.

Nos fundos deste prédio está o Cemitério Luterano. Ao lado passa o Arroio Solitária. O altar desta Igreja foi confeccionado por Antônio Bischoff e inaugurado em seu casamento com Alma Bischoff (1925). As terras (Igreja e cemitério) foram doadas por Fridolino Sparrenberger. O primeiro Pastor foi Edmundo Neumann, ele vinha de Nova Hartz para celebrar e ensinar a doutrina.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grés. Platibanda simples em forma triangular. Janelas com caixilhos de vidro tipo guilhotina. Porta com abertura em duas folhas de madeira e bandeira fixa. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha francesa.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Igreja Evangélica
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Evangélica de Solitária Alta

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1963
USO ATUAL (2009): religioso
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A religiosidade era uma marca das comunidades de imigrantes alemães.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Asta I. B. Nantal

HISTÓRICO: Filiada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – de Igrejinha. Inicialmente os cultos eram realizados nas casas dos membros. Com o aumento do número de moradores que pertenciam a comunidade evangélica foi construído o templo.

DESCRIÇÃO: Em madeira e mata junta, fachada simples e simétrica. Assentada em pedra grés. Janelas venezianadas duas folhas de abrir externamente. Porta de madeira, uma folha almofadada. Telhado duas águas. Telha francesa. Presença de torre para o sino separada da Igreja.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Antiga Igreja Evangélica, década de 1930
Fonte: Acervo particular de Asta I. B. Nantal

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Igreja Católica São José
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Católica de Solitária Alta

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920 aproximadamente
USO ATUAL (2009): religioso
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: muito bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A igreja representa um patrimônio para a comunidade, que como tal pode ser construído e reconstruído permanentemente. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. A igreja católica de Solitária é o mais antigo prédio católico de Igrejinha, nos fundos existe o cemitério. O conjunto forma um patrimônio histórico.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Edi P. Haag, Armando A. Helmich e Asta Ignez B. Nantal

HISTÓRICO: As pedras para a construção da Igreja foram retiradas das terras de Carlos Alfredo Haag. O sino foi doado por Peter Modon e o terreno foi doado pela família Grings. Os padres vinham de Taquara para celebrar e ensinar a doutrina. Vinham na quinta-feira e retornavam no domingo. Durante este período ficavam hospedados na casa de Alma Bischoff. Eles apreciavam muito a comida feita por Alma.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, telhado em três águas com telhas francesas. Foi construída em pedra grés rebocada. As aberturas são de metal e as janelas possuem bandeiras fixas em arcos ogivais, caixilhos de vidro e uma proteção em metal. Possui uma entrada central de duas folhas e duas janelas na fachada principal. O frontão tem desenho escalonado, porém sem nenhum ornamento. O sino foi instalado em frente ao prédio. Presença de duas cruzes. Ao lado da Igreja existe um pavilhão para reuniões e festas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Primeira Eucaristia, década de 1930
Fonte: Acervo particular de Asta I. B. Nantal

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Cemitério Luterano e Evangélico
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade de Solitária
DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas do cemitério possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, imagem de criança ou anjo, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides apresentam textos escritos em língua alemã, assim são documentos históricos e devem ser preservados.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta e fotografias

HISTÓRICO: O cemitério está localizado nos fundos da Igreja Luterana, Comunidade Sião de Solitária. A orientação espacial dos túmulos está voltada para o leste. Presença de epitáfios escritos na língua alemã. Os mais "abonados" da comunidade se fizeram representar por meio de simbologias. A comunidade é responsável pela limpeza e preservação. Não existem divisões entre túmulos antigos e atuais. O cemitério esta cercado por taipas.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Cemitério Católico
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade Católica de Solitária
DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas do cemitério possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, colunas gregas composta, imagem de criança ou anjo, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides apresentam textos escritos em língua alemã, assim são documentos históricos e devem ser preservados.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta e fotografias

HISTÓRICO: O cemitério está localizado nos fundos da Igreja Católica São José. A orientação espacial dos túmulos está voltada para o leste. Presença de epitáfios escritos na língua alemã. A comunidade é responsável pela limpeza e preservação. Não existem divisões entre túmulos antigos e atuais. A hierarquização social está representada nos túmulos.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa da Selma Silva
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Antônio Bischoff e Alma Bischoff; 2° Arlindo Klain; 3° José Jackes da Silva e Selma da Silva (a partir de 1964)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: médio

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A história desta casa está associada a sua antiga moradora, a professora Alma Bischoff. Lugar de memória dos moradores da Solitária e do município de Igrejinha, testemunhando as etapas de ocupação e desenvolvimento da localidade. A construção não possui um estilo definido, misturando elementos e adornos, mas remete a memória da ocupação pela imigração alemã.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevistas com Selma da Silva e Asta Ignez Bischoff Nantal

HISTÓRICO: As terras pertenciam a Theodoro Bischoff. Antônio Bischoff herdou de seu pai partes das terras e construiu uma casa de madeira (fundos) e em seguida (1929) uma de alvenaria (frente). Durante 33 anos a esposa de Antônio, Alma Bischoff lecionou. Primeiramente ministrou aulas na Igreja Luterana da comunidade de Solitária Alta. Mais tarde lecionou em sua própria casa (parte de madeira, nos fundos da casa de alvenaria). Dentre seus alunos estavam Almiro Grings, Egon Renck, Esther Ivoni Blum e muitos outros. As aulas eram ministradas em dois turnos: manhã e tarde. Eram atendidos alunos do 1° ao 4° ano ao mesmo tempo, em uma única sala. Houve tempos que a professora atendia em média de 90 alunos por ano. A Prefeitura Municipal de Taquara era quem pagava seu salário. Além de ministrar aulas, Alma também cuidava do jardim. Cultivava margaridas brancas, camélias e outras variedades. O perfume e a beleza das flores estavam sempre presente. Nesta residência, em 1931 nasceu Asta Ignez Bischoff com o auxilio de uma parteira de Nova Hartz. Em 1951 ocorreu o velório de Madalena Janhs (avó de Asta). Na década de 1960 a família Bischoff foi morar na Localidade de Arroio Kampff onde Alma continuou ministrando aulas.

Até a década de 1960, havia na propriedade um galpão que servia de garagem para o ônibus de Eduino Klein que realizava o trajeto de Taquara até Solitária Alta, duas vezes por semana. A energia elétrica utilizada pelos moradores desta casa provinha de uma represa no Arroio Solitária. A partir de 1964, Selma da Silva e José Jackes da Silva vieram de Catanduva Grande – Santo Antonio da Patrulha para residir na casa. Logo que chegaram construíram mais um galpão e instalaram um engenho movido com motor a diesel, que movia um moinho de cana-de–açúcar. Com o caldo da cana produziam rapadura, schmier e melado para vender. No entorno da casa existe galpão, potreiros cercado com arame farpado e com taipas, árvores frutíferas, forno a lenha. O Arroio Solitária passa na propriedade.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grés. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadada. Janelas com caixilhos de vidro tipo guilhotina e bandeira fixa. Presença de ornamentos meia ombreira em arco nas janelas e porta. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão com duas águas furtadas e porão cavado.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhes do jardim das margaridas, década de 1930
Fonte: Acervo particular de Asta I. B. Nantal

Forno a lenha
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fundos – Taipa de pedras
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa do Armando Aloisio Helmich
ENDEREÇO: Rua da Cascatinha, Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Família Heidrich; 2° Willi Renck; 3° Apolino Sparrenberger e sócio Willi Klein; 4° José Airto da Silveira e seus quatro filhos (herdeiros); 5° Armando Aloisio Helmich e Edi Helmich (2000)

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1878 aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O prédio conserva suas características de função comercial de abastecimento e recepção de produtos para a colônia. É um testemunho do período de desenvolvimento econômico vivenciado na localidade. O adorno na parede com a letra H também é uma evidencia de que uma família abastada era proprietária da casa e do estabelecimento comercial.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Armando Aloisio Helmich

HISTÓRICO: Neste prédio funcionava um importante armazém que recebia produtos coloniais de Santa Maria do Herval e região. Produtos como: milho, feijão, batatas, farinha, queijo, ovos, etc., eram transportados/revendidos para Taquara do Mundo Novo e Porto Alegre. Também neste armazém vendiam-se tecidos em metros, armarinhos, bazar, implementos agrícolas, etc. As paredes desta residência possuem 45, 50 cm de largura. Foram construídas com pedra grés e barro e posteriormente mais uma camada de concreto. A casa possui seis peças: uma cozinha, uma sala de visitas, um salão (antigo armazém) e três quartos. As divisórias são de concreto. Na parede externa, sob as duas janelas da frente, existe uma representação da letra H. Segundo Armando A. Helmich, esta letra significa a primeira letra do sobrenome do primeiro proprietário desta residência – Heidrich.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grés. Platibanda em fita. Janelas tampão externamente duas folhas de abrir. Desenhos nas paredes sob as janelas, feitos a partir de moldes na própria parede. Porta com abertura em quatro folhas de madeira e bandeira fixa. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Fleck
ENDEREÇO: Estrada do meio, n° 30, Localidade de Solitária Alta
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Fridolino Mergener; 2° Egon Mergener e sua irmã Lúcia Mergener; 3° Delmar Fleck e Mari Reni Fleck (a partir de 1992)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Década de 1920
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete a memória da colonização alemã pelo estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidencias de que nas primeiras décadas do século XX a localidade apresentava uma variada produção agrícola. A casa mantém algumas de suas características originais apesar de ter passado por reformas.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Delmar Fleck

HISTÓRICO: Lúcia Mergener, da família dos primeiros moradores, confeccionava flores e coroas e também era a costureira da localidade. Também nesta residência existia uma barbearia. Muitas festas foram realizadas ao som da vitrola ou de gaitas tocadas por moradores da localidade. A casa já passou por várias reformas.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grés, retiradas das margens do arroio Solitária. Janelas com caixilhos de vidro duas folhas de abrir externamente. Porta com abertura em duas folhas de madeira. Cobertura em três águas, estruturada em madeira, telha romana. Presença de sótão. Eitão com janela caixilhos de vidro duas folhas de abrir externamente.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa da Família Sparrenberger

ENDEREÇO: Rua da cascatinha, n° 1300, Localidade de Solitária Baixa

Meio Rural

PROPRIETÁRIOS: 1° Willi Weber; 2° Ademar Klein e Veni Klein; 3° Pedro Ivan Sparrenberger e Hariet Lillian Klain Sparrenberger (a partir de 1981)

DATA DA CONSTRUÇÃO: Final do século XIX

USO ATUAL (2009): moradia e lazer

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido

TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Casa enxaimel, técnica muito utilizada nas colônias de imigração alemã mesmo quando outras técnicas já estavam dominadas e era possível a utilização de materiais diversos. A construção desta casas no final do século XIX e ainda no inicio do século XX ocorria por um gosto estético dos moradores e pela facilidade de encontrar os materiais na propriedade, e, ainda por um costume que se prolongou. As casas enxaimel, embora não contínuo, formam um conjunto em Igrejinha e se caracterizam como um patrimônio histórico.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009

PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto

FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Pedro Ivan Sparrenberger

HISTÓRICO: Esta casa foi residência dos primeiros moradores da localidade. Como costume entre os imigrantes e descendentes de alemães, foi construída com pedra grés e madeira retirada das suas proximidades e apresentava a cozinha separada do corpo da casa por questão de segurança.

DESCRIÇÃO: moradia enxaimel, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grês. Janelas duas folhas com tampão de abrir externamente. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadada. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telha francesa. Presença de sótão.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Detalhe de uma "pia" (parte externa) de lavar louça, em pedra grés. A água era reaproveitada para outros afazeres domésticos.

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Antiga Escola
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Baixa
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIA: Prefeitura Municipal de Igrejinha

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1934
USO ATUAL (2009): desativado
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Apesar de ter sofrido modificações o prédio resguarda a memória de uma das primeiras escolas do município evidenciando um período de elevada demografia na localidade. O prédio remete ao estilo eclético muito utilizado nas áreas de imigração alemã no inicio do século XX.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009

PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta e fotografias.

SANDER, Berenice F. e MOHR, Flávia C. (orgs).Igrejinha: uma história em construção. Igrejinha. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 2004, p.67-69

REINHEIMER, Dalva N. (org.) Igrejinha: história que o tempo registra. Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, 1991, p.115

HISTÓRICO: Acredita-se que João Gallas tenha doado as terras para a construção de uma escola, ele foi um dos primeiros moradores desta localidade. Em 1934 foi construída a Escola Manaus. O primeiro professor foi Alvício Mergener, sendo que este era pago pelos pais das crianças que estudavam nesta escola. De 1965 até 1988, Mariano Flesch lecionou nesta escola que passou a denominar-se E.M.E.F. Dom Pedro II. Em 2004 a escola foi transferida para Solitária Alta.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada assimétrica, platibanda cheia decorada com cimalhas, frontão triangular. Presença de sótão. Cobertura em duas águas. Telha colonial. Janelas tipo basculante. O prédio foi modificado, portas e janelas foram substituídas e trocadas de lugar.

Prédio da antiga E.M.E.F. Dom Pedro II.
Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Escola Manaus . Ano de 1934
Fonte: Sander, Mohr, 2004, p. 68

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Cemitério de Solitária Baixa
ENDEREÇO: Localidade de Solitária Baixa
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: Comunidade de Solitária Baixa
DATA DA CONSTRUÇÃO: final do século XIX
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: O Cemitério pode ser considerado também como um "patrimônio histórico, cultural e artístico" e como tal, exerce a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da comunidade. Algumas sepulturas possuem obras artísticas compondo alegorias, com figuras de arco ou portal, coroa de louros entre outras. A mistura de elementos torna difícil a definição da alegoria, mas em geral significa a religiosidade do falecido e a passagem da vida para a morte, de acordo com o espírito da época. É certo que todas as sepulturas apresentam a cruz, representação do cristianismo. As peças são esculpidas em pedra grés o que dificulta a conservação. As lápides são documentos históricos e deveriam ser preservadas em algum espaço do próprio cemitério.

Este cemitério está dividido em duas partes: atual e antiga.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta e fotografias

HISTÓRICO: A orientação espacial dos túmulos está voltada para o leste. Presença de epitáfios escritos na língua alemã. Presença de cruz fincada na terra (em madeira ou em metal), sinalizando como marca de referência a sepultura de um cristão.

A comunidade é responsável pela limpeza e preservação. Existem divisões entre túmulos/ cruzes para crianças e túmulos/ cruzes para adultos. O antigo e o atual fazem parte do mesmo espaço, não contendo divisórias.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa da família Haag
ENDEREÇO: Rua da Cascatinha, n° 3000
Localidade de Solitária Baixa
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Edmundo Moeüer e Otília Matte Moeüer; 2° Carlos Alfredo Haag e Olga Olívia Moeüer Haag; 3° Irsio Ersio Haag e Edi Ponath Haag e Herdeiros

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1890 aproximadamente
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: A construção remete a memória da colonização alemã pelo estilo e dependências. O entorno da casa também apresentava evidencias de que nas primeiras décadas do século XX a localidade apresentava uma variada produção agrícola. A casa mantém algumas de suas características originais apesar de ter passado por reformas.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Edi Ponath Haag

HISTÓRICO: As famílias Moeüer e depois Haag sempre estiveram envolvidos com atividades agrícolas. Quando produziam excedentes, estes eram comercializados com Armazéns próximos. Irsio E. Haag recolhia leite com a sua carroça nos lugares mais distantes e de difícil acesso, depois transportava para a casa de Antônio Rudi Blum e este, com seu caminhão, transportava para a Corlac de Taquara. Na sala desta residência foram realizados os velórios de: Carlos Alfredo Haag (1997); Irsio Ersio Haag (1998) e Olga Olívia M. Haag (2000). Também ali foi palco de animadas festas ao som da vitrola.

DESCRIÇÃO: Em alvenaria, fachada simétrica. Edificada sobre base de pedra grés. Janelas com caixilhos de vidro duas folhas e grade de metal para proteção. Porta com abertura em duas folhas de madeira almofadada e bandeira fixa. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, telha romana. Presença de sótão e porão. A janela do sótão possui duas folhas tampão. Área acompanhando a extensão da casa. Edificação em alvenaria ao lado desta residência construída posteriormente. Em 1998 a casa passou por reformas, o telhado e as janelas foram substituídos.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

SOLITÁRIA

DENOMINAÇÃO: Casa e antigo armazém
ENDEREÇO: Rua Belmiro Walauer, n° 1045, Localidade de Solitária Baixa
MEIO RURAL
PROPRIETÁRIOS: 1° Alvicio Weber e herdeiros; 2° Ernesto Ritter e herdeiros; 3° Jaime Romeu Ritter e Irca Ritter

DATA DA CONSTRUÇÃO: Casa: 1929
ARMAZÉM: final do século XIX
USO ATUAL (2009): moradia
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: bom

ACESSO: Estrada de chão batido
TIPO DE ACESSO: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

PARECER TÉCNICO: Os prédios sofreram modificações que alteraram as características originais, especialmente o prédio enxaimel, contudo remontam a memória da imigração alemã na localidade. A forma de ocupação com a moradia e o espaço comercial lado a lado e junto à estrada testemunham a formação da picada, arranjo espacial típico da ocupação dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul.

DATA DO LEVANTAMENTO: Agosto de 2009
PESQUISADORAS: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto
FONTE: Observação direta, fotografias e entrevista com Irca Ritter

HISTÓRICO: O prédio comercial foi um dos armazéns mais antigos da localidade. Posteriormente foi depósito de mercadorias. Recentemente também sediou a Fábrica de Calçados Sinamora de Ernesto Ritter. Atualmente serve de moradia e depósito de mercadorias e máquinas.

A casa sempre foi de moradia. Por algum tempo, na parte da frente da casa existia um Armazém de Secos e Molhados.

DESCRIÇÃO: Armazém: Em alvenaria, estilo enxaimel, de forma retangular com telhado em duas águas e coberta em fibrocimento ondulado. Os marcos das aberturas são em madeira. Janelas tipo tampão em duas folhas de abrir. Porta em madeira duas folhas simples. Presença de sótão feito em madeira.

A Casa: Em alvenaria com base em baixo relevo, corpo e coroamento. Fachada com pilastras, molduras cimalha, platibanda e frontão misto. Edificação com linha de ecletismo. Desenhos nas paredes feitos a partir de moldes na própria parede. Porta em madeira almofadada duas folhas. Escadaria interna que dá acesso ao sótão. Cobertura em duas águas com telha francesa. A casa sofreu alterações, foram retiradas as bandeiras fixas das janelas e porta da fachada.

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

Fonte: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto (2009)

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
MARÇO DE 2009

BACCHIERI, Karina. (arquiteta) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rua da Independência n° 582) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BAUM, Nadir Afonso. (aposentado). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa amarela: Rua General Ernesto Dorneles n° 1313) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BERGAMO, Janete Maria (acadêmica do Curso de História da Faccat). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BICHOFF, Mercedes. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa residencial: rua da Independência n° 65) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BRUSSIUS, Nancy; BRUSSIUS, Bruno. (aposentados) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa residencial: rua da Independência n° 206; 326; 117; 170; 280) [março. 2009]. Entrevistadora: Dalva Neraci Reinheimer. Igrejinha: Faccat

DEUNER, Edgar (aposentado, 89 anos, antigo construtor de casas) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (casa antiga de madeira, rua da Independência, n° 577) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ELLWANGER, Monique. (secretária) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FELLER, Angenor Lotar (agricultor) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rosa: rua da Independência n° 1830) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FELLER, Ligia. (aposentada e acadêmica do curso de Letras) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rua da Independência n° 757) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FLESCH, Jorge Michel. (balconista) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Antiga) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FOERSTER, Marcelo (arquiteto) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa: rua da Independência, n° 709) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

GARBATZKI, Silvia (secretária – Imobiliária Tradição) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

GEIB, Eda. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HACK, Haydon. (vendedor). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Menna, rua da Independência n° 325) [março. 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Edison Claudio. (artesão) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa de madeira: rua 1° de Junho n° 226) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Lori Margarida (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rua da Independência n° 582) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Paulo Oscar. (pesquisador) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Paroquial e Igreja Gabriel: rua da Independência n° 325) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLETENBERG. Cleiton. (mecânico) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rosa: rua da Independência n° 1830) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LANZ, Lauro Edo e LANZ, Rosane Beatriz. (proprietários). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa: rua Boa Vista, esquina com a rua General Ernesto Dorneles, n° 126) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LEUCK, Nelson. (ex-vereador). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas: rua da Independência n° 170; Lajeadinho, rua Valdomiro Leuck, n° 120) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LIMA, José Carlos de. (secretário da Cultura) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS, [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LINDEN, Maria.(proprietária) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa de madeira: rua General Ernesto Dorneles, n° 11) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
MARÇO DE 2009

MATTE, Roseli. (professora) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Antiga: rua Nicolau Mentz) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MATZENBACHER, Duarte Silvestre (odontólogo) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Prédio Duarte: rua da Independência n° 346) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RENCK, Luis Pedro. (farmacêutico) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Farmácia Pró Vida: rua da Independência n° 345) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RHEINHEIMER, Luiz Carlos (comerciante) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha-** RS (Várias casas da rua da Independência) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RITTER, Romeu. (dono de corretora de imóveis) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha-** RS (rua da Independência, n° 661) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ROOS, Orivaldo (artesão e escultor). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa de madeira: rua da Independência n° 577) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ROSA, Joelson da.(funcionário público) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS, [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SANTOS, Ingrid Janete dos. (professora) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS, [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SANTOS, Lori Lopes dos. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa residencial: rua da Independência n° 65) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHAEFFER, Erno Alipio; SCHAEFFER, Astrit Diva. (donos da Casa E.A. Schaeffer) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHMITT, Elizabete. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa residencial: rua da Independência n° 65) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHOENARDIE, Ivone R. (cabelereira) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (casa Ivone Cabelereira: rua da Independência, n° 415) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHWINGEL, Hedvich Erna. (aposentada – 88 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (várias casas da rua da Independência e da rua 7 de Julho) [março. 2009]. Entrevistadora: : Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SIEBEL, Natalina. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (várias casas da rua da Independência) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SOUZA, Lorisani M. Leão de. (professora) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa do bairro Vila Nova) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TELLES, Altair de Almeida. (serigrafista) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa de madeira: rua da Independência n° 577) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TROTT, Eloisa Renata. (professora)) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Tiradentes) [março. 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WAGNER, Vicente Rudi; WAGNER, Celiria. (aposentados). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa: rua General Ernesto Dorneles, esquina com a rua Vigário José Inácio n° 1079; Casas do Morro Mico) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WALLAUER, Jahir Arthur. (prefeito 1977 – 1983) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rua da Independência n° 757) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WALLAUER, Deodoro Willi. (aposentado) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa: rua da Independência n° 811, 817) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WEBER, Flávia Judita Sparrenberger. (contabilista aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa rua General Ernesto Dorneles n° 681) [março. 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WOLFF, Leonora Vera. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Mena: rua da Independência n° 325) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ZWETSCH, Luiz Alberto (empresário) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Edifício Germano: rua da Independência n° 37; Casa Companhia do Papel, n° 45, rua 1° de Junho; Casa Boticário, n° 41, rua 1° de Junho) [março. 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL: 49 pessoas

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
ABRIL DE 2009

AREND T, Odelirio; ARENDT, Rosita. (aposentados) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua Vigário José Inácio, n° 89) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ARSAND, Celene; ARSAND, Paulo. (proprietários) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua 7 de Julho, n° 330) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BECKER, Iraci. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua Vigário José Inácio, n° 81) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BORNIGER, Karin Blum. (professora). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Cemitério Igreja e Escola da Fundação Evangélica Luterana Redentor de Igrejinha e casas da Estrada João Darcy Rheinheimer) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BREYER, Lenita. (comerciante) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua 7 de julho, n° 350) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BUSKE, Sirlei.(proprietária) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 229) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

DREHER, Ivani Laci. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 1572) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FELLER, Silmar (aposentado); FELLER Edson Guilherme. (empresário) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casas n° 110 e 94) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FLESCH, Selson; (ex-prefeito, 79 anos) FLESCH, Gladis Linden. (aposentada, 74 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas Rua 7 de Julho, n° 446, 424, 401, 461, Igreja Católica, Cemitérios Católico, Evangélico e Luterano) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

GALLON, Lorena. (estudante/ proprietária) Entrevista para o Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha- RS (Farmácia Substanciativa, rua da Independência, n° 680) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HACK, Lorena Gizela. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa n° 9, Rua General Arthur da Costa e Silva esquina com a Rua Arthur Müller) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HEROLD, Loraine Dutra Lima. (Cartório de Igrejinha) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas da Rua da Independência – Registro de Imóveis) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HESS, Neita Juçara; RESS, Renato Ardi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa n°804 rua da Independência) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HUGENTOBLER, Seny Alzira (aposentada). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa n° 776, rua da Independência) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LANZ, Kert. (77 anos) (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas Rua 7 de Julho, n° 380, 350, 346) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MATZENBACHER, Bruno. (aposentado) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas, rua 7 de Julho, n° 1202, 1880) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MORBACH, Dorly Feller. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa n° 142, rua 7 de Julho) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MÜLLER, Edgar (84 anos) e LUBENOU, Celita. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho n° 101 e Ra Geberal Arthur da Costa e Silva – antigo depósito e armazém) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MÜLLER, Jeny Iracy. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casas n° 1154, 166, 188) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MÜLLER, Waldelírio. (jardineiro) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Cemitério Igreja e Escola da Fundação Evangélica Luterana Redentor de Igrejinha e casas da Estrada João Darcy Rheinheimer) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

NEUBARTH, Eduardo. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas Dilú, Ana Doris, Romeu Ritter, rua da Independência) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
ABRIL DE 2009

OLIVEIRA, Loreci. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas de Lajeadinho) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RAYMUNDO, Melita (85 anos) ; RAYMUNDO, Neuton. (proprietários) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua 7 de Julho, n° 121) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RENCK, Edgar Miguel; RENCK, Noemia (aposentados) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua Vigário José Inácio, n° 115) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

REUTER, Ardelino Reginaldo (aposentado, 65 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casa Rua 7 de julho, n° 325) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ROSMER, João Irineu. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 1703) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHAEFER, Helio Leopoldo. (aposentado) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas: Rua da Independência e Rua 1° de Junho) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHERER, Teresinha. (aposentada) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas Rua 7 de julho, n° 337, 365) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SEIBEL, Jorgia Marisa.(professora) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas da Rua Vigário José Inácio) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SPARRENBERGER, Mirgo Ersie (aposentado). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 179) [abril 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

THEUNER, Marina Isaldi (funcionária pública). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Casas: Rua Tiradentes e rua Sete de Julho) [abril 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL: 38 pessoas

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
MAIO DE 2009

BECKER, Irani Vera Haag. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, casa n°253) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BRUTSCHIN, José Carlos. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casas n°250 e 230) [maio 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

CASIRAGHI, Roni e CASIRAGHI, Miguel. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua José Bonifácio, casas n°75 e 87) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ECKHARD, Udo Lauri. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°953) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FELLER, Vera Marlene. FELLER, Darci. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casas n°648, 579) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FETTER, Neiva. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 293) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

GEWEHR, Armildo Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, casa n°272) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HAAG. Marisa. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, casas n°290, 272) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HARTZ, Doralize. (agente de saúde). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Tiradentes n° 37, 49, 93, 105, 267, 247, 262, 274, 282,) [maio 2009]. Entrevistadora Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HESS, Nair Geni; HESS, Marguit Cristiane; HESS Romeu Ardi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 606) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HOPPEN, Norberto. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, casas n° 1500, 1624, 2087, 3600, 2950) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HOPPEN, Fredolina. (79 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, casa n°1624) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

JACOBUS, Reinaldo Eduino. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, casa n° 2087) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Cloty Doris. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 953) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Iraci Nair. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n° 812) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Ruben Gerson. KLEIN, Eracy Lacy. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°461 e Rua Theobaldo Fleck, casas n° 388, 374) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MATZENBACHER, Lurdes Brigida. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua José Bonifácio, casas n°75; 87) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

PETZINGER, Albino. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°1193) [maio 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

PETZINGER, Elsi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles e João Correa, casas n°267, 401) [maio 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

POLETTO, Loiva Erica. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°553) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RENCK, Lili Nayr. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Tiradentes, casa n°267) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RÖNNAU, Ieth Feller; RÖNNAU, Beatriz Ester. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Tiradentes, casas n°93 e 105) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
MAIO DE 2009

SALIN, Armindo; SALIN, Loiva, Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°830) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHNOR, Erna Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 João Correa, casa n°253) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHULTZ, Lucinda. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°830) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SOUZA, Helga Bichoff de. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, casa n°1500) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TREIN, Angela Fernanda; TREIN, Gladis Maria. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, casa n°326) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WEBER, Helbert Alziro (78 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, casa n°2950) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WILLAS BOAS, Jaci Izolda Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles, casas n°205, 245, 168, 103) [maio 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WILLE, Délcio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles, casa n°401) [maio 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WILHELMS, Haidi Rosmarie Elizabeth. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°499; Rua da Independência n° 358) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ZOREN, Alva Ivany. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, casa n°748) [maio 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL: 39 pessoas

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
JUNHO DE 2009

BICKEL, Flavio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BORGES, Marlene. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n°161) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

DILKIN, Ana Maria (92 anos); DILKIN, Maria Valida (69 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 145) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FERREIRA, Enio Antônio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 289) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HARTZ, Stéfani Bárbara. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Canto dos Renck, Casa n° 167) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HEIDRICH, Aninha Schäfer (76 anos). e HEIDRICH Rubem Carlos. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 588 e sobre o passado da Rua João Correa) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

JUNG, Ervino (aposentado) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casas n° 583, 555, 535, 548, 504, acontecimentos da Rua João Correa) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KIRSCH, Fernanda Isabel. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, Casa n°62) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Flavio Lauri e KLEIN, Marli Helena. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casas n° 424, 548, 504, 479, 414, Modificações na Rua João Correa) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Thereza (80 anos) e KLEIN, Cezar Augusto. Entrevista para o Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha- RS (Rua João Correa, Casas n°930 e 934) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLEIN, Nelson Lotar, KLEIN Rosane Linden. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua da Independência, Casas n° 721, 709) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LAMB, Guisella Semilda Höernig (85 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casas n° 800 e 366) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

PETRS, Jane. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 548) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHILLING, Deici. (professora) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 178) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHUCH, Lecy Silé. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, Casas n°102 e 83) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SIMON, Sérgio. (Padre) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles, Igreja Católica e Cemitério Católico) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHMIDT, Rugard Erno. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua 7 de Julho, n° 765) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SHMIDT, Anita. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles, Casa n° 417) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TREIN, Reni Ada; TREIN Lotar. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua General Ernesto Dorneles, Casa n°168, 103) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

VON HOHENDORFF. Obilda Addy. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, Casas n°102 e 83) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WILDE, Marisa Doris de Fries e WILDE, Edgar Ricardo. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa, Casa n° 840, 828) [Junho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL: 28 pessoas

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
JULHO DE 2009

DUARTE, Heronita Santos; DUARTE, Luiz Custódio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°292) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HOPPEN, Renata. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°1624) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HUFF, Olmiro; HUFF, Vitória. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa n°218) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KOETZ, Luisa. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n° 229) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MIICHAELSEN, Remi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°741) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MÜLLER, Melita Ireni. (79 anos). MÜLLER, Liseti Aneti. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n° 1301) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RAMOS, Valmor Floriano. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa n°394) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHAEFER, Loise S. SCHAEFER, Eduardo Albino. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Theobaldo Fleck, casas n° 83, 89, 93, 117, 115) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHEIN, Celitta (75 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°1023) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHMITZ, Sueli. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°53) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHWARZ, Luiz Fernando. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa n°458) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RODRIGUES, Rose Meri. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa n° 218) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

WINGERT, Arminda; WINGERT, Jaime Mariano. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck n°272) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ZIRMERMANN, Ubiratã. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua João Correa n°117, 115) [Julho 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL = 19 pessoas

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
AGOSTO DE 2009

ALBERT, Teno. (88 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Lajeadinho, Morro Mico) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

BLUM, Esther Ivoni. (72 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Estrada João Darcy Rheinheimer, n°1050) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

CIDADE, Leticia. (diretora da escola) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

CONRADT, Miriam Beatriz. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Carlos Kehl - Lajeadinho) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

DIENSTMANN, Claitir. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Linha Grüm - Rochedo) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

FLECK, Delmar. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

GAYGER, Lauri D. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Linha Grüm - Rochedo) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HAAG, Edi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HANEL, Arlindo; HANEL, Vera. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Serra Grande) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HELMICH, Armando Aloisio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HERINGER, Carmem Teresinha. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck, casa n° 443) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HILBERT, Valéria. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck, casa n° 291) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HOFFMANN, Ivo (79 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha-** RS (Rua das Igrejas - Rochedo) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

HUHNFLEICH, Márcia. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Luiza ReginaVedovatto, estrada para Taquara, Lajeadinho, n° 149) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KICHLER, Iriniria. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Morro Mico, Lajeadinho) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KLICK, Maria de Lurdes. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Carlos Kehl, Lajeadinho, n° 55) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

KUWER, Marlise Eleni. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Beco dos Kuwer, Lajeadinho, n° 149) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LAUFER, Liceu Germano. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck, casas n° 647, 632) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

LIMA, Antônio Alves de (77 anos). Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Nicolau Mentz, casa n°764) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MÜLLER, Mirco Erno. MÜLLER, Izoldi. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua dos Renck, casa n° 518) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

MULLER, Alcídio. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Lajeadinho, Morro Mico) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

NANTAL, Asta I. (78 anos) Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RELAÇÃO DE PESSOAS ENTREVISTADAS
AGOSTO DE 2009

PASSOS, Maria Loni dos. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Lajeadinho) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

RITTER, Irca. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Belmiro Walauer, Localidade de Solitária, n° 1045) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

ROSA, Dorizete Justino. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua Luiza ReginaVedovatto, Lajeadinho, n° 66) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SCHRÖER, Ruth (68 anos). SCHRÖER, Carlos. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Serra Grande) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SEIBERT, Arthur H. (84 anos) e FREITAS, Célia. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Linha Grüm - Rochedo) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SILVA, Selma. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Localidade de Solitária Alta) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SOUZA, Rosane. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha-** RS (Rua dos Renck, casa n° 302) [Agosto, 2009]. Entrevistadora: Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

SPARRENBERGER, Pedro Ivan. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua da Cascatinha, 1300, Localidade de Solitária) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

STRIITZKI, Iria Delcia. Entrevista para o **Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha**- RS (Rua das Igrejas - Rochedo) [Agosto, 2009]. Entrevistadoras: Dalva Neraci Reinheimer e Elaine Smaniotto. Igrejinha: Faccat

TOTAL: 34 pessoas